



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FRANCISCO EDVANDER PIRES SANTOS

GESTÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS EM REPOSITÓRIOS

FORTALEZA
2018

FRANCISCO EDVANDER PIRES SANTOS

GESTÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS EM REPOSITÓRIOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC) como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento.

Linha de pesquisa: Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientação: Prof.^a Dra. Maria Giovanna Guedes Farias.

Coorientação: Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

**FORTALEZA
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Biblioteca de Ciências Humanas

-
- S235g Santos, Francisco Edvander Pires
Gestão de acervos audiovisuais em repositórios / Francisco Edvander Pires Santos; orientação:
Maria Giovanna Guedes Farias; coorientação: Luiz Tadeu Feitosa – 2018.
194 f. : il. color.
- Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de
Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2018.
Área de concentração: Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento.
Linha de pesquisa: Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento.
1. Gestão da informação. 2. Acervos audiovisuais. 3. Mediação bibliotecária. 4. Decupagem.
5. Repositório audiovisual. I. Farias, Maria Giovanna Guedes. II. Feitosa, Luiz Tadeu.
III. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. IV. Universidade Federal do Ceará.
V. Título.

FRANCISCO EDVANDER PIRES SANTOS

GESTÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS EM REPOSITÓRIOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC) como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento.

Linha de pesquisa: Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento.

Aprovado em: 18/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Maria Giovanna Guedes Farias (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Coorientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Gabriela Belmont de Farias (Membro interno)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Fernando César Lima Leite (Membro externo)
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. Ismar Capistrano Costa Filho (Suplente interno)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Michelli Pereira da Costa (Suplente externo)
Universidade de Brasília (UnB)

À Maria Eduarda, seja bem-vinda!

AGRADECIMENTOS

A Deus, aos meus pais e minhas irmãs, por tudo.

Ao meu companheiro Denis, pela presença em todos os momentos e por ter me dado a alegria de ter a Laika. Aos familiares mais próximos e distantes, em especial Naiana e Eliane.

À minha orientadora, Prof.^a Giovanna Guedes, e ao meu coorientador, Prof. Tadeu Feitosa, pelas excelentes contribuições na pesquisa e por terem incentivado minha autonomia neste percurso. À Prof.^a Gabriela Belmont, pelas contribuições metodológicas em sala de aula e por ter aceitado ao convite para participar da banca examinadora. Ao Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação, cujas reuniões e textos discutidos foram contributos importantes para esta dissertação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, pela oportunidade em desenvolver esta pesquisa. Aos professores do PPGCI/UFC: Lidia Eugenia Cavalcante, Jefferson Veras Nunes e Heliomar Cavati Sobrinho, pelas significativas contribuições na etapa inicial desta pesquisa. Em especial, à Prof.^a Virgínia Bentes Pinto, a quem admiro e respeito desde sempre. À querida Veruska Maciel, exemplo de profissional e colega de instituição.

Ao Prof. Fernando César Lima Leite, da Universidade de Brasília, por ter aceitado prontamente ao meu convite para membro externo e pelas publicações e contribuições que em muito me ajudaram no decorrer da pesquisa. À Prof.^a Michelli Pereira da Costa, também da UnB, pela generosidade em aceitar a suplência externa.

Ao Prof. Ismar Capistrano Costa Filho, do Curso de Jornalismo da UFC, por me receber na coordenação do curso, enquanto pesquisador, e pela disponibilidade em participar como suplente interno.

Ao Prof. Jorge Caldera-Serrano, da Universidad de Extremadura (Espanha), por sua contribuição teórica e por ter me dado a oportunidade de compartilhar este estudo.

Aos professores Nonato Lima, Wolney Oliveira, Erwin Schrader e Messias Dieb, pelo apoio imediato ao desenvolvimento desta pesquisa. A toda a equipe do Programa UFCTV, em especial aos colegas com quem mantive contato mais direto: Nut Pereira, Letícia Amaral, Mayra Pontes, Celina Paiva, Lia Aderaldo e Rute de Alencar. À equipe da Rádio Universitária FM, em especial aos jornalistas Caio Mota e Raquel Chaves. Ao produtor cultural Chico Célio e à bibliotecária Percilia Oliveira, por me receberem na Casa Amarela Eusélio Oliveira. Ao *designer* gráfico do Coral da UFC, Alexandre Santos, por compartilhar seu acervo com este pesquisador.

Aos/às jornalistas Larissa Wenya, Letícia Alves, Marcello Soares e Fernanda Valéria, por terem autorizado o uso de seu TCC na análise de conteúdo dos documentários.

À Associação Brasileira de Televisão Universitária, em especial à sua gerente executiva, Ana Paula Magno, e ao coordenador da Rede de Intercâmbio de Televisão Universitária, Fabrício Mazzarino.

Ao colega Jorge Cativo e à bibliotecária Suely de Brito Clemente, pelas orientações e didática em seu curso a distância sobre repositórios digitais. À Manuela Ciconetto e à equipe da Universidade de Caxias do Sul, pela oportunidade em compartilhar um pouco do universo audiovisual durante a II Semana Acadêmica do Curso de Biblioteconomia. À Manuela Klanovicz e à equipe do Lume, Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela prontidão em responder às minhas dúvidas. Ao colega Tiago Murakami, pela presteza em compartilhar, no grupo *DSpace* Brasil, sua experiência na gestão do repositório da Universidade de São Paulo.

À equipe do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, em especial Washington Ribeiro, Leonard Campelo, Tainá Batista e Bianca Amaro, por terem me permitido compartilhar a ideia desta pesquisa e tirar dúvidas sobre o *DSpace*. Aos colegas da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, que me receberam como pesquisador e compartilharam sua rotina de trabalho na gestão do *DSpace*. Aos colegas da Rede Nordeste de Repositórios Digitais, por terem me recebido como integrante, representando a UFC em 2018.

À equipe responsável pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) na Universidade Federal do Ceará, em especial: Thiago Pinheiro, Ana Isabel e Felipe Lourenço, pela disponibilidade em repassar orientações e sanar dúvidas sobre o uso do sistema. À Marcela Teixeira, arquivista e coordenadora do Memorial da UFC, por ter compartilhado sua pesquisa e relatado sua experiência com este pesquisador.

À minha turma de mestrado, pela ajuda mútua durante e após as disciplinas: Camila Morais, Camila Rabelo, Dacles Vágner, Damaris Queiroz, Dayanne Araújo, Fernando Santos, Isabela Nascimento, Larisse Macêdo e Paula Nóbrega. À turma de Editoração 2017.2 do Curso de Biblioteconomia, pelo respeito e aprendizado durante o estágio de docência.

Às bibliotecárias Maria Teresa Ayres e Ana Kelly Pereira, à operadora de *master* Suely Feitosa, à roteirista comercial Benízia Menezes, à analista de projetos Rebeca Sabóia, ao jornalista Marcos Tardin e aos demais colegas do Jornal O POVO, empresa que me acolheu como estagiário e bibliotecário e que foi essencial em meu aprendizado e na formação do meu perfil profissional.

Ao bibliotecário Ronni Oliveira, do projeto Informação Audiovisual, cujos cursos ministrados foram basilares no início de minha carreira profissional. Às bibliotecárias Fabíola Bezerra e Ana Luiza Chaves, por terem me proporcionado momentos de amadurecimento e aprendizado à frente do Mural Interativo do Bibliotecário. Às bibliotecárias Osvaldêmia Maia, Elizabeth Maia e Vanessa Rodrigues, profissionais que me acolheram quando mais precisei.

À equipe de trabalho que o destino me deu na Biblioteca do Hospital Universitário da Universidade Federal de Campina Grande: Prof. Saulo Rios Mariz, Gilka Gonzaga, Verônica Trajano, Virgínia Odete de Farias, Analúcia Costa, Salma Cavalcanti e Rosilda Pessoa. À minha equipe de trabalho na Biblioteca de Ciências Humanas da UFC.

À geração 2014 de bibliotecários da UFC: Juliana Lima (amiga de todas as horas e minha bibliotecária de dados), Ana Rafaela Sales, Kalline Yasmin, Jairo Viana (agora UFPB), Izabel Lima e Michele Marinho. Aos amigos que compartilham seus receios, opiniões e lutas em prol da nossa classe, em especial: Adriana da Silva, Gláucio Barreto, Herbenio Bezerra, Irlana Araújo, Jefferson Leite, Jéssica Sousa, João Paulo Correia, Joana Páscoa, Mônica Silva, Sara Peres, Telma Vieira e Viviane Holanda. Às minhas queridas amigas bibliotecárias, irmãs e consultoras de música nesta pesquisa: DeJane Daniel, integrante do Coral da UFC, e Roxanne Souza, estudante de música no Instituto de Cultura e Arte.

À Prof.^a Cristina Façanha Soares e às amigas Nágila Ruth e Sara Castro, do grupo de estudos e pesquisas Diálogos com a Abordagem Pikler, da Faculdade de Educação da UFC. À Prof.^a Diana Fortier, coordenadora do projeto Letrare, laboratório de tradução, revisão e edição de textos acadêmicos da UFC. À diretoria do Centro de Humanidades da UFC, Prof.^a Vlândia Borges e Prof.^a Danyelle Nilin Gonçalves. Aos professores e estudantes que participaram das três edições da Semana de Metodologia & Produção Científica (2016-2018).

À Comissão de Direitos Humanos da UFC, em especial à Prof.^a Beatriz Rêgo Xavier e à minha querida Edgley Silva. Ao Magnífico Reitor, Prof. Henry de Holanda Campos, por ter legitimado esta comissão. Ao Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais do Estado do Ceará, em especial às colegas Ana Hérica Brasil, Camila Albuquerque, Cecília Santos e Keila Camelo.

À Prof.^a Fátima Araripe, pela primeira oportunidade como bolsista de extensão na UFC. À Prof.^a Ivone Bomfim, por sua orientação didática em meu estágio curricular.

À psicóloga Beatriz Andrade, pelas palavras desafiadoras.

A todos e todas que estiveram presentes em minha defesa.

Aos governos Lula e Dilma.

Às intempéries da vida, que só me fortaleceram e me fizeram chegar até aqui.

“Toda mudança, todo acontecimento tem uma causa – é esse o conteúdo do princípio de causalidade.”
Johannes Hessen, em Teoria do Conhecimento (1999)

RESUMO

Apresenta resultados de pesquisa cujo objetivo se constituiu em construir critérios e diretrizes para a gestão de imagens em movimento e acervos sonoros produzidos na Universidade Federal do Ceará (UFC), uma proposição realizada a partir da mediação bibliotecária na estruturação de um repositório audiovisual. Como aporte teórico, discutem-se as dimensões da informação audiovisual; a competência e mediação bibliotecária na gestão de acervos audiovisuais; e as diretrizes nacionais e internacionais para gestão de repositório audiovisual. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que recorre à triangulação metodológica visando contemplar a amplitude do tema proposto. Como primeiro método de pesquisa, utiliza a pesquisa documental para análise dos documentos normativos que regem os repositórios institucionais de universidades e institutos de pesquisa brasileiros, selecionados sob o critério dos que mais se destacaram no *Ranking Web of Repositories*, na finalidade de verificar se essas políticas e repositórios contemplam, de alguma forma, os acervos audiovisuais. O segundo método adotado foi a análise de conteúdo, que possibilitou a categorização e análise de uma amostra dos acervos audiovisuais produzidos na UFC, dentre eles: documentários; curtas-metragens; animações; programas de televisão; programas de rádio; *podcasts*; videoaulas; palestras; e espetáculos musicais. A fim de proceder com a análise e descrição dessa amostra, houve a necessidade de criação de um instrumento para coleta de dados, construído no *software Evernote* e compartilhado no repositório Zenodo. Os dados foram coletados no *software* de acordo com o *corpus* selecionado para cada ambiente de pesquisa, quais sejam: Curso de Jornalismo da UFC; Casa Amarela Eusélio Oliveira; Programa UFCTV; Rádio Universitária FM; Biblioteca de Ciências Humanas; e Coral da UFC. A escolha dos ambientes corresponde à amostra selecionada para esta pesquisa, representando os tipos de acervos audiovisuais categorizados na análise de conteúdo. Para descrição dos dados coletados, foi utilizada a técnica de decupagem, que permite o detalhamento do que é assistido nas imagens e ouvido nos áudios analisados, além da atribuição de palavras-chave que representam o conteúdo audiovisual. Como análise e discussão dos resultados, apresentam-se a análise dos documentos que regem o funcionamento dos repositórios institucionais; a análise das categorias de acervos audiovisuais produzidos na UFC; e os critérios e diretrizes estabelecidos para repositório audiovisual. Definiram-se elementos que conduziram à proposta dos critérios e das diretrizes para gestão das coleções em repositório audiovisual no *software DSpace*, a saber: desenvolvimento de acervos audiovisuais; definição de metadados; decupagem e indexação; e ciclo de produção audiovisual, fluxo de submissão e designação de responsabilidades. Conclui que os critérios e diretrizes propostos fornecem subsídios informacionais para gestão de imagens em movimento e acervos sonoros em repositório audiovisual no *DSpace* e que podem ser aplicados em todos os ambientes produtores de informação audiovisual, e não apenas no ambiente universitário.

Palavras-chave: Gestão da informação. Acervos audiovisuais. Mediação bibliotecária. Decupagem. Repositório audiovisual.

ABSTRACT

This master's thesis presents the results of a research that focusing on proposing criteria and guidelines to manage moving images and sound collections, which have been produced at a public university in Brazil, named Universidade Federal do Ceará (UFC). It is a proposal made from the librarian's mediation at setting up an audiovisual repository. As a theoretical contribution, we discuss the dimensions of audiovisual information, the librarian's competence and mediation at managing audiovisual collections, and some Brazilian and international guidelines for managing audiovisual repository. It is characterized as a qualitative research through methodological triangulation, which is proposed to explain the breadth of the subject. The first research method is the documentary research for analyzing normative documents that rule the institutional repositories of ten Brazilian universities and research institutions, which were selected under the criterion of those that stood out most on the Ranking Web of Repositories, aiming to verify if those documents have pointed out audiovisual collections in their scope. The second research method is the content analysis, which enabled the categorization and analysis of a sample of the audiovisual collections produced at UFC, such as: documentaries; short films; animations; television programs; radio programs; podcasts; video classes; lectures; and musical concerts. After that, a data collection tool was constructed on Evernote to analyze and describe that sample of audiovisual productions, and then the data was shared on Zenodo, which is an online repository. The data were collected according to the *corpus* selected for each research environment at UFC, namely: a course of Journalism; a school of cinema; a television program called UFCTV; an academic radio station; an academic library; and an academic choir. The choice of these environments is related to the sample for analyzing and describing. The analysis and description were made based on the types of audiovisual collections categorized from the content analysis method and through the audiovisual description technique, which allows to describe in detail all that is seen on the moving images and also which is heard from the sound analyzed, besides represent the audiovisual content by keywords. The section on discussion of the results is compounded by the analysis of ten normative documents on Brazilian institutional repositories; by the analysis of each category of audiovisual collections produced at UFC; and by our criteria and guidelines to manage audiovisual repository on DSpace, which were set up from communities, collections, metadata, audiovisual description and indexing, and a proposal of workflow at producing audiovisual information. Finally, we conclude that the development of our criteria and guidelines provides informational resources for managing moving images and sound collections on online repositories, also considering that each criterion and guideline can be applied at all kind of environments which have produced audiovisual information, and not only in public universities.

Keywords: Information management. Audiovisual collections. Librarian's mediation. Audiovisual description. Audiovisual repository.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pirâmide invertida para delimitação da pesquisa bibliográfica e revisão de literatura.....	26
Figura 2 - Cadeia de produção da informação audiovisual.	34
Figura 3 - Perfil do bibliotecário protagonista.	36
Figura 4 - Cadeia documentária (<i>workflow</i>) de uma emissora de televisão.	43
Figura 5 - Elementos para gestão de acervos audiovisuais em repositórios.....	52
Figura 6 - Triangulação metodológica no desenvolvimento da pesquisa.....	55
Figura 7 - <i>Ranking</i> dos repositórios institucionais na América Latina.	57
Figura 8 - Fases do método da análise de conteúdo.	59
Figura 9 - Categorização do conteúdo audiovisual analisado.	62
Figura 10 - Relação entre análise de conteúdo e decupagem.	66
Figura 11 - Criação de nota e exportação de PDF no <i>Evernote</i>	68
Figura 12 - Instrumento de coleta de dados construído no <i>Evernote</i>	70
Figura 13 - Mapa conceitual para estruturação do repositório audiovisual.....	85
Figura 14 - Elementos de uma política de gestão para repositório audiovisual.	110
Figura 15 - Definição de licenças para o repositório audiovisual.	112
Figura 16 - Subcomunidade e coleção do Instituto de Cultura e Arte no repositório audiovisual.....	113
Figura 17 - Documentários do Curso de Jornalismo incorporados ao repositório audiovisual.	114
Figura 18 - Subcomunidades e coleções da Casa Amarela Eusélio Oliveira no repositório audiovisual.....	115
Figura 19 - Curta-metragem da Casa Amarela Eusélio Oliveira incorporado ao repositório audiovisual.....	116
Figura 20 - Animação da Casa Amarela Eusélio Oliveira incorporada ao repositório audiovisual.....	116
Figura 21 - Subcomunidades e coleções da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional no repositório audiovisual.....	117
Figura 22 - <i>Videotapes</i> do Programa UFCTV incorporados ao repositório audiovisual.	118
Figura 23 - <i>Podcasts</i> da Rádio Universitária FM incorporados ao repositório audiovisual.	119
Figura 24 - Matérias do programa Revista da Educação incorporadas ao repositório audiovisual.....	120

Figura 25 - Coleções da Biblioteca de Ciências Humanas no repositório audiovisual.	121
Figura 26 - Videoaulas incorporadas ao repositório audiovisual.	122
Figura 27 - Palestra incorporada ao repositório audiovisual.	123
Figura 28 - Comunidade e coleção para espetáculos musicais em repositório audiovisual. .	124
Figura 29 - Espetáculo musical incorporado ao repositório audiovisual.	125
Figura 30 - Metadados para documentários preenchidos no <i>DSpace</i>	127
Figura 31 - Metadados para curtas-metragens preenchidos no <i>DSpace</i>	129
Figura 32 - Metadados para programa de televisão preenchidos no <i>DSpace</i>	130
Figura 33 - Metadados para palestras preenchidos no <i>DSpace</i>	132
Figura 34 - Metadados para espetáculo musical preenchidos no <i>DSpace</i>	134
Figura 35 - Decupagem e indexação de documentário no repositório audiovisual.	136
Figura 36 - Decupagem e indexação de curta-metragem no repositório audiovisual.	138
Figura 37 - Decupagem e indexação de animação no repositório audiovisual.	139
Figura 38 - Decupagem e indexação de <i>videotape</i> no repositório audiovisual.	140
Figura 39 - Decupagem e indexação de <i>videotape</i> no repositório audiovisual.	142
Figura 40 - Decupagem e indexação de <i>podcast</i> no repositório audiovisual.	143
Figura 41 - Decupagem e indexação de matéria de rádio no repositório audiovisual.	144
Figura 42 - Decupagem e indexação de palestra no repositório audiovisual.	145
Figura 43 - Decupagem e indexação de videoaula no repositório audiovisual.	147
Figura 44 - Decupagem e indexação de espetáculo musical no repositório audiovisual.	149
Figura 45 - Ciclo de produção e submissão de TCC ao repositório audiovisual.	153
Figura 46 - Ciclo de produção e submissão de programa televisivo ao repositório audiovisual.	154
Figura 47 - Metadados de entrada no repositório audiovisual.	155
Figura 48 - Ciclo de produção e submissão de programa de rádio e <i>podcast</i> ao repositório audiovisual.	156
Figura 49 - Ciclo de produção e submissão de palestra ao repositório audiovisual.	158
Figura 50 - Ciclo de produção e submissão de videoaula ao repositório audiovisual.	160
Figura 51 - Ciclo de produção e submissão de espetáculo musical ao repositório audiovisual.	161
Figura 52 - Identidade visual do repositório junto aos ambientes de pesquisa.	162

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil profissional do bibliotecário audiovisual.	40
Quadro 2 - Diretrizes estabelecidas pela ANCINE.	47
Quadro 3 - Codificação do material analisado.	61
Quadro 4 - Síntese do percurso metodológico à luz dos objetivos de pesquisa.	79
Quadro 5 - Comparativo entre os repositórios institucionais analisados.	81
Quadro 6 - Configuração de metadados para documentários segundo o padrão <i>Dublin Core</i>	126
Quadro 7 - Configuração de metadados para curtas-metragens e animações segundo o padrão <i>Dublin Core</i>	128
Quadro 8 - Configuração de metadados para acervos televisivos e sonoros segundo o padrão <i>Dublin Core</i>	129
Quadro 9 - Configuração de metadados para videoaulas e palestras segundo o padrão <i>Dublin Core</i>	131
Quadro 10 - Configuração de metadados para espetáculo musical segundo o padrão <i>Dublin Core</i>	133

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 APORTE TEÓRICO PARA GESTÃO AUDIOVISUAL	26
2.1 DIMENSÕES DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL	28
2.2 COMPETÊNCIA E MEDIAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NA GESTÃO AUDIOVISUAL ...	36
2.3 DOCUMENTOS NORMATIVOS PARA GESTÃO AUDIOVISUAL	45
3 PERCURSO METODOLÓGICO	54
3.1 PESQUISA DOCUMENTAL	56
3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO	58
3.3 TÉCNICA DE DECUPAGEM	63
3.4 CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	67
3.5 AMBIENTES E <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	72
3.5.1 Curso de Jornalismo.....	72
3.5.2 Casa Amarela Eusélio Oliveira	73
3.5.3 Programa UFCTV	74
3.5.4 Rádio Universitária FM	75
3.5.5 Biblioteca de Ciências Humanas	77
3.5.6 Coral da UFC.....	78
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	80
4.1 ANÁLISE DE DOCUMENTOS NORMATIVOS EM REPOSITÓRIOS	80
4.2 ANÁLISE DAS CATEGORIAS DE ACERVOS AUDIOVISUAIS	85
4.2.1 Documentário, curta-metragem e animação.....	86
4.2.2 Programa de televisão	92
4.2.3 Programa de rádio e <i>podcast</i>	96
4.2.4 Videoaula.....	100
4.2.5 Palestra em evento científico	104
4.2.6 Espetáculo musical	106
4.3 CRITÉRIOS E DIRETRIZES PARA REPOSITÓRIO AUDIOVISUAL	110
4.3.1 Desenvolvimento de acervos audiovisuais	111
4.3.2 Definição de metadados	126
4.3.3 Decupagem e indexação	135
4.3.4 Ciclo de produção, submissão e designação de responsabilidades.....	150
5 CONCLUSÃO.....	164

REFERÊNCIAS	170
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	177
APÊNDICE A - Termos de consentimento livre e esclarecido.....	182
APÊNDICE B - Acesso aos instrumentos de pesquisa	189
APÊNDICE C - Plano de gestão de dados.....	190
APÊNDICE D - Acesso aos <i>prints</i> do repositório audiovisual.....	193
APÊNDICE E - Termo de autorização para disponibilização de Trabalho de Conclusão de Curso em repositório audiovisual	194

1 INTRODUÇÃO

A gestão da informação audiovisual tornou-se necessária nas Instituições de Ensino Superior (IES). Mais especificamente em universidades federais brasileiras, a demanda informacional tem exigido que se formulem estratégias para que o bibliotecário atue na gestão de acervos audiovisuais. Aliadas à atuação e mediação do bibliotecário, estão as ferramentas e técnicas de gestão mais recomendadas para a incorporação desse tipo de acervo ao cotidiano de bibliotecas universitárias ou mesmo à criação de um centro de documentação audiovisual na universidade. Entendemos que uma dessas ferramentas são os repositórios digitais, denominados repositórios institucionais quando implantados nas IES e norteados por documentos normativos que definem os objetivos, as responsabilidades e os tipos de material aceitos para submissão.

Desenvolvida na linha de pesquisa Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento, que, por sua vez, integra a área de concentração denominada Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC), esta pesquisa aborda aspectos teóricos, conceituais, pragmáticos e empíricos acerca da informação e documentação audiovisual, direcionados à gestão da informação digital em ambientes produtores de áudio e vídeo na academia, com a finalidade de inserir o bibliotecário como protagonista e mediador na gestão de acervos audiovisuais por meio da proposta de critérios e diretrizes para gestão de repositório audiovisual.

No decorrer dos anos, as pesquisas e a execução de atividades bibliotecárias sobre essa temática nem sempre receberam a devida atenção, haja vista que Smit (1993) já discutia, na década de 90, as dificuldades que a Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia enfrentavam na gestão de documentos e informação audiovisual, devido às suas especificidades. De acordo com a autora, cada área trata esse tipo de acervo seguindo o padrão característico intrínseco a cada uma delas. Em muitos casos, é como se os documentos audiovisuais fossem ‘apêndice’ da coleção de bibliotecas, arquivos e museus, tanto que as reflexões da referida autora nos conduzem a pensar que a gestão e mediação da informação audiovisual não pertencem a nenhum território dessas três áreas, fazendo parte do acervo de uma forma independente e, por muitas vezes, relegada a segundo plano ou até mesmo esquecida. Ainda conforme esta autora, destacam-se, ainda, a falta de critérios e o despreparo dos profissionais, inserindo esse tipo de acervo numa categoria à parte, como se fosse sempre complemento de uma coleção tida como principal.

A informação audiovisual provém da sincronização entre três elementos: texto, áudio e imagens em movimento, sendo registrada e arquivada em suporte físico ou digital, constituindo, assim, os acervos audiovisuais. Smit (1993) constatara que os acervos audiovisuais eram geridos mediante uma sub-rotina em bibliotecas, arquivos e museus; no entanto, ferramentas como os repositórios digitais permitem a incorporação desse tipo de material, também chamado de coleção, que deve ser devidamente subsidiada por critérios, diretrizes e por uma estrutura hierárquica, baseada em comunidades, subcomunidades e coleções que contemplem, de fato, as peculiaridades de gestão da produção audiovisual.

No ambiente universitário, para que a memória institucional não se perca em meio ao universo de informação produzida, a implantação de repositórios possibilita às instituições a garantia de que a informação será gerida desde a etapa de produção até o acesso público na *internet*. Faz parte da competência do bibliotecário atuar nessa vertente, cumprindo o seu papel de mediador dentro da instituição ao promover essa ferramenta de disseminação e uso da informação produzida nas universidades e nos institutos de pesquisa. Constitui-se em grande desafio a implementação de um repositório digital, mas, se já implantado, o desafio volta-se para o delineamento de critérios, diretrizes e estratégias para o povoamento do repositório com novos tipos de coleções, corroborando o exposto por Dodebei (2009, p. 101): “Parece que as instituições devem começar a desenvolver, com urgência, políticas de seleção das informações que farão parte de seus repositórios institucionais e bibliotecas digitais.”

Compreendemos, então, que todo repositório digital, caracterizado, sobretudo, como um *software* de gerenciamento de informação, a exemplo do *DSpace*¹, que demanda toda uma infraestrutura de tecnologia de informação e a mediação implícita e explícita do bibliotecário, torna-se repositório temático ao incorporar documentos de uma mesma área de concentração. Porém, esses mesmos repositórios temáticos convertem-se em institucionais à medida que a cobertura de assuntos, refletida em comunidades, subcomunidades e coleções, aumenta exponencialmente. Além disso, portarias, resoluções, regimentos ou outros tipos de

¹ “O *DSpace* foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. O sistema foi criado de forma a ser facilmente adaptado. Os repositórios *DSpace* permitem o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo. São exemplos de material digital: documentos (artigos, relatórios, projetos, apresentações em eventos etc.), livros, teses, programas de computador, publicações multimídia, notícias de jornais, bases de dados bibliográficas, imagens, arquivos de áudio e vídeo, coleções de bibliotecas digitais, páginas Web, entre outros.” (Disponível em: <http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais>. Acesso em: 10 mar. 2018).

documentos normativos devem nortear a gestão de um repositório institucional, abrangendo a designação de responsabilidades e todas as etapas do fluxo de submissão.

Diante disso, para esta pesquisa, adotamos a nomenclatura ‘repositório audiovisual’, caracterizado como temático, ao incorporar à sua estrutura um assunto específico, no caso, as coleções audiovisuais, e institucional, na proporção em que abrange distintas comunidades e subcomunidades que produzem informação audiovisual na universidade. O termo ‘repositório audiovisual’ aparece na publicação de Caldera-Serrano (2013), o qual propõe diretrizes para análise e avaliação de repositório institucional voltado para coleções audiovisuais. Concordamos com o referido autor quando ele relaciona audiovisual e acesso aberto: “Ainda que nem todas as coleções audiovisuais sejam totalmente abertas – pois muitas delas possuem conteúdo pago para visualização – a tendência é o acesso aberto especialmente nos âmbitos educativo e científico.” (CALDERA-SERRANO, 2013, p. 210, tradução nossa). Nesse contexto, os repositórios digitais associam-se diretamente ao movimento pelo acesso aberto à produção técnico-científica, movimento este que ganhou impulso no Brasil no início dos anos 2000. Dentre as vantagens e benefícios do livre acesso, tem-se o fato de que as universidades e os institutos de pesquisa tornaram-se instituições disseminadoras de sua própria produção, o que antes era condicionado a editoras e aos periódicos especializados com os quais se mantinham convênios por meio de assinaturas, cada vez mais onerosas.

Essa mudança de paradigma possibilitou às bibliotecas atuarem nesse novo cenário, no sentido amplo do termo gestão da informação, isto é, desde a produção, perpassando pelo autoarquivamento, submissão, disponibilização, disseminação, uso, até a análise das estatísticas de acesso aos documentos. Assim, emergiram os repositórios digitais, que se tornam institucionais a partir do momento de sua implantação numa IES ou num órgão de pesquisa, mas que são considerados temáticos em sua essência, haja vista que os “Repositórios temáticos são repositórios digitais que têm sua abrangência limitada à determinada área do conhecimento.” (COSTA, M.; LEITE, 2017, p. 118). Na definição de Marcondes e Sayão (2009, p. 9), “Um repositório institucional é uma biblioteca digital destinada a guardar, preservar e garantir livre acesso, via *internet*, à produção científica no âmbito de uma dada instituição.”

Entretanto, esse conceito se expande para além do livre acesso à produção científica, pois também fazem parte do ambiente acadêmico as produções de conteúdo artístico e cultural, que nem sempre se caracterizam como produção técnico-científica. Exemplos dessas produções são os acervos audiovisuais, constituídos por documentos que trazem informação textual, sonora e imagética de maneira sincronizada. De acordo com Edmondson (2017, p. vii,

grifo nosso), “Por suas características, os documentos audiovisuais não são percebidos diretamente – **precisam ser mediados** por um aparato tecnológico e seu conteúdo tem uma duração linear: é percebido no tempo.” Dentre esse aparato, temos os repositórios institucionais, onde a informação audiovisual também pode ser disponibilizada segundo a filosofia do acesso aberto.

Tendo em vista a dinamicidade que caracteriza os ambientes de informação audiovisual, o bibliotecário deverá se adaptar a essa dinâmica e estar atento à velocidade com que ocorrem o ciclo informacional e, conseqüentemente, a crescente produção documental. São imagens fotográficas e em movimento, gravações sonoras, textos em linguagem coloquial, campanhas publicitárias, cartazes e *banners* de divulgação, digitalização de documentos, mídias com conteúdo diverso a serem arquivadas, enfim, o bibliotecário precisará atuar enquanto gestor de informação objetivando dar conta desse tipo de acervo. Para isso, é necessário fazer conexões entre as informações que são veiculadas na TV, no rádio, nos jornais, nas revistas e na *internet*, com a finalidade de estabelecer relações que venham ao encontro da gestão da informação, pois “Contar com um departamento de documentação já não é mais um luxo, e sim uma necessidade em todos os meios [e ambientes de comunicação].” (CALDERA-SERRANO, 2014, p. 148, tradução nossa).

Nesses ambientes, espera-se que o bibliotecário atue como um agente mediador no que se refere às formas de consultar e disponibilizar as fontes de informação necessárias para o desenvolvimento das atividades de roteiristas, jornalistas, produtores, editores, dentre outros profissionais. Isso se justifica pelo fato de que as notícias são sempre difundidas nas diversas plataformas de comunicação existentes, pois os veículos de comunicação integram a sua linha editorial e as pautas do dia simultaneamente às suas emissoras de rádio e TV, aos jornais, às revistas, aos portais na *internet* e, em alguns casos, às agências de publicidade e de notícias. Em outras palavras, uma mesma informação é difundida ao mesmo tempo em cada uma dessas plataformas, fazendo com que aquilo que é noticiado no jornal também o seja na TV. Portanto, a gestão dessa informação deve ser trabalhada conforme a pluralidade dos veículos e da linguagem da Comunicação, por meio da mediação bibliotecária, o que leva à necessidade de elaboração de políticas de gestão que visem ao acesso rápido e eficaz à informação no momento em que esta for solicitada por uma determinada comunidade de usuários.

Diante dessa contextualização, os ambientes de informação audiovisual podem ser definidos como sendo aqueles formados por acervo físico, digital ou híbrido, cujos documentos contêm imagens em movimento, som e texto sincronizados, tais como: videotecas, cinematecas, agências de publicidade, produtoras independentes, assessorias de

imprensa, portais de notícias, acervos pessoais ou institucionais, bibliotecas universitárias e especializadas em audiovisual, escolas de artes, empresas jornalísticas, emissoras de rádio e televisão. A informação em cada um desses ambientes é produzida com base na criatividade de uma equipe multidisciplinar, da qual o bibliotecário também pode fazer parte. Visando ilustrar a produção documental nesses ambientes, recorreremos, na maior parte desta pesquisa, ao contexto das emissoras de televisão, principalmente devido à nossa experiência na gestão de um arquivo de imagens. Contudo, será possível visualizar as semelhanças e diferenças entre os vários segmentos de produção audiovisual na medida em que adentrarmos na apresentação de cada um dos ambientes de pesquisa, conforme a subseção 3.5.

A realidade concernente à produção audiovisual na UFC é a de que seu vasto acervo sonoro e de imagens em movimento está disponibilizado em mídias e canais informais, como, por exemplo, *Facebook*, *YouTube* e *SoundCloud*, este com acesso gratuito até o limite de 180 minutos de áudio arquivado. Em outros casos, a produção encontra-se arquivada com professores, técnico-administrativos, bolsistas, estagiários e outros profissionais que, porventura, participaram de eventos, ações e situações que geraram registro em áudio e vídeo. Constatamos, então, a necessidade de institucionalizar a gestão, mediação e disponibilização da informação audiovisual, principalmente devido à perda de conteúdo informacional que poderia ser (re)utilizado pela universidade num futuro não muito distante. Portanto, ainda que a produção audiovisual da Universidade Federal do Ceará esteja disponível, na íntegra ou em partes, na *Web* ou arquivada em HD (*Hard Disk*) pessoal, faz-se necessário instituir metodologias, estratégias, critérios e diretrizes para gestão desses acervos.

Construímos, então, a problemática desta investigação a partir dos seguintes questionamentos: Quais critérios e diretrizes devem nortear a gestão de acervos audiovisuais produzidos na Universidade Federal do Ceará? De que forma o bibliotecário pode mediar a gestão da informação audiovisual na UFC? Quais ferramentas, metodologias e estratégias utilizar na análise e descrição de acervos audiovisuais? Tendo como base essas questões, o objetivo geral desta pesquisa é construir critérios e diretrizes para a gestão de imagens em movimento e acervos sonoros produzidos na Universidade Federal do Ceará, uma proposição realizada a partir da mediação bibliotecária na estruturação de um repositório audiovisual. Como objetivos específicos, traçamos: analisar documentos normativos a fim de embasar a gestão de acervos audiovisuais; analisar uma amostra do acervo audiovisual produzido na UFC; explorar ferramentas e *softwares* visando estruturar um repositório audiovisual; e definir elementos constituintes para gestão de acervos audiovisuais.

Nessa perspectiva, a motivação em trabalhar com o audiovisual advém do período da graduação em Biblioteconomia, onde gerir esse tipo de informação tornou-se uma meta de atuação profissional. Assim, o contato com a Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC iniciou-se nesse período, por meio de bolsa de administração voltada para organizar a coleção impressa da Revista Universidade Pública (2000-2013). Em seguida, veio o contato com a produção audiovisual do Programa UFCTV, devido à construção de uma cadeia documentária e do mapeamento da rotina de trabalho (*workflow*). Em simultâneo, a ideia de pesquisar sobre a informação audiovisual foi amadurecida quando decidimos planejar e aliar a organização de um acervo pessoal de vídeos com a proposta de pensar em critérios, métodos e técnicas de arquivamento audiovisual. Também foram adquiridas experiências ao organizar o acervo de DVDs que fazia parte da coleção da biblioteca do Jornal O POVO, e foi daí que veio a consolidação de um primeiro estudo (SANTOS, 2011), em nível de graduação, o qual teve como ponto de partida essa experiência adquirida ainda em estágio curricular. Como estagiário e, posteriormente, bibliotecário da TV O POVO, emissora então afiliada à TV Cultura na cidade de Fortaleza, foi possível consolidar e aplicar o aprendizado acerca da gestão audiovisual, trabalhada também durante a especialização *lato sensu*, cujo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi publicado posteriormente como artigo científico (SANTOS, 2013).

Partindo do pressuposto de que o audiovisual representa a memória institucional da UFC, instituição da qual fazemos parte, a proposta desta pesquisa surgiu devido ao fato de ainda não haver diretrizes adequadas para gestão desse tipo de informação na universidade. Para tanto, entendemos que os repositórios digitais são o aparato tecnológico ideal para que o bibliotecário atue como agente mediador ao tornar acessível toda a produção intelectual da universidade, visando ao acesso da comunidade interna e externa. Sabendo que os repositórios digitais reúnem, armazenam, preservam e permitem o acesso aberto à produção acadêmica de alunos, professores e servidores técnico-administrativos das IES, com o propósito de dar visibilidade às produções, supomos que é possível gerir a informação audiovisual da UFC, abrangendo coleções produzidas pela comunidade da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional e por outros setores, tais como o Instituto de Cultura Arte (ICA), que congrega os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Cinema e Audiovisual, Música, Dança, Teatro, *Design/Moda*, Gastronomia e Filosofia.

O Curso de Jornalismo, por exemplo, traz em seu currículo a produção de TCC, denominado projeto experimental, onde o aluno pode optar pela produção de documentários. Nesse contexto, a biblioteca onde atuamos recebeu para elaboração de ficha catalográfica,

mais especificamente no ano de 2017, um TCC no gênero documentário, com relatório técnico em anexo. Após os bibliotecários da instituição procederem com uma análise do caso, foi decidido que apenas o relatório receberia a ficha, na qual a produção audiovisual iria como uma nota, especificando que o relatório acompanhava um documentário. No entanto, a principal produção, caracterizada como o TCC de duas alunas², tratava-se do próprio documentário, situação que nos remete ao texto de Smit (1993).

Por meio da observação *in loco* e de conversas informais, em diferentes ocasiões, com professores, discentes e técnico-administrativos em educação envolvidos na produção de informação audiovisual na UFC, constatamos que é imensurável a perda informacional dos acervos formados a partir dessas produções. Dentre os muitos registros audiovisuais gerados no ambiente universitário, destacam-se: os documentários e curtas-metragens entregues como TCC no Curso de Jornalismo e na Casa Amarela Eusélio Oliveira; o Programa UFCTV, com reportagens importantes sobre o cotidiano da universidade; os programas veiculados pela Rádio Universitária FM, contendo acervo musical, debates e coberturas de fatos históricos e políticos; os diferentes tipos de material instrucional voltados para o ensino a distância, como videoaulas, tutoriais e jogos didáticos; as gravações de eventos que agregam valor às discussões acadêmicas, principalmente através de palestras, videoconferências, cerimônias e premiações; e os registros culturais e artísticos, tais como as exposições teatrais e musicais, além da composição de arranjos e partituras no ICA e na Secretaria de Cultura Artística (SECULT-ARTE) da UFC. Esses exemplos justificam a escolha dos seis ambientes selecionados para aplicação desta pesquisa: Curso de Jornalismo da UFC; Casa Amarela Eusélio Oliveira; Programa UFCTV; Rádio Universitária FM; Biblioteca de Ciências Humanas; e Coral da UFC.

Do ponto de vista científico, motiva-nos contribuir para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação com um aporte teórico fidedigno e consolidado acerca da gestão da informação audiovisual, propondo também a aplicabilidade dessa gestão nos ambientes de pesquisa. Além disso, numa perspectiva pós-custodial (SILVA, 2010) e neodocumentalista (FROHMANN, 2008), propusemo-nos, com este estudo, a delinear as metodologias e estratégias que melhor se aplicam à análise e descrição de imagens em movimento e de acervos sonoros, visando preencher uma parte das lacunas de publicações e de práticas de gestão às quais Smit (1993) se refere, principalmente no que concerne ao desenvolvimento de acervos audiovisuais. Portanto, o desejo de entregar uma contribuição teórica e pragmática

² As jornalistas Larissa Wenya Sousa Alcantara e Letícia Alves Chagas autorizaram o uso de seu TCC no estudo empírico desta dissertação.

conduziu-nos a agregar, lançando as bases para a elaboração de documentos normativos, cada etapa para a estruturação de um repositório audiovisual, baseada na definição de critérios e diretrizes como objetivo e norte para a construção de um instrumento de coleta de dados audiovisuais e para o direcionamento na estruturação de um repositório audiovisual.

Além desta seção introdutória, a pesquisa divide-se em mais quatro seções, intituladas, respectivamente, como: Aporte Teórico para Gestão Audiovisual; Percurso Metodológico; Resultados da Pesquisa; e Considerações Finais. Em seguida, especificamos as Referências que embasaram a pesquisa e a Bibliografia Consultada, isto é, as publicações que, apesar de não citarmos direta ou indiretamente, também contribuíram para o embasamento das discussões à medida que nos remeteram a outras fontes de informação ou que complementaram as leituras das fontes que constam nas referências. Nos apêndices, expusemos os termos de consentimento livre e esclarecido, assinados originalmente em sua versão impressa por cada responsável dos ambientes de pesquisa visitados, e compartilhamos ainda os *links* de acesso ao instrumento de pesquisa, construído para análise de conteúdo audiovisual, e aos *prints* do repositório audiovisual, incluindo os testes feitos no *DSpace*.

Iniciamos a seção denominada Aporte Teórico para Gestão Audiovisual com uma abordagem sobre as etapas de pesquisa bibliográfica e revisão de literatura (HOHENDORFF, 2014), na medida em que justificamos a escolha das publicações que embasaram esta pesquisa. Na sequência, como primeira subseção, discutimos a produção da informação e do documento audiovisual sob a perspectiva neodocumentalista, caracterizada, sobretudo, pela produção de documentos digitais. Trata-se de uma revisão de literatura acerca dos principais conceitos de documento e documentação, com base em teóricos documentalistas que alicerçaram o rigor científico em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Nessa abordagem, analisamos o construto teórico do neodocumentalismo a fim de entender a sua conceituação e introduzi-lo no seio da produção do documento audiovisual, com destaque para os recursos e as fontes de informação que subsidiam a documentação televisiva. Discorremos, ainda, sobre as dimensões da informação audiovisual, a saber: dimensão textual, sonora, visual e nova dimensão textual, onde cada elemento possui significado e relevância própria. Além disso, trouxemos a diferença entre documentos próprios, externos, primários, secundários e terciários no contexto dos acervos televisivos.

Na subseção intitulada Competência e Mediação Bibliotecária na Gestão Audiovisual, apresentamos as competências e o perfil profissional do bibliotecário que atua em ambientes de informação audiovisual, com a finalidade de embasar as ações mediadoras que o bibliotecário poderá desenvolver em empresas televisivas. Para tanto, recorreremos às

competências técnicas, gerenciais e comportamentais necessárias ao bibliotecário que pretende atuar com o audiovisual, bem como às habilidades e atitudes demandadas por esse mercado. Com base em pesquisa bibliográfica, discutimos os perfis de bibliotecário protagonista, *archivist*, *video librarian*, *researcher* e *production research*, a fim de traçar o perfil profissional ideal para que o bibliotecário atue nos ambientes de informação audiovisual. Visando ilustrar esses ambientes, demonstramos o organograma de uma empresa televisiva, na qual o arquivo de imagens assume função estratégica que favorece as ações de mediação do bibliotecário, o que certamente contribui para que essas empresas e demais instituições de audiovisual obtenham vantagem competitiva sobre a concorrência ao manterem um bibliotecário em seu quadro efetivo de colaboradores.

Encerrando o aporte teórico, trouxemos, na subseção sobre os Documentos Normativos para Gestão Audiovisual, algumas das publicações elaboradas por instituições nacionais e internacionais, que têm como missão salvaguardar, preservar e promover a produção audiovisual nos países. Dentre essas instituições, destacamos as seguintes: Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal; Agência Nacional do Cinema (ANCINE); Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU); *International Federation of Television Archives* (FIAT/IFTA); *International Federation of Film Archives* (FIAF); *International Association of Sound and Audiovisual Archives* (IASA); e *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). Discutimos, à luz da pesquisa bibliográfica e documental, os principais pontos abordados nas diretrizes e publicações editadas por essas entidades, com a finalidade de embasar as diretrizes, estratégias e critérios para gestão de acervos audiovisuais. Expusemos, ainda, os primeiros critérios a serem levados em consideração na seleção e no desenvolvimento de coleções audiovisuais, percorrendo acerca dos principais suportes físicos e digitais, dentre fitas magnéticas, discos e formatos de vídeo que compõem esses acervos.

A seção Percurso Metodológico inicia-se com uma breve discussão sobre a triangulação metodológica na pesquisa qualitativa e sua apropriação pelas ciências sociais como metáfora para a combinação e o cruzamento dos métodos e da técnica de pesquisa que utilizamos, a saber: pesquisa documental e análise de conteúdo como métodos, e decupagem como técnica de análise. O produto dessa triangulação foi o instrumento de coleta de dados construído no *software Evernote*, o qual nos possibilitou a descrição da amostra de acervos audiovisuais selecionados para análise. Discorremos acerca da constituição de documentos primários e autenticidade na pesquisa documental, a fim de inserir as portarias e regimentos como sendo documentos de pesquisa disponibilizados em acesso aberto. Também

demonstramos qual foi o critério de seleção das políticas e dos repositórios institucionais analisados no intuito de delimitar os tipos de acervos audiovisuais incorporados às coleções. Na sequência, discutimos as fases do método da análise de conteúdo e de que forma categorizamos as produções audiovisuais da UFC, bem como de que maneira proceder com a descrição dessas produções à luz dos conceitos sobre a técnica de decupagem. Posteriormente, ilustramos de que forma se deu a construção do instrumento de pesquisa no *software Evernote* e apresentamos os ambientes de pesquisa: Curso de Jornalismo da UFC; Casa Amarela Eusélio Oliveira; Programa UFCTV; Rádio Universitária FM; Biblioteca de Ciências Humanas; e Coral da UFC, assim como o *corpus* selecionado para cada ambiente escolhido.

Passando para a seção Análise e Discussão dos Resultados, subdividimo-la em: apresentação da análise de documentos normativos em repositórios institucionais como produto da pesquisa documental, onde descrevemos quais dos repositórios analisados possuem uma política de gestão e funcionamento e se essa política contempla a submissão de acervos audiovisuais; discussão dos resultados da análise de conteúdo dos áudios e vídeos selecionados como amostra para esta pesquisa; e critérios e diretrizes para gestão de repositório audiovisual por meio do *software DSpace*. Na Conclusão, retomamos a problemática e os objetivos de pesquisa e prospectamos as contribuições que podem advir dos resultados alcançados e os estudos que almejamos encaminhar numa perspectiva futura. Após as referências e a bibliografia consultada, compartilhamos nos apêndices os termos de consentimento livre e esclarecido entregues em cada ambiente de pesquisa, os *links* para acesso aos instrumentos de coleta de dados no *Evernote* e aos *prints* do repositório audiovisual, e nosso plano de gestão de dados, que visa à descrição da produção dos dados gerados por esta investigação, seguindo os preceitos da ciência aberta de compartilhamento dos dados de pesquisa. O modelo de plano adotado foi do DMPTool (*Data Management Plan*), desenvolvido pelo Centro de Curadoria da Universidade da Califórnia³.

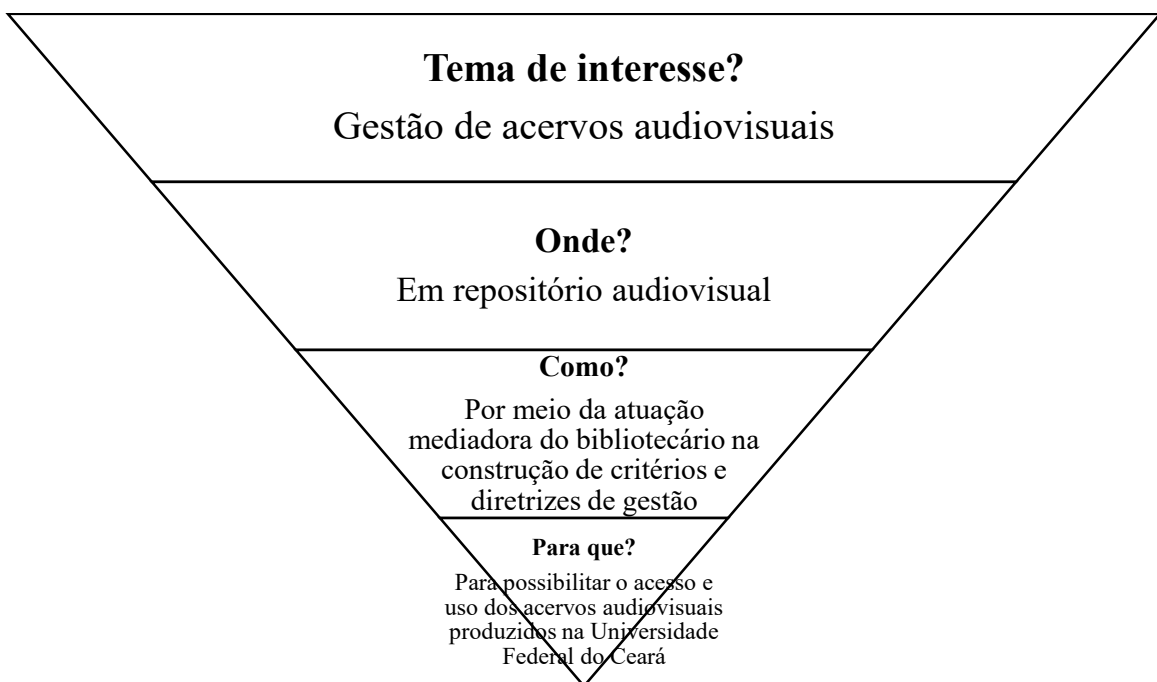
³ Disponível em: https://dmptool.org/plan_export/37394.pdf. Acesso em: 21 nov. 2018.

2 APORTE TEÓRICO PARA GESTÃO AUDIOVISUAL

Visando embasar o desenvolvimento da pesquisa, exploramos as características, tendências e conceitos sobre informação e documento audiovisual, em todas as suas vertentes e dimensões. Fomos conduzidos a buscar embasamento sobre a mediação bibliotecária nos ambientes de informação audiovisual, onde determinadas competências, habilidades e atitudes contribuem para que a gestão audiovisual seja bem-sucedida. Inter-relacionamos, então, as dimensões da informação audiovisual com a mediação bibliotecária na perspectiva de aprofundar o referencial teórico para a construção de critérios e diretrizes, os quais, para além da existência de documentos normativos e dos elementos que possibilitam o desenvolvimento de estratégias de gestão, estão condicionados à estruturação de um repositório audiovisual, no sentido de propiciar a gestão dos acervos audiovisuais.

Para tanto, recorreremos à pesquisa bibliográfica e à revisão de literatura, no intuito de apresentar e relacionar os principais conceitos oriundos da gestão de informação e documentação audiovisual. Delimitamos o tema por meio da técnica da pirâmide invertida, proposta por Hohendorff (2014), a qual permite definir os aspectos a serem trabalhados sobre um determinado assunto, trazendo-o, gradativamente, do questionamento mais geral até o mais específico, conforme ilustrado na figura 1:

Figura 1 - Pirâmide invertida para delimitação da pesquisa bibliográfica e revisão de literatura.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017), baseado em Hohendorff (2014, p. 42).

Dessa forma, aprofundamo-nos, inicialmente, nos textos discutidos durante as disciplinas ministradas no PPGCI/UFC. Da disciplina Fundamentos Teóricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, apoiamos-nos nas proposições trazidas por Araújo (2014), Buckland (1997) e Blanca Rodríguez Bravo (2002), complementando essas leituras com publicações que versam sobre as dimensões da informação audiovisual (CALDERA-SERRANO, 2014; JOLY, 2012; RODRÍGUEZ BRAVO, A., 2006). Da participação no Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação (GPCMAI), trouxemos a perspectiva neodocumentalista de Frohmann (2008), ratificada por González de Gómez (2011).

Em busca da definição de um perfil profissional para o bibliotecário audiovisual, nomenclatura que adotamos especificamente nesta pesquisa, acessamos algumas das bases de dados indexadas no Portal de Periódicos da CAPES, que nos trouxe como resultados satisfatórios os principais estudos desenvolvidos por Caldera-Serrano (2015), a quem atribuímos a maior representatividade em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no que diz respeito à temática de gestão da informação audiovisual televisiva. Devido a isso, após as pesquisas realizadas, procedemos com a análise do currículo deste pesquisador, por meio da qual tivemos acesso às suas demais publicações. Outra estratégia adotada nessa pesquisa bibliográfica foi a elaboração de uma resenha do livro *Documentación audiovisual en televisión* (CALDERA-SERRANO; ARRANZ-ESCACHA, 2013), cuja obra contribui como aporte teórico e pragmático dos ambientes de informação audiovisual em nossa área.

Apesar de termos priorizado os textos publicados nos últimos dez anos (2007-2017), tivemos acesso a um referencial teórico que data de anos atrás. Dentre os textos mais pertinentes, destaca-se a reflexão trazida por Bailac e Català (2003) acerca do perfil do profissional de informação, chamado de documentalista audiovisual, que trabalha na gestão de acervos de imagens em movimento. Embora as autoras abordem a realidade europeia, adequamos o perfil discutido nessa publicação à construção do perfil do bibliotecário audiovisual para atuar em emissoras de televisão brasileiras e demais veículos de comunicação.

Com base nos textos discutidos no GPCMAI e na disciplina Mediação e Competência em Ambientes de Informação do PPGCI/UFC, abordamos competência e mediação na perspectiva de construção de um perfil profissional do bibliotecário para atuar em ambientes de informação audiovisual. Nesse caso, destacam-se as publicações de Almeida Júnior (2009); Farias (2015); Feitosa (2016); Santos Neto e Almeida Júnior (2015); Silva (2010); Souto

(2010); Varela, Barbosa e Farias (2014), a partir das quais estabelecemos a relação entre os conceitos de mediação e competência.

A contribuição das discussões durante a disciplina Política de Indexação da Informação deu-se na relação que estabelecemos entre a mediação implícita do bibliotecário, a proposta de diretrizes para gestão da informação audiovisual e o delineamento de um repositório digital para acervos audiovisuais. Embasamo-nos, então, em publicações que discorrem acerca das definições e dos elementos para gestão de repositório audiovisual (CALDERA-SERRANO, 2013; CALDERA-SERRANO; FREIRE-ANDINO, 2015; COSTA, M.; LEITE, 2017; MARCONDES; SAYÃO, 2009; TOMAÉL; SILVA, 2007; TORINO, 2017), além de documentos normativos que apresentam diretrizes para gestão, preservação e acesso à produção audiovisual.

A partir do contributo teórico trazido da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica em Ciência da Informação, delineamos o percurso metodológico tendo em vista, primeiramente, a triangulação metodológica na abordagem qualitativa (FLICK, 2009; HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013). Como métodos de pesquisa, utilizamos a pesquisa documental para análise de documentos normativos em repositórios institucionais e a análise de conteúdo de uma amostra dos acervos audiovisuais produzidos na UFC. Foi necessária a construção de um instrumento de coleta de dados, para a qual escolhemos o *software Evernote*.

2.1 DIMENSÕES DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL

Texto, áudio e vídeo sincronizados são os elementos que constituem a informação e, quando registrada em um suporte, o documento audiovisual. Desde a sua origem, os acervos constituídos por esse tipo de informação passaram por significativas transformações. Como exemplo, temos os primeiros filmes, que advieram da fotografia, passaram pela era das películas e que agora podem ser assistidos em alta resolução de som e imagem. Os dispendiosos equipamentos de televisão, caracterizados como recursos de informação (RODRÍGUEZ BRAVO, B., 2002), exigiram cada vez mais suportes, também denominados mídias de arquivamento, a fim de possibilitar a mesma qualidade de som e imagem. Nesse sentido, Briggs e Burke (2016) contextualizam todas essas transições com fatos e eventos históricos importantes, na medida em que a Documentação, enquanto área do conhecimento (ARAÚJO, 2014), já demonstrava, à luz de teóricos como Paul Otlet, Suzanne Briet e Shiyali Ranganathan (BUCKLAND, 1997), uma preocupação com esse tipo de material produzido.

A produção do documento pela captação de áudio e imagens em movimento registradas está diretamente relacionada às fontes e aos recursos de informação disponíveis. Assim, “Podemos dizer que todo documento é uma fonte de informação, mas nem todas as fontes de informação são documentos.” (RODRÍGUEZ BRAVO, B., 2002, p. 98, tradução nossa). Destacam-se, então, os centros ou arquivos de imagens e demais ambientes de informação audiovisual, que se caracterizam como fontes de informação, mas não como documentos. Contudo, o material gravado e arquivado nesses ambientes é considerado fonte de informação e documento em sua essência.

Acerca de recursos de informação, Rodríguez Bravo, B. (2002, p. 99-102) os diferencia das fontes pelo fato de se constituírem como um bem, patrimônio da instituição, e por estarem relacionados ao aparato tecnológico que subsidia a produção do documento. Segundo a autora, eles não devem ser geridos como os demais recursos de uma empresa, pois se distinguem por seu valor informativo. No contexto da produção audiovisual, temos um cartão de memória ou uma fita DV virgem que sai para a gravação de imagens de externa: ambos são recursos de informação, pois tiveram um valor monetário e se constituem em um bem adquirido pela empresa ou produtora; no entanto, esse mesmo cartão e essa mesma fita gravados com material bruto ou editado são documentos que se tornam fontes de informação.

Sob uma visão neodocumentalista (FROHMANN, 2008; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2011), cabe analisar a produção do documento audiovisual a partir dos seus elementos dissociados (texto, áudio e vídeo) e, em seguida, visualmente sincronizados, o que vai ao encontro das duas correntes teóricas que embasam a análise e descrição da informação audiovisual: uma que visa descrever unicamente as imagens, em seguida o áudio e, por fim, unir ambos na descrição final; e outra que descreve o audiovisual com todos os seus elementos: texto, áudio e vídeo sincronizados (CALDERA-SERRANO; ARRANZ-ESCACHA, 2013).

Partindo desse embasamento, é propício discutirmos as definições, características e dimensões da informação audiovisual. Na formação de acervos físicos, temos os **documentos audiovisuais**, que “são obras que contêm imagens e/ou sons reprodutíveis reunidos em um suporte e que, em geral, exigem um dispositivo tecnológico para serem registrados, transmitidos, percebidos e compreendidos [...]” (EDMONDSON, 2017, p. 27). Alguns dos tipos de suportes, também chamados de mídias de arquivamento, que registram a informação audiovisual são as fitas de vídeo, DVD, *Blu-ray*, dentre outros (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2017). O aparato tecnológico, a exemplo dos equipamentos de áudio e vídeo que permitem a captura, leitura e

transcrição do conteúdo desse material, está disposto em ambientes como as ilhas de edição e os centros de imagens de emissoras de TV, agências publicitárias e produtoras independentes.

Arelada aos documentos audiovisuais, temos a informação audiovisual gerada em ambiente digital, no qual prevalece o arquivamento em pastas, HD (*Hard Disk*), *storage* e na *Web*, por meio de um formato de áudio (MP3, por exemplo) ou vídeo (MP4, WMV, AVI etc.) predeterminado e que permite o acesso em rede. Essa já tem sido a realidade de muitas emissoras de TV, as quais têm substituído, gradativamente, o suporte físico pelo digital, o que gera uma maior precisão e rapidez na disponibilização de imagens aos usuários. Como exemplo, têm-se as imagens já arquivadas em HD, tanto no sentido de *High Definition* (alta resolução) quanto na forma de armazenamento digital (arquivamento em *Hard Disk*), o que propicia uma maior qualidade de imagem e acesso em rede. Nesse caso, a atenção é voltada para o formato de vídeo (tais como: DIVX, MOV, AVI, MPEG, dentre outros) a ser capturado e arquivado em HD, tendo em vista a limitação de espaço para armazenamento. Recorre-se, mais que frequentemente, ao arquivamento em *storage*, cuja relação custo-benefício tem agradado a muitos gestores nas áreas de Comunicação e Tecnologia da Informação. Porém, um embate de ideias surgiu: o suporte digital garante a segurança e preservação das imagens audiovisuais ao ponto de não ser mais necessário o armazenamento em um suporte físico? Tendo em vista esse embate, fica a critério de cada gestor e profissional da informação decidir pela forma de arquivamento mais adequada à sua realidade.

No entanto, de nada adianta uma migração de suportes, a exemplo do que ocorre de fitas ou DVDs para HDs, sem um método consistente de trabalho e uma política destinada à gestão dos acervos audiovisuais. Por outro lado, há as imagens já produzidas, transmitidas e arquivadas digitalmente, sem a necessidade de recorrer a um suporte físico para armazená-las, exigindo a elaboração de diretrizes que contemplem questões como segurança e preservação digital. Nesse contexto, Caldera-Serrano e Arranz-Escacha (2013) comentam a mudança de paradigma da redação jornalística com foco na produção impressa para a redação voltada para produzir conteúdo em formato digital. Segundo os autores, as emissoras de TV passaram por uma mudança tecnológica que transformou completamente a rotina de trabalho das redações, assim como das áreas de produção, edição, finalização e transmissão das imagens. Essa mesma mudança se aplica à informação audiovisual cinematográfica, publicitária, cultural e artística.

Diante disso, com foco na análise de conteúdo dos acervos físicos e digitais, entender as dimensões da informação audiovisual deve ser a base para todo e qualquer tipo de análise. Nessa vertente, quatro dimensões constituem a informação audiovisual: dimensão textual,

sonora, visual e nova dimensão textual (a partir da técnica de decupagem). Inter-relacionamos, assim, cada uma dessas dimensões à abordagem de teóricos das áreas de Comunicação, Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Da publicação de Buckland (1997), extraímos as definições de Paul Otlet e Suzanne Briet acerca do que consiste o documento: para esta uma evidência; para aquele a expressão do pensamento humano (ARAÚJO, 2014). Com base em Frohmann (2008) e em González de Gómez (2011), inserimos as dimensões da informação audiovisual no paradigma neodocumentalista.

Ao expressar o pensamento humano, é necessário, primeiramente, roteirizar (cinema), elaborar uma pauta (telejornalismo) ou registrar uma ideia (campanha publicitária) ou um desenho (animação) no papel, onde a **dimensão textual** irá nortear os meandros da produção audiovisual. Na sequência, entram em cena os recursos de informação, tais como câmeras, microfones, *softwares* de edição, dentre outros, para que a captação de som e imagem seja possível, mediante a sincronização entre os elementos, e para que o documento seja gerado e, assim, a informação materializada. O produto final pode ser um documentário, um curta ou longa-metragem, uma reportagem, uma propaganda, uma animação, dentre outros gêneros e formatos sonoros, cinematográficos ou televisivos (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 92 e 169-177).

Ao materializar a informação (FROHMANN, 2008), o texto está presente em todas as etapas de produção do documento audiovisual, tendo em vista que, como vimos, é a base para que a ideia seja desenvolvida. Entretanto, após o texto ter sido convertido para o sonoro e o visual, estes dois elementos merecem destaque igualmente importante, seja de forma isolada ou conjunta, já que texto, áudio e vídeo sincronizam-se no processo de edição. E quando são editados ou analisados separadamente? Qual o potencial informativo de cada elemento na composição do documento audiovisual?

Consideramos, primeiramente, a **dimensão sonora**. Rodríguez Bravo, A. (2006, p. 277), ao discutir de que forma o som contribui para a audiovisualidade, afirma que:

O áudio não atua em função da imagem e dependendo dela; atua como ela e ao mesmo tempo que ela [...] Convidamos o leitor a realizar a experiência de ver narrações audiovisuais eliminando o som e a ouvi-las eliminando as imagens.

Na edição do material, tanto o áudio original quanto os áudios sobrepostos (gravações de *off* ou trilha sonora sobre as imagens, por exemplo) poderão constituir a versão final do documento. Desse modo, o potencial informativo da dimensão sonora na produção audiovisual tem a mesma relevância como se estivesse sendo produzido exclusivamente para

o rádio. Nesse aspecto, é possível inter-relacionar a publicação de Rodríguez Bravo, A. (2006, p. 276-279) com a perspectiva neodocumentalista, pois o autor expõe três linhas expressivas que definem a dimensão sonora: transmissão de sensações espaciais com precisão; possibilidade de interpretação do conjunto audiovisual; e organização narrativa, e também descritiva, do fluxo do discurso audiovisual.

Os ambientes e a tecnologia em voga definem a transmissão de sensações espaciais. Para Rodríguez Bravo, A. (2006), essa concepção se refere à alta qualidade de apresentação e intensidade do som, seja numa sala de cinema, seja em outros locais de exibição do conteúdo audiovisual. Documentalmente, complementaremos esse conceito levando em consideração a fidedignidade do áudio em representar o ambiente, cenário ou situação presentes nas imagens. Essa produção, assim como todos os elementos do audiovisual, é feita a partir da subjetividade dos indivíduos, tais como editores de texto e de imagem, repórteres, produtores, roteiristas, dentre outros profissionais, e requer uma parcela devida de atenção no sentido de que imagem e som estejam perfeitamente sincronizados e fiéis à realidade retratada na gravação.

Acerca da possibilidade de interpretação do conjunto audiovisual, o autor enfatiza os efeitos sonoros sobre as imagens, destacando que as narrativas sonora e visual se complementam, pois “a simbiose entre ambas configura uma mensagem nova, completamente diferente da transmitida por cada uma delas isoladamente.” (RODRÍGUEZ BRAVO, A., 2006, p. 278). Exemplo disso se dá na distinção entre acervos de imagens brutas e de material editado em emissoras de televisão. Nesses casos, um documento audiovisual poderá conter as imagens de um desastre natural sem que tenham passado por edição, então a mídia será arquivada como material bruto e, assim, o efeito sonoro original será preservado, sem cortes ou interrupções. Numa edição desse mesmo material, certamente haverá uma narração do fato por um repórter, alterando o significado original e a naturalidade da imagem, ou seja, configurando uma nova mensagem.

Por fim, a organização narrativa e descritiva do fluxo do discurso audiovisual se relaciona com as sequências lógicas do material em produção. O áudio deve demarcar o início e o fim de acordo com os planos, cenas e sequências estabelecidas na edição das imagens. Do contrário, teríamos apenas uma sucessão de imagens em movimento sem qualquer lógica de narração, pois o texto não acompanharia a imagem, e a dimensão sonora seria vaga e confusa. Nesse sentido, “Os *spots* publicitários são exemplos paradigmáticos de conjuntos de materiais visuais que, sem o som, costumam se transformar em uma chuva de imagens completamente desordenadas [...]” (RODRÍGUEZ BRAVO, A., 2006, p. 279). Se a organização narrativa se

dá na etapa de produção do audiovisual e, conseqüentemente, documental, a organização descritiva ocorre após o documento ser incorporado definitivamente ao acervo, pois ela se aplica à técnica de decupagem (CALDERA-SERRANO, 2014; SANTOS, 2013), etapa na qual a descrição do áudio se constitui em elemento essencial para a gestão da informação.

No que concerne à **dimensão visual**, Joly (2012, p. 13-40) traz alguns dos principais conceitos e ideias acerca da imagem, desde a perspectiva filosófica de Platão até chegar às teorias da Semiótica. A autora destaca que a imagem “indica algo que, embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestados do visual e, de qualquer modo, depende da produção de um sujeito [...]” (JOLY, 2012, p. 13). Essa afirmação vai ao encontro do conceito de referente, que pode ser definido como o objeto focado na imagem em movimento, o qual é representado na sequência de imagens; porém, não deve ser confundido com o objeto real, pois ele é apenas a sua representação. As imagens capturadas em externa ou em estúdio numa emissora de televisão, por exemplo, passam a ser uma representação do real, dos sujeitos, objetos ou eventos envolvidos na gravação, ou seja, referentes que serão sincronizados aos elementos texto e som na composição do documento audiovisual. O referente visual pode ser entendido como uma espécie de norte para o sujeito que assiste ao material e, em alguns casos, constitui-se como o ‘núcleo’ da imagem, como sendo a informação principal da mensagem que ela transmite, o que acaba por depender da interpretação de cada indivíduo e da forma como a imagem foi editada, sendo passível, portanto, de transformações que variam de acordo com o contexto em que a imagem foi gerada e documentada. Além disso, o visual tem caráter polissêmico e ambíguo, na medida em que uma mesma imagem pode ser utilizada em contextos distintos daquele em que fora produzida originalmente.

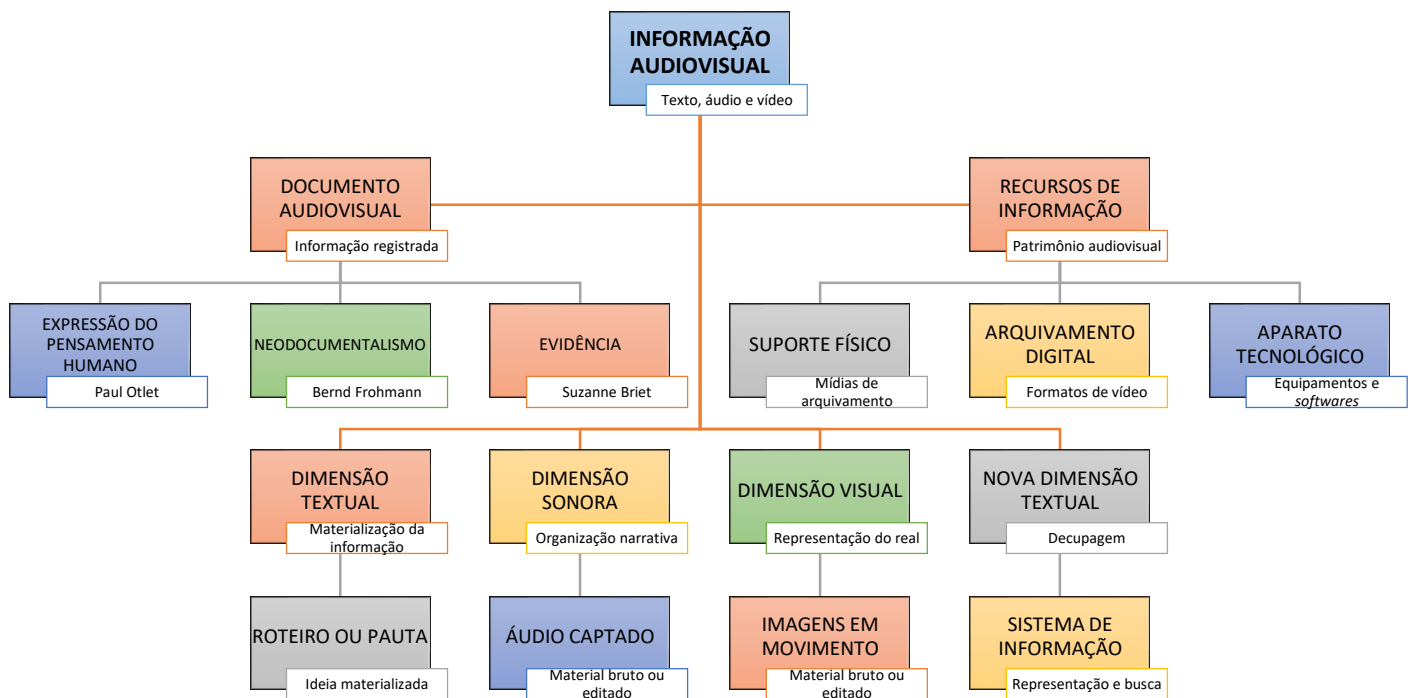
Primo e Cabral (2014, p. 122-129) abordam os aspectos de composição das imagens em movimento: planos, ângulos, enquadramentos, distância focal, continuidade, ritmo, iluminação e cor. Essas expressões da dimensão visual estão interligadas diretamente aos movimentos de câmera e ao processo de edição de imagem. Cenas e sequências são estabelecidas visando ao produto final: as imagens que serão assistidas por um determinado público e que são gravadas num determinado suporte para fins de arquivamento e preservação.

A sincronização entre o textual, sonoro e o visual pode se converter em uma nova dimensão textual: a decupagem (CALDERA-SERRANO, 2014; SANTOS, 2013). Nesse caso, levam-se em consideração as decisões sobre a descrição dos efeitos visuais e sonoros apresentados na imagem, pausas e hesitações na fala dos indivíduos, iluminação, trilha sonora, dentre outros elementos que caracterizam a informação audiovisual. Essa descrição

considera a unidade de análise (ROSE, 2015), ou seja, o ponto específico a partir do qual se iniciará e se finalizará a análise de um determinado conteúdo.

Para nossa proposta em Biblioteconomia e Ciência da Informação, é importante diferenciarmos, na perspectiva dessa nova dimensão textual, a ideia de decupagem e transcrição, no sentido de que consideramos como transcrição a redação exata do texto conforme consta no roteiro ou na pauta, incluindo diálogos e ações, a exemplo das legendas na função *closed caption* dos televisores e em vídeos no *YouTube*. Na visão descritiva da técnica de decupagem, detalhada na subseção 3.3, geramos, de fato, uma nova dimensão textual, constituída por um texto descritivo, e não narrativo, sobre o conteúdo lido, ouvido e assistido na produção audiovisual. Diante dessa abordagem teórica, ilustramos, na figura 2, a cadeia de produção da informação audiovisual:

Figura 2 - Cadeia de produção da informação audiovisual.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Essa cadeia representa as etapas de pré-produção, produção, pós-produção, arquivamento e descrição da informação audiovisual. Para conteúdos cinematográficos e televisivos, por exemplo, o processo se inicia na dimensão textual, na qual a informação se materializa (FROHMANN, 2008) à medida que as ideias são colocadas no papel através da composição de um roteiro ou de uma pauta. Ao trazer do papel para a realidade, procede-se com a captação do áudio e das imagens em movimento, que representam as dimensões sonora (RODRÍGUEZ BRAVO, A., 2006) e visual (JOLY, 2012), respectivamente. Por fim, surge

uma nova dimensão textual no momento da decupagem (CALDERA-SERRANO, 2014; SANTOS, 2013), isto é, quando há a análise e descrição fidedigna do conteúdo produzido, abordagem a ser discutida na subseção 3.3.

Além disso, é importante ressaltar como Caldera-Serrano e Arranz-Escacha (2013) caracterizam a produção audiovisual partindo da tipologia documental nos ambientes de televisão, dividindo-a segundo a entidade produtora dos documentos, bem como aquela que detém os direitos de imagem sobre eles, que contempla os **documentos próprios e externos**; e conforme o grau de produção da informação, que gera os **documentos primários, secundários e terciários**. Os documentos próprios são definidos como aqueles produzidos pela própria emissora, a partir de conteúdo próprio, dentre telejornais, reportagens, cobertura de eventos, programas de entretenimento etc., enquanto que os externos provêm de agências de notícias, produtoras independentes, profissionais *freelance* ou emissoras afiliadas.

Classificam-se como documentos primários aqueles que são gerados a partir de exibição ao vivo ou de imagens brutas (aquelas que chegam da rua, são descarregadas nas ilhas de edição, mas não passam pelo processo de edição). Os secundários trazem imagens que passaram por edição, gravações de *off* (narração de um repórter sobre uma imagem, por exemplo), montagem ou pós-produção, que, somente após esses processos, foram veiculadas pela emissora. Os documentos terciários são definidos pelos autores como sendo as ‘imagens de arquivo’, ou seja, aquelas já existentes na TV e que estão sendo (re)utilizadas mediante solicitação prévia ao serviço de documentação da emissora, visando produzir um novo material audiovisual a ser incorporado ao acervo, como uma reportagem, por exemplo. Essa realidade é vivenciada cotidianamente nas emissoras de televisão brasileiras, mas que, por muitas semelhanças e pouquíssimas distinções, aproxima-se dos demais ambientes de informação audiovisual.

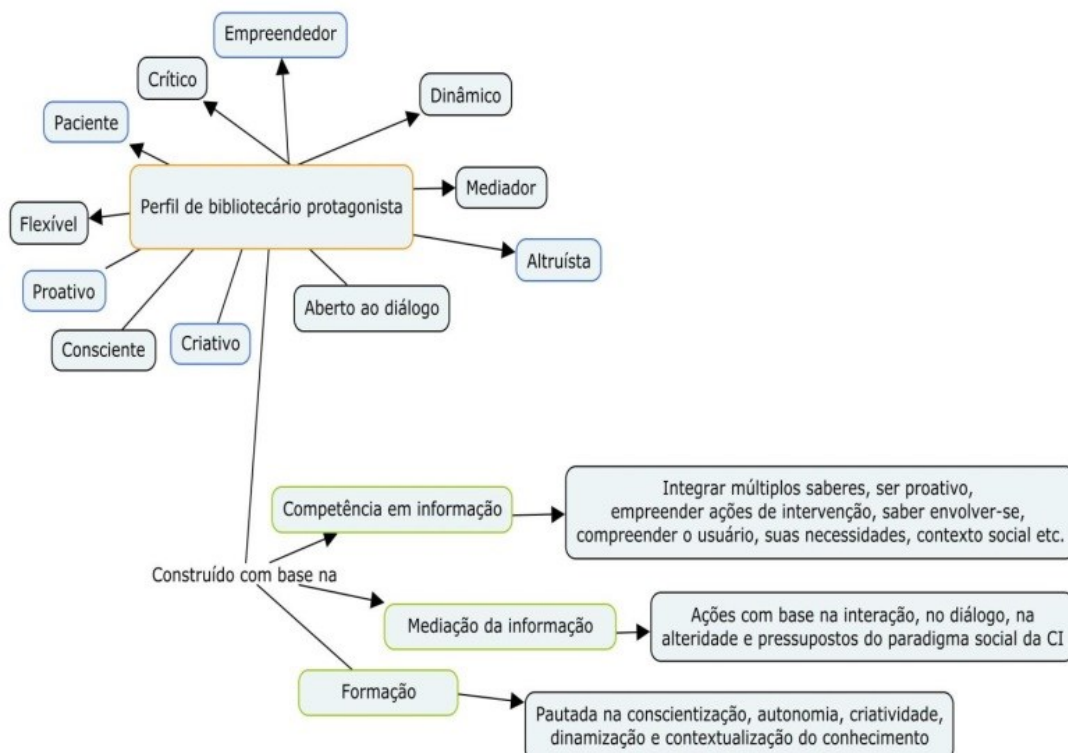
Caldera-Serrano e Arranz-Escacha (2013) apresentam, ainda, as consequências do processo de digitalização dos documentos, com destaque para a substituição das mídias físicas pelos discos rígidos e cartões de memória, e dos usuários que delegam a busca pelos usuários (agora interagentes) em rede, que acessam as imagens compartilhadas em meio digital. Os autores também mencionam: a tecnologia *streaming*, a alta qualidade de imagem, o autoarquivamento, a rapidez na seleção do que será arquivado permanentemente, o compartilhamento das imagens em tempo real e a convergência dos veículos/canais de comunicação, pela via da comercialização, da *Web*, dos dispositivos móveis e de outras tecnologias; em outras palavras, uma realidade que vai inteiramente ao encontro do paradigma neodocumentalista.

2.2 COMPETÊNCIA E MEDIAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NA GESTÃO AUDIOVISUAL

Sabemos que o bibliotecário deve se especializar na área em que escolheu para atuar, e conhecer, dentre outros fatores, a linguagem dessa área, a rotina de trabalho da instituição, o comportamento, as necessidades informacionais e demandas dos usuários. O bibliotecário que atuar na área da Comunicação, voltada para cinema, rádio, TV, jornal ou publicidade, precisa conhecer e saber utilizar de maneira adequada todos os serviços de informação prestados por esses veículos e manter, para além da convergência entre as mídias (COSTA, R., 2010; JENKINS, 2009), uma rede de contatos que possibilite o aperfeiçoamento do seu trabalho, bem como o mapeamento da concorrência a fim de contribuir para que a empresa alcance uma vantagem competitiva no mercado. Buscar aperfeiçoamento, seminários motivacionais, aproximar-se de seus colaboradores, participar ativamente da política organizacional, dentre outras competências, habilidades e atitudes, são posturas imprescindíveis para que a equipe do centro de documentação seja reconhecida e valorizada.

Corroboramos, então, o exposto em Farias (2015), a qual, com base em pesquisa empírica, traz a proposta de um perfil de bibliotecário protagonista numa dimensão social, paradigmática e inter-relacionada à competência e mediação da informação. A figura 3 ilustra essas relações:

Figura 3 - Perfil do bibliotecário protagonista.



Fonte: Farias (2015, p. 120).

Esse esquema se aplica perfeitamente às exigências do mercado audiovisual no que se refere ao perfil do bibliotecário, às possibilidades de atuação profissional e à integração com outros profissionais e com outras áreas de atuação. Além disso, o bibliotecário de ambientes de informação audiovisual precisa se adaptar às mudanças e enxergar novas possibilidades em seu ambiente de trabalho e até mesmo no fazer da Biblioteconomia e na pesquisa em Ciência da Informação.

Nos ambientes de informação audiovisual, tudo se processa ao mesmo tempo, e o que é informação relevante neste exato momento em poucos minutos já não o é mais. Espera-se, então, que o bibliotecário desenvolva competências técnicas (LEME, 2005) apropriadas, dentre elas: saber consultar as fontes de informação disponíveis, sejam jornais impressos, revistas ou portais de notícias, por exemplo, consulta esta que pode servir de auxílio em suas atividades e em seu desempenho profissional.

No que concerne às competências gerenciais, é preciso estar ciente de que é bastante diferenciado o tratamento dado aos documentos ainda conhecidos como não convencionais, mas que estão incorporados em demasia aos acervos físicos e digitais, passando, assim, ao *status* de convencionais. Muitas vezes, é um trabalho realizado por uma equipe multidisciplinar, composta não apenas por bibliotecários, mas também por técnicos de informática, auxiliares de biblioteca, historiadores, administradores, publicitários, jornalistas, dentre outros profissionais. O bibliotecário responsável pelo centro de documentação ou banco de dados deverá administrar coerentemente essa equipe, além de inovar nos processos de indexação, catalogação e classificação dos acervos, adaptando-os à realidade do ambiente e valorizando a sua profissão, ocupando, desse modo, o seu espaço na gestão da informação. Daí a importância, principalmente, das competências comportamentais (LEME, 2005), que permeiam a criatividade, inovação e o trabalho em equipe.

Como parte do perfil de competências gerenciais, estão as competências comportamentais e o perfil de líder. Para coordenar toda a equipe na execução das atividades técnicas, o bibliotecário deve assumir uma postura de liderança (PEPE; QUADROS, 2008), e entram aqui as competências interpessoais. Ele precisará ser firme nas principais tomadas de decisão; trabalhar a sua inteligência emocional; saber elaborar um planejamento estratégico para a execução de todas as atividades da empresa; ter bom relacionamento interpessoal; promover ações de integração e saber conduzir a sua equipe de trabalho a se sentir motivada; ser um incentivador da educação continuada; ser criativo e inovador; observar e explorar os talentos e as habilidades de seus colaboradores.

Dentre as exigências do mercado audiovisual, é importante que o bibliotecário esteja apto a criar políticas organizacionais; desenvolver novos serviços de informação; ser capaz de elaborar projetos ousados; estar atento à dinâmica dos veículos de comunicação; mediar a informação desde a sua produção até à reutilização; estar disposto a pesquisar novos produtos, novas ferramentas e *softwares*; e entender as emissoras de televisão, produtoras de cinema ou agências de publicidade, por exemplo, enquanto empresas audiovisuais e, portanto, geradoras de receita.

Visando traçar um perfil de bibliotecário audiovisual no Brasil, consideramos pertinente discorrer acerca de três subespecialidades mencionadas por Bailac e Català (2003), que, numa denominação anglo-saxã, classificam o documentalista audiovisual como: *archivist*, *video librarian* e *researcher*. Essa terminologia surgiu “para designar profissionais [documentalistas] que desenvolvem diferentes tarefas [em diferentes ambientes de informação audiovisual].” (BAILAC; CATALÀ, 2003, p. 486, tradução nossa). Assim sendo, cada uma das subespecialidades se relaciona com a diversidade de centros de imagens e reflete atribuições próprias nesses ambientes.

Nessa visão documentalista de Bailac e Català (2003), o arquivista audiovisual (*archivist*) é o profissional que analisa e descreve o conteúdo das imagens para posterior recuperação pela comunidade usuária; o bibliotecário (*video librarian*) é o responsável pela gestão audiovisual em bibliotecas e centros de documentação com acervos híbridos, não necessariamente em veículos de comunicação; e o especialista em recuperação (*researcher*) surge como um terceiro profissional documentalista audiovisual, que “busca documentação em qualquer suporte documental para um jornalista, produtor, diretor de cinema [e] responsáveis por produções audiovisuais em geral, seja cinema, publicidade ou televisão.” (BAILAC; CATALÀ, 2003, p. 488, tradução nossa).

Na realidade brasileira, entendemos que as atribuições de cada subespecialidade resultam no perfil ideal de bibliotecário audiovisual. Portanto, **competências técnicas**, no intuito de representar descritiva e tematicamente as imagens em movimento, **gerenciais**, a partir de uma visão holística sobre os ambientes de informação audiovisual, e **habilidades de busca**, visando entregar a resposta exata ao usuário, são exigidas para o perfil do bibliotecário enquanto um documentalista audiovisual. Segundo Bailac e Català (2003, p. 488, tradução nossa), “O perfil do documentalista audiovisual é o de um descobridor dotado de boa memória visual, muita tenacidade e um bom repertório de direções e contatos.”

Sob uma nova perspectiva de discussão do perfil profissional de documentalista audiovisual, Caldera-Serrano (2015) apresenta o *production research*, cuja primeira referência

data de 2011, mais especificamente na rede britânica de televisão *British Broadcasting Corporation* (BBC). Em seu texto, o autor defende que as funções desse novo profissional se estendam a bibliotecários e documentalistas:

Sem querer entrar em polêmica, o perfil requer conhecimentos, competências, habilidades e destrezas dos graduados tanto em Ciências da Informação como em Ciências da Comunicação, pois alguns de seus trabalhos são transversais e exigem as destrezas próprias de uma pessoa ágil e inteligente, independentemente de sua preparação prévia. Não obstante, e à vista do considerado, estima-se que o perfil mais apropriado seria de um graduado em Ciências da Informação (Documentação) [Biblioteconomia, no Brasil] [...] (CALDERA-SERRANO, 2015, p. 83, tradução nossa).

Assim, Caldera-Serrano (2015, p. 84) discute os conhecimentos, as habilidades e atitudes demandadas pelo *production research*: conhecer as características físicas, estruturais e de produção, geração e formas de acesso e uso às fontes de informação audiovisual; identificar ferramentas que dinamizem o trabalho da comunidade usuária, dentre essas ferramentas, podem-se citar *softwares* de edição de imagem, por exemplo; determinar as melhores estratégias de busca por informação, seja de caráter audiovisual, sonoro, fotográfico ou textual, sendo capaz de selecionar a informação certa em detrimento da duvidosa, a que tem credibilidade da que não tem, ponderar o que é útil e relevante e o que não é; ser usuário de outros centros de imagens, instituições que sejam distintas da que atua, pois monitorar a produção audiovisual em cadeia será um diferencial em sua atuação.

No caso da BBC, o *production research* deve “não apenas conhecer a gestão da informação audiovisual, mas ser um agente capacitado para levar adiante a sua realização, como usuário e também como gestor.” (CALDERA-SERRANO, 2015, p. 85, tradução nossa). Outra atribuição exigida por esse profissional, considerada pelo autor como sendo uma função diferencial, para além de saber localizar e disponibilizar a informação, gira em torno dos direitos de imagem, isto é, garantir a proteção aos direitos autorais ou institucionais sobre a produção, acesso, uso e reuso das imagens. Entra em discussão aqui o conhecimento acerca da legislação vigente em termos de informação audiovisual, que perpassa pelo direito à própria imagem, pelos direitos do autor, até à difusão do material gravado.

Arelado a essa função, o *production research* deve ser capaz de desenvolver projetos, diretrizes e políticas que abordem a representação, recuperação e utilização da informação das mais diversas procedências, considerando, inclusive, contratos de cessão de imagem, seja ao comercializar produtos da emissora, seja ao adquirir material audiovisual externo. Em alguns casos, far-se-á importante o conhecimento sobre controle orçamentário, pois devemos pensar as emissoras de televisão, produtoras independentes ou agências de publicidade como

empresas que geram e movimentam recursos financeiros e equipamentos bastante dispendiosos.

Toda essa abordagem concernente ao perfil profissional do bibliotecário embasa a discussão sobre as competências, habilidades e atitudes requeridas nos ambientes de informação audiovisual. Nessa perspectiva, elencamos, no quadro a seguir, as principais exigências do mercado audiovisual que convergem para a formação desse perfil:

Quadro 1 - Perfil profissional do bibliotecário audiovisual.

	COMPETÊNCIAS			HABILIDADES	ATITUDES
	Técnicas, gerenciais e comportamentais				
BIBLIOTECÁRIO AUDIOVISUAL	Saber consultar as fontes de informação	Conhecer a rotina de trabalho da instituição	Proatividade	Dinamicidade	Participar de seminários motivacionais
	Lidar com a convergência entre mídias	Elaborar projetos e desenvolver políticas	Criatividade e inovação	Memória visual	Aproximar-se de seus colaboradores
	Conhecer a linguagem dos usuários	Trabalho em equipe	Liderança	Solucionar conflitos interpessoais	Promover ações de integração entre a equipe
	Perfil do <i>researcher</i>	Firmeza nas tomadas de decisão	Bom relacionamento interpessoal	Lidar com uma equipe multidisciplinar	Incentivar a educação continuada
	Perfil do <i>archivist</i>	Perfil do <i>video librarian</i>	Inteligência emocional e dialogicidade	Escrita e interpretação textual e contextual	Manter uma rede de contatos
	Perfil do <i>production research</i>	Perfil do <i>production research</i>	Perfil do <i>production research</i>	Perfil do <i>production research</i>	Perfil do <i>production research</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No Brasil, tanto as três subespecialidades apresentadas por Bailac e Català (2003) quanto o *production research* trazido por Caldera-Serrano (2015) devem ser perfis trabalhados por bibliotecários que atuam, ou que desejam atuar, em ambientes de informação audiovisual. Além disso, uma postura mediativa (FEITOSA, 2016), que reflete o perfil de bibliotecário protagonista (FARIAS, 2015), também faz toda a diferença, o que nos leva a

refletir sobre os principais conceitos de mediação com a finalidade de aliá-los à competência e ao perfil profissional.

Reflexões sobre os conceitos de mediação podem ser encontradas, sob diferentes pontos de vista, nas áreas de Filosofia, Direito, Comunicação, Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Especificamente na área da Comunicação, Bastos (2012, p. 64) afirma que “[...] produção, recepção, meio e mensagem só podem ser pensados como um processo contínuo – as mediações – posição de onde é possível compreender a interação social entre emissão e recepção.” Isso se aplica aos ambientes de informação audiovisual, uma vez que é de suma importância a transição do bibliotecário nesse “processo contínuo”. Ou seja, entender que o bibliotecário deve sair do seu lugar-comum e adotar uma postura mediativa (FEITOSA, 2016) ao se fazer sensível às necessidades e demandas por informação dos setores ou departamentos cuja relação de trabalho se estende ao centro de documentação audiovisual, antecipando-se às demandas, traduzindo-as conforme as suas especificidades e contribuindo com ações para, assim, atendê-las nas suas diversidades.

Devido à nossa experiência profissional e à dinamicidade que caracteriza esses ambientes, consideramos uma empresa televisiva como cerne da abordagem sobre ambientes de informação audiovisual, mas que mantém similaridades no que se refere à rotina de produtoras de cinema, agências de publicidade e outros veículos de comunicação. Desse modo, ilustramos a forma como podem ocorrer as ações mediadoras do bibliotecário tendo como base um centro de imagens televisivas.

Retomando a ideia de “processo contínuo” (BASTOS, 2012) numa emissora de TV, essa mediação inicia-se em três setores estratégicos: o de Operações Comerciais (OPEC), o de Marketing e Conteúdo e o de Projetos Especiais, devendo o bibliotecário, obrigatoriamente, considerar o centro de imagens também como um setor estratégico. Entre esses três setores, bases para a manutenção de uma empresa televisiva, cabe ao centro de documentação viabilizar as cópias de programas no intuito de compor novos produtos para a emissora e, conseqüentemente, contatar e angariar patrocínio para a programação. Numa postura proativa, o bibliotecário pode, inclusive, realizar um pequeno trabalho de edição, inserindo a logomarca da emissora ou mesmo chamadas de alguns dos programas, por exemplo, com exceção dos casos em que as cópias terão a finalidade de prestação de contas junto aos clientes que já mantêm contrato com a casa. Em algumas tevês independentes e agências de notícias, já existem bancos de imagens e até de notícias e documentários temáticos que foram elaborados fazendo uso das imagens já arquivadas ou trabalhadas para esses fins. Assim, considerando a

mediação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, essa postura do bibliotecário vai ao encontro da definição de Santos Neto e Almeida Júnior (2015, p. 365, grifo nosso):

A mediação da informação [...] desperta um novo comportamento dos bibliotecários que se distancia de uma mera execução de tarefas técnicas e repetitivas [...] A mediação não é neutra, não pode ser imparcial, mas, sim, intencional, o bibliotecário deve assumir seu papel, isto é, **se posicionar perante a sociedade mostrando a que veio, e não simplesmente esperar que os usuários busquem a informação somente ao se depararem com uma necessidade informacional.**

Na prática, se o bibliotecário sabe que há a necessidade de prestação de contas da movimentação financeira na empresa televisiva, por que esperar que os setores responsáveis façam a solicitação do material comercial veiculado? O bibliotecário precisa, portanto, ser proativo e se interessar pela dinâmica administrativa e comercial da empresa, isto é, fazer-se interessado pelos assuntos comerciais, que, na realidade, são o alicerce de qualquer emissora de TV. Entendemos, portanto, que é a postura do bibliotecário que determinará o nível ou grau de mediação nos ambientes de informação audiovisual, considerando os perfis ideais, apresentados anteriormente (BAILAC; CATALÀ, 2003; CALDERA-SERRANO, 2015; FARIAS, 2015), e o tipo de acervo com o qual se trabalha, se físico, digital ou híbrido (RODRÍGUEZ BRAVO, B., 2002). Nesse contexto, aplicam-se os conceitos de mediação implícita e explícita, esta ocorrendo na presença do usuário, e aquela em todo o processo que antecede a disponibilização da informação ou a entrega do documento (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

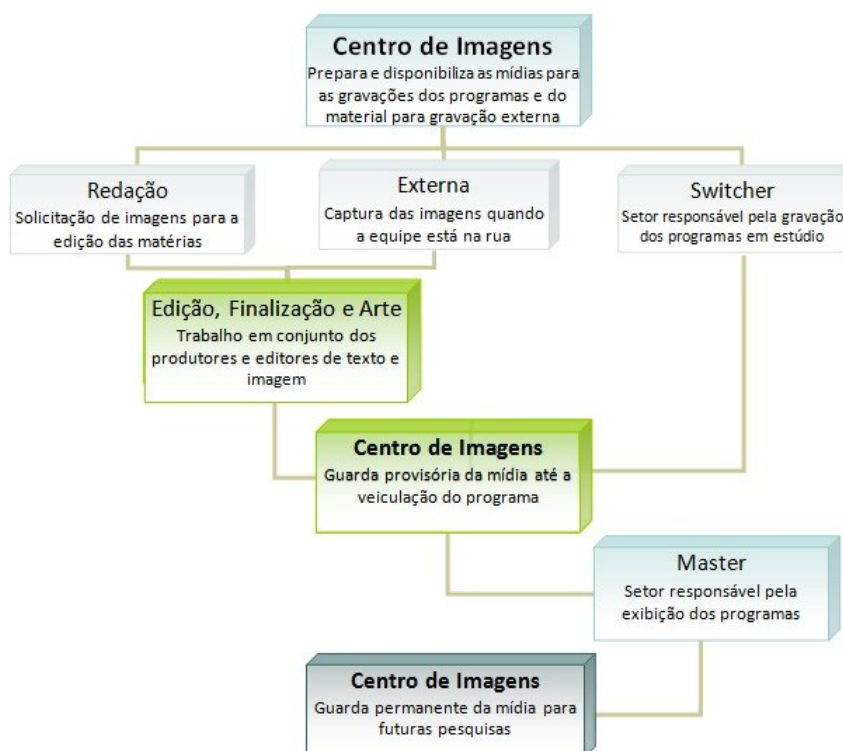
Na perspectiva de Souto (2010, p. 78), o objetivo de mediar está diretamente relacionado ao foco na necessidade de informação, e não simplesmente na demanda. Num centro de documentação audiovisual, o bibliotecário pode receber uma demanda por imagens que contenham desastres naturais sob variados contextos ou situações e, com foco na demanda, disponibilizar ao usuário uma única imagem. Todavia, certamente a real necessidade de informação do usuário será satisfeita se o bibliotecário agir, sob os princípios da mediação, disponibilizando as imagens pré-editadas, numa espécie de portfólio, contendo imagens de vários desastres naturais ocorridos durante um determinado período de tempo.

Outro exemplo de foco na necessidade é o bibliotecário, enquanto mediador da informação, consultar o sistema *online* que registra as pautas de jornalistas, no caso do ambiente de TV, ou uma prévia do roteiro de produção audiovisual, no caso de ambientes cinematográficos ou publicitários, e, após essa consulta, disponibilizar para a comunidade imagens relacionadas ao que estiver sendo produzido, sem mesmo o usuário solicitar, indo exatamente ao encontro do que afirmam Varela, Barbosa e Farias (2014, p. 150, grifo nosso):

[...] os elementos que compõem a mediação e que vão permitir a consonância de objetivos entre o que busca o usuário e o que lhe oferta o profissional acontecem bem antes da busca, mediante um **processo dialógico em que o profissional se antecipa ao desejo do usuário e organiza o estoque de informação**, dialogando com este usuário potencial.

Dessa forma, a mediação do bibliotecário se dá, dentre outras situações, no serviço de disseminação seletiva de informação, no qual ele será o profissional responsável por analisar e disponibilizar as imagens, mapear o perfil da comunidade usuária do centro de documentação, enviar as notificações de material recém-incorporado ao acervo, gerenciar a rede onde os arquivos digitais estejam disponibilizados, dentre outras atribuições. Com vistas à realidade das emissoras de televisão no Brasil, faz-se necessário conhecer toda a estrutura televisiva, pressuposto para que sejam desenvolvidas as ações mediadoras do bibliotecário e as estratégias de gestão da informação. A figura 4 apresenta um modelo de cadeia documentária (*workflow*) para uma emissora de TV, na tentativa de documentar o percurso feito pela mídia em suporte físico, desde a produção do conteúdo até o arquivamento definitivo:

Figura 4 - Cadeia documentária (*workflow*) de uma emissora de televisão.



Fonte: Adaptado de Ayres, Silva e Santos (2011).

Ao observar atentamente a estrutura dessa cadeia, constatamos que o centro de imagens assume um papel estratégico não apenas nas atividades desempenhadas pelos setores

da emissora, mas também embasando aspectos teóricos para pesquisa nesses ambientes de informação audiovisual, levando em consideração o percurso do documento na instituição.

A partir do momento em que a mídia ou o arquivo digital chega da externa, ou seja, quando a equipe de reportagem retorna da captura das imagens brutas, tal qual foram gravadas na rua, procede-se ao trabalho de edição, arte e finalização. Esse mesmo trabalho ocorre quando o material de arquivo é previamente selecionado após a pesquisa delegada, pela redação ou pela edição, ao centro de imagens. Então, de que forma o bibliotecário pode ser um agente mediador nesse processo? Uma atitude mediativa é encaminhar para a redação outras sugestões de imagens para cobrir uma reportagem ou mesmo entrar em contato com a equipe de edição visando selecionar material bruto (tal qual chega da rua, sem passar por edição) para compor o acervo da emissora. Acompanhar os processos de edição, arte e finalização contribui para com a qualidade da produção televisiva, na medida em que o bibliotecário é o profissional que, de fato, conhece a composição do acervo do centro de imagens e, com isso, sua atuação pode ser um diferencial na produção de conteúdo.

Além desse cenário, a produção de conteúdo também se dá no *Switcher*, setor onde os programas em estúdio são gravados e onde há a junção da fala do apresentador com as imagens que passaram por edição, ou que entram ao vivo durante a transmissão, compondo, assim, o documento que será arquivado. Ao assistir o que se passa nesse setor, o bibliotecário pode acompanhar, em tempo real, o que está sendo gravado e que será posteriormente encaminhado ao centro de imagens. Nas empresas televisivas onde o suporte físico ainda se faz necessário, a ação mediativa do bibliotecário ocorre na produção documental, disponibilizando a mídia para gravação e inferindo, por meio da mediação implícita, qual a melhor estratégia de gestão e representação para a informação que está sendo produzida naquele momento. Nas emissoras onde as imagens são compartilhadas em rede, o bibliotecário pode mediar a disponibilização do material ao acessar os vídeos recém-editados que serão utilizados na gravação do programa, gerenciando esse conteúdo de acordo com a pauta dos produtores e com o texto do apresentador.

Na relação com o setor *Master*, a mediação do bibliotecário pode acontecer ao assistir e selecionar imagens exibidas em rede nacional, tais como reportagens dos telejornais ou trechos de programas exibidos pela rede, pois os de nível local são arquivados originalmente. Outra responsabilidade que o bibliotecário deve tomar para si concerne ao gerenciamento das gravações de cópias dos programas, incluindo chamadas e comerciais na íntegra, já que o *Master* é o setor de exibição dos programas, funcionando 24 horas por dia, sete dias por semana, e não admitindo falhas técnicas ou humanas. Os programas são gravados

obrigatoriamente, a pedido dos setores de OPEC, Marketing e Conteúdo ou Projetos Especiais, visando à prestação de contas junto aos anunciantes. Portanto, em sua mediação com setor *Master*, o bibliotecário traz para si uma dupla atribuição: selecionar as imagens de cadeia nacional que sejam relevantes para serem arquivadas na emissora e gerenciar o fluxo das cópias dos programas com destino aos patrocinadores.

Percebemos, então, as possibilidades de atuação do bibliotecário enquanto mediador da informação, fazendo do centro de imagens um setor estratégico numa empresa televisiva. Salientamos, por fim, que as imagens arquivadas na TV poderão ser comercializadas, quando inseridas em produtos como DVD ou mesmo portfólio. Tratam-se de ações mediadoras da informação com vistas a gerar receita para a emissora, o que faz com que o ciclo de mediação se complete e se reinicie, retornando ao alicerce de toda a produção televisiva: os setores responsáveis pelo planejamento da programação e por manter e angariar anunciantes.

É válido ressaltar que para cada ambiente informacional há acervos, demandas e comunidades usuárias específicas, o que faz com que a postura mediadora do bibliotecário varie de acordo com esses fatores. Em se tratando das especificidades dos ambientes de informação audiovisual, temos de ter a clareza de que esses ambientes estão inseridos no paradigma de mediação pós-custodial (SILVA, 2010), pois o conteúdo das mídias, dos cartões de memória e discos rígidos perpassa as fronteiras de setores de trabalho e até mesmo as barreiras humanas. No entanto, a custódia dos documentos se faz necessária devido ao caráter histórico e patrimonial das imagens e à salvaguarda permanente do material, ainda que seja uma custódia a serviço da produção e reverberação das potencialidades do arquivo de imagens em antever demandas ou proporcionar que elas passem a existir.

2.3 DOCUMENTOS NORMATIVOS PARA GESTÃO AUDIOVISUAL

A elaboração de políticas para gestão de acervos audiovisuais deve condizer com as especificidades de cada um dos ambientes de informação audiovisual. As diretrizes de gestão numa biblioteca universitária que agrega coleções audiovisuais, por exemplo, certamente não serão as mesmas a serem aplicadas num centro de imagens de uma emissora de televisão, numa videoteca, cinemateca ou agência de publicidade.

Nacionalmente, existem documentos normativos que regulamentam, traçam metas e incentivam a produção audiovisual em todos os segmentos: cinema, televisão, publicidade, jogos, *internet* e mídias móveis. Citaremos dois desses documentos: o primeiro intitula-se *Produção de Conteúdo Nacional para Mídias Digitais*, editado pela Secretaria de Assuntos

Estratégicos do Governo Federal, o qual aborda, dentre outros assuntos, o panorama da produção de conteúdo audiovisual no Brasil e o direito à comunicação (RAMOS; HAJE, 2011) e o plano nacional de disponibilização, produção e preservação de conteúdos digitais relevantes para o país (FAULHABER, 2011).

O segundo documento trata-se do Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual, publicado pela Agência Nacional do Cinema (ANCINE, 2013), que, dentre outros aspectos, “tem como pressupostos alguns elementos políticos gerais que fundamentam a atuação do Estado, a organização da sociedade e o desenvolvimento econômico e tecnológico da atividade audiovisual.” (AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA, 2013, p. 21). Em Ramos e Haje (2011, p. 20-22) são discutidos o histórico e os objetivos de três entidades responsáveis pela definição e implantação de políticas de incentivo ao audiovisual no Brasil: o Conselho Superior do Cinema (CSC), a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (SAV/MinC) e a própria ANCINE.

No documento do Governo Federal, Faulhaber (2011) discute o conceito de economia criativa na produção dos conteúdos digitais, inserindo o audiovisual, em todas as suas características e segmentos, como produto da indústria criativa. Na medida em que o autor aborda as iniciativas do Ministério da Ciência e Tecnologia que favorecem a produção, gestão e acesso à informação técnico-científica, artística e cultural, os principais problemas também são elencados, dentre os quais se destacam: a não existência de uma política nacional de digitalização e preservação de conteúdos digitais relevantes para o país e a necessidade de se registrar e preservar os conteúdos digitais relevantes gerados pelas empresas de mídia (digital, TV e rádio) justamente para seu acesso no futuro (FAULHABER, 2011, p. 209-210). A partir de Faulhaber (2011), tivemos acesso ao Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil, o qual já corroborava, desde o final da década de 90 e início dos anos 2000, a necessidade de registrar manifestações culturais e artísticas nas mais diferentes mídias e em formato digital (BRASIL, 2000, p. 65).

No âmbito da informação cinematográfica, nas palavras do então diretor-presidente da ANCINE, “Até 2020, o Brasil pode se transformar no quinto mercado do mundo em produção e consumo de conteúdos audiovisuais para cinema, televisão e novas mídias.” Essa afirmação abre o Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual (AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA, 2013, p. 11), o qual se inicia destacando a evolução e a gestão pública das políticas audiovisuais, mencionando, dentre as ações, a Cinemateca Brasileira e o Centro Técnico Audiovisual. O documento apresenta pontos específicos sobre o financiamento e crescimento da produção para cinema e televisão, considerando os anos de 2002 a 2011, com destaque

para os gêneros animação, documentário e ficção (ANCINE, 2013, p. 31). Além disso, são abordadas a interatividade na produção audiovisual, por meio dos jogos eletrônicos, e a integração com o mercado publicitário. Outra abordagem que se destaca no Plano é a convergência digital, sob o viés do mapeamento das obras cinematográficas exibidas pela TV aberta e por assinatura. Traça-se, ainda, um paralelo com a *internet* e as mídias móveis, numa discussão centrada nos ambientes propícios para a inovação do audiovisual.

Como alguns dos desafios do Plano de Diretrizes e Metas, há três objetivos norteadores: expandir o mercado interno; universalizar o acesso da população aos serviços de comunicação audiovisual; e transformar o Brasil num forte centro produtor e programador de conteúdo. Ao encontro desses objetivos, o documento contempla uma diretriz geral e 12 diretrizes que se interligam a esta, conforme apresentadas no quadro 2:

Quadro 2 - Diretrizes estabelecidas pela ANCINE.

Diretriz Geral	
Estabelecer as bases para o desenvolvimento da atividade audiovisual, baseada na produção e circulação de conteúdos brasileiros, como economia sustentável, competitiva, inovadora e acessível à população, e como ambiente de liberdade de criação e diversidade cultural.	
Diretriz 01	Ampliar e diversificar a oferta de serviços de exibição e facilitar o acesso da população ao cinema.
Diretriz 02	Desenvolver e qualificar os serviços de TV por assinatura e de vídeo por demanda, oferecidos em todos os ambientes, e ampliar a participação das programadoras nacionais e do conteúdo brasileiro nesses segmentos de mercado.
Diretriz 03	Fortalecer as distribuidoras brasileiras e a distribuição de filmes brasileiros.
Diretriz 04	Dinamizar e diversificar a produção independente, integrar os segmentos do mercado audiovisual, fortalecer as produtoras e ampliar a circulação das obras brasileiras em todas as plataformas.
Diretriz 05	Capacitar os agentes do setor audiovisual para a qualificação de métodos, serviços, produtos e tecnologias.
Diretriz 06	Construir um ambiente regulatório caracterizado pela garantia da liberdade de expressão, a defesa da competição, a proteção às minorias, aos consumidores e aos direitos individuais, o fortalecimento das empresas brasileiras, a promoção das obras brasileiras, em especial as independentes, a garantia de livre circulação das obras e a promoção da diversidade cultural.
Diretriz 07	Aprimorar os mecanismos de financiamento da atividade audiovisual e incentivar o investimento privado.
Diretriz 08	Aumentar a competitividade e a inserção brasileira no mercado internacional de obras e serviços audiovisuais.
Diretriz 09	Promover a preservação, difusão, reconhecimento e cultura crítica do audiovisual brasileiro.
Diretriz 10	Estimular a inovação da linguagem, dos formatos, da organização e dos modelos de negócio do audiovisual.
Diretriz 11	Desenvolver centros e arranjos regionais de produção e circulação de conteúdo audiovisual e fortalecer suas capacidades, organização e diversidade.
Diretriz 12	Ampliar a participação do audiovisual nos assuntos educacionais.

Fonte: Agência Nacional do Cinema (2013, p. 81-97).

Para cada uma das diretrizes, o documento traça as metas e os indicadores a serem alcançados e avaliados de 2011 a 2020. Ao todo, são 286 indicadores divididos entre os

segmentos cinema, TV aberta, TV por assinatura, publicidade, *games*, vídeo, *internet* e mídias móveis (AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA, 2013, p. 133-168). Elaborado com a participação de importantes cineastas e críticos de cinema, o Plano de Diretrizes e Metas da ANCINE se constitui em mais um documento norteador para a elaboração de políticas voltadas para a produção audiovisual no Brasil.

Tivemos acesso, ainda, à Carta de Diretrizes da TV Universitária Brasileira (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA, 2010), elaborada a partir da realização do XI Fórum Nacional de Televisão Universitária, na sede do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), e aprovada após debates entre Reitores, dirigentes acadêmicos e profissionais que atuam em TV universitária. No que compete à gestão da informação audiovisual, o documento corrobora que as emissoras de TV universitárias devem “[...] trabalhar para inserir seus conteúdos audiovisuais em novas mídias e plataformas digitais de distribuição; [e] Procurar manter equipes de gestão mistas bem como equipamentos e infraestrutura próprias [...]”. Ambas as recomendações vão ao encontro de nossa proposta de pesquisa: incorporar a produção televisiva da UFC em repositório audiovisual a fim de incentivar a atuação e mediação do bibliotecário na gestão de acervos audiovisuais.

Retomando a discussão em Biblioteconomia e Ciência da Informação, no que se refere à construção de diretrizes para gestão de acervos audiovisuais, Caldera-Serrano e Freire-Andino (2015) dedicaram-se a pesquisas no ambiente de emissoras de televisão situadas no Equador e, a partir de pesquisa bibliográfica e do contato com os profissionais dessas emissoras, constataram que “são escassos os trabalhos desenvolvidos em matéria de políticas de informação nos meios de comunicação, e são basicamente as federações de caráter internacional que instituem normas para que sejam cumpridas por seus associados.” (CALDERA-SERRANO; FREIRE-ANDINO, 2015, p. 114-115, tradução nossa). Dentre essas federações, duas se destacam: a *International Federation of Television Archives* (FIAT/IFTA)⁴ e a *International Federation of Film Archives* (FIAF)⁵.

⁴ “Fundada em 1977, a FIAT/IFTA possui mais de 250 membros, que se juntaram à Federação com o objetivo de promover a cooperação entre os arquivos de rádio e televisão, multimídia e arquivos e bibliotecas de audiovisual, além de se engajarem na preservação e exploração de imagens em movimento, gravações sonoras e documentos afins.” (Disponível em: <http://fiatifta.org/index.php/about>. Acesso em: 28 fev. 2018. Tradução nossa).

⁵ “A FIAF tem se dedicado a preservar e promover o acesso ao patrimônio cinematográfico mundial desde 1938. [...] Seus afiliados são comprometidos com a salvaguarda, formação de acervos, preservação, exibição e promoção de filmes, que possuem valor artístico, cultural, histórico e documental.” (Disponível em: <http://www.fiafnet.org/pages/Community/Mission-FIAF.html>. Acesso em: 28 fev. 2018. Tradução nossa).

Em linhas gerais, Caldera-Serrano e Freire-Andino (2015) defendem que a elaboração de políticas de gestão deve pautar-se nos seguintes elementos: critérios de seleção da informação audiovisual; descrição do material audiovisual; normas de acesso e uso ao acervo; diretrizes éticas e deontológicas; regulamentações para utilização de *software* na gestão documental; e diretrizes para preservação e conservação. Cada um desses elementos deve compor um documento normativo, institucionalizado e passível de atualizações.

No que tange aos documentos normativos para gestão de repositórios institucionais, Tomaél e Silva (2007, p. 4) destacam que “uma política de informação [doravante denominada política de gestão ou de funcionamento] cobre os objetivos, diretrizes, práticas e intenções organizacionais que servem para fortalecer as decisões locais.” As autoras afirmam, ainda, que nesses documentos devem constar: as designações de responsabilidade (criação, implementação e manutenção do repositório); os conteúdos aceitos para submissão; aspectos legais e licenças adotadas; padrões; diretrizes para preservação digital; níveis de acesso e uso; sustentabilidade e financiamento. Por sua vez, Costa, M. e Leite (2017, p. 140) entendem as políticas de gestão como sendo “os documentos que regulamentam diversos aspectos relacionados à existência e ao funcionamento dos RIs [repositórios institucionais].” Os autores discutem, considerando os repositórios selecionados em nível de América Latina, as políticas de funcionamento; políticas institucionais de informação; políticas de preservação de conteúdo; e políticas de direitos autorais.

Torino (2017, p. 98) chama atenção para os objetivos da política e do repositório, salientando que “é imprescindível que se estabeleça o objetivo da própria política e que haja interlocução com os demais documentos institucionais e da biblioteca [...]” Isso significa que os critérios e as diretrizes estabelecidas para o repositório institucional devem dialogar com as políticas de desenvolvimento de coleções; políticas de indexação; manuais de catalogação; guias de normalização; relatórios de avaliação de produtos e serviços; tutoriais para acesso e uso de bibliotecas digitais; *templates* para produção de TCC; instrumentos de avaliação do Ministério da Educação (MEC); Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade, dentre outras normativas existentes.

Ainda no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação, há diretrizes para gestão da informação e documentação audiovisual sendo aperfeiçoadas desde o início dos anos 2000, com o respaldo de importantes instituições. Nesse sentido, consideramos quatro documentos pertinentes: a versão oficial e a proposta de atualização das Diretrizes para Materiais Audiovisuais e Multimedia em Bibliotecas e Outras Instituições, publicadas pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2006, 2017); e as

Guidelines on the Production and Preservation of Digital Audio Objects e o *Handling and Storage of Audio and Video Carriers*, ambos os documentos publicados pela *International Association of Sound and Audiovisual Archives* (IASA, 2009, 2014).

Em seus princípios gerais, as diretrizes da IFLA (2006, p. 6) destacam o papel mediador do bibliotecário como o profissional que deve “preocupar-se em disponibilizar informação nos formatos mais adequados às diferentes necessidades e tipos de utilizador [usuário], que devem claramente discernir-se.” Ou seja, independentemente do formato ou suporte, é atribuição do bibliotecário definir estratégias que permitam o acesso livre de uma determinada comunidade ao que está sendo produzido na instituição ou no ambiente de onde a informação é acessada. Tendo em vista o ano de 2006, essas mesmas diretrizes estabelecem que:

Um grande volume de informação, em constante crescimento – cobrindo quer interesses educacionais e recreativos, quer necessidades de informação – tem vindo a ser produzido numa grande variedade de formatos audiovisuais e electrónicos. **O acesso a estes materiais deve ser tão livre e gratuito como o acesso a materiais impressos.** (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2006, p. 3, grifo nosso).

Percebemos, na verdade, certas mudanças ao compararmos o cenário dos anos pós-2010 com o da citação acima, pois muitos aspectos se destacam na produção audiovisual, tais como: a chegada da alta definição das imagens, a popularização da TV por assinatura, a consolidação dos serviços de *streaming*, a era da convergência e transmídia (COSTA, R., 2010; JENKINS, 2009), o amplo alcance do *YouTube*, o autoarquivamento, a preservação digital e, dentre outras especificidades, a produção cada vez maior de registros audiovisuais nas universidades públicas. Neste último caso, entendemos que a biblioteca universitária, como ambiente híbrido de informação (RODRÍGUEZ BRAVO, B., 2002), isto é, onde coexistem acervos físicos e digitais, precisa incorporar à sua rotina a gestão da produção audiovisual de maneira institucional, determinando estratégias, critérios e diretrizes de gestão da informação.

Associada à formação desses dois tipos de acervo com informação audiovisual, Primo e Cabral (2014, p. 136) trazem uma abordagem que se relaciona diretamente com a produção de conteúdo quando diferenciam os vídeos analógicos dos digitais:

Os vídeos analógicos são aqueles que foram gravados em mídias como fitas magnéticas. Esse tipo cedeu lugar para os vídeos digitais graças à evolução da tecnologia e ao fácil acesso aos dispositivos de captura. [...] Vale lembrar que o vídeo digital é aquele que pode ser manipulado em computador. Os formatos de arquivo mais comuns são MPEG, AVI e DivX. Para a TV Digital, o formato usado é o DVB e para o consumo são adotados os formatos DVD-Vídeo e Vídeo CD. O vídeo digital pode ser transmitido pela internet e por redes telefônicas digitais.

No anexo C da proposta de atualização das diretrizes da IFLA (2017, p. 17-19), estão descritos os principais suportes físicos utilizados no registro da informação audiovisual, dos quais os DVDs são tidos como predominantes nos acervos das bibliotecas, na medida em que as fitas DV e, mais recentemente, os cartões de memória e HDs predominam na rotina de gravação das emissoras de televisão. Com isso, um detalhe importante que precisa ser considerado pelo bibliotecário ao propor diretrizes de gestão é a definição sobre qual o formato de vídeo será incorporado ao acervo digital, quais sejam: FLV, AVI, WMV, MOV, RMVB, MPEG, MKV, dentre outros.

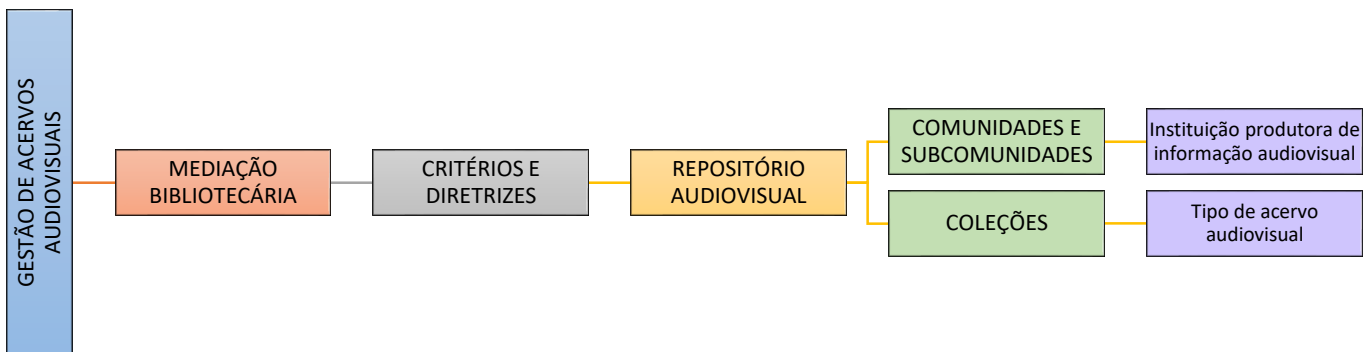
Em se tratando de desenvolvimento de coleções de áudio e vídeo, sejam físicas ou digitais, “É necessário estabelecer, em separado, prioridades e critérios de selecção para este tipo de recursos, os quais podem variar de formato para formato. Tais critérios serão a base do desenvolvimento de coleções nessa área.” (IFLA, 2006, p. 6). Corroborando, Vergueiro (2010) sinaliza a formação de acervos audiovisuais num capítulo exclusivamente sobre seleção de materiais especiais e multimeios, no qual se destacam os filmes, vídeos e DVDs como materiais passíveis de serem incorporados aos acervos das bibliotecas. Em sua discussão, o autor defende que a incorporação do audiovisual dependerá da natureza e finalidade da biblioteca ou do centro de documentação. Assim, “Antes de entrar na busca de critérios, deve-se discutir o papel que esse material representará no conjunto do acervo.” (VERGUEIRO, 2010, p. 36). Atualmente, os acervos físicos são complementados ou, em alguns casos, substituídos pela disponibilização do conteúdo em ambiente digital, a exemplo do que ocorre nos canais de vídeos do *YouTube* e em outras plataformas que consolidam o fenômeno da transmídia (COSTA, R., 2010).

Reunir e disseminar toda a produção da universidade é o papel primordial de um repositório, cabendo ao bibliotecário atuar como protagonista (FARIAS, 2015) nesse cenário e na escolha da abordagem para a política de gestão, funcionamento e estrutura do sistema: se rígida, “ao priorizar conteúdos que foram submetidos ao processo de avaliação pelos pares”, ou flexível, que “contempla, além da literatura científica avaliada por pares, outros conteúdos de natureza acadêmico-científica produzidos por membros da instituição.” (COSTA, S.; LEITE, 2009, p. 173-174).

Dentre o conteúdo aplicável à abordagem flexível, encontram-se as coleções audiovisuais, que demandam conhecimentos, habilidades e atitudes por parte do bibliotecário, conforme vimos na subseção 2.2, para que haja uma gestão adequada e eficaz desse tipo de informação. Durante muito tempo, foi possível constatar que os acervos audiovisuais eram

geridos mediante uma sub-rotina em bibliotecas, arquivos e museus (SMIT, 1993); contudo, ferramentas como os repositórios institucionais permitem a incorporação desse tipo de material, que deve ser devidamente subsidiada por critérios e diretrizes de gestão e por uma estrutura hierárquica, baseada em comunidades, subcomunidades e coleções que contemplem, de fato, as peculiaridades de arquivamento, disseminação, preservação, acesso e uso da produção audiovisual. A figura 5 ilustra essa perspectiva de gestão audiovisual:

Figura 5 - Elementos para gestão de acervos audiovisuais em repositórios.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Caldera-Serrano (2013) apresenta variáveis que devem ser levadas em conta ao avaliar a estrutura de um repositório audiovisual, dentre as quais se destacam: visibilidade; políticas; aspectos legais; metadados; interoperabilidade; *logs* e estatísticas; segurança, autenticidade e integridade dos dados; representação da informação; interface geral e de recuperação da informação; e qualidade de som e imagem.

O manual da IASA (2014) apresenta orientações que visam subsidiar as tomadas de decisão quanto às mídias de arquivamento, preservação digital e condições de temperatura nos acervos físicos de documentação audiovisual, dentre outras variáveis que influenciam na gestão da informação. No caso dos acervos digitais, as diretrizes da IASA (2009) recomendam o padrão de metadados *Dublin Core* como o mais flexível para configurar os campos e a interface de busca em repositórios audiovisuais.

Visualizamos, então, que a estruturação de um repositório audiovisual está diretamente relacionada aos elementos do padrão de metadados *Dublin Core* (SOUZA; VENDRUSCULO; MELO, 2000), que compõem o *software DSpace*, a saber: tipo de documento; título; contribuidor; editor; idioma; assunto; descrição; data; identificador; formato; relação; e cobertura. Partimos, assim, da necessidade de adequar esses elementos de acordo com cada tipo de acervo audiovisual, corroborando o exposto por Caldera-Serrano (2013, p. 216, tradução nossa):

Igualmente, temos que ressaltar que existem muitos tipos de materiais audiovisuais, e cada um destes tipos possui características, funções, finalidades e objetivos diferentes. Um material audiovisual próprio de uma emissora de televisão não será o mesmo que um material audiovisual acadêmico submetido a um repositório audiovisual de uma universidade. Daí a necessidade e complexidade de delinear diferentes elementos para que, dependendo do tipo de coleção, definam-se quais são os elementos necessários a compor o repositório, atendendo sempre à realidade dos usuários.

Portanto, a gestão de imagens em movimento e de acervos sonoros em repositório audiovisual tem como pressuposto a definição das coleções e dos metadados e as diretrizes para representação da informação, fluxo de submissão e acesso e uso. Para além do tipo de material, há que se determinar um padrão de arquivamento que contemple o desenvolvimento dos acervos audiovisuais, considerando não apenas título e atribuição de autoria, mas também data de produção, gravação, exibição ou veiculação do conteúdo. A flexibilidade do *DSpace* permite a configuração de coleções e metadados que melhor se adequem a cada tipo de acervo.

Exemplos de material audiovisual na universidade são os documentários entregues como TCC de graduação e os programas televisivos produzidos na instituição. Deparamo-nos com essa realidade ao recebermos DVDs contendo documentários de alunos concluintes do Curso de Jornalismo da UFC, o que nos levou a selecionar um dos documentários para a estruturação de um repositório audiovisual, por meio da configuração dos metadados no *DSpace*, etapa que consistiu, na verdade, como primeiro pré-teste que realizamos visando à aplicação da pesquisa. Da mesma forma, exploramos a criação de comunidades, subcomunidades e coleções no *DSpace*, a partir de pré-teste com a estrutura voltada para o Programa UFCTV.

Complementando o aporte teórico discutido até aqui, os pré-testes no *DSpace* foram essenciais no sentido de delinear como seria a estrutura do repositório audiovisual, em consonância com cada tipo de acervo produzido na UFC e escolhido para análise de conteúdo, e de que maneira seriam desenvolvidos os critérios e diretrizes de gestão. Para tanto, o percurso metodológico, a ser discutido na próxima seção, permitiu-nos ampliar a visão sobre nosso objeto de estudo, a saber, os acervos audiovisuais, à medida que avançamos pelas etapas de pré-teste até chegarmos, efetivamente, aos resultados da pesquisa. Em todo esse percurso, dialogamos com as dimensões da informação audiovisual, com a noção de competência e mediação do bibliotecário e com as publicações que versam sobre as diretrizes para gestão de acervos em repositório audiovisual.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Com a finalidade de introduzirmos esta pesquisa no seio da abordagem qualitativa, adotamos métodos de pesquisa e técnicas para coleta e análise de dados visando definir critérios e diretrizes de gestão e estruturar o repositório audiovisual no *software DSpace*. Para tanto, recorreremos à triangulação metodológica, onde a definição dos procedimentos metodológicos e as etapas de pré-teste, coleta e análise dos dados ocorreram simultaneamente, características intrínsecas à pesquisa qualitativa (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013). De acordo com Triviños (1987, p. 138), “A técnica da triangulação tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo.”

Para o embasamento teórico sobre a triangulação metodológica, apoiamo-nos também na publicação de Flick (2009), o qual destaca que:

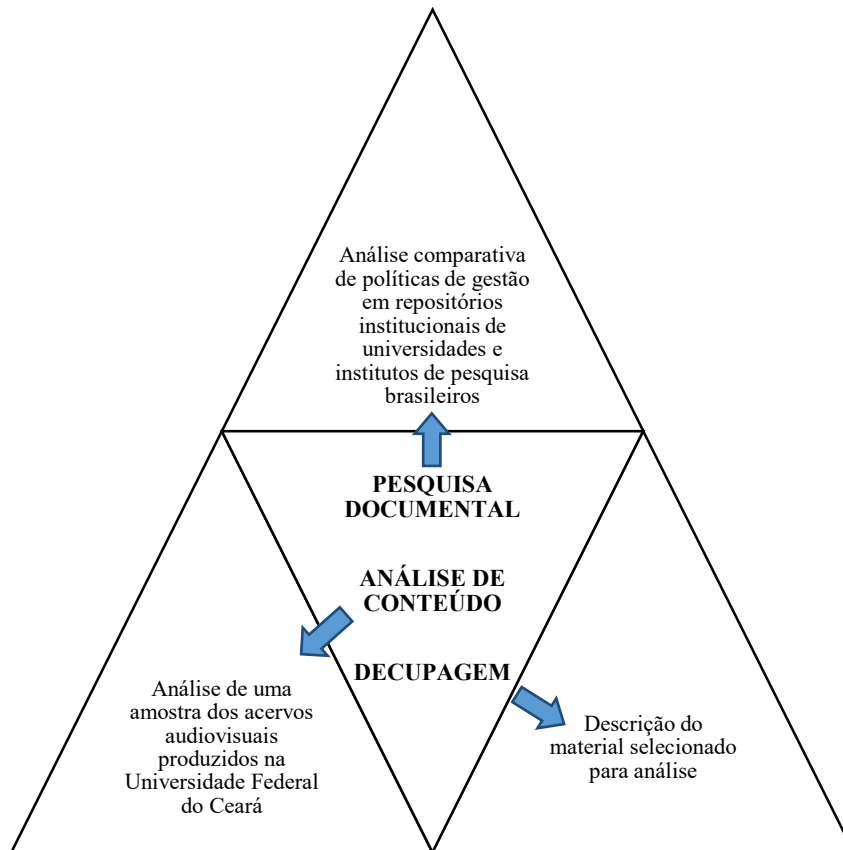
A triangulação implica que os pesquisadores assumam diferentes perspectivas sobre uma questão em estudo ou, de forma mais geral, ao responder a perguntas de pesquisa. Essas perspectivas podem ser substanciadas pelo emprego de vários métodos e/ou em várias abordagens teóricas. (FLICK, 2009, p. 62).

Aplicando essa definição e as perspectivas de triangulação metodológica a esta pesquisa, utilizamos métodos e técnicas no intuito de responder a cada uma das questões propostas nesta investigação. Retomamos, então, a nossa problemática central, qual seja: ‘Quais critérios e diretrizes devem nortear a gestão de acervos audiovisuais produzidos na Universidade Federal do Ceará?’. O caminho percorrido para obter a resposta a essa questão veio da análise dos documentos que regulamentam a gestão e o funcionamento de repositórios institucionais, análise esta possibilitada por meio do método da pesquisa documental. Em seguida, procedemos com o segundo método de pesquisa: a análise de conteúdo de uma amostra de acervo audiovisual produzido na UFC, estabelecendo categorias e tipos de acervos para análise e descrição. Para viabilizar essa análise, construímos um instrumento para coleta de dados no *software Evernote*. A convergência entre os dois métodos possibilitou a nossa proposta de critérios e diretrizes para gestão e estruturação do repositório audiovisual no *software DSpace*.

Flick (2009, p. 98) enfatiza que “A triangulação de diferentes métodos qualitativos tem sentido se as abordagens metodológicas que são combinadas [...] começarem de níveis diferentes (p. ex., análise documentos ou imagens *versus* dados verbais) [...]” Nesse sentido, considerando nosso objeto de estudo como sendo os acervos audiovisuais produzidos na UFC,

aplicamos a triangulação metodológica por meio da pesquisa documental, ao analisarmos documentos normativos, denominados políticas de gestão, e da análise de conteúdo de uma amostra da produção audiovisual no ambiente acadêmico, aliada à técnica de decupagem com o objetivo de descrever o material analisado. Adaptamos, então, as orientações trazidas pelo autor ao traçarmos a nossa triangulação conforme o esquema a seguir:

Figura 6 - Triangulação metodológica no desenvolvimento da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018), baseado em Flick (2009).

Interpretamos a triangulação ilustrada na figura 6 da seguinte forma: partimos do contexto nacional ao analisarmos comparativamente as políticas de gestão e a estrutura dos repositórios institucionais selecionados; em seguida, procedemos com a análise de conteúdo de uma amostra do material audiovisual produzido na UFC, por meio da técnica de decupagem. Para essa análise, fez-se necessária a construção de um instrumento de pesquisa (ver subseção 3.4), e então escolhemos o *software Evernote* visando registrar e armazenar os dados audiovisuais coletados e as impressões acerca dos ambientes de pesquisa em diário de campo eletrônico.

3.1 PESQUISA DOCUMENTAL

Utilizamos a pesquisa documental como primeiro método de pesquisa, e a análise de conteúdo como segundo. Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 10) afirmam que a pesquisa documental se propõe, dentre outros aspectos, a “produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. [...] O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência.” Para Bardin (2016, p. 51), a análise documental não contempla a fase de inferência, já que esta exige uma análise de conteúdo e interpretação dos fatos mais aprofundadas, o que demanda bem mais tempo do que a análise documental e, por isso, foi utilizada nesta pesquisa em um segundo momento. A análise comparativa entre políticas de gestão de repositórios institucionais foi o procedimento adotado para alcançarmos um dos nossos resultados de pesquisa, a ser visto na subseção 4.1.

Corroborando o exposto por McCulloch (2004) e Platt (1981), que versam sobre os aspectos de autenticidade e restrição de acesso aos documentos passíveis de análise, os repositórios analisados são autênticos, referendados por um órgão administrativamente superior e disponibilizados para acesso público, caracterizados como sendo de natureza primária e normativa. Platt (1981) discute alguns critérios que devem ser levados em consideração pelo pesquisador no momento de selecionar os documentos para análise, afirmando que “[...] a questão não é se o documento como um todo é autêntico, mas se a versão que [o pesquisador] tem em mãos é a correta [...]” (PLATT, 1981, p. 34, tradução nossa). Neste aspecto, as versões das políticas de gestão e funcionamento de repositórios a que tivemos acesso são de abril a novembro do ano de 2017, meses em que nos dedicamos à análise e interpretação dos documentos.

À luz da pesquisa documental, procedemos com a análise comparativa entre as políticas de gestão de dez repositórios institucionais de universidades federais e institutos de pesquisa brasileiros, na finalidade de identificar se esses documentos normativos contemplam os acervos audiovisuais no escopo de cada política. A análise ocorreu de abril a novembro de 2017, e os repositórios selecionados foram: Fundação Getúlio Vargas (FGV); Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Paraná (UFPR); e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Para a escolha dos repositórios analisados, recorremos ao critério de seleção daqueles que mais se destacaram em pesquisa realizada no *Ranking Web of Repositories*, cujo objetivo do site é promover as iniciativas de acesso aberto às publicações científicas por meio de indicadores usados para mensurar a visibilidade global e o impacto alcançado pelos repositórios digitais. Definimos a busca por repositórios institucionais da América Latina e, destes, selecionamos os mais acessados no Brasil, considerando o recorte temporal escolhido, cujas informações recuperadas na pesquisa estão ilustradas na figura 7:

Figura 7 - Ranking dos repositórios institucionais na América Latina.

Current Edition		Latin America							
January 2017 (2017.1.0)		ranking	World Rank ↕	Instituto	Country	Size	Visibility	Files Rich	scholar
About Us		1	17	Universidade de São Paulo Biblioteca Digital de Teses e Dissertações		129	43	34	13
<ul style="list-style-type: none"> About Us Contact Us 		2	42	Repositório Digital Universidade Federal do Rio Grande do Sul LUME		25	149	57	15
About the Ranking		3	47	Repositório Digital Fundação Getulio Vargas		5	130	163	32
<ul style="list-style-type: none"> Objectives 		4	60	Universidad de los Andes (Venezuela) Repositorio Institucional		229	66	48	147
Resources		5	78	Servicio de Difusión de la Creación Intelectual Universidad Nacional de la Plata		76	236	66	34
<ul style="list-style-type: none"> Best Practices Links 		6	96	Universidad Nacional de Colombia Repositorio Institucional		287	247	69	64
		7	118	Repositorio Académico de la Universidad de Chile		86	284	235	95
		8	125	Repositorio Institucional Universidade Federal de Santa Catarina		63	451	233	27
		9	162	Repositório Institucional UNESP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho		46	575	326	19
		10	181	Universidade de Brasília Repository		191	411	247	110
		11	258	Universidade Federal da Bahia Repositorio Institucional		92	523	256	172
		12	287	Repositorio Escuela Superior Politécnica del Litoral		130	584	279	156
		13	322	Repositório Digital Institucional da Universidade Federal do Paraná		9	652	1043	156
		14	351	Repositorio Institucional Universidad de Cuenca		227	779	473	67
		15	359	Universidad del Rosario Repositorio Institucional EdocUR		74	642	339	287
		16	381	Repositorio Universidad Politécnica Salesiana		188	720	407	160
		17	407	Maxwell Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro		305	429	443	675
		18	470	Repositorio Institucional Universidade Federal do Ceará		250	933	552	122

Fonte: *Ranking Web of Repositories* (2017).

Disponível em: <http://repositories.webometrics.info>. Acesso em: 17 abr. 2017.

Após a seleção, observamos se o repositório possuía uma política, portaria, resolução, orientações ou mesmo outro tipo de documento normativo que subsidiasse os trabalhos de gestão da informação e de submissão de material, bem como se a estrutura do repositório contemplava a incorporação de acervos audiovisuais e, em caso positivo, quais os tipos de material e de que forma essa submissão é realizada. Nessa etapa, optamos por preencher os dados em um formulário de pesquisa, que conteve as seguintes questões: ‘Qual o *link* de acesso ao repositório?’; ‘O repositório possui uma política de gestão?’; ‘Se sim, qual a nomenclatura da política?’; ‘O repositório e a política contemplam os acervos audiovisuais?’;

‘Se sim, qual o tipo de acervo audiovisual?’. Os resultados dessa análise estão dispostos na subseção 4.1.

A partir da tela inicial dos repositórios institucionais selecionados, os documentos normativos, identificados em forma de política, portaria, resolução e orientações, encontravam-se no topo da página, muitos deles acompanhados de termos de autorização para submissão de material ou de guias, ofícios e anexos que complementavam as diretrizes de acesso e uso do repositório. A estrutura de comunidades, subcomunidades e coleções variou de acordo com cada instituição, na medida em que houve distinção na configuração da interface de cada repositório devido à customização permitida pelo *software DSpace*.

Analisar esses documentos nos permitiu definir a estrutura de nossa proposta, onde definimos que a mediação do bibliotecário seria determinante para a criação de coleções audiovisuais, para as estratégias de descrição e representação da informação e para a designação de responsabilidades por meio da gestão compartilhada entre os atores envolvidos na produção audiovisual e no fluxo de submissão. Esse percurso da pesquisa, aliado às definições e recomendações expostas nos documentos normativos que tratam da produção de conteúdo audiovisual, haja vista a subseção 2.3, contribuiu no desenvolvimento de critérios e diretrizes para gestão dos acervos audiovisuais da UFC, a serem discutidos na subseção 4.3.

3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

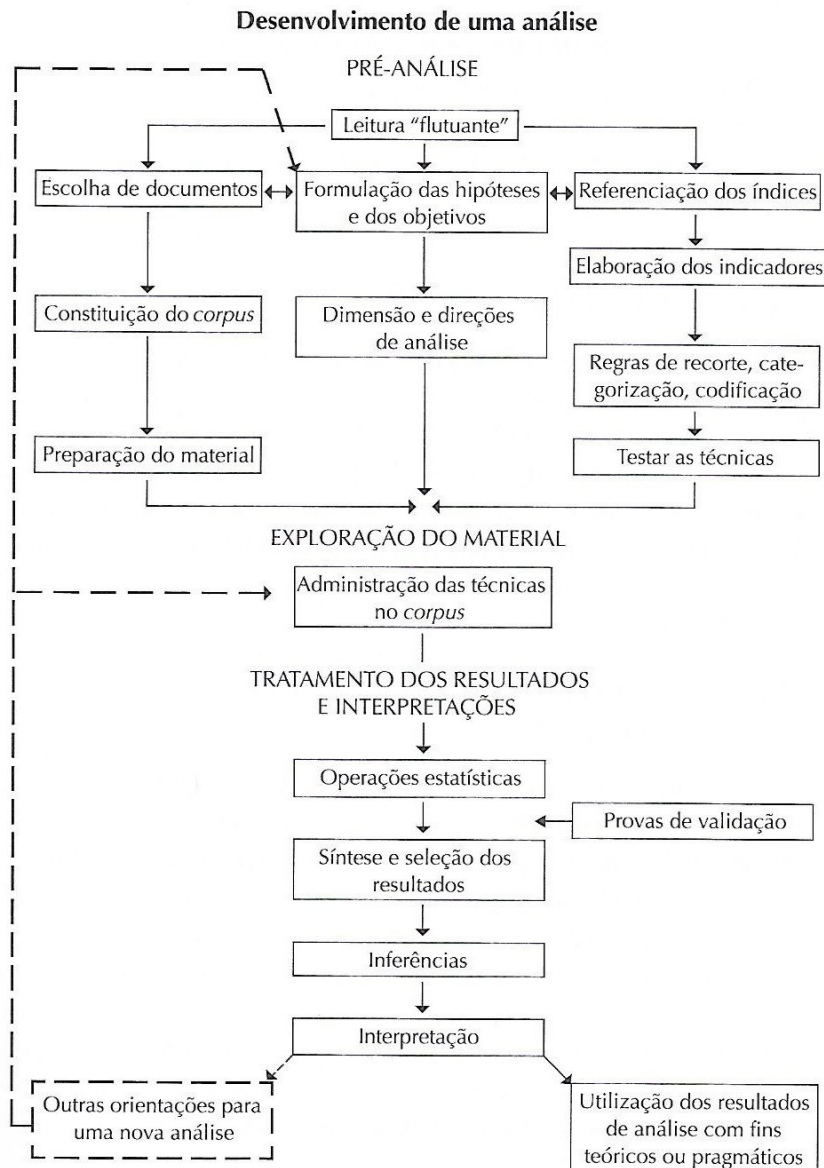
Laurence Bardin, professora-assistente de Psicologia na Universidade de Paris V, aplicou as técnicas da análise de conteúdo em investigações psicossociológicas e em estudos de comunicação de massa. Em sua publicação (BARDIN, 2016), a autora apresenta a análise de conteúdo como método de pesquisa e técnica de análise de dados. Essa divisão é apresentada pela própria autora, uma vez que são lançadas as bases para delimitação e preparação dos objetos de estudo para análise (fases do método) e, posteriormente, discutidos os caminhos para se proceder com a análise dos dados coletados (fases da técnica).

As fases do método são: **organização da análise, codificação, categorização e inferência**. Já as técnicas da análise de conteúdo se dividem em: análise categorial, que a autora remete à etapa de categorização do método; análise da enunciação; análise proposicional do discurso; análise da expressão; e análise das relações. Para cada uma das técnicas, dotadas de complexidade própria, há orientações de uso mediante exemplos práticos de pesquisa. Entretanto, focamos nas fases do método (BARDIN, 2016, p. 123-172), no

intuito de delinear o conteúdo a ser analisado a partir da construção de um instrumento de pesquisa, a ser discutido na subseção 3.4.

Inicialmente, Bardin (2016, p. 51-52) diferencia análise de conteúdo e análise documental enquanto métodos de pesquisa, e compreender essa diferença foi fundamental para a escolha da triangulação metodológica e para a construção do instrumento de coleta de dados. A autora afirma que a supressão da fase de inferência caracteriza a análise documental, ou seja, esta se limita até à categorização dos dados. Apesar das fases do método estarem claramente subdivididas, e até mesmo hierarquizadas, nesta pesquisa elas estão interligadas, devido às particularidades do tema em questão e ao entendimento ao qual chegamos sobre a explanação de Bardin (2016). Nesse sentido, a figura 8 traz uma visão geral do método:

Figura 8 - Fases do método da análise de conteúdo.



Fonte: Bardin (2016, p. 132).

A organização da análise se subdivide em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Segundo Bardin (2016, p. 125-126), “A pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, ‘abertas’, por oposição à exploração sistemática dos documentos.” Conforme observado na figura 8, a pré-análise ramifica-se nas seguintes fases: leitura ‘flutuante’; escolha dos documentos a serem submetidos à análise; formulação das hipóteses (se aplicáveis ao desenvolvimento da pesquisa) e dos objetivos; e elaboração de indicadores que embasem a interpretação final.

A chamada leitura ‘flutuante’ ocorre nos primeiros contatos com os objetos a serem analisados. No caso desta pesquisa, procedemos com essa leitura quando do acesso ao site, mídias sociais e canal no *YouTube* dos ambientes de pesquisa, visando à familiarização com os vídeos produzidos. No método, a escolha dos documentos se dá com a delimitação do universo da pesquisa, constituindo o *corpus*, isto é, “o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos.” (BARDIN, 2016, p. 126). Para esta pesquisa, o *corpus* constitui-se de vídeos e áudios selecionados a partir de visitas realizadas em cada um dos ambientes. Há regras que influenciam na escolha dos documentos a serem analisados e, dentre essas regras, adotamos a de pertinência, pois ela especifica que “os documentos retidos devem ser adequados enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise.” (BARDIN, 2016, p. 128).

Ainda na pré-análise, a formulação dos objetivos se deu com base na seguinte realidade: mesmo que a produção audiovisual da UFC esteja disponível, na íntegra ou em partes, na *Web* (em canais como *YouTube*, blogs, mídias sociais, sites etc.), fazem-se necessárias a análise e descrição desse tipo de material no intuito de definir metodologias, estratégias, critérios e diretrizes para gestão e promoção do acesso aberto à informação e aos acervos audiovisuais. Essa realidade vai ao encontro da fase de inferência da análise de conteúdo e exige a construção de um instrumento de coleta de dados. Os indicadores, encerrando a pré-análise, foram elaborados com base nos primeiros vídeos assistidos, os quais receberam códigos após serem salvos em computador pessoal e possibilitaram a descrição das imagens, ou seja, a técnica de decupagem, cujas inferências foram feitas a partir da descrição do conteúdo.

Apesar da exploração do material fazer parte da etapa de organização da análise, conforme visto na figura 8, Bardin (2016, p. 131) deixa explícita a sua relação com a fase de codificação da análise de conteúdo. Neste estudo, cada um dos arquivos referentes aos vídeos e áudios recebeu um código baseado nas características dos ambientes de pesquisa (quadro 3):

Quadro 3 - Codificação do material analisado.

AMBIENTE DE PESQUISA	TIPO DE ACERVO	CÓDIGO DO ARQUIVO	SIGNIFICADO DO CÓDIGO
Curso de Jornalismo	Documentário produzido como TCC	2017_doc_lwalcantara_conhecer 2013_doc_cmmsoares_tv_ceara	Ano de produção; abreviatura da palavra documentário; iniciais do prenome e último sobrenome por extenso da primeira autora; título do TCC
Casa Amarela Eusélio Oliveira	Curta-metragem	2016_curta_como_chegamos_aqui	Ano de produção; palavra curta; título do curta-metragem
Casa Amarela Eusélio Oliveira	Animação	2011_animacao_comunicando	Ano de produção; palavra animação (sem cedilha e sem til); título da animação
Programa UFCTV	Programa televisivo na íntegra	UFCTV_20170604 UFCTV_20170611 UFCTV_20170618 UFCTV_20170625	Sigla do nome do programa e data de exibição no formato ano, mês e dia
Rádio Universitária FM	Programa Revista da Educação na íntegra	RevEd_20170408 RevEd_20170820 RevEd_20171231	Sigla do nome do programa e data de veiculação no formato ano, mês e dia
Rádio Universitária FM	<i>Podcast</i>	Podcast_20171024_radio_sob_demanda Podcast_20180910_petcom_ficcao_cientifica Podcast_20180914_setembro_amarelo	Palavra Podcast; data de veiculação no formato ano, mês e dia; título da matéria
Biblioteca de Ciências Humanas	Videoaula	ABNT_NBR_10520_aula_01 ABNT_NBR_10520_aula_02 ABNT_NBR_6023_aula_04 ABNT_NBR_6023_aula_05 ABNT_NBR_6023_aula_06 ABNT_NBR_6023_aula_07	Título e número da videoaula
Biblioteca de Ciências Humanas	Palestra	SMPC_20171023_messias_dieb	Sigla do evento; data da palestra no formato ano, mês e dia; nome e sobrenome do palestrante
Coral da UFC	Espectáculo musical	2013_MENINO	Ano de produção e título do espetáculo

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Segundo Bardin (2016, p. 148), “A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias.” A autora apresenta processos, estratégias e exemplos de categorização (BARDIN, 2016, p. 147-164); no entanto, para o desenvolvimento desta pesquisa e em consonância com o quadro 3, estabelecemos seis

categorias de acordo com os tipos de acervo audiovisual produzidos pela universidade, a saber: cinematográfico; televisivo; sonoro; instrucional; eventos; cultural e artístico.

Como parte do tratamento dos resultados e das interpretações, as inferências, última fase do método da análise de conteúdo, geraram subcategorias para cada uma das seis categorias definidas, pois, desta vez, advieram da análise e descrição preliminares do material, ou seja, tornaram-se, de fato, “uma análise de conteúdo sobre a análise de conteúdo!” (BARDIN, 2016, p. 169). Na figura 9, ilustramos o sistema de categorias construído para a análise de conteúdo audiovisual:

Figura 9 - Categorização do conteúdo audiovisual analisado.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017), baseado na codificação do material dos ambientes de pesquisa.

Tendo em vista a figura 9, os tipos de acervos audiovisuais produzidos na UFC podem ser alocados nas seis categorias definidas. Assim, refletimos sobre a análise do conteúdo dos vídeos assistidos e dos áudios acessados. Esse material analisado corresponde a amostras de cada categoria.

Da categoria ‘cinematográfico’, selecionamos amostras de cada um dos tipos de acervos audiovisuais: documentários, curtas-metragens e animações, representando os ambientes de pesquisa do Curso de Jornalismo da UFC e da Casa Amarela Eusélio Oliveira. Da categoria ‘televisivo’, escolhemos os programas de televisão, que, no caso do Programa UFCTV, também englobam entrevistas e cobertura de eventos; portanto, as três subcategorias estão aqui representadas. Extraímos da categoria ‘sonoro’ o programa de rádio intitulado

Revista da Educação e três *podcasts* divulgados no site da Rádio Universitária FM. Os acervos de música da rádio, composto por CD, K7 e LP, não foi selecionado para esta pesquisa devido ao critério de trabalharmos especificamente com o material de caráter informativo.

Pensando na representação do ambiente de pesquisa da Biblioteca de Ciências Humanas, ramificamos a categoria ‘instrucional’, atribuindo as subcategorias de videoaulas, tutoriais e jogos. Destas, escolhemos para análise somente as videoaulas produzidas para cursos e treinamentos na modalidade a distância, pois ainda não havia registro de tutoriais e jogos produzidos no ambiente da biblioteca. Sob o mesmo critério, selecionamos para análise o tipo de acervo audiovisual de palestras, da categoria ‘eventos’, no sentido de que também não havia registros em som ou imagem de videoconferências ou cerimônias e premiações. Como parte da amostra da categoria ‘cultural e artístico’, a produção escolhida para análise trata-se de um espetáculo musical do Coral da UFC (sendo este mais um ambiente de pesquisa), que também se caracteriza como espetáculo teatral. Os arranjos e partituras, embora produzidos nesse ambiente, não entraram para análise devido ao conhecimento específico sobre a área de música demandado para realizar a descrição do material.

Portanto, diante da codificação, categorização e inferências, ao lado de visitas realizadas nos ambientes de pesquisa e de conversas informais com docentes, discentes e técnico-administrativos envolvidos na produção audiovisual da UFC, selecionamos, para esta pesquisa, uma amostra do acervo de cada categoria supracitada, cuja análise dos dados foi feita por meio da técnica de decupagem, para a qual são necessárias a compreensão e discussão acerca das nuances da análise de imagens em movimento e de material sonoro, que, em pesquisas com o audiovisual, deve, segundo o nosso entendimento, interligar-se à etapa de exploração do material (BARDIN, 2016, p. 131-132). Por isso, recorreremos à técnica de decupagem para a exploração dos áudios e vídeos selecionados, complementando, nessa perspectiva, as fases do método da análise de conteúdo.

3.3 TÉCNICA DE DECUPAGEM

Assim como ocorre com as imagens fotográficas, algumas características intrínsecas permeiam a análise de conteúdo e decupagem audiovisual. Dentre essas características comuns à fotografia e aos vídeos, temos os níveis de análise da imagem: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico (KOSSOY, 2001; SMIT, 1996). Quando ainda não sabemos nada de específico sobre a imagem, apenas informações genéricas, estamos diante do nível pré-

iconográfico. Quando essa análise passa a ser dotada de significados, levando-se em consideração os objetos, personalidades e ações que serão descritas posteriormente, configura-se no nível iconográfico, ocorrendo, então, a atribuição de palavras-chave. Esse ciclo se fecha com o nível iconológico, que entendemos como sendo o mais importante na decupagem, uma vez que nele há uma análise que vai além do que é visto na imagem, pois exige uma análise do contexto daquilo que está sendo mostrado.

De acordo com Smit (1996, p. 30), “A análise iconológica constrói-se a partir das anteriores, mas recebe fortes influências do conhecimento do analista sobre o ambiente cultural, artístico e social no qual a imagem foi gerada.” Ou seja, é quando, por exemplo, a imagem mostra uma determinada rua cujo nome não é citado no texto do repórter ou do roteirista, nem mesmo na fala do entrevistado, mas que o pesquisador poderá descrevê-la caso tenha a certeza de qual rua se trata, com a finalidade de que essa informação não se perca e seja devidamente registrada.

Além disso, a decupagem em pesquisas com o audiovisual deve ser baseada na resposta às seguintes questões: Quando ocorreram os fatos ou eventos mostrados nas imagens? Quem são os envolvidos? Por quê? Onde? Quais os movimentos de câmera? Quais os efeitos (visuais ou sonoros) estão presentes no som ou na imagem? Quais as unidades de análise (dentre planos, cenas e sequências⁶)? A partir das respostas a essas questões, é possível inserir no instrumento de pesquisa a descrição e as palavras-chave mais relevantes para o conteúdo analisado.

Numa analogia à composição de um livro⁷, os planos seriam as frases, equivalentes aos diálogos entre os envolvidos numa entrevista ou na interpretação de um texto em teatro, cinema ou TV; as cenas podem ser ilustradas como sendo os parágrafos, que trazem uma ligação entre si, com ações em mesmo ambiente cenográfico ou de captação de imagens de externa, por exemplo; e o conjunto de cenas forma uma sequência, que pode ser comparada aos capítulos dos livros e à qual se pode atribuir, dependendo do caso, retrancas específicas, isto é, títulos que melhor introduzam a ação que será assistida no audiovisual.

Para esta pesquisa, apoiamo-nos na definição de decupagem trazida por Caldera-Serrano (2014, p. 149, tradução nossa):

⁶ Tendo como base a publicação de Mattos (2003, p. 67-68), consideram-se planos os movimentos de câmera: câmera alta; câmera baixa; vista panorâmica; imagens aéreas; imagens em *travelling*, *zoom in* ou *zoom out*, dentre outros. Várias cenas constituem uma sequência.

⁷ Analogia apresentada por Ronni Oliveira em material didático do projeto Informação Audiovisual.

As notas a serem tomadas durante a primeira vez em que se assistir a um vídeo [nível pré-iconográfico] devem indicar a pertinência do documento, assim como o nível de análise das imagens [níveis iconográfico e iconológico], o que pode depender de fatores como o tipo de programa e o potencial de reutilização [das imagens]. Devem-se metodizar os diferentes planos que constituem a parte [cenas e seqüências], destacando os personagens, lugares e temas presentes no vídeo. Se for necessário, realiza-se a descrição seqüência por seqüência das imagens [...] A descrição de planos se denomina “análise cronológica” ou “por minutagem” e consiste em anotar – conforme se sucedem os acontecimentos no vídeo – os planos e seqüências que configuram o conteúdo e a forma do documento, descrevendo tanto os personagens, lugares e temas quanto todas aquelas questões que sejam consideradas relevantes desde o ponto de vista visual ou sonoro.⁸

O autor corrobora que a forma de decupagem varia de acordo com o tipo de material audiovisual. Isso significa que o nível de descrição não será o mesmo para um programa televisivo, uma campanha publicitária, um longa-metragem ou um documentário. Caldera-Serrano (2014) estabelece, então, três fases para a decupagem: assistir ao vídeo original, extrair as informações relevantes e redigir um resumo do que foi assistido, em forma de texto jornalístico. Contudo, a estrutura de um resumo a partir da descrição de imagens dependerá do tipo de produção audiovisual. A fim de proceder com a decupagem, Caldera-Serrano e Arranz-Escacha (2013) apresentam uma categorização dividida em 13 áreas, das quais se destacam: indicação de responsabilidade; designação de título; descrição física do material; descrição temática do conteúdo; minutagem e data de produção ou exibição.

Em nossa visão, a decupagem consiste numa descrição detalhada das ações apresentadas no audiovisual. É a descrição dos movimentos dos personagens envolvidos nas ações, situações e/ou eventos, dos pormenores de cada lugar onde as ações acontecem, dos diálogos entre os envolvidos, do texto ou narrativa apresentada sobre as imagens em movimento, dos efeitos inseridos na edição de imagem, da forma como a imagem se apresenta para o pesquisador, dentre outros elementos relevantes para análise de conteúdo (SANTOS, 2013). Além desses aspectos, devem ser levados em consideração: o tipo de mídia utilizada para gravação; a atribuição de palavras-chave; a equipe responsável pela produção do material, bem como os nomes dos colaboradores envolvidos; os locais onde ocorreram as gravações ou filmagens; e a definição da minutagem, seja o tempo total de duração, seja o intervalo inicial e final do conteúdo analisado.

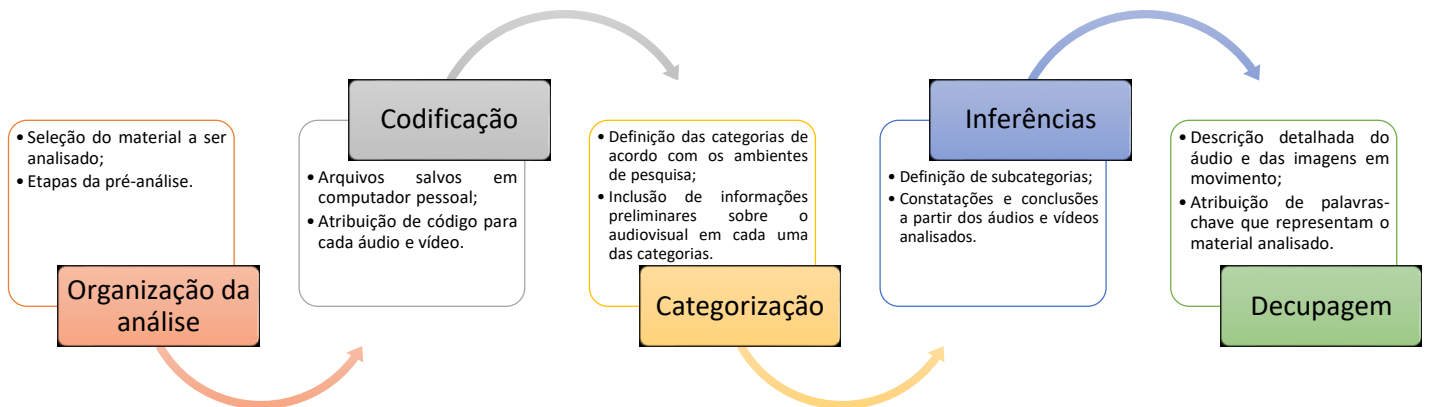
Consideramos, ainda, que técnica de decupagem pode ser linear ou por minutagem. Aplicando a estratégia linear, o conteúdo audiovisual é descrito sem a especificação do intervalo de tempo onde as ações ocorrem no áudio ou no vídeo; enquanto que a estratégia por

⁸ Complementamos essa citação com base em Mattos (2003) e Smit (1996), que trazem, respectivamente, uma proposta de descrição de imagens cinematográficas e os níveis de análise e descrição das imagens em movimento.

minutagem exige a especificação da localização das ações em um determinado intervalo de tempo. A decisão na escolha da estratégia de decupagem depende do tipo de acervo audiovisual e, dentro desse acervo, das características do conteúdo de cada material analisado. Seja linear ou por minutagem, os planos, cenas e sequências precisam estar bem definidos na descrição, alinhados sempre à edição sonora e das imagens, haja vista a sincronia existente entre texto, áudio e vídeo, conforme vimos na subseção 2.1.

Na tentativa de ilustrar as abordagens discutidas neste percurso metodológico, a figura 10 apresenta a relação que fizemos entre análise de conteúdo e decupagem:

Figura 10 - Relação entre análise de conteúdo e decupagem.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017), baseado em Bardin (2016) e Caldera-Serrano (2014).

Inferimos, para a proposição da figura 10, que a organização da análise precede a codificação e categorização do material, haja vista a subseção 3.2. Com os arquivos codificados e com as categorias preestabelecidas, as inferências nos deram os tipos de acervos audiovisuais, para os quais foi necessária a descrição de acordo com cada ambiente de pesquisa. A decupagem sucede, rigorosamente, todas as fases estabelecidas no método da análise de conteúdo, no sentido do pesquisador organizar, codificar e categorizar o seu material e discorrer acerca de suas inferências com base na análise preliminar. O aprofundamento na análise advém da descrição detalhada do conteúdo audiovisual, onde a atribuição de palavras-chave complementa e vem após a técnica de decupagem.

Cabe, ainda, discutirmos a técnica de decupagem segundo a abordagem de Rose (2015), que considera a unidade de análise, ou seja, o ponto específico a partir do qual se inicia e se finaliza a descrição do conteúdo das imagens em movimento ou do material sonoro. No estudo da autora, “[...] foi decidido que a unidade de análise seria uma tomada feita pela câmera de filmagem. Quando uma câmera mudava o conteúdo, uma nova unidade

de análise começava. A definição da unidade de análise foi, por isso, basicamente visual.” (ROSE, 2015, p. 348). Desse mesmo modo ocorreu em nossas análises, onde descrevemos as ações com base nas tomadas de câmera (vídeos) ou nas hesitações da fala dos envolvidos no diálogo (áudios).

Em se tratando de análise de conteúdo e decupagem, consideramos importante ressaltar também as duas correntes teóricas que embasam a análise e descrição das imagens em movimento (CALDERA-SERRANO; ARRANZ-ESCACHA, 2013): uma que visa descrever unicamente as imagens, em seguida o áudio e, por fim, unir ambos na descrição final; e outra que descreve o audiovisual com todos os seus elementos: áudio, vídeo e texto sincronizados. Foi com base nesta última corrente que se deu a construção do nosso instrumento de coleta de dados, para a qual se fez necessário o uso de diário de campo eletrônico e de definições categoriais em forma de notas, com o uso do *software Evernote*.

Para a construção do instrumento, utilizamos o *software Evernote*, cujas funcionalidades e vantagens são apresentadas sob a abordagem de pesquisa qualitativa, por meio do uso de diário de campo eletrônico e da configuração de tabela para preenchimento dos dados. A amostra utilizada para a construção do instrumento trata-se de uma matéria exibida pelo Programa UFCTV; contudo, enfatizamos que as adequações foram realizadas na estrutura da tabela criada no *Evernote* conforme as demais amostras de áudios e vídeos analisados.

3.4 CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

O *Evernote* é um *software* e aplicativo, com acesso também na *Web*, disponível nas versões gratuita e paga, destinado à criação, arquivamento e compartilhamento de notas em formato de texto, áudio e imagens. Além dessas funcionalidades, permite salvar lembretes, anexar arquivos, capturar páginas da *internet* e escrever textos à mão a partir do toque na tela de dispositivos móveis. A sua estrutura é constituída por quatro elementos categoriais: notas, cadernos, pilhas e etiquetas, e foi tendo em vista esses recursos que decidimos utilizá-lo como diário de campo e na organização dos dados coletados para análise de conteúdo, duas etapas cruciais na construção do instrumento de pesquisa.

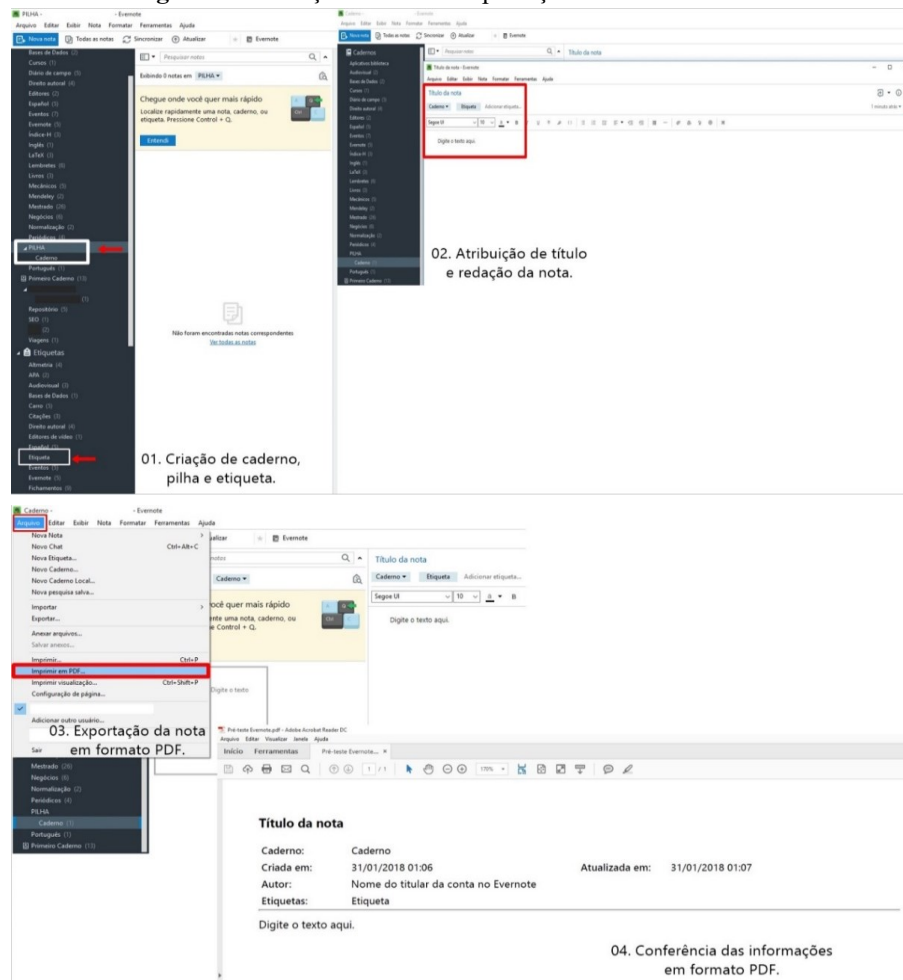
As notas são os textos, áudios ou imagens adicionadas ao *Evernote*, sejam criadas pelo próprio usuário, capturadas da *internet* ou, ainda, arquivos anexados por *upload*. Cada nota é inserida num caderno específico, o qual pode abrigar várias notas que tenham assuntos afins. Os cadernos agrupam, portanto, um conjunto de notas, que se tornam pesquisáveis à medida

que o usuário alimenta a sua conta. Tomando como exemplo um diário de campo, ao definir uma nota, o primeiro passo será o pesquisador definir para qual caderno deseja enviá-la.

Assim como notas de assuntos afins compõem um mesmo caderno, vários cadernos de assuntos semelhantes poderão compor uma pilha, que facilitará a localização do texto salvo no *Evernote*. Nesse caso, o título da pilha serve apenas para que o pesquisador se guie no decorrer da alimentação dos dados, pois, ao ser exportado para PDF, como veremos mais adiante, o título da pilha não aparecerá no relatório. Essa constatação se deu na etapa de testes realizados antes da definição dos campos a constarem no instrumento. Além disso, o usuário ainda pode atribuir uma ou mais etiquetas para cada nota gerada, resultando numa maior possibilidade de recuperar o conteúdo armazenado no *software*. Toda nota pode ser exportada como um arquivo de extensão .pdf, .html, .mht ou .enex.

A figura a seguir ilustra essa explanação sobre notas, cadernos, pilhas e etiquetas ao considerar o passo a passo na criação de uma nota e sua exportação em PDF a partir do *Evernote*:

Figura 11 - Criação de nota e exportação de PDF no *Evernote*.



Fonte: Elaborado pelo autor no *Evernote* (2018).

Dentre as opções de versão paga que utilizamos visando alcançar os objetivos desta pesquisa, escolhemos o plano *Premium*⁹ a fim de realizarmos os testes para a construção do instrumento de coleta de dados, aliando o método da análise de conteúdo, a técnica de decupagem e a abordagem de pesquisa qualitativa.

No tocante a essa abordagem, ao diferenciarem o processo de coleta de dados quantitativos e qualitativos, Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 447) afirmam que, na pesquisa qualitativa, “a coleta e a análise acontecem praticamente ao mesmo tempo. Além disso, a análise não é padrão, pois cada estudo exige um esquema ou ‘coreografia’ própria de análise.” Os autores ressaltam, ainda, que os dados coletados são dados não estruturados, no sentido de que, numa análise de dados qualitativos, o pesquisador é quem dá estrutura a eles, e foi nessa perspectiva que engendramos o discurso que se segue, de acordo com cada uma das categorias definidas na subseção 3.2.

Visando à construção do instrumento de coleta de dados para análise de conteúdo dos áudios e vídeos, selecionamos o Programa UFCTV exibido no dia 18 de junho de 2017, por apresentar uma matéria sobre as oportunidades de que a universidade dispõe para os estudantes terem acesso ao ensino de língua estrangeira, diante do contexto de internacionalização da UFC. Na reportagem, apresentam-se dados estatísticos de alunos formados nos cursos de extensão da universidade e fotografias antigas da época da fundação desses cursos. No *Evernote*, a construção se deu da seguinte forma:

- a) o título da nota foi definido pelo assunto principal, também chamado de retranscrição da matéria, abordado no *videotape* (VT): CASAS DE CULTURA;
- b) como título do caderno, foi atribuída a codificação que representa a sigla do programa e a data de exibição no formato ano, mês e dia: UFCTV_20170618;
- c) para a etiqueta, cuja finalidade é a de categorizar os cadernos segundo um tema predeterminado, optamos pelo nome do programa por extenso: Programa UFCTV;
- d) o título da pilha, a qual reúne os cadernos de mesma ordem, recebeu o nome da categoria referente ao tipo de acervo analisado: Televisivo.

O instrumento de pesquisa foi construído a partir da etapa de testes que realizamos no *software Evernote*, visando à análise de conteúdo e decupagem de cada um dos áudios e

⁹ EVERNOTE. **Comece agora:** [planos disponíveis]. 2018. Disponível em: <https://evernote.com/intl/pt-br/get-started>. Acesso em: 02 fev. 2018.

vídeos selecionados e codificados conforme o quadro 3 da subseção 3.2; além disso, apresentam-se as orientações que foram aplicadas na coleta de dados e análise dos vídeos selecionados, de acordo com cada tipo de acervo.

Os dados da nota no *Evernote* foram definidos com base nas informações sobre o vídeo analisado, mais especificamente por meio da construção de uma tabela, nomenclatura atribuída pelo próprio *software* na opção ‘Inserir Tabela’, na qual estabelecemos duas colunas visando alimentar os dados. A figura 12 ilustra o instrumento de pesquisa construído no *Evernote* para a análise de conteúdo do Programa UFCTV:

Figura 12 - Instrumento de coleta de dados construído no *Evernote*.

The screenshot shows an Evernote interface with a note titled "CASAS DE CULTURA". The note content includes a table with the following data:

Código do arquivo	UFCTV_20170618
Formato do vídeo	MP4
URL do vídeo	https://www.youtube.com/watch?v=K641AK5VnE
Produção	Mayra Pontes
Apresentação	Rute de Alencar
Cinegrafista	Nereidís Silva Nilson Filho
Repórter	Nut Pereira
Edição de texto	Nut Pereira
Edição de imagem	Rafael Nascimento Roney Anderson
Arte e Finalização	-
Entrevistado(a)	Márcia Gradvohi (Coordenadora Geral das Casas de Cultura) Elton Martins (Estudante de Pós-Graduação em Linguística) Jaimirton Queiroz (Coordenador da Casa de Cultura Alemã) Lucas Wagner (Estudante de Psicologia) Luiz Júnior (Professor da Casa de Cultura Britânica)
Local de gravação	Casas de Cultura Estrangeira
Duração do programa	22:31
Localização da matéria	13:24
Duração da matéria	04:42
Data de exibição	18.06.2017
Data de reprise	-
Ano de produção	2017
Sinopse	O Programa UFCTV mostra que alunos de Engenharia Civil da Universidade Federal do Ceará (UFC) estão participando de uma experiência importante para o futuro profissional com o uso de um software em sala de aula. Você vai conhecer mais sobre as Casas de Cultura, um dos projetos de extensão de ensino de línguas estrangeiras mais importantes do país. Tem também um julgamento simulado com estudantes de Direito. A gente fala também de uma pesquisa do Departamento de Física que ganhou destaque internacional. E você vai ver ainda como foi a última edição do Circuito UFC-Arte

Fonte: Elaborado pelo autor no *Evernote* (2018).

Na coluna esquerda da nota (cores que se alteram entre amarelo e salmão), especificamos os campos referentes aos dados a serem coletados sobre o vídeo, quais sejam: código e formato do arquivo salvo em computador pessoal; URL de acesso ao vídeo na *internet*; nomes dos responsáveis pela produção, apresentação, edição de texto e imagem, arte e finalização; nome do cinegrafista, repórter e entrevistados da matéria; ambientes que serviram como local de gravação; minutagem relacionada à duração do programa, localização da matéria no VT e tempo de duração da reportagem; data de exibição, reprise e ano de produção; decupagem e palavras-chave para descrição do áudio e das imagens em

movimento; atribuição de crédito às imagens de arquivo, isto é, a menção da fonte nos casos em que imagens forem extraídas de outros locais para uso na matéria; e redação de nota ou observação, se necessárias. Na coluna da direita, preenchamos conforme a análise de conteúdo e decupagem do Programa UFCTV.

Após obtermos esse resultado do instrumento, clicamos no menu ‘Arquivo’ e selecionamos a opção ‘Imprimir em PDF’, que permite a exportação da nota com todos os dados inseridos no *software*, os quais se tornam pesquisáveis tanto por meio da caixa de busca na interface do *Evernote*, denominada ‘Pesquisar Notas’, quanto pelo PDF exportado.

Embora tenhamos escolhido a categoria Televisivo para a construção deste instrumento, consideramos que a sua estrutura pode ser adaptada para a coleta de dados acerca dos demais tipos de acervos audiovisuais, tais como cinematográfico, sonoro, instrucional, eventos, cultural e artístico. Por isso, essa mesma estrutura foi utilizada na coleta de dados de todas as categorias de acervo que selecionamos, para as quais alteramos os campos de acordo com a creditação de cada material, campos estes que também serviram para a definição dos metadados no repositório audiovisual, resultado de pesquisa a ser discutido na subseção 4.3.2. Com o objetivo de facilitar essas alterações, o *Evernote* disponibiliza as opções de duplicar, copiar ou mover a nota criada, que podem ser exploradas na medida em que o pesquisador alimenta a sua conta.

Recorremos à opção ‘Duplicar Nota’ quando reutilizamos a nota intitulada CASAS DE CULTURA como uma nova nota criada e que, portanto, recebeu o título de um outro VT do programa analisado. Nesse caso, a nota duplicada permaneceu no mesmo caderno, já que se tratava de uma matéria exibida no mesmo dia em que a reportagem sobre as Casas de Cultura foi ao ar. Na prática, a estrutura do instrumento permanece a mesma, porém os dados preenchidos correspondem a uma outra matéria analisada.

Utilizamos a opção ‘Copiar para Caderno’ quando houve mais cadernos criados, ou seja, quando alimentamos a conta com os dados referentes a programas de outras datas de exibição, cujos títulos dos cadernos receberam os seguintes códigos: UFCTV_20170604; UFCTV_20170611; e UFCTV_20170625. A nota foi copiada de um caderno para outro com a mesma finalidade da duplicação, isto é, reaproveitar a estrutura do instrumento, mas alterando os dados coletados a partir da análise de conteúdo dos outros programas.

No APÊNDICE B, disponibilizamos os *links* de acesso à versão em PDF e no próprio *Evernote* de todos os instrumentos preenchidos no decorrer desta investigação. Os dados gerados foram submetidos ao repositório denominado Zenodo, mantido pelo CERN (*European Organization for Nuclear Research*) e pelo consórcio OpenAIRE, iniciativas de

promoção do compartilhamento de dados de pesquisa e de acesso aberto. No APÊNDICE C, disponibilizamos nosso plano de gestão de dados, que descreve os dados oriundos desta pesquisa, como requisito para contextualizar a produção dos dados e auxiliar outros pesquisadores que desejem reutilizá-los, gerar novas pesquisas e completar, dessa forma, o ciclo de vida da pesquisa e dos dados (SAYÃO; SALES, 2015).

3.5 AMBIENTES E *CORPUS* DA PESQUISA

Representando cada uma das categorias definidas para os tipos de acervos audiovisuais, selecionamos seis ambientes que agregam informação audiovisual na Universidade Federal do Ceará: Curso de Jornalismo; Casa Amarela Eusélio Oliveira; Programa UFCTV; Rádio Universitária FM; Biblioteca de Ciências Humanas; e Coral da UFC. A escolha desses ambientes se justifica por serem os principais locais de produção audiovisual na UFC e onde, até o momento da aplicação desta pesquisa, não existem diretrizes para gestão de seus acervos sonoros e imagens em movimento. Por consequência, é imensurável a perda de informação que, certamente, poderia ser de interesse de uma determinada comunidade de entrevistados, pesquisadores, comunicadores e até mesmo de outras instituições.

3.5.1 Curso de Jornalismo

Criado em 1965, o Curso de Jornalismo da UFC¹⁰ surgiu com os cursos livres então oferecidos pela Associação Cearense de Imprensa (ACI). Vinculado ao Instituto de Cultura e Arte (ICA), o curso traz em sua matriz curricular a produção de TCC, denominado projeto experimental, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Dentre o material permitido como projeto experimental, o aluno pode optar por desenvolver uma monografia, em seu formato tradicional, ou uma produção jornalística, para a qual se destacam os seguintes produtos: livro-reportagem; revista; jornal; plano de comunicação de uma assessoria de imprensa; fotografia (fotojornalismo); documentário televisivo; documentário radiofônico (radiodocumentário) ou produto multimídia¹¹. Além da

¹⁰ Disponível em: <http://www.jornalismo.ufc.br>. Acesso em: 22 abr. 2018.

¹¹ As orientações para a produção dos projetos experimentais estão disponíveis em: http://www.dcs.ufc.br/arquivos/Regulamentacao_Producao_Jornalistica.pdf. Acesso em: 22 abr. 2018.

produção audiovisual oriunda desse tipo de TCC, o curso possui canal no *YouTube*¹², onde são disponibilizadas aulas, palestras e debates importantes para a comunidade acadêmica. Nesse ambiente de pesquisa, o *corpus* é composto por dois documentários produzidos como TCC¹³ (ALCANTARA; CHAGAS, 2017; SOARES; MUNIZ, 2013), sendo um deles utilizado em nossa etapa de pré-teste no *software DSpace* (SANTOS; FARIAS; FEITOSA; CAVATI SOBRINHO, 2018).

3.5.2 Casa Amarela Eusélio Oliveira

Inaugurada em junho de 1971 (JUCÁ, 2016), a Casa Amarela Eusélio Oliveira¹⁴ oferta cursos de extensão em fotografia, cinema e vídeo e cinema de animação¹⁵. O equipamento promove, anualmente, o Cine Ceará: Festival Ibero-americano de Cinema, um dos festivais de cinema mais importantes do Brasil e reconhecido internacionalmente. Portanto, trata-se de um ambiente que reúne o audiovisual produzido ao final de seus cursos de extensão, dispondo de uma videoteca, física e digital, composta por produções dos alunos e por alguns dos curtas-metragens exibidos no Cine Ceará.

Nas turmas dos cursos de cinema e vídeo e cinema de animação, a produção cinematográfica envolve alunos, professores e editores, no sentido de roteirizar e produzir documentários e curtas-metragens como forma de avaliação ao término dos cursos, mais especificamente ao final de cada semestre. Uma das diferenças entre os dois cursos se refere ao fato de que as turmas do curso de cinema e vídeo produzem um único trabalho, cujas atribuições (roteiro, produção, direção, filmagem, personagens, ambientação, trilha sonora, figurino, maquiagem, finalização etc.) são divididas entre os alunos, visando ao resultado final. No curso de cinema de animação, os trabalhos são desenvolvidos individualmente.

Após a conclusão do curso, o material produzido permanece na Casa Amarela¹⁶ e com os seus respectivos autores, além dos professores que orientaram as gravações dos curtas. Algumas das produções estão disponíveis na videoteca do local, mas também há algumas

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCOfdG0WTpDOjIdbsemt2c2w>. Acesso em: 22 abr. 2018.

¹³ O coordenador do Curso de Jornalismo da UFC, Prof. Ismar Capistrano, autorizou o uso do acervo audiovisual de TCC no estudo empírico desta pesquisa, assim como os autores dos documentários analisados: Larissa Wenya Sousa Alcantara, Letícia Alves Chagas, Carlos Marcello Marreiro Soares e Fernanda Valéria de Castro Teixeira Muniz (ver APÊNDICE A).

¹⁴ Disponível em: <http://www.caeo.ufc.br>. Acesso em: 31 mar. 2018.

¹⁵ Disponível em: <http://www.caeo.ufc.br/pagina-cursos>. Acesso em: 31 mar. 2018.

¹⁶ O coordenador da Casa Amarela, Prof. Wolney Oliveira, autorizou o uso do acervo audiovisual dos cursos de extensão no estudo empírico desta pesquisa (ver APÊNDICE A).

produções disponibilizadas no canal¹⁷ e no site da instituição. Além disso, os autores também disponibilizam os vídeos em canais próprios do *YouTube*.

Desde o ano de 2014, a produção audiovisual da Casa Amarela tem sido arquivada prioritariamente em HD, no sentido de dispensar o arquivamento em suporte físico, mas há registros de produções de anos anteriores, como as animações. Extraímos, desse material em HD, a amostra que constitui o *corpus* da pesquisa para esse ambiente, a saber: do curso de cinema e vídeo, selecionamos o curta-metragem intitulado “Como Chegamos Aqui” (2016); e como amostra do curso de cinema de animação, escolhemos o vídeo intitulado “Comunicando” (2011).

3.5.3 Programa UFCTV

O Programa UFCTV¹⁸ é uma revista eletrônica semanal produzida pela Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional¹⁹ da Universidade Federal do Ceará. Destinada a apresentar o cotidiano da universidade, teve sua primeira exibição no ano de 2007 pela TV Ceará (TVC), e todos os programas estão disponíveis na íntegra em canal próprio do *YouTube*²⁰, contando a partir do dia 02 de março de 2008, e seu conteúdo é postado também no site da UFC. A parceria com a TVC durou até o início de 2016, onde a última exibição em TV aberta foi a do dia 08 de março, passando, então, a ser disponibilizado exclusivamente na *internet* até dezembro do mesmo ano. Após um curto período de reformulação, o programa voltou ao ar em 12 março de 2017, sendo ainda postado na íntegra no *YouTube*, no portal da UFC e exibido, desta vez, pela TV Fortaleza, emissora da Câmara Municipal.

O acervo audiovisual do UFCTV é constituído por reportagens que trazem em seu conteúdo entrevistas, cobertura de eventos, agenda cultural, fatos e notícias relevantes para a comunidade universitária e também para a comunidade externa²¹. Cada programa, dividido em dois blocos, tem a duração aproximada de 30 minutos. Constatamos que a disponibilização *online* dos programas nem sempre garante o acesso a informações precisas buscadas por usuários em potencial. Como exemplo, se um entrevistado não souber a data exata ou aproximada de exibição da matéria para a qual concedeu a entrevista, o acesso a esta

¹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/user/nucacasaamarela>. Acesso em: 31 mar. 2018.

¹⁸ Disponível em: <http://www.ufc.br/comunicacao-e-marketing/equipe-responsavel-e-contato/956-conheca-o-programa-ufctv>. Acesso em: 27 mar. 2018.

¹⁹ O coordenador de comunicação social e marketing institucional da UFC, Prof. Nonato Lima, autorizou o uso do acervo audiovisual do Programa UFCTV no estudo empírico desta pesquisa (ver APÊNDICE A).

²⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/user/ProgramaUFCTV>. Acesso em: 27 mar. 2018.

²¹ Nesse caso, entendam-se como comunidade externa os usuários em potencial que não estão envolvidos diretamente com a produção da matéria ou que não foram entrevistados para a mesma.

informação audiovisual talvez não seja possível ou se perderá bastante tempo até encontrá-la. Em alguns casos, a busca dependerá da memória dos profissionais envolvidos, normalmente a produtora, apresentadora ou repórter do programa.

Tendo em vista a classificação de programas televisivos proposta por Aronchi de Souza (2004, p. 92 e 169), o Programa UFCTV se enquadra no gênero educativo, inserido na categoria educação, e sob o formato de entrevista e reportagem, gravado, com passagens em estúdio e com imagens de externa. Produtores, repórteres, cinegrafistas, editores de texto e de imagem, apresentadores, bolsistas e estagiários formam a comunidade interna do UFCTV, cujas matérias são produzidas a partir de pautas pensadas pela equipe de jornalistas, mas também enviadas como sugestão pela comunidade universitária ou ainda solicitadas pela Reitoria e por outras instâncias da universidade.

Existe a convergência de mídias (JENKINS, 2009) entre o Programa UFCTV e os demais veículos da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, dentre eles: site e mídias sociais, Jornal da UFC, Revista Universidade Pública (2000-2013), boletim semanal UFC Notícia, portal Agência UFC e Rádio Universitária FM. Também são gravados vídeos institucionais, de curta duração, que esclarecem dúvidas dos servidores da universidade e de discentes recém-ingressos. Cobertura de eventos, entrevistas com personalidades renomadas e informações de cunho acadêmico são algumas das produções que fazem parte do acervo audiovisual do programa. Para esse ambiente, o *corpus* da pesquisa é constituído pelos programas veiculados no mês de junho de 2017, dos quais o do dia 18 foi utilizado como pré-teste na construção do instrumento de coleta de dados, conforme visto na subseção 3.4.

3.5.4 Rádio Universitária FM

A Rádio Universitária FM²² é uma emissora da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC) e integra a Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC²³. Fundada em 1981, destaca-se no Ceará por sua programação de cunho educacional, cultural e regional, e seu acervo sonoro divide-se em musical, composto por CD, K7 e LP, e informativo, com armazenamento digital. Dentre os programas que transmite, destacam-se:

²² Disponível em: <http://www.ufc.br/comunicacao-e-marketing/radio-universitaria-fm>. Acesso em: 30 mar. 2018.

²³ O coordenador de comunicação social e marketing institucional da UFC, Prof. Nonato Lima, autorizou o uso do acervo sonoro da Rádio Universitária FM no estudo empírico desta pesquisa (ver APÊNDICE A).

Rádio Debate, Jornal da Universitária e Rádio Livre, além dos programas musicais, tais como Reouvindo o Nordeste, Brasil Novos Sons, Encontro com o *Blues* e Frequência *Beatles*.

Toda a programação é gravada na íntegra e arquivada em rede para acesso interno, cumprindo a determinação trazida pela legislação vigente sobre radiodifusão. Do conteúdo arquivado, os profissionais selecionam e editam o material para posterior disponibilização no site²⁴, de acordo com os tipos de programa veiculados, dentre eles, entrevistas e debates. O fenômeno transmídia também ocorre, pois alguns dos programas têm seu conteúdo transmitido *online* por meio da captura ao vivo em vídeos, com transmissão simultânea na rádio, no site, nas mídias sociais e em aplicativos²⁵. Alguns dos *podcasts*, que contemplam tanto programas veiculados na rádio quanto conteúdo produzido especificamente para o site, estão disponibilizados na plataforma *SoundCloud*, organizados por título do programa, data de veiculação, assunto abordado e nome do entrevistado²⁶. No site da rádio, a disponibilização dos *podcasts* divide-se nas seguintes categorias: Especiais; Ceará Sonoro; Memória; Entrevista; e Áudios.

A legislação vigente sobre radiodifusão²⁷ obriga às emissoras de rádio a manterem sua programação salva na íntegra, durante o período de cinco anos. Esse mesmo período é recomendado pelas diretrizes da IASA para o desenvolvimento de acervos audiovisuais. Visando cumprir essas determinações, a Rádio Universitária FM mantém seu acervo digital salvo em HD, contendo a programação na íntegra, compartilhada em rede e dividida em pastas por ano, mês e dia em arquivos MP3 gerados de hora em hora. No que se refere ao acervo físico, houve um projeto de digitalização das fitas com os programas informativos antes do arquivamento em rede. Além disso, há um vasto e rico acervo musical composto por CD, K7 e LP.

O *corpus* da pesquisa para a Rádio Universitária FM constitui-se de três edições do programa Revista da Educação e de três *podcasts*. Do programa Revista da Educação, selecionamos as edições veiculadas nos dias 08 de abril²⁸, 20 de agosto²⁹ e 31 de dezembro de 2017³⁰, todos postados na íntegra no *SoundCloud* e divididos por blocos de matérias

²⁴ Disponível em: <http://www.radiouniversitariafm.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2018.

²⁵ Disponível em: <http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2018/10913-universitaria-fm-disponibiliza-conteudo-exclusivo-no-itunes-e-em-aplicativos-para-android-e-ios>. Acesso em: 30 mar. 2018.

²⁶ Disponível em: <https://soundcloud.com/rduniversitariafm>. Acesso em: 30 mar. 2018.

²⁷ Compilação disponível em: <https://radiodifusaoenegocios.com.br/legislacao>. Acesso em: 28 out. 2018.

²⁸ Disponível em: <https://soundcloud.com/rduniversitariafm/sets/revista-da-educacao-08-04-2017>. Acesso em: 30 mar. 2018.

²⁹ Disponível em: <https://soundcloud.com/rduniversitariafm/sets/revista-da-educa-o-19-edi-o>. Acesso em: 30 mar. 2018.

³⁰ Disponível em: <https://soundcloud.com/rduniversitariafm/sets/revista-da-educa-o-38-edi-o>. Acesso em: 30 mar. 2018.

intituladas conforme o tema abordado em cada uma. Dos *podcasts*, escolhemos os que foram postados no dia 24 de outubro de 2017 e nos dias 10 e 14 de setembro de 2018, intitulados, respectivamente: “*Podcast: rádio sob demanda*”³¹, em alusão ao dia do *podcast* (21 de outubro); “*PETCOM promove célula sobre ficção científica*”³², que divulga um grupo de estudo do Curso de Jornalismo da UFC; e “*Setembro Amarelo e a prevenção ao suicídio*”³³, com informações acerca dessa campanha no Brasil e no mundo.

3.5.5 Biblioteca de Ciências Humanas

Inaugurada em 1996, a Biblioteca de Ciências Humanas da UFC (BCH)³⁴ teve sua gênese ainda nos anos 60 e 70, época na qual os acervos eram distribuídos entre os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras, e outros. Faz parte do Sistema de Bibliotecas da UFC, que congrega, ao todo, 19 bibliotecas.

Em 2017, os bibliotecários da seção de atendimento ao usuário produziram conteúdo audiovisual a fim de ministrar treinamento de normalização de trabalhos acadêmicos na modalidade a distância, por meio da plataforma *Google Classroom*, com videoaulas³⁵ disponibilizadas em canal do *YouTube*³⁶, em acesso restrito aos participantes do curso. Além disso, a equipe de bibliotecários também idealizou a realização do evento intitulado Semana de Metodologia & Produção Científica (SMPC), com edições em 2016, 2017 e 2018. A realização dessas duas propostas ocorreu em conjunto com a Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEEAC).

Nesse contexto, o *corpus* para análise se constitui de seis videoaulas sobre normalização de trabalhos acadêmicos, gravadas, editadas e postadas entre os meses de maio de 2017 e junho de 2018. A fim de contemplarmos a categoria eventos, também fez parte do

³¹ Disponível em: <http://www.radiouniversitariafm.com.br/noticias/podcast-radio-sob-demanda> e em: <https://soundcloud.com/rduniversitariafm/podcast-radio-sob-demanda>. Acesso em: 30 mar. 2018.

³² Disponível em: <http://www.radiouniversitariafm.com.br/especiais/petcom-promove-celula-sobre-ficcao-cientifica> e em: <https://soundcloud.com/rduniversitariafm/petcom-promove-celula-sobre-ficcao-cientifica>. Acesso em: 16 set. 2018.

³³ Disponível em: <http://www.radiouniversitariafm.com.br/especiais/setembro-amarelo-e-a-prevencao-ao-suicidio> e em: <https://soundcloud.com/rduniversitariafm/setembro-amarelo-e-a-prevencao-ao-suicidio>. Acesso em: 17 set. 2018.

³⁴ Disponível em: <http://www.biblioteca.ufc.br/bibliotecas-do-sistema/biblioteca-de-ciencias-humanas-bch-2>. Acesso em: 22 abr. 2018.

³⁵ As bibliotecárias responsáveis pela gravação e edição das videoaulas, Izabel Lima e Juliana Lima, autorizaram o uso do acervo audiovisual no estudo empírico desta pesquisa (ver APÊNDICE A).

³⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCBQOunO7IMJMXVtpUGw8pQQ>. Acesso em: 22 abr. 2018.

corpus a palestra intitulada “Como elaborar um projeto de pesquisa”³⁷, gravada ao vivo durante a abertura da segunda edição da SMPC, no dia 23 de outubro de 2017, e disponibilizada no site do Instituto UFC Virtual.

3.5.6 Coral da UFC

Criado em 1959, o Coral da UFC³⁸ iniciou suas atividades priorizando o repertório erudito europeu, mais especificamente o recital. A partir da década de 80, entrou em ação o trabalho cênico, onde o repertório da Música Popular Brasileira ganhou destaque nas composições dos espetáculos (EYMESS, 2016). Sendo um aliado na formação musical de alunos da universidade, o Coral também assume o importante papel de extensão, ao permitir que a comunidade externa participe das audições e faça parte dos espetáculos.

Dentre os espetáculos produzidos, destacam-se: “Gonzagas” (2006-2007); “Abraços” (2009-2010); “Menino” (2013-2014); “Gula” (2015-2016); e “D’Água” (2018). Trechos de algumas apresentações estão disponíveis em canal do *YouTube*³⁹; no entanto, a íntegra dos espetáculos encontra-se em DVDs, gravados ao vivo e editados por membros da equipe técnica do Coral. Selecionamos para nosso *corpus* o espetáculo “Menino” (2013-2014)⁴⁰, que traz, ao todo, 19 canções.

Justificamos a escolha desses ambientes e *corpus* de pesquisa devido ao contato estratégico que mantivemos por meio de visitas e conversas informais, registradas em diário de campo eletrônico, com os docentes, discentes e técnico-administrativos que atuam diretamente na concepção, produção, arquivamento e disponibilização do material audiovisual a partir das atividades desenvolvidas na universidade.

Retomando nossa triangulação metodológica, elencamos, no quadro a seguir, nosso percurso metodológico à luz dos objetivos de pesquisa:

³⁷ O professor responsável por ministrar a palestra, Messias Dieb, autorizou o uso do vídeo no estudo empírico desta pesquisa (ver APÊNDICE A). Disponível em: <http://live.virtual.ufc.br/userportal/video?v=Rcf7bc445ed7842308986a1197ec63881>. Acesso em: 22 abr. 2018.

³⁸ Disponível em: <https://www.coral.ufc.br>. Acesso em: 22 abr. 2018.

³⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/user/coralufc>. Acesso em: 22 abr. 2018.

⁴⁰ O regente do Coral da UFC, Prof. Erwin Schrader, autorizou o uso do espetáculo, disponível em DVD, no estudo empírico desta pesquisa. O espetáculo na íntegra encontra-se também no canal do *YouTube* de um dos regentes, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zMdz6Qn1Hw8>. Acesso em: 03 out. 2018.

Quadro 4 - Síntese do percurso metodológico à luz dos objetivos de pesquisa.

Objetivo Geral				
Construir critérios e diretrizes para a gestão de imagens em movimento e acervos sonoros produzidos na Universidade Federal do Ceará, uma proposição realizada a partir da mediação bibliotecária na estruturação de um repositório audiovisual.				
Objetivos específicos	Método de pesquisa	Amostra selecionada	Técnica para coleta de dados	Técnica para análise
Analisar documentos normativos a fim de embasar a gestão de acervos audiovisuais	Pesquisa documental	Dez políticas de gestão de repositórios institucionais brasileiros	Formulário e observação <i>online</i>	Análise comparativa
Analisar uma amostra do acervo audiovisual produzido na UFC	Análise de conteúdo	Documentário Curta-metragem Animação Programa de televisão Programa de rádio <i>Podcast</i> Videoaula Palestra Espetáculo musical	Construção de um instrumento de pesquisa no <i>software Evernote</i>	Decupagem audiovisual
Explorar ferramentas e <i>softwares</i> visando estruturar um repositório audiovisual	Análise de conteúdo	Documentário e programa de televisão (etapa de pré-testes)	Construção de um instrumento de pesquisa no <i>software Evernote</i>	Decupagem audiovisual
Definir elementos constituintes para gestão de acervos audiovisuais	Pesquisa documental	Dez políticas de gestão de repositórios institucionais brasileiros	Formulário e observação <i>online</i>	Análise comparativa

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Como parte da pesquisa documental, analisamos, comparativamente, os documentos normativos e a estrutura de dez repositórios institucionais de universidades federais e centros de pesquisa brasileiros, visando identificar se contemplam a gestão de acervos audiovisuais. Exploramos, posteriormente, as fases do método da análise de conteúdo e da técnica de decupagem, inserindo nelas o nosso objeto de estudo, na finalidade de predefinir as categorias e tipos de acervos audiovisuais produzidos na UFC. Tanto a pesquisa documental quanto a análise de conteúdo nos possibilitaram construir um instrumento para coleta de dados audiovisuais. Esse instrumento, construído no *software Evernote*, fez-se necessário tendo em vista a análise do material para desenvolver os critérios e diretrizes de gestão e estruturar o repositório audiovisual, como resultados de pesquisa a serem discutidos na próxima seção.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nossa atuação dentro do campo de pesquisa, ao utilizar métodos, técnicas e instrumentos apresentados no percurso metodológico desta investigação, permitiu-nos obter os seguintes resultados, os quais estão interpretados nas subseções a seguir: a análise das políticas de gestão e funcionamento dos repositórios institucionais selecionados, viabilizada pela pesquisa documental; a descrição da amostra escolhida dentre as categorias de acervos audiovisuais produzidos na UFC, onde análise de conteúdo e técnica de decupagem se complementaram; e os critérios e diretrizes para gestão de acervos audiovisuais, objetivo geral alcançado a partir das análises documental e de conteúdo realizadas e através da estruturação do repositório no *software DSpace*.

4.1 ANÁLISE DE DOCUMENTOS NORMATIVOS EM REPOSITÓRIOS

Analisar os documentos normativos que regem os repositórios institucionais das universidades e institutos de pesquisa brasileiros possibilitou-nos averiguar em qual nível se encontra a gestão da informação audiovisual nesses repositórios e em qual dimensão a política de gestão e funcionamento contempla esse tipo de acervo. Foram dez repositórios analisados, sob o critério daqueles que mais se destacaram em pesquisa realizada no site *Ranking Web of Repositories*, no dia 17 de abril de 2017.

Coletamos os dados com base em pesquisa documental e análise comparativa, preenchendo um formulário de pesquisa com questões cujas respostas nos deram uma visão macro acerca da gestão e disponibilização de acervos audiovisuais nos repositórios e nas políticas analisadas. A partir de uma amostragem preliminar, constatamos, de início, que a produção audiovisual tem sido incorporada gradativamente em alguns dos repositórios institucionais no Brasil, mas ainda sem critérios e diretrizes de gestão definidas na estrutura do repositório e no escopo da política. Há documentos normativos que mencionam a submissão desse tipo de acervo aos repositórios, mas ainda em caráter genérico e operacional da incorporação das coleções pela equipe da biblioteca.

Sintetizando os resultados dessa análise, elaboramos um quadro composto pelo nome da instituição, *link* de acesso ao repositório, especificação se há ou não uma política de gestão, bem como qual a nomenclatura adotada para esta política, e, por fim, se os acervos audiovisuais estão contemplados nos repositórios (ver quadro a seguir):

Quadro 5 - Comparativo entre os repositórios institucionais analisados.

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS ANALISADOS					
	<i>Link de acesso</i>	Política de gestão	Nomenclatura da política	Acervo audiovisual	Tipo de acervo audiovisual
FGV	https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace	Não identificada	-	Sim	Entrevistas em áudio e vídeo veiculadas pela grande mídia
FIOCRUZ	https://www.arca.fiocruz.br	Sim	Política de acesso aberto ao conhecimento	Sim	Videoaulas, palestras, documentários e vídeos institucionais
IBICT	http://repositorio.ibict.br	Sim	Portaria, política de indexação e guia de depósito	Não	Porém, <i>link</i> remissivo ao canal no <i>YouTube</i>
UnB	http://repositorio.unb.br	Sim	Resolução, portarias e cartilha <i>Creative Commons</i>	Não	-
UNESP	https://repositorio.unesp.br	Sim	Política de gestão / regulamento interno	Sim	<i>Podcast</i>
UFRN	https://repositorio.ufrn.br/jspui	Sim	Resolução	Não	-
UFC	http://www.repositorio.ufc.br	Sim	Resolução	Não	-
UFBA	https://repositorio.ufba.br/ri	Sim	Portaria e orientações para uso	Sim	Programa de rádio e TV
UFPR	http://acervodigital.ufpr.br	Não identificada	-	Sim	Programa de TV, entrevistas, palestras e tutoriais
UFRGS	http://www.lume.ufrgs.br	Sim	Portaria, instrução normativa, ofício circular e resolução	Sim	Programa de rádio e TV

Fonte: Elaborado pelo autor (2017), baseado na análise realizada entre abril e novembro de 2017.

Ao navegar pelo Repositório Digital FGV, selecionamos a opção de busca por tipo de documento. Constatamos que há reportagens e entrevistas em áudio e vídeo, muitas delas produzidas e veiculadas pela Rádio CBN, Rádio Band *News* e TV Brasil. Com base nessa análise, supomos que a incorporação do material audiovisual ao repositório leva em conta a participação de professores, pesquisadores ou algum outro membro da comunidade FGV nos programas e nas reportagens exibidas pela grande mídia. Além disso, matérias que falam sobre eventos promovidos pela instituição também são submetidas ao repositório. Não identificamos política de gestão e funcionamento.

O Arca, Repositório Institucional da FIOCRUZ, possui a “política de acesso aberto ao conhecimento”, instituída por meio de uma portaria. Em sua estrutura, a política define os objetivos e princípios do Arca, as responsabilidades pela gestão do repositório, as diretrizes para o autoarquivamento e assinala os direitos e deveres dos autores. No que se refere à informação audiovisual, há vídeos como coleções ao longo das comunidades e subcomunidades, com acervos de videoaulas, palestras, documentários e produções institucionais submetidas ao repositório.

O Repositório Institucional do IBICT traz uma política de gestão respaldada por portaria e mais dois documentos normativos como diferencial: a política de indexação e o guia de depósito de obras. Porém, não identificamos produção audiovisual na estrutura do repositório, bem como não há menção a esse tipo de material nos documentos supracitados. Contudo, o repositório direciona o visitante para um canal no *YouTube*: o Acesso Aberto Brasil, o que se constitui em remissiva para a produção audiovisual da instituição ou de instituições afins que abordem a temática em questão.

Ao analisar o Repositório Institucional da UnB, deparamo-nos com diferentes documentos normativos e de orientação para o pesquisador que deseja submeter a sua produção. A política de gestão, por exemplo, é regulamentada por uma resolução, que incentiva os autores a realizarem o depósito de artigos científicos que sigam a filosofia do acesso aberto. Além da política, há uma cartilha sobre as licenças *Creative Commons* e termos de autorização para publicação parcial. Não identificamos acervos audiovisuais nessa análise.

A política de gestão do Repositório Institucional da UNESP apresenta a missão do repositório e designa as responsabilidades, atribuições, critérios para arquivamento, tipos de material e as funções da coordenação executiva. Dentre os tipos de material aceitos para submissão, constam na política as gravações de som e de vídeo. Na estrutura do repositório, existe uma coleção destinada a *podcast*, que traz em seu acervo entrevistas gravadas pela

assessoria de comunicação e imprensa da universidade sobre lançamentos de publicações pela Editora UNESP. Para além dos tipos de material, o Repositório Institucional da UNESP se destaca devido a uma categorização intitulada ‘tipo de produção’, subdividida em produção administrativa, artística, científica, comemorativa, técnica e repositório de dados. Isso demonstra a preocupação do comitê gestor em vincular as comunidades, subcomunidades e coleções ao tipo de produção correspondente, o que permite uma maior possibilidade de recuperação da informação e de identificação e acesso ao acervo audiovisual.

O Repositório Institucional da UFRN mantém sua política de gestão por meio de uma resolução. Nela estão estabelecidas as responsabilidades e os tipos de material passíveis de incorporação. Em sua estrutura, não identificamos informação audiovisual submetida. Similares à resolução da UFRN são as normas do Repositório Institucional da UFC, inclusive no que concerne aos tipos de material aceitos para submissão e às publicações desobrigadas de serem incorporadas. Tendo em vista a análise da estrutura de ambos os repositórios e de suas resoluções, percebemos que a abordagem rígida (COSTA, S.; LEITE, 2009) se sobressai devido aos tipos de documentos técnico-científicos que compõem as coleções.

No caso do Repositório Institucional da UFBA, a política de gestão é regulamentada por portaria e há um documento normativo intitulado “orientações para uso do repositório”, no qual constam a missão, os objetivos, os tipos de produção aceitas para submissão, as responsabilidades, os direitos de uso, as diretrizes para criação de comunidades, subcomunidades e coleções, bem como as políticas de submissão e de preservação. No documento, existe a divisão das produções a serem incorporadas, a saber: produção bibliográfica, técnica, cultural e trabalhos finais e parciais de curso. Na categoria ‘produção cultural’, abrangem-se os programas de rádio e TV, sonoplastia, arranjos e composições musicais. Ao navegar pelo repositório, mais especificamente em ‘tipo de documento’, constatamos que, dentre os acervos audiovisuais, há programas, reportagens e cobertura de eventos exibidos pela TV UFBA.

Na estrutura do Repositório Digital Institucional da UFPR, ao acessar os tipos de documento, há uma coleção audiovisual composta por entrevistas, palestras, tutoriais e vídeos instrucionais, além de uma coleção destinada exclusivamente à UFPR TV e à Rede IFES (sistema digital de permuta para programas de rádio e TV das universidades federais). No caso da UFPR TV, o acervo audiovisual é identificado pelo título ou assunto da matéria. Vale salientar que Sunye, Setenareski, Silva, Ramiro e Foltran (2009, p. 115) compartilham a experiência tanto sobre o fluxo da integração do acervo de vídeos quanto acerca da implantação do repositório digital na universidade. Além disso, até a data em que se deu a

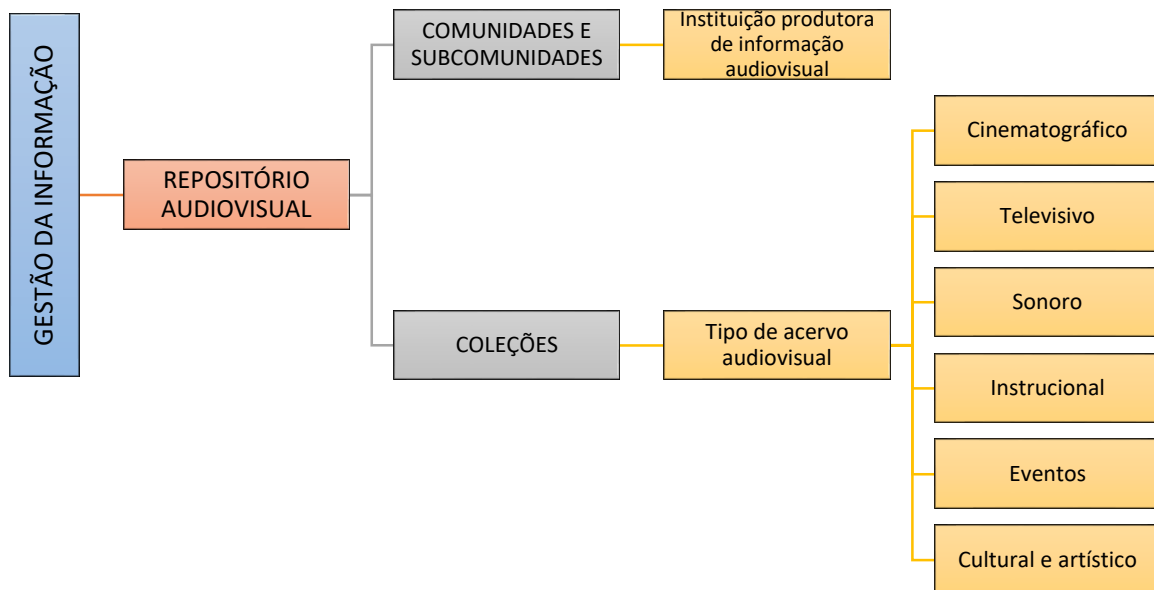
análise do repositório, consta no site do Sistema de Bibliotecas da UFPR que está em processo de construção a Biblioteca Digital de Imagem e Som, que, até então, remete-nos para o acervo audiovisual do repositório e também para o catálogo *online*. Especificamente sobre o catálogo *online*, realizamos uma pesquisa hipotética e constatamos que há acervo físico da UFPR TV em fitas MiniDV, cujo conteúdo encontra-se disponível também no repositório. Nessa análise, não identificamos política de gestão.

De todos os repositórios analisados, o que mais se destaca na gestão audiovisual, em nossa concepção, é o Lume: Repositório Digital da UFRGS. Em sua política, regulamentada por portaria, estão descritos os objetivos, a inclusão de comunidades e coleções, as diretrizes para submissão, os padrões de metadados e aspectos sobre acesso, uso e licenças. Em ‘tipo de documento’, há coleções de vídeos e *podcasts*, que apresentam reportagens, entrevistas e coberturas produzidas pela UFRGS TV e Rádio UFRGS. Tanto a TV quanto a Rádio são definidas como comunidades na estrutura do Lume, fazendo parte de suas subcomunidades os títulos dos programas ou quadros especiais que definem a matéria, tais como o “Acontece na UFRGS”, “Meu Lugar na UFRGS”, “Folhetim” etc. Para cada item da coleção, são atribuídos título, resumo, palavras-chave, duração, entrevistados, repórteres, editores, produtores, dentre outras indicações de responsabilidade. Nesse sentido, o diferencial do Lume está justamente na composição dos metadados específicos para gestão da informação audiovisual em repositórios digitais, sendo, dessa forma, o que mais se aproxima de nossa proposta de pesquisa.

A implantação de um repositório institucional ou temático utilizando o *software DSpace* possibilita certa maleabilidade em trabalhar com variados tipos de material, inclusive audiovisuais. Além de ser um indicador de qualidade, aumenta a visibilidade da instituição, é interoperável, aberto, flexível e de acesso livre, mas também permite restringir o acesso a determinados itens em redes locais para usuários registrados ou para uma comunidade específica, no caso de políticas mais rígidas de informação. No que concerne ao audiovisual, é recomendado que haja metadados específicos para cada tipo de acervo, o que é perfeitamente possível dependendo das características da coleção a ser incorporada ao repositório e da forma como a comunidade acadêmica requer esse tipo de informação. Seja qual for a decisão do comitê gestor, esses e outros aspectos relevantes devem constar na política.

A partir da análise comparativa de políticas de informação e da estrutura dos repositórios institucionais, além do aporte teórico apresentado nas subseções 2.3 e 3.1, delineamos um mapa conceitual no qual registramos os elementos para estruturação de um repositório audiovisual, de acordo com a figura 13:

Figura 13 - Mapa conceitual para estruturação do repositório audiovisual.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Estabelecemos, assim, que nossa proposta de repositório audiovisual constitui-se por: comunidades e subcomunidades, nas quais são definidas as instituições produtoras de informação audiovisual no ambiente universitário; e coleções, que determinam o tipo de acervo a ser incorporado, o qual é, por sua vez, categorizado como: cinematográfico, televisivo, sonoro, instrucional, eventos, cultural e artístico. De fato, essa categorização vai ao encontro dos achados da comparação entre estrutura e interface dos dez repositórios institucionais analisados, além de refletir uma das etapas da análise das categorias de acervos audiovisuais produzidos na UFC, conforme veremos a seguir.

4.2 ANÁLISE DAS CATEGORIAS DE ACERVOS AUDIOVISUAIS

Para compor os critérios e as diretrizes de gestão, fizeram-se necessárias a análise de conteúdo e a decupagem do material, levando em consideração o tipo de informação contida nas amostras selecionadas. Dentre as muitas produções audiovisuais existentes na UFC, analisamos as que mais se destacam no ambiente universitário como requisito parcial à obtenção de nota em final de cursos de graduação e de extensão (documentário, curta-metragem e animação) e pelo alcance de público, a saber: veículos de comunicação (programa de televisão, programa de rádio e *podcast*), contribuição para a formação acadêmica (videoaula e palestra) e projeto de extensão (espetáculo musical). As amostras selecionadas

para análise correspondem a cada categoria predefinida na subseção 3.2, que, por sua vez, são produzidas nos ambientes de pesquisa apresentados na subseção 3.5.

4.2.1 Documentário, curta-metragem e animação

Iniciamos a análise com uma amostra de documentários produzidos como TCC para o Curso de Jornalismo da UFC, intitulados “Co.nhe.cer: histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza” (ALCANTARA; CHAGAS, 2017) e “TV Ceará Canal 2: uma usina de sonhos” (SOARES; MUNIZ, 2013). Ambas as produções acompanharam relatório técnico como anexo, seguindo a estrutura de trabalho acadêmico em sua composição tradicional: introdução, referencial teórico, metodologia, discussão dos resultados, considerações finais, apêndices e anexos.

O documentário de Alcantara e Chagas (2017) caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, na qual as autoras utilizaram entrevista semiestruturada e editaram o material com base em um roteiro que seguiu uma ordem lógica: as opiniões dos entrevistados sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA); as motivações que levaram os idosos a voltarem a estudar; as políticas governamentais de incentivo à alfabetização; as dificuldades que fazem com que o aluno desista de frequentar a escola, tais como trabalho, cansaço e falta de perspectiva de futuro; a ameaça de cancelamento de turmas de EJA em escolas públicas na cidade de Fortaleza, dentre outras sequências de fatos. No apêndice do relatório técnico (ALCANTARA; CHAGAS, 2016, p. 62-88), além da estrutura própria de trabalho acadêmico, as autoras trazem a decupagem das imagens no estilo próprio da Comunicação, isto é, numa abordagem roteirizada de produção do documentário, diferentemente da proposta de decupagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação, que gera uma nova dimensão textual da produção audiovisual, partindo da análise e descrição do conteúdo.

Por sua vez, a produção de Soares e Muniz (2013) resgata personalidades que em muito contribuíram no início da televisão no Ceará, dentre entrevistados e fotografias antigas presentes no decorrer do documentário. Na gravação, os entrevistados compartilham suas recordações do início da TV Ceará, da transição do rádio para a TV, da convivência entre os profissionais, finalizando com o sentimento de testemunhar o fechamento da emissora no contexto da Ditadura Militar. Além disso, o roteiro das entrevistas possibilitou aos entrevistados discutirem sobre o empreendedorismo no início da televisão no Brasil; as mídias de gravação e os tipos de câmera utilizados na época; a transição do rolo de filme para o surgimento do *videotape*; a gênese do teleteatro e da telenovela; a relação da TV Ceará com o

governo militar, dentre outros assuntos. No relatório técnico, os autores descreveram a metodologia de produção de um documentário e justificaram a linearidade com que conduziram as entrevistas, por meio de um roteiro prévio e do uso de mais de uma câmera para registrar cada entrevista.

Na análise dos dois documentários, procedemos com a decupagem linear, aquela em que não determinamos os intervalos de tempo de entrevistas ou de sequências de fatos, considerando o tempo total da produção audiovisual, tendo em vista a riqueza de detalhes que precisam ser descritos:

- a) 45:30 [duração] 2017_doc_lwalcantara_conhecer: Idosos concedem entrevista; Entrevistados opinam sobre o EJA; Idosos leem livros; Professora concede entrevista em biblioteca escolar; Entrada da biblioteca escolar; Idosos conversam sobre motivação e incentivo para voltar a estudar; Fachadas de escolas municipais de Fortaleza; Alunos em sala de aula no turno da noite; Entrevistados contam por que pararam de estudar; Adolescente conversa sobre ter abandonado a escola; Professora Maria José Barbosa fala sobre o EJA no Ceará; Movimento de alunos na entrada da escola no turno da noite; Professora Maria José Barbosa fala sobre políticas públicas de alfabetização; Imagens cobertas por trecho da música 'Você também é responsável', da dupla Dom e Ravel; Jornais com propagandas do Mobral durante a Ditadura Militar no Brasil; Movimento de alunos no pátio da escola; Vista panorâmica de pátio da escola vazio; Professora ministra aula de Português; Professora conversa sobre público misto em sala de aula; Entrevistados falam sobre a diferença de faixa etária em aulas do EJA; Professoras conversam sobre as dificuldades no EJA; Professoras falam sobre o despreparo profissional ao sair da Universidade; Apresentação de índices alcançados pelas escolas no Censo Escolar 2014; Entrevistadas falam sobre educação inclusiva; Aluno especial, de 23 anos, em atividade com professora; Alunos do EJA falam se pensam em desistir de frequentar a escola; Carteiras vazias em sala de aula; Professora da UFC fala sobre a escassez de recursos do FUNDEB para o EJA; Professoras do EJA falam sobre índices quantitativos; Informações sobre ameaça de fechamento de turmas de EJA; Idosos em sala de aula; Trajetória profissional da professora Maria José Barbosa; Fotos do acervo pessoal da professora Maria José Barbosa.

Palavras-chave: Documentário (Jornalismo). Educação de Jovens e Adultos

(EJA). Alfabetização de idosos. Idoso. Escola Municipal. Leitura. Incentivo à leitura. Biblioteca escolar. Letramento. Sala de aula. Aula noturna. Educação básica. Ensino público. Evasão escolar. Estudantes. Professores. Analfabetismo. Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Educação na Ditadura Militar. Educação inclusiva. Educação especial.

- b) 40:05 [duração] 2013_doc_cmmsoares_tv_ceara: Imagem de arquivo do início da programação da TV Ceará; Karla Peixoto fala sobre sua experiência na TV Ceará; Lúcio Brasileiro fala sobre a inauguração da TV Ceará; Fotografia antiga do Centro de Fortaleza nos anos 60; Gilmar de Carvalho relaciona a fundação da TV na década de 60 com o desenvolvimento de Fortaleza; Narcélio Limaverde fala sobre as compras de televisão nos anos 60; Gilmar de Carvalho fala sobre a instalação das torres de TV em Fortaleza; Narcélio Limaverde comenta a inauguração da TV em Fortaleza; Ary Sherlock fala sobre a inauguração do teleteatro; Gilmar de Carvalho fala sobre o alto valor a ser pago por um televisor; Audífax Rios comenta sobre os televisores públicos instalados nas ruas de Fortaleza; Karla Peixoto comenta sobre a capacitação profissional ministrada por Péricles Leal; Ary Sherlock fala sobre os cursos de esquetes realizados após a inauguração da TV em Fortaleza; Gilmar de Carvalho fala sobre o empreendedorismo de Assis Chateaubriand; Willame Moura comenta sobre o pioneirismo de Assis Chateaubriand ao trazer a televisão para o Ceará; Ary Sherlock e Tom Barros falam sobre a atuação profissional de Guilherme Neto como primeiro diretor geral da TV Ceará; Fotografias antigas dos bastidores da TV Ceará Canal 2; Tom Barros compartilha suas dificuldades em chefiar uma redação de TV; Elizabeth Rebouças mostra rolo de filme com reportagem gravada; Polion Lemos fala sobre o processo de revelação de filmes para televisão; Polion Lemos apresenta os equipamentos para revelação de rolos de filmes televisivos; Polion Lemos explica o processo de corte dos rolos de filmes para envio à edição; Narcélio Limaverde compartilha suas experiências em gravação de reportagens; Elizabeth Rebouças destaca a visita do Papa à Fortaleza como momento marcante na TV Ceará; Gilmar de Carvalho e Tom Barros comentam a produção de um telejornal na TV Ceará; Mino e Narcélio Limaverde falam sobre o noticiário Repórter Cruzeiro; Mino demonstra como o desenho feito em tempo real se forma na tela; Lúcio Brasileiro fala sobre telejornal na TV

Ceará; Mino fala sobre a lapidação da produção televisiva; Polion Lemos apresenta seu acervo de câmeras na época em que trabalhou na TV Ceará; Polion Lemos demonstra como utilizar a câmera torre de três lentes, câmera zoom e câmera elétrica; Tom Barros comenta sobre o improviso na TV Ceará; Gilmar de Carvalho fala sobre os estúdios de comerciais; Willame Moura compartilha suas experiências na construção da arte em slides para a TV Ceará; Fotografias antigas de João Ramos, Cleide Holanda, Emiliano Queiroz e Marcus Miranda na novela Abaixo de Zero; Fotografia antiga da TV de Romance Ivanhoé, adaptada por Guilherme Neto; Audífax Rios fala sobre programação ao vivo da TV Ceará e destaca a produção de novelas e musicais; Augusto Borges comenta os tipos de novelas exibidas pela TV Ceará; Fotografias antigas de Jane Azeredo e Jório Nerthal em O Corcunda de Notre Dame; Fotografia antiga de Wilson Machado, Miriam Silveira e Karla Peixoto em Luzia Homem; Fotografia antiga de Karla Peixoto, Rinauro Moreira, Wilson Machado, Ísis Martins, Jane Azeredo e João Ramos atuando nas novelas Sob o Céu de Paris, Joanhina Pé Torto e Lucíola; Karla Peixoto fala sobre as adaptações de romance para a televisão; Ary Sherlock conversa sobre os ensaios do teleteatro; Fotografia antiga de João Ramos e Karla Peixoto na novela O Anjo; Augusto Borges fala sobre a composição de roteiros para telenovelas; Fotografia antiga de Ary Sherlock, Karla Peixoto, João Ramos e Lourdinha Falcão na novela Os Deserdados; Karla Peixoto, Ary Sherlock, Augusto Borges e Gilmar de Carvalho comentam indicação de Os Deserdados em festival internacional de teleteatro; Mino desenha burro em tela para ilustrar fala do entrevistado Augusto Borges; Fotografia antiga de João Ramos ao receber faixa de melhor ator em festival internacional; Polion Lemos e Ary Sherlock falam sobre como conceder autógrafos; Gilmar de Carvalho comenta dificuldade da TV Ceará no período anterior ao uso do videotape; Augusto Borges fala sobre o percurso do videotape do Sudeste até Fortaleza; Willame Moura fala sobre a exibição do videotape com imagens em preto e branco e coloridas; Fotografia antiga de Marcelo Costa, Karla Peixoto, João Ramos, Antonieta, Haroldo Serra, Marcus Jussier e Hiramisa Serra no espetáculo O Simpático Jeremias; Augusto Borges fala sobre a descoberta de novos talentos pela TV Ceará; Entrevistados comentam sobre o vínculo familiar entre colegas que trabalhavam na TV Ceará; Fotografias antigas de repressão militar; Gilmar de Carvalho fala sobre a relação da TV Ceará com o regime militar; Fotografia antiga do jornalista Eduardo

Pinheiro Campos; Lúcio Brasileiro fala sobre a atuação de Eduardo Campos no regime militar; Karla Peixoto fala sobre a censura na programação da TV Ceará; Narcélio Limaverde comenta seu retorno à TV Ceará no contexto de censura; Fotografia antiga do então candidato à presidência João Baptista de Oliveira Figueiredo; Elizabeth Rebouças e Tom Barros falam sobre a cobertura da visita do candidato João Figueiredo a Fortaleza; Entrevistados falam sobre a relação de Eduardo Campos com a ditadura militar; Entrevistados comentam sobre a ordem de fechamento da TV Ceará; Fotografia do Jornal O POVO noticiando o fechamento da TV Ceará canal 2; Tom Barros comenta sobre a incineração do arquivo da TV Ceará após o fechamento; Entrevistados falam sobre as recordações do início da TV Ceará e da passagem do rádio para a TV.

Palavras-chave: TV Ceará (TVC). Telenovela. Teleteatro. Ditadura Militar. História da televisão.

Independentemente da categoria de acervo audiovisual, as palavras-chave são atribuídas sempre a partir e após a decupagem. Além disso, é primordial identificar cada entrevistado e sua profissão, ou alguma outra característica que o individualizasse no momento da descrição do conteúdo, como idade, por exemplo. Nesse sentido, os entrevistados tiveram destaque na decupagem dos documentários, como vimos acima, e no campo do instrumento voltado unicamente para sua identificação. Outro destaque presente nessa análise foi a trilha sonora, diferencial no conteúdo dos acervos cinematográficos, também identificada no instrumento de pesquisa com o nome da música e seu compositor ou intérprete.

Descrevemos ainda os nomes dos roteiristas, produtores, diretores e responsáveis pela filmagem e edição de imagem. Por se tratar de TCC, consideramos os roteiristas como autores do trabalho e preenchemos o campo destinado aos seus orientadores, professores do Curso de Jornalismo da UFC. Extraímos todas essas informações dos créditos apresentados ao final do vídeo, que também incluíam os agradecimentos e as fontes das imagens de arquivo. Como agradecimentos, replicamos no instrumento de pesquisa os nomes dos professores conforme apareciam nos créditos, da mesma forma que a identificação das fontes das imagens de arquivo, que são aquelas cedidas, ou mesmo vendidas, por uma pessoa física ou jurídica, a fim de complementar o roteiro e a edição de um produto audiovisual, neste caso, o TCC.

Dando continuidade à decupagem da amostra de acervos cinematográficos, analisamos o curta-metragem intitulado Como chegamos aqui (2016) e a animação de título Comunicando (2011), ambas as produções pertencentes a alunos egressos dos cursos de

extensão da Casa Amarela Eusélio Oliveira. Nessa análise, a linguagem informativa e realista dos documentários cede lugar à linguagem narrativa e de dramaticidade que caracteriza os curtas-metragens e as animações.

O roteiro e os diálogos entre os personagens do curta influenciaram a decupagem, na medida em que as ações retratadas nas imagens em movimento e na dimensão sonora condiziam com o texto. A decupagem gerou, de fato, uma nova dimensão textual devido à descrição dos fatos contidos nas imagens e no som, e não a replicação do texto em forma de roteiro ou diálogo. Nesse tipo de material, não há entrevistados, mas sim elenco, preparadores de elenco, figurantes, assistentes de produção e direção, figurinistas, maquiadores e apoiadores, além dos roteiristas, produtores, diretores, editores e orientadores do trabalho.

Na animação analisada, trabalhamos unicamente com a descrição das imagens, pois não houve diálogos em fala entre os personagens, mas sim gestos, ruídos, músicas e uma sonoplastia de ligações telefônicas. Acrescidos aos créditos ao final do trabalho, deparamo-nos com os responsáveis pela arte, finalização e mixagem do material, devidamente identificados no instrumento de pesquisa.

A estratégia de decupagem para o curta-metragem e a animação também foi a linear:

- a) 08:18 [duração] 2016_curta_como_chegamos_aqui: Jovens reunidos na varanda da Casa Amarela; Estudantes aguardam professor antes da aula; Protagonista inicia narração de uma história de suspense; Alunos esperam professor até à noite; Fundo musical de suspense antecede barulho de tiro; Protagonistas se escondem após barulho de tiro; Homem suspeito deixa as dependências da Casa Amarela; Alunos discutem o rumo da história; Professor recolhe roteiro dos alunos em sala de aula; Alunos não chegam a um consenso sobre o fim da história.

Palavras-chave: Curta-metragem. Casa Amarela Eusélio Oliveira. Suspense. Roteiro de cinema.

- b) 04:57 [duração] 2011_animacao_comunicando: Índio caminha de um lado para outro no topo de uma montanha; Índio tenta se comunicar pela fala com índio em outra montanha; Índio envia sinal de fumaça a partir de uma fogueira feita no topo da montanha; Índio faz telefone sem fio com lata e barbante para se comunicar com outro índio; Pássaro pousa no barbante e impede a comunicação entre os índios; Índio envia mensagem pelo pássaro; Pássaro é atingido por tiro de espingarda; Índio recorre ao telefone celular para comunicação; Antena de celular

cai em cima de índio na montanha; Imagens em movimento de pessoas na estrada se comunicando por telefone celular; Idosos falam ao celular; Antena exposta no alto de um prédio; Sons de telefones tocando.

Palavras-chave: Animação. Comunicação. Telefone celular. Índios.

Notamos que os planos, cenas e sequências dos acervos cinematográficos também permitem a decupagem por minutagem, isto é, descrevendo o intervalo de tempo onde ocorrem as ações. Essa é uma estratégia recomendada inclusive para análise de longas-metragens e obras de teledramaturgia. No repositório audiovisual, a minutagem ocupa lugar importante na definição de metadados e no preenchimento da descrição do material analisado.

4.2.2 Programa de televisão

Passando para a categoria dos acervos televisivos, analisamos quatro programas UFCTV, equivalentes a 23 matérias analisadas. A estratégia de decupagem, desta vez, foi por minutagem, ou seja, com a determinação do tempo exato de localização de cada VT. O programa que serviu de teste para a construção do instrumento de pesquisa foi o primeiro analisado e descrito, codificado como UFCTV_20170618, e seu tempo total é de 22 minutos e 31 segundos:

- a) 00:43 [localização do VT] SOFTWARE TQS: Passagem da apresentadora; Professor e alunos de Engenharia Civil em sala de aula; Apresentação do software TQS; Alunos em elaboração de projetos estruturais; Professor Augusto Albuquerque fala sobre o software TQS; Repórter explica as funcionalidades do TQS; Imagens de uso do software TQS; Passagem do repórter; Estudantes falam sobre experiências com o uso do TQS.

Palavras-chave: Empresa de software. Projetos estruturais. Engenharia Civil. Projeto arquitetônico. TQS (software). Edificação. Projeto de Edifícios em Concreto (disciplina). Aprendizagem baseada em problemas (metodologia de ensino).

- b) 06:23 [localização do VT] JULGAMENTO SIMULADO: Passagem da apresentadora; Alunos simulam julgamento; Alunos falam da experiência em simular um julgamento; Alunos reunidos no auditório da Faculdade de Direito;

Passagem da repórter.

Palavras-chave: Simulação de julgamento. Curso de Direito. Metodologia ativa de aprendizagem.

- c) 09:56 [localização do VT] PESQUISA FÍSICA: Passagem da apresentadora; Televisores expostos para venda em loja de eletroeletrônicos; Tela de artigo científico publicado em periódico em inglês; Passagem da repórter; Professor Alejandro Ayala esclarece o uso dos cristais líquidos; Professor Alejandro Ayala fala sobre a contribuição de sua pesquisa para as áreas de Física e da indústria de eletrônicos.

Palavras-chave: Pesquisa em Física. Publicação de artigo científico. Spectrochimica Acta (periódico científico). Cristais líquidos. Indústria de eletrônicos. Qualidade de imagem. Televisão. LCD. Loja de eletroeletrônicos.

- d) 13:24 [localização do VT] CASAS DE CULTURA: Passagem da apresentadora; Imagens de arquivo da fundação das Casas de Cultura na UFC; Fotografias antigas de professores reunidos; Fotografias antigas das Casas de Cultura da UFC; Fachadas dos prédios das Casas de Cultura da UFC; Coordenadora das Casas de Cultura da UFC fala sobre a importância de se aprender outros idiomas; Cruzamento da Avenida da Universidade com Avenida 13 de Maio; Alunos em aula de inglês; Alunos em aula de alemão; Estudante fala sobre a importância das Casas de Cultura da UFC; Passagem do repórter; Repórter fala sobre dados estatísticos de alunos formados nas Casas de Cultura da UFC; Coordenador da Casa de Cultura Alemã fala sobre convênios com instituições estrangeiras; Estudante fala sobre a oportunidade de intercâmbio na Alemanha.

Palavras-chave: Casas de Cultura Estrangeira (fundação). Casas de Cultura Estrangeira (importância). Convênios internacionais. Parceria institucional. Alunos. Professores. Bolsas de estudo. Ensino de línguas estrangeiras. Aula de inglês. Aula de alemão.

- e) 18:03 [localização do VT] III CIRCUITO UFC-ARTE: Passagem da apresentadora; Fachada do Theatro José de Alencar; Apresentação de dança no palco do Theatro José de Alencar; Maria Pinheiro fala sobre a proposta do evento; Exposição de telas pintadas por alunos do curso de Design e Moda da UFC;

Professora Adriana Leiria fala sobre as pinturas em tela; Exposição de fotografias do projeto Fotografia Tátil; Exposição de fotografias em madeira e alto relevo; Performance do grupo Verso de Boca no palco do Theatro José de Alencar; Performance do grupo de dança popular Oré Anacã no palco do Theatro José de Alencar.

Palavras-chave: Evento artístico e cultural. Circuito UFC Arte. Espetáculo teatral. Theatro José de Alencar. Exposição de arte. Pintura em tela. Exposição em Braille. Fotografias em Braille. Projeto Fotografia Tátil (curso de Arquitetura). Grupo Verso de Boca (curso de Letras). Grupo de Dança Popular Oré Anacã (curso de Dança). Danças regionais.

Da análise de conteúdo, constatamos que as atividades e coberturas de eventos de ensino, pesquisa e extensão universitária são retratadas fidedignamente em cada reportagem do Programa UFCTV. Mesmo para aquelas matérias em que o repórter não pode, por algum motivo, deslocar-se até o local, há VTs com nota coberta, isto é, com a fala da apresentadora sobre as imagens, estas apresentando os destaques da semana. Dos quatro programas analisados, três apresentaram a retransmissão DESTAQUES DA SEMANA:

- a) UFCTV_20170604 [código do arquivo]: Passagem da apresentadora; Nota coberta do lançamento da Revista Encontros Universitários no auditório Rachel de Queiroz; Nota coberta da realização de seminário de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Economia.

Palavras-chave: Revista Encontros Universitários. Seminário de pesquisa. Programa de Pós-Graduação em Economia.

- b) UFCTV_20170611 [código do arquivo]: Passagem da apresentadora; Nota coberta da cerimônia de posse de novos servidores da UFC; Reitor Henry Campos entrega termo de posse aos novos servidores; Servidores recém-ingressos na UFC reunidos no auditório da Reitoria; Nota coberta da mesa-redonda sobre avaliação de políticas públicas no Nordeste; Alunos reunidos no auditório do Departamento de Zootecnia da UFC; Nota coberta do terceiro encontro Norte-Nordeste de fundações de apoio às instituições de ensino superior e de pesquisa científica; Professor Jesualdo Farias participa do terceiro encontro Norte-Nordeste de fundações de apoio às instituições de ensino superior e de pesquisa científica;

Nota coberta do painel promovido pelo Colégio de Estudos Avançados; Colégio de Estudos Avançados discute ciência e criatividade em evento científico; Professor Custódio Almeida compõe mesa-redonda em evento do Colégio de Estudos Avançados.

Palavras-chave: Posse de servidores. Mesa-redonda. Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC). Palestra. Colégio de Estudos Avançados. Eventos científicos.

- c) UFCTV_20170625 [código do arquivo]: Nota coberta da realização do III Simpósio Brasileiro de Recursos Naturais do Semiárido; Professor Antônio Gomes de Souza Filho compõe mesa redonda em evento científico; Professores e estudantes reunidos em auditório; Nota coberta da Fête de la Musique na Casa de Cultura Francesa; Coral de flautas se apresenta na Casa de Cultura Francesa; Alunos reunidos em sala de aula na Casa de Cultura Francesa; Nota coberta do seminário de planejamento a prestação de contas promovido pelo Cine Ceará; Nota coberta do II Colóquio Corpo, Subjetividade e Sociedade realizado no auditório da Reitoria; Vice-Reitor Custódio Almeida compõe mesa-redonda no colóquio; Nota coberta do PROGEP em *Campi*; Equipe da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFC reunida em evento no *Campus* de Russas com o PROGEP em *Campi*; Nota coberta do XVI Congresso dos Secretários Municipais de Saúde do Ceará e V Congresso Brasileiro de Direito e Saúde; Reitor Henry Campos participa de evento na área da saúde; Nota coberta da discussão sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC; Servidores docentes e técnico-administrativos reunidos no auditório da Reitoria.

Palavras-chave: Cobertura de eventos. Evento científico. Simpósio Brasileiro de Recursos Naturais do Semiárido. Grupo de pesquisa e extensão em manejo de água e solo no semiárido. Mesa-redonda. Casa de Cultura Francesa. Fête de la Musique. Evento cultural. Coral de flautas. Cine Ceará. Casa Amarela Eusélio Oliveira. Laboratório de avaliação e pesquisa qualitativa em saúde. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP). Secretários municipais de saúde. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Com a decupagem, houve, de fato, uma nova dimensão textual. Entrevistados, repórteres, cinegrafistas, editores de texto e de imagem foram devidamente identificados. A sinopse foi extraída do próprio texto da descrição do programa no *YouTube*; portanto, foi a mesma para todos os VTs dos programas de uma determinada data. Entretanto, por padrão, consideramos importante incluir na sinopse o texto da cabeça das matérias, escrito pelo próprio jornalista, e essa é necessariamente uma das diretrizes que constam na subseção 4.3.

4.2.3 Programa de rádio e *podcast*

Da Rádio Universitária FM, analisamos três programas intitulados Revista da Educação, equivalentes a 18 áudios no total, considerando que cada programa analisado transmitiu seis matérias. Como retransmissão, abreviamos o título atribuído a cada reportagem na plataforma *SoundCloud*, a fim de seguirmos o padrão adotado nas retransmissões do Programa UFCTV. Iniciamos a análise com a edição de retransmissão do Revista da Educação, veiculado no dia 08 de abril de 2017:

- a) MULHERES NA CIÊNCIA [retransmissão]: Repórter fala sobre a representatividade da mulher na ciência; Professora Rosana Pinheiro fala sobre as políticas voltadas para as mulheres na universidade; Professora Márcia Cristina Bernardes fala sobre o estereótipo do perfil de cientista; Professora Márcia Cristina Bernardes fala sobre a atuação das mulheres na ciência; Professora Márcia Cristina Bernardes discute o perfil da mulher cientista na mídia; Professora Rosana Pinheiro fala sobre a carreira universitária das mulheres.

Palavras-chave: Mulheres cientistas. Mulher na universidade. Bolsas de estudo. Misoginia.

- b) DICA DA SEMANA: ESTRELAS ALÉM DO TEMPO [retransmissão]:

Apresentadores recomendam o filme *Estrelas além do tempo*.

Palavras-chave: Mulheres cientistas. *Estrelas além do tempo* (filme).

- c) TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO [retransmissão]: Repórter fala sobre o uso da tecnologia em sala de aula; Daniel Rocha fala sobre as ferramentas tecnológicas como estratégia pedagógica aos professores; Professor José Aires fala sobre o uso de dispositivos móveis na educação; Repórter fala sobre pesquisa do Comitê

Gestor da Internet em 2016; Professor José Aires incentiva os cursos de licenciatura a prepararem professores para o uso da tecnologia em sala de aula; Professor Hermínio Borges defende a tecnologia como ferramenta que auxilia o professor em sala de aula; Repórter fala sobre o que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais acerca do uso das tecnologias em sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologia na sala de aula. Ensino-aprendizagem. Jogos educativos. Dispositivos móveis. Comitê Gestor da Internet. Capacitação de professores.

d) PAPO RETO: LÚCIA SANTAELLA [retranca]: Entrevista com a professora Lúcia Santaella sobre os diálogos entre arte, ciência e tecnologia.

Palavras-chave: Entrevista. Lúcia Santaella. Arte. Ciência. Tecnologia.

e) EDUCAÇÃO INCLUSIVA [retranca]: Professora Beatriz Xavier fala sobre o papel da escola na inclusão de crianças com deficiência; Repórter fala sobre os núcleos de apoio pedagógico na educação inclusiva; Repórter fala sobre os dados do censo escolar acerca do número de matrícula de alunos com deficiência em escolas públicas; Professora Beatriz Xavier fala sobre os entraves no atendimento do ensino inclusivo.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Lei Brasileira de Inclusão. Crianças com deficiência. Escola pública.

f) EUREKA: MALEFÍCIOS DO CHICLETE [retranca]: Professor Antônio Teles de Menezes fala sobre os malefícios e benefícios do chiclete para o organismo.

Palavras-chave: Chiclete. Malefícios. Gastrite. Úlcera.

A partir da análise dos três programas selecionados, constatamos que matérias poderão ser reprisadas, conforme a necessidade, ou mesmo voltar ao topo de notícias do site dependendo da ocasião. Foi o que ocorreu com duas das reportagens analisadas, veiculadas no dia 20 de agosto de 2017:

a) PAPO RETO: MUSICOTERAPIA [retranca]: Entrevista com a musicoterapeuta Dorilene Mendes; Dorilene Mendes conversa sobre tratamentos com musicoterapia.

Palavras-chave: Entrevista. Dorilene Mendes. Musicoterapia. Tratamento de doenças.

Matéria reprisada em 31 de dezembro de 2017.

- b) GESTÃO DE MUSEUS [retranca]: Repórter define o espaço dos museus com base na lei 11.904; Valéria Laena ressalta o papel dos museus como centros de pesquisa; Natália Maranhão fala das atividades culturais de um museu; Natália Maranhão fala da inclusão da comunidade nas atividades dos museus; Repórter apresenta o quantitativo de museus no Estado do Ceará; Professora Carolina Ruoso comenta a importância e as abordagens Museologia que interferem no espaço dos museus.

Palavras-chave: Museus. Exposições. Tipos de museus. Museologia. Unidades museológicas.

Matéria retornada ao topo de notícias do site no dia 06 de setembro de 2018.

Como critério, é importante incluir na sinopse o texto da cabeça⁴¹ das matérias, escrito pelo próprio jornalista. Como não foi possível ter acesso a todas as cabeças, a sinopse foi composta pela descrição do áudio, considerando os programas no todo, disponíveis na plataforma *SoundCloud*. No entanto, nem todos os programas analisados possuíam esta descrição, o que fez com que deixássemos em branco o preenchimento do campo sinopse no instrumento de pesquisa.

Na análise dos três *podcasts*, disponíveis no site da Rádio Universitária FM, percebemos o caráter especial dessas matérias logo no acesso ao site, pois há uma aba reservada exclusivamente para esse tipo de conteúdo, denominada Especiais. Os temas que escolhemos para análise foram postados em alusão a datas significativas, como o dia do *podcast*, a divulgação de um grupo de estudo e a campanha Setembro Amarelo:

- a) PODCAST: RÁDIO SOB DEMANDA [retranca]: Professora Paula Marques diferencia o conceito do rádio tradicional da tecnologia do *podcast*; Cíntia Bailey fala do projeto Chá com Rapadura; Filipe Teixeira fala sobre a motivação em criar

⁴¹ 1 - Texto lido pelo locutor para anunciar uma matéria. Na Rádio Senado, termina com o anúncio do nome do repórter. Deve destacar o fato mais importante da reportagem. (Rádio)

2 - Texto que informa o telespectador, durante o telejornal, qual reportagem será exibida a seguir. Contém o *lead* da notícia. (TV)

Disponível em: https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario?search_letter=c. Acesso em: 16 set. 2018.

o projeto O nome disso é mundo; Apresentador fala sobre os dois *podcasts* veiculados pela Rádio Universitária: Entrevista e Ceará Sonoro; Carolina Areal fala sobre as motivações para produção dos podcasts da Rádio Universitária.

Palavras-chave: Entrevista. Podcast. Chá com Rapadura (projeto). O nome disso é mundo (projeto).

- b) PETCOM FICÇÃO CIENTÍFICA [retranca]: Professor Ricardo Jorge explica o conceito de ficção científica; Josieldo Pereira fala sobre a ideia da Célula de Análise em Ficção Científica Audiovisual; Professor Ricardo Jorge faz um paralelo entre ficção científica e realidade; Josieldo Pereira explica a programação da Célula de Análise em Ficção Científica Audiovisual.

Palavras-chave: Entrevista. Podcast. Ficção científica (filmes). Célula de Análise em Ficção Científica Audiovisual (CAFCA). Programa de Educação Tutorial dos Cursos de Comunicação da UFC (PETCOM). Cyberpunk.

- c) SETEMBRO AMARELO [retranca]: Repórter apresenta dados estatísticos sobre o suicídio no Brasil e no mundo; Professora Alessandra Xavier fala sobre os desafios na prevenção do suicídio; Professora Alessandra Xavier relata os sintomas de pré-suicídio; Promotor Hugo Mendonça fala sobre os objetivos do projeto Vidas Preservadas; Professor Fábio Gomes de Matos fala da importância de políticas públicas de combate ao suicídio; Psicóloga Ana Patrícia de Aragão e Professor Fábio Gomes de Matos falam sobre a proposta do livro Prevenção do suicídio: temas relevantes.

Palavras-chave: Entrevista. Podcast. Setembro Amarelo (campanha). Prevenção ao suicídio. Projeto Vidas Preservadas. Projeto Pravida. Políticas públicas.

A decupagem do material sonoro exigiu mais tempo de análise se comparada ao conteúdo em vídeo, pois se fez necessário ouvir o mesmo áudio várias vezes. Dentre os fatores que justificam essa demora, temos: a minúcia na atribuição de créditos aos apresentadores, repórteres e entrevistados, onde, em alguns casos, houve a necessidade de pesquisar na *internet* os seus nomes por primarmos pela grafia correta, já que a dimensão visual inexistente nos acervos sonoros; a velocidade no diálogo entre repórter e entrevistado; as hesitações na fala dos entrevistados; e a ‘deixa’ no texto do apresentador ou repórter a fim de dar o ‘gancho’ com a fala do entrevistado, e vice-versa.

4.2.4 Videoaula

Retomando a análise de material em vídeo, procedemos com a decupagem de seis videoaulas gravadas e editadas pela equipe de bibliotecários da UFC. O conteúdo foi produzido para o curso de normalização de trabalhos acadêmicos, na modalidade a distância, com vídeos hospedados no *YouTube* e postados no ambiente virtual de aprendizagem *Google Classroom*. Dentre as videoaulas, analisamos as que abordavam a NBR 10520, com duas videoaulas produzidas em 2017, e NBR 6023, com sete videoaulas ao todo, sendo que destas foram analisadas as quatro últimas:

- a) 16:59 [duração] ABNT NBR 10520 (AULA 01): Definição e tipos de citação segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas; Definição de citação direta; Orientações de como compor uma citação direta; Exemplos de citação direta; Diferenciação entre menção da fonte de citação no início e no final do parágrafo; Exemplos e recomendações de citação direta com mais de três linhas; Definição e exemplos de citação indireta; Orientações para compor citações de até três autores; Orientações para compor citações com mais de três autores com uso da expressão *et al.*; Exemplos de citações com autores de mesmo sobrenome e trabalho de mesma data de publicação; Exemplos de citações indiretas de mesmo autor com datas de publicação distintas; Exemplos de citações indiretas com vários autores e datas de publicação distintas.

Palavras-chave: Videoaula. Normalização de trabalhos acadêmicos. Citações em documentos. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

- b) 16:26 [duração] ABNT NBR 10520 (AULA 02): Definição e exemplos de citação de citação com uso da expressão *apud*; Exemplo de citação de informação verbal com nota de rodapé; Exemplo de citação de trabalho em fase de elaboração com nota de rodapé; Exemplos de supressões e acréscimos em citações diretas com o uso de reticências e colchetes; Exemplos de ênfase e destaque em citações diretas com uso de negrito, itálico ou sublinhado; Diferença entre grifo nosso e grifo do autor nos destaques em citações diretas; Orientações para uso dos recursos de negrito, itálico ou sublinhado; Exemplo de tradução de citação; Orientações para compor citação de obra sem autoria com o uso da primeira palavra do título da publicação; Explicação sobre os sistemas de chamada para citações;

Diferenciação entre o sistema numérico e o sistema autor-data; Exemplos de citações com notas de rodapé; Orientações na composição da lista de referências ao final do trabalho pelo sistema numérico e em ordem alfabética.

Palavras-chave: Videoaula. Normalização de trabalhos acadêmicos. Citações em documentos. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

- c) 11:10 [duração] ABNT NBR 6023 (AULA 04): Definição de trabalhos de conclusão de curso de acordo com o Guia de Normalização da UFC; Diferença entre monografias, dissertações e teses; Elementos obrigatórios para compor as referências de TCC; Orientações para paginação de trabalhos acadêmicos; Exemplos de referências de monografias impressas e em meio eletrônico; Exemplos de referências de dissertações impressas e em meio eletrônico; Exemplos de referências de teses impressas e em meio eletrônico.

Palavras-chave: Videoaula. Normalização de trabalhos acadêmicos. Referências bibliográficas. Trabalhos de conclusão de curso (TCC). Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

- d) 29:57 [duração] ABNT NBR 6023 (AULA 05): Definição de publicação periódica; Orientações para compor referência de periódico no todo; Definição de ISSN; Exemplos de referências de periódicos científicos no todo; Exemplos de referências de artigos científicos; Exemplos de referências de artigos científicos com o uso do *et al.*; Definição e orientações sobre a composição do DOI em artigos científicos; Recomendação de como inserir um artigo científico no Currículo Lattes por meio do DOI; Sugestões de material sobre o uso do DOI; Exemplos de referências de artigos científicos com títulos de periódicos abreviados; Orientações para compor referência de artigos de revistas não científicas impressas e eletrônicas; Orientações para compor referência de matéria de jornal impressa e eletrônica; Exemplos de referência de matéria de jornal não paginada e sem indicação de autoria; Orientações para compor referência de histórias em quadrinhos; Recomendação de consulta ao bibliotecário nas adaptações de referências não previstas nas normas; Exemplos de aplicação das histórias em quadrinhos em pesquisas acadêmicas; Indicação de referência de mangá com referência de e-book; Exemplo de referência da revista Turma da Mônica com duas editoras e ISSN; Exemplo de referência de *graphic novel*

seguindo o modelo de referência de livros.

Palavras-chave: Videoaula. Normalização de trabalhos acadêmicos. Referências bibliográficas. Publicação periódica. Artigos científicos. *Digital Object Identifier* (DOI). Jornais e revistas. Histórias em quadrinhos. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

- e) 17:52 [duração] ABNT NBR 6023 (AULA 06): Explicação sobre os tipos de documentos jurídicos; Divisão dos documentos jurídicos em legislação, jurisprudência e atos administrativos; Apresentação dos elementos essenciais para compor referências de documentos jurídicos; Orientação de entrada na referência pela jurisdição ou entidade; Exemplos de referências da Constituição Federal de forma impressa e online; Exemplos de referências de leis e decretos; Recomendações sobre as formas de citar os documentos jurídicos; Exemplos de referências de súmula e resolução do Senado Federal; Exemplos de referências de projetos de lei com autoria e relatoria; Orientação para compor referência de projeto de lei já tramitado; Exemplo de referência de portaria do Ministério da Educação; Exemplo de referência de resolução publicada pela Universidade Federal do Ceará; Exemplo de referência de instrução normativa publicada pela Secretaria Municipal das Finanças de Fortaleza; Dicas de fontes de pesquisa para acesso a documentos jurídicos; Navegação por sites que trazem os exemplos de documentos jurídicos utilizados na videoaula.

Palavras-chave: Videoaula. Normalização de trabalhos acadêmicos. Referências bibliográficas. Documentos jurídicos. Legislação. Jurisprudência. Atos administrativos. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

- f) 27:17 [duração] ABNT NBR 6023 (AULA 07): Explicação sobre os tópicos a serem apresentados na videoaula; Definição de documentos cartográficos; Orientações para compor referências de mapas e atlas; Definição de documentos iconográficos; Exemplos de referências de fotografias impressas e em meio eletrônico; Orientações de atribuição de título à fotografia com o uso de colchetes; Orientações para compor referência de fotografia sem indicação de autoria; Exemplos de referências de banner, slides e desenho arquitetônico; Exemplos de referências de banner, slides e desenho arquitetônico; Definição de documentos tridimensionais; Exemplos de referências de escultura e objeto de

museu; Definição de documentos sonoros; Exemplos de referências álbum musical em CD; Exemplos de referências de faixa musical em CD; Exemplos de referências de entrevista e *podcast*; Definição de partituras; Exemplos de referências de partituras impressas e em meio eletrônico; Definição de imagens em movimento; Exemplos de referências de filme em DVD, série de televisão, telenovela, programa de televisão na íntegra, matéria de programa de televisão, matéria de telejornal, programa de entrevista, documentário e videoaula no *YouTube*; Lista de referências que embasaram a videoaula; Mapa conceitual explicando o porquê de compor as referências bibliográficas.

Palavras-chave: Videoaula. Normalização de trabalhos acadêmicos. Referências bibliográficas. Documentos cartográficos. Documentos iconográficos. Documentos tridimensionais. Documentos sonoros. Partituras. Imagens em movimento. Documentos audiovisuais. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Da análise das videoaulas, constatamos que, além de demonstrar a relevância do conteúdo abordado, a decupagem complementou a dimensão textual presente no roteiro elaborado pelos bibliotecários para a gravação e edição de cada videoaula. A dimensão sonora, ou seja, o áudio inserido na gravação, acompanhou, de maneira sincronizada, os *slides* apresentados em cada vídeo, compondo a dimensão visual do conteúdo juntamente com os efeitos visuais inseridos na edição. Destacam-se, desse material, as orientações que complementam a estruturação do trabalho acadêmico, tais como a pesquisa em fontes de informação jurídica, as referências de histórias em quadrinhos, os exemplos de referências de documentos audiovisuais e o uso de notas de rodapé.

Inferimos ainda que, numa proposta de repositório audiovisual, o conteúdo das videoaulas será de acesso parcialmente aberto, pois o acesso aos vídeos está condicionado aos alunos participantes do curso, tanto que o acesso no *YouTube* está configurado como ‘não listado’, ou seja, apenas as pessoas com o *link* do vídeo poderão acessá-lo. Porém, esse fato não impede que a nova dimensão textual gerada a partir da decupagem do material esteja presente no repositório, com a configuração do vídeo em acesso restrito. O detalhamento desse aspecto, em específico, estará presente nos critérios e diretrizes de gestão.

4.2.5 Palestra em evento científico

No ambiente universitário, são muitos os eventos científicos e culturais registrados em áudio e vídeo. Para essa categoria, selecionamos para análise uma das palestras ministradas na segunda edição da SMPC, intitulada “Como elaborar um bom projeto de pesquisa”, ministrada no dia 23 de outubro de 2017 pelo Prof. Messias Dieb, da Faculdade de Educação da UFC. A estratégia de decupagem foi a linear:

- a) 01:39:26 [duração] SMPC_20171023_MESSIAS_DIEB: Cerimonialista apresenta as credenciais do palestrante; Professor Messias Dieb explica os recursos de metáforas no decorrer da palestra; Compartilha experiências no início de sua carreira na UFC sobre a produção do conhecimento científico; Fala sobre suas constatações na dificuldade na escrita em nível mundial; Fala sobre lançamento de livro sobre escrita científica; Fala sobre as dificuldades de escrita científica na academia; Diz que nunca se domina um determinado gênero de escrita e exemplifica com a escrita de documentos jurídicos; Chama atenção para a familiaridade com o gênero de escrita; Importância da leitura do gênero de escrita e prática da escrita; Exemplifica bilhete e carta como escrita; Familiaridade com o gênero projeto de pesquisa; Dificuldade na redação de projetos de pesquisa no mestrado e doutorado enfatizando a reflexão na escrita do projeto; Enfatiza a necessidade da figura do orientador no decorrer da pesquisa; Discute a função do projeto de pesquisa; Chama atenção para o verbo no futuro na projeção de uma pesquisa; Fala sobre a tensão na elaboração de um projeto de pesquisa em seleção e avaliação de mestrado; Destaca a importância de se refletir sobre quem irá ler o projeto e à qual instituição se destina; Importância do candidato atentar para o edital da seleção de mestrado e doutorado com dicas para alinhar o projeto às linhas de pesquisa; Discute os sistemas de gênero no sentido de se conhecer o edital de seleção antes da elaboração do projeto de pesquisa; Uso de uma linguagem e organização das informações condizentes com os professores doutores que lerão o projeto; Atentar para a criatividade e relevância da pesquisa no plano das ideias; Contraponto entre uma boa ideia e um bom projeto de pesquisa ao ser bem escrito; Define o que seria um bom projeto de pesquisa; Analogia com receita culinária e com a capacidade de interrogar a realidade; Definir uma pergunta de pesquisa; Importância da questão de pesquisa para

compor o objetivo; Necessidade de se ter leitura na formulação da pergunta de pesquisa; Chama atenção para a observação da realidade; Ter contato com o material já publicado pelo programa de pós-graduação; Resumo como gênero para observar nas pesquisas desenvolvidas no programa de pós-graduação; Necessidade de como a pergunta geral formulada pode ser ramificada em perguntas específicas; Orientações sobre a delimitação do tema para o projeto de pesquisa com base no foco do assunto; Exemplificação de temas, objetivos e ambientes de pesquisa; Compartilhamento de experiências sobre pesquisa na educação infantil; Relato sobre a composição de referencial teórico; Importância do embasamento teórico desde a concepção da ideia e das questões de pesquisa; Necessidade de alinhar questões, objetivos e metodologia de pesquisa; Chama atenção para a composição da justificativa do projeto de pesquisa; Organização retórica do texto de um projeto de pesquisa; Início da apresentação em slides com o porquê de se elaborar um projeto de pesquisa; Importância de definir o tema de pesquisa com base na curiosidade sobre o assunto; Objeto de estudo como algo construído; Orientações para delimitação do tema de pesquisa; Exemplifica com o tema movimentos estudantis de 1968 no México; Exemplo de questão e objetivo de pesquisa; Orientações para a escolha dos verbos na composição dos objetivos de pesquisa; Ressalta a importância da concentração e reflexão para decidir os objetivos de pesquisa; Relevância acadêmica e política na composição da justificativa; Orientações no desenvolvimento da fundamentação teórica; Importância de dialogar com os autores selecionados na composição do referencial teórico; Orientações para composição da metodologia com técnicas que fundamentam o passo a passo da pesquisa; Definição do cronograma de execução; Discussão sobre a lista de referências ao final do projeto de pesquisa; Tempo reservado para perguntas.

Palavras-chave: Evento científico. Projeto de pesquisa. Escrita científica. Plágio.

Descrevemos, então, os assuntos primários e secundários abordados pelo palestrante na composição de um projeto de pesquisa: definição da questão e dos objetivos de pesquisa; reflexão sobre a justificativa e metodologia; exemplos baseados no desenvolvimento de pesquisas em programas de pós-graduação da UFC.

De todas as categorias de acervo analisadas, consideramos a de eventos a mais delicada para descrição, no sentido de autorização prévia por parte do palestrante e de não

haver edição em sua fala, podendo comprometer-se, de alguma forma, em determinado discurso no decorrer da palestra. Ainda assim, o conteúdo abordado nos eventos acadêmicos promovidos pela UFC demanda a gestão desse tipo de acervo em repositório audiovisual.

4.2.6 Espetáculo musical

Como espetáculo musical, representando a categoria cultural e artístico de acervos audiovisuais, analisamos o espetáculo intitulado “Menino” (2013-2014), concebido pelos regentes do Coral da UFC em homenagem aos 50 anos de carreira do cantor Milton Nascimento e gravado ao vivo no teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. As gravações, segundo os créditos presentes ao final do DVD, ocorreram nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2013, e ainda em 06 de maio de 2014 com a presença do cantor homenageado assistindo ao espetáculo na plateia.

De início, vimos a necessidade de criar uma nota no *Evernote* para o espetáculo no todo, preenchendo com toda a indicação de responsabilidade contida no encarte do DVD. Dessa coleta de dados, destacam-se: regência, direção geral, preparação vocal, iluminação, sonorização, técnicos de palco, figurino, maquiagem, assistentes, dentre outros. Os cantores foram identificados por naipes (sopranos, contraltos, tenores e baixos), além das canções, letras, compositores, arranjadores e instrumentistas. Passando para a decupagem, inserimos nesta nota que a descrição seria por performance de acordo com cada canção, equivalente a cada faixa do DVD. Assim, a decupagem se deu com base na ordem das canções, sendo 19 ao todo, com identificação dos seus compositores, arranjadores do coral e minutagem de cada canção, das quais destacamos as nove primeiras:

1. Morro Velho (Milton Nascimento)

Arranjos: André Vidal

a) 01:46 a 08:42 [localização da performance]: Personagem Menino encaixa vela na miniatura da estrutura metálica que representa o trem de viagem; Corista homem inicia canto na lateral da plateia; Coral inicia canto seguindo o regente; Coral inicia performance junto à plateia; Ao final da canção os coristas tomam suas marcações no palco.

Palavras-chave: Coral da UFC. Espetáculo Menino. Espetáculo musical. Espetáculo teatral. Espetáculo cultural e artístico. Milton Nascimento (homenagem).

2. O que foi feito devera (Milton Nascimento / Fernando Brant)

Arranjos: Erwin Schrader

b) 08:43 a 11:20 [localização da performance]: Coristas tomam suas marcações no palco; Estrutura metálica em forma de trem aparece atrás das cortinas representadas por poemas; Coristas tomam seus lugares na estrutura metálica que representa o trem.

Palavras-chave: Coral da UFC. Espetáculo Menino. Espetáculo musical. Espetáculo teatral. Espetáculo cultural e artístico. Milton Nascimento (homenagem).

3. Sêmen (Milton Nascimento / Fernando Brant)

Arranjos: Luiz Piquera

c) 11:21 a 14:39 [localização da performance]: Coristas tomam seus lugares na estrutura metálica que representa o trem; Personagem Menino move-se de uma ponta a outra do palco; Coristas iniciam movimento com estrutura metálica em alusão ao trem de viagem.

Palavras-chave: Coral da UFC. Espetáculo Menino. Espetáculo musical. Espetáculo teatral. Espetáculo cultural e artístico. Milton Nascimento (homenagem).

4. O Rouxinol (Milton Nascimento)

Arranjos: Jefferson SChesco

d) 14:40 a 17:14 [localização da performance]: Corista toca flauta para introduzir a canção; Octeto feminino inicia a canção sentado ao lado direito do palco; Coristas giram estrutura metálica em forma de trem ao fundo do palco; Flautista toca próximo ao personagem Menino do lado esquerdo do palco.

Palavras-chave: Coral da UFC. Espetáculo Menino. Espetáculo musical. Espetáculo teatral. Espetáculo cultural e artístico. Milton Nascimento (homenagem).

5. Cravo e Canela (Milton Nascimento / Ronaldo Bastos)

Arranjos: Fernando Ariani

e) 17:15 a 20:04 [localização da performance]: Coristas conversam entre si, descem do trem e interagem com o personagem Menino; Coristas estendem panos no trem ao fundo do palco; Inicia-se o toque das alfaias.

Palavras-chave: Coral da UFC. Espetáculo Menino. Espetáculo musical. Espetáculo teatral. Espetáculo cultural e artístico. Milton Nascimento (homenagem).

6. Maria, Maria (Milton Nascimento / Fernando Brant)

Arranjos: Berg Menezes

f) 20:05 a 23:13 [localização da performance]: Coristas recolhem os panos estendidos no trem; Coristas movimentam-se ao longo do palco; Vozes masculinas iniciam a canção; Personagem Menino com bandeira do Brasil nas mãos; Vozes femininas com bandeiras do Brasil permanecem sentadas em cima do trem.

Palavras-chave: Coral da UFC. Espetáculo Menino. Espetáculo musical. Espetáculo teatral. Espetáculo cultural e artístico. Milton Nascimento (homenagem).

7. Bola de meia, Bola de Gude (Milton Nascimento / Fernando Brant)

Arranjos: Jéssica Poliana

g) 23:14 a 27:57 [localização da performance]: Coristas se dispersam pelo palco; Personagem Menino transporta miniatura do trem para outro lado do palco; Personagem Menino conduz vozes femininas e masculinas para a plateia; Pessoas da plateia são convidadas pelos coristas a subirem ao palco; Público da plateia disposto na estrutura metálica que representa o trem de viagem; Foco no cantor Milton Nascimento na plateia assistindo ao espetáculo; Coristas interagem no palco com o público em cima do trem de viagem; Personagem Menino conduz os movimentos do trem de viagem; Coristas conduzem o público de volta para a plateia; Distinção de vozes femininas e vozes masculinas ao final da canção.

Palavras-chave: Coral da UFC. Espetáculo Menino. Espetáculo musical. Espetáculo teatral. Espetáculo cultural e artístico. Milton Nascimento (homenagem).

8. Paula e Bebeto (Milton Nascimento / Caetano Veloso)

Arranjos: Elvis Matos

h) 27:58 a 30:21 [localização da performance]: Coristas se dispersam pelo palco e interpretam a canção com palmas e violões; Ao final da canção os coristas se beijam.

Palavras-chave: Coral da UFC. Espetáculo Menino. Espetáculo musical. Espetáculo teatral. Espetáculo cultural e artístico. Milton Nascimento (homenagem).

9. Coração Civil (Milton Nascimento / Fernando Brant)

Arranjos: Tarcísio José de Lima

i) 30:22 a 34:00 [localização da performance]: Corista introduz canção com rufar de tarol; Coristas iniciam performance com marcha ao som do tarol; Vozes masculinas e femininas se misturam durante a performance; Coristas levantam cartazes com palavras de ordem; Personagem Menino levanta bandeira do Brasil; Coristas abaixam os cartazes e se sentam um a um para nova performance; Corista encerra canção com toques no tarol.

Palavras-chave: Coral da UFC. Espetáculo Menino. Espetáculo musical. Espetáculo teatral. Espetáculo cultural e artístico. Milton Nascimento (homenagem).

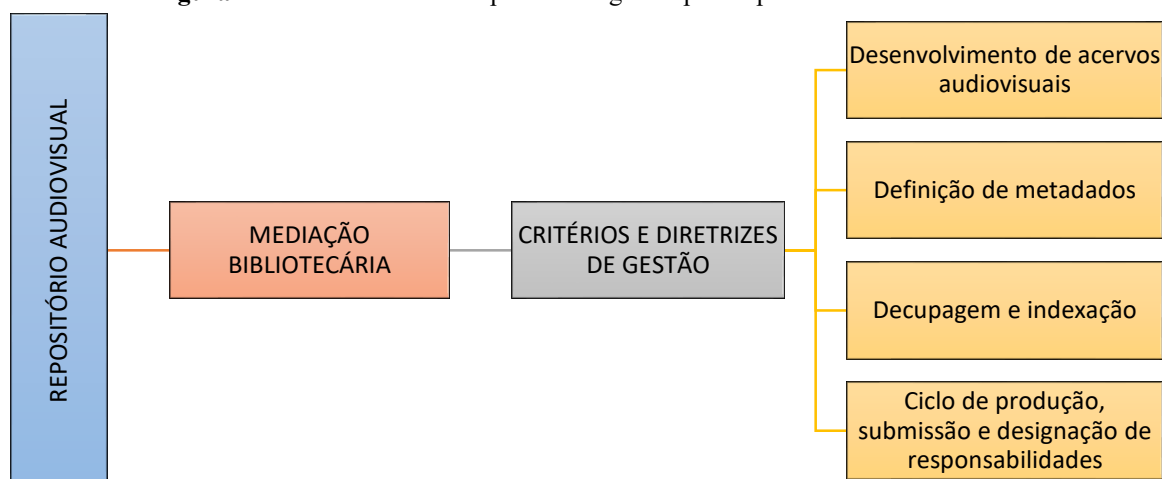
Na análise e descrição desse material, houve a necessidade de demarcar início e fim de cada canção, com o auxílio de pesquisas feitas em sites especializados de letras de músicas. Consideramos na decupagem a posição das vozes femininas e masculinas, os movimentos corporais dos cantores ao longo do palco, os instrumentos manuseados e que ganharam destaque em algumas canções, a representação da estrutura metálica, projetada exclusivamente para o espetáculo, em alusão a um trem de viagem que faz referência à estação e à travessia do tempo e do personagem Menino, todos esses aspectos presentes nas canções de Milton Nascimento.

Além disso, recorreremos a pesquisas na *internet* na finalidade de descrever um dos instrumentos musicais que se destacava numa das canções: o tarol. O fato de conhecermos uma das integrantes do coral nos possibilitou descrever, numa das canções, o destaque que o octeto feminino tivera numa das performances. Na concepção do espetáculo, os detalhes do figurino, muito amarelo em alusão ao sol, girassol e estilo *hippie* dos anos 60 e 70, remetem à época de estudante do cantor. Por fim, “Menino” dá margem a várias interpretações, onde prevalece a subjetividade de cada espectador, na intenção dos regentes que conceberam a ideia de cada performance. No repositório audiovisual, todas essas nuances devem ser levadas em consideração, principalmente a creditação atribuída às fases de pré-produção, produção, realização e pós-produção do espetáculo. Para cada uma das categorias de acervo audiovisual analisadas, há critérios e diretrizes específicos de arquivamento, devidamente contemplados na próxima subseção.

4.3 CRITÉRIOS E DIRETRIZES PARA REPOSITÓRIO AUDIOVISUAL

Entendemos como política de gestão o conjunto de diretrizes, regulamentos, critérios, métodos, estratégias e recomendações que compõem um documento de caráter primário e normativo, ou seja, uma fonte primária de informação, destinado a nortear procedimentos e rotinas de trabalho em ambientes de informação visando à gestão de acervos físicos, digitais ou híbridos. Nesse sentido, a revisão de literatura, a pesquisa documental, o método da análise de conteúdo, a decupagem do material selecionado, a construção do instrumento de coleta de dados e as visitas aos ambientes de pesquisa nos conduziram à definição dos critérios e das diretrizes que serão apresentadas a seguir. Na figura 14, ilustramos os elementos que compõem a proposta de uma política de gestão para repositório audiovisual:

Figura 14 - Elementos de uma política de gestão para repositório audiovisual.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017), baseado em Caldera-Serrano e Freire-Andino (2015); Costa, M. e Leite (2017); Tomaél e Silva (2007); Torino (2017).

Havendo ambientes de informação audiovisual, constituídos por acervos físicos, digitais ou híbridos, visualizamos, ao analisar a figura 14, que é exigida a mediação do bibliotecário na proposição de uma política de gestão e na estruturação de um repositório audiovisual, a fim de definir critérios e diretrizes para gestão de imagens em movimento e acervos sonoros na UFC. Tendo em vista a configuração do repositório, os critérios e diretrizes de gestão dividem-se em: desenvolvimento de acervos audiovisuais; definição de metadados específicos de acordo com o tipo de material; orientações e estratégias para decupagem e indexação; e ciclo de produção, submissão e designação de responsabilidades.

4.3.1 Desenvolvimento de acervos audiovisuais

O primeiro critério para desenvolvimento de acervos audiovisuais refere-se à qualidade de som e imagem, seja na produção de um TCC, seja na gravação de uma reportagem, videoaula, palestra ou espetáculo. Esse critério é essencial no sentido de garantir com que todas as imagens gravadas em HD (*High Definition*) sejam arquivadas digitalmente. No entanto, se houver conteúdo audiovisual gravado em mídias obsoletas, tais como VHS ou MiniDV, por exemplo, há a possibilidade de se recorrer à captura das imagens mais antigas a fim de que sejam salvas em rede e submetidas ao repositório audiovisual. Da mesma forma, é necessária a captura das imagens em DVD no intuito de converter o formato VOB em MP4. Por conseguinte, é preciso estimar o tempo que as conversões demandarão para a equipe do repositório audiovisual, assim como os equipamentos e recursos de informação necessários para essa finalidade, dentre eles o VTR *Player/Recorder* e os *softwares* de edição de vídeos, como o *Adobe Premiere* e o *Camtasia*. Quanto ao acervo sonoro, permanecem as mesmas recomendações para captura e conversão, levando-se em consideração os formatos de áudio, tipos de mídia e equipamentos e recursos de informação utilizados para gravação em MP3.

Partindo da análise de um dos documentários, verificamos que houve perda na qualidade de imagem do arquivo em formato WMV, se comparado ao documentário analisado em MP4. Definimos, então, que os formatos de arquivo padrão para entrada no repositório audiovisual são: MP4 para vídeos e MP3 para áudios, tendo em vista que reúnem qualidade de som e imagem em arquivo de tamanho compacto e flexível para *upload*. Contudo, nos casos em que houver material retrospectivo salvo em WMV ou em outro formato, como AVI, MOV ou FLV, por exemplo, fica vedada a conversão do arquivo para MP4, pois ocorrem a perda na qualidade de som e imagem e a alteração do arquivo produzido, salvo e entregue originalmente como TCC, reportagem ou outro tipo de produção audiovisual.

Nesse contexto, duas realidades poderão coexistir no desenvolvimento de acervos audiovisuais: a de captura do conteúdo audiovisual a partir de uma mídia de arquivamento, cujo conteúdo será capturado por um equipamento e por um *software* de edição, visando salvá-lo como arquivo no formato MP4; e a de simples conversão do conteúdo audiovisual originalmente produzido e salvo em outro formato de vídeo que não seja o MP4, conversão esta que entendemos ser inadequada devido à perda da qualidade de som e imagem, e por isso torna-se a única exceção para submissão em outro formato ao repositório audiovisual.

O segundo critério prioriza a entrada no repositório de arquivos editados, o que não impedirá de, futuramente, haver coleções específicas para material bruto, do qual se destacam

as imagens que não foram utilizadas na composição de uma reportagem para o Programa UFCTV ou mesmo os ensaios de um espetáculo do Coral da UFC que não passaram por edição. Além destas, ficam isentas de submissão ao repositório as imagens gravadas em caráter amador, entendidas como aquelas capturadas por dispositivos móveis, ainda que contenham registros institucionais. Alguns exemplos são os eventos científicos promovidos pela universidade, onde, apesar de haver gravações por parte da comissão organizadora, deve ser considerada apenas a captura feita por equipamentos que permitam tanto a qualidade de som e imagem quanto a edição do material em HD (*High Definition*). É importante, ainda, proceder com o levantamento de produções audiovisuais salvas com professores, técnico-administrativos e discentes, na tentativa de incorporar ao repositório o material que seja considerado institucional, isto é, produzido no contexto das atividades desenvolvidas na UFC, de acordo com os critérios preestabelecidos.

Na perspectiva do acesso aberto ao conteúdo audiovisual, a definição de comunidades, subcomunidades e coleções na estrutura do repositório deve contemplar as características de cada tipo de acervo audiovisual produzido no ambiente universitário, com o objetivo de dar visibilidade às produções. Entretanto, há determinados tipos de acervos que serão incorporados ao repositório como sendo de acesso restrito, a exemplo da categoria de acervo instrucional, cujo acesso às videoaulas é restrito aos participantes de cursos na modalidade a distância, e da palestra analisada, cujo conteúdo também passa a ser restrito, dependendo da autorização do palestrante. Portanto, o terceiro critério gira em torno da definição da licença ao estruturar as comunidades, subcomunidades e coleções no repositório audiovisual, seguindo o padrão de duas licenças específicas da *Creative Commons*:

Figura 15 - Definição de licenças para o repositório audiovisual.



Fonte: *Creative Commons*.

Disponível em: <https://br.creativecommons.org/licencas>. Acesso em: 12 out. 2018.

À luz da filosofia dessas licenças, todas as coleções foram estruturadas com base na licença CC BY-NC-SA, com exceção das videoaulas e da palestra, que, por estarem atreladas a requisitos mínimos de acesso, como, por exemplo, condicionadas à participação em curso a distância ou em evento científico, além da exclusividade dos assuntos abordados, receberam a licença CC BY-NC-ND⁴². Salientamos a importância das licenças serem discutidas com os responsáveis pela produção audiovisual em cada ambiente da UFC, pois, dependendo do tipo de coleção, haverá permissão apenas para compartilhar o material, não sendo permitido adaptar, remixar, transformar nem reeditar o conteúdo. Apesar disso, o material disponível no repositório audiovisual poderá embasar novos trabalhos, obrigando, nesses casos, os autores creditarem o conteúdo utilizado como sendo ‘imagens de arquivo’.

Com as licenças definidas, estruturamos as comunidades, subcomunidades e coleções do repositório audiovisual, iniciando com a comunidade do Instituto de Cultura e Arte, como parte da qual temos o Curso de Jornalismo da UFC, que, por sua vez, traz a coleção de documentários produzidos como TCC:

Figura 16 - Subcomunidade e coleção do Instituto de Cultura e Arte no repositório audiovisual.

The screenshot shows the DSpace JSPUI interface. At the top, there is a navigation bar with 'Página inicial', 'Navegar', and 'Ajuda' on the left, and a search bar 'Buscar no repositório' and a login link 'Entrar em:' on the right. Below the navigation bar, the 'DSpace JSPUI' logo is displayed on the left, and the 'DSpace' logo is on the right. A green banner reads 'AUDIOVISUAL UFC'. Below this, the section 'Comunidades e coleções' is shown, with a sub-header 'Você encontrará abaixo uma lista de comunidades, subcomunidades e coleções presentes neste repositório'. The main content area displays a list of communities and collections. The first entry is 'ICA - Instituto de Cultura e Arte', which includes a sub-collection 'Curso de Jornalismo' containing a collection named 'Documentários'.

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

A criação de comunidades, subcomunidades e coleções é a primeira etapa para a gestão de acervos audiovisuais no *DSpace*, numa proposta de repositório audiovisual. Na

⁴² Licenças definidas em: <https://creativecommons.org/choose>. Acesso em: 12 out. 2018.

figura acima, trouxemos a coleção de documentários do Curso de Jornalismo, este como subcomunidade; porém, na medida em que a proposta do repositório se expandir, gradativamente, na UFC, é possível que as coleções audiovisuais produzidas nos demais cursos do Instituto de Cultura e Arte também sejam incorporadas ao repositório. Dentre as coleções, estão suscetíveis à incorporação os acervos audiovisuais dos cursos de Cinema e Audiovisual; Publicidade e Propaganda; Dança; *Design/Moda*; Filosofia; Gastronomia; Música; e Teatro.

Como amostra do acervo de TCC do Curso de Jornalismo, incorporamos ao repositório audiovisual os dois documentários analisados, definindo, com base nas particularidades de cada um, a estrutura desta coleção no *DSpace*, conforme a figura a seguir:

Figura 17 - Documentários do Curso de Jornalismo incorporados ao repositório audiovisual.

The screenshot shows the DSpace JSPUI interface. At the top, there is a navigation bar with 'Página inicial', 'Navegar', and 'Ajuda'. A search bar is on the right. Below the navigation bar, the DSpace logo and tagline are visible. A green breadcrumb trail reads 'AUDIOVISUAL UFC / ICA - Instituto de Cultura e Arte / Curso de Jornalismo'. The main content area is titled 'Documentários' and includes a 'Visualizar estatísticas' button. A Creative Commons license (CC BY-NC-SA) is displayed. A 'Navegar' section contains filters for 'Data do documento', 'Todos os autores', 'Título', and 'Assunto'. Below this, there is a subscription option and a list of items. The list contains two items:

Data do documento	Título	Autor(es)
2013	TV Ceará Canal 2: uma usina de sonhos	Soares, Carlos Marcelo Marreiro; Muniz, Fernanda Valéria de Castro Teixeira
2017	Co.nhe.cer: histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza	Alcantara, Larissa Wenya Sousa; Chagas, Letícia Alves

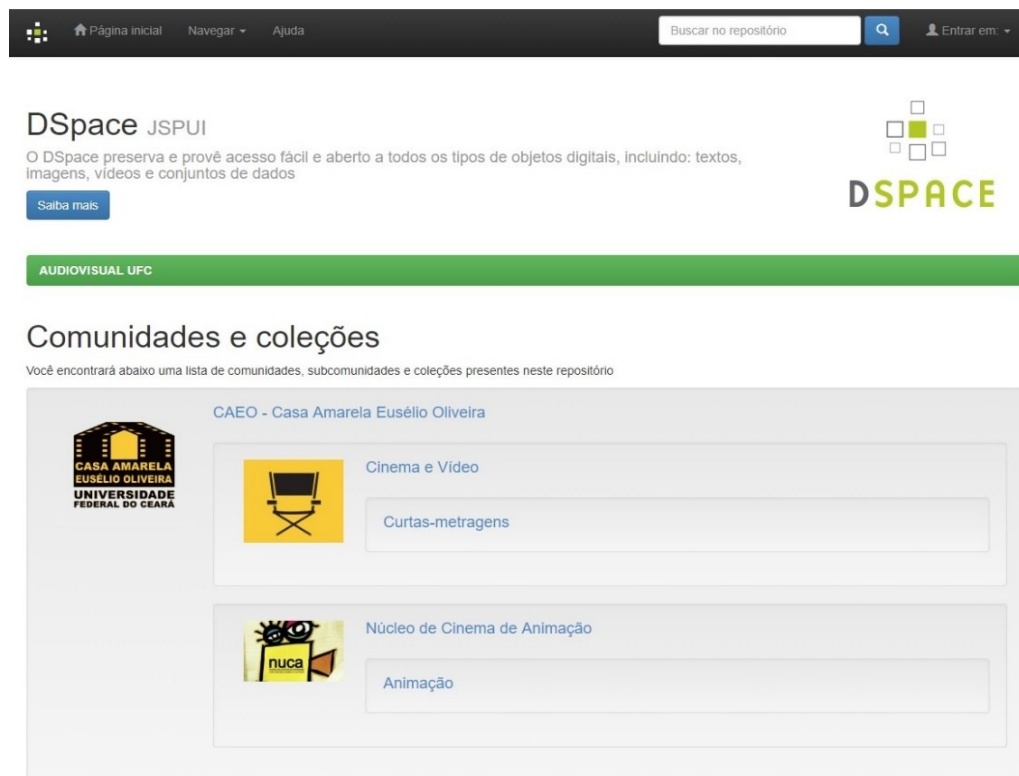
On the right side, there is a 'Busca facetada' (Faceted Search) panel with 'Assunto' (Subject) and 'Data de Publicação' (Publication Date) filters. The 'Assunto' filter shows 1 item for each of the following categories: Alfabetização de idosos, Analfabetismo, Aula noturna, Biblioteca escolar, Ditadura Militar, Documentário (Jornalismo), Educação básica, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação especial, and Educação inclusiva. The 'Data de Publicação' filter shows 1 item for 2017 and 1 item for 2013.

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

De acordo com a figura acima, ambos os documentários foram incorporados com sucesso ao repositório audiovisual, sob a licença CC BY-NC-SA. Para a incorporação desse tipo de material, é necessário o preenchimento do termo de autorização para disponibilização de documentos audiovisuais (ver APÊNDICE E).

As coleções de curtas-metragens e animações produzidas como TCC compõem o acervo da Casa Amarela Eusélio Oliveira, cujas subcomunidades no repositório dividem-se segundo os cursos ofertados (cinema e vídeo e cinema de animação):

Figura 18 - Subcomunidades e coleções da Casa Amarela Eusélio Oliveira no repositório audiovisual.



Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Tendo em vista que as produções da Casa Amarela passaram a ser arquivadas em HD desde 2014, estas devem ser priorizadas para submissão ao repositório audiovisual. No que se refere ao desenvolvimento de acervos a partir da captura das mídias arquivadas na videoteca, é indispensável a conversão dos curtas-metragens e das animações para o formato MP4. Para tanto, a equipe do repositório poderá contar com o apoio dos editores da Casa Amarela, que, após converterem o formato de vídeo, submetem o arquivo trabalhando em conjunto com o bibliotecário audiovisual. Outra alternativa será a contribuição de bolsistas e estagiários nesse processo, fundamental para salvaguardar o material retrospectivo, oriundo da produção ao final de cada curso.

Dentre o acervo da Casa Amarela, a figura 19 ilustra a incorporação de um curta-metragem ao repositório audiovisual:

Figura 19 - Curta-metragem da Casa Amarela Eusélio Oliveira incorporado ao repositório audiovisual.

DSpace JSPUI

O DSpace preserva e provê acesso fácil e aberto a todos os tipos de objetos digitais, incluindo: textos, imagens, vídeos e conjuntos de dados

Saiba mais

AUDIOVISUAL UFC / CAEO - Casa Amarela Eusélio Oliveira / Cinema e Vídeo

Curtas-metragens Página principal da coleção

Visualizar estatísticas

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional.

Navegar

Data do documento Todos os autores Título Assunto

Assinar esta coleção para receber notificações por e-mail de cada item inserido Assinar

Coleção's Items (Ordenado por Data de depósito na Descendente ordem): 1 para 1 de 1

Data do documento	Título	Autor(es)
2016	Como chegamos aqui	Gadelha, Arthur; Santos, Fjarbas; Cardoso, Andreza; Veras, Kauanny

Busca facetada

Assunto

- Casa Amarela Eusélio Oliveira 1
- Curta-metragem 1
- Roteiro de cinema 1
- Suspense 1

Data de Publicação

- 2016 1

Coleção's Items (Ordenado por Data de depósito na Descendente ordem): 1 para 1 de 1

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Na configuração dos metadados (a serem detalhados na subseção 4.3.2), foram definidos como autores os roteiristas do curta-metragem, com a devida creditação aos demais contribuidores quando do cadastro das informações sobre a produção. Do mesmo modo, procedemos com a incorporação da animação ao repositório audiovisual, onde roteirista e responsável pela animação (desenho e arte do vídeo) entraram com autoria principal:

Figura 20 - Animação da Casa Amarela Eusélio Oliveira incorporada ao repositório audiovisual.

DSpace JSPUI

O DSpace preserva e provê acesso fácil e aberto a todos os tipos de objetos digitais, incluindo: textos, imagens, vídeos e conjuntos de dados

Saiba mais

AUDIOVISUAL UFC / CAEO - Casa Amarela Eusélio Oliveira / Núcleo de Cinema de Animação

Animação Página principal da coleção

Visualizar estatísticas

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional.

Navegar

Data do documento Todos os autores Título Assunto

Assinar esta coleção para receber notificações por e-mail de cada item inserido Assinar

Coleção's Items (Ordenado por Data de depósito na Descendente ordem): 1 para 1 de 1

Data do documento	Título	Autor(es)
2011	Comunicando	Medina, Mariana; Sena, Felipe

Busca facetada

Assunto

- Animação 1
- Comunicação 1
- Telefone celular 1
- Índios 1

Data de Publicação

- 2011 1

Coleção's Items (Ordenado por Data de depósito na Descendente ordem): 1 para 1 de 1

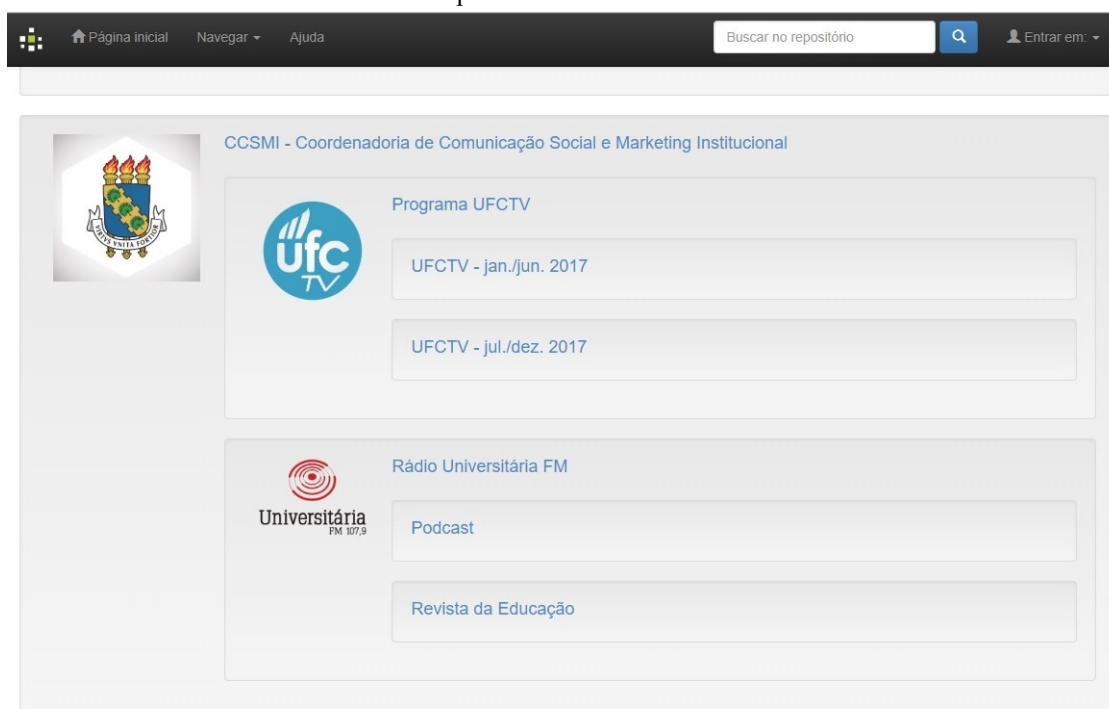
Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

É importante salientar que o desenvolvimento de ambas as coleções (curtas-metragens e animação) dar-se-á por ano de produção, e que a estrutura do *DSpace* permite a estruturação de novas subcomunidades e coleções que contemplem a produção específica do Cine Ceará, festival de cinema promovido pela Casa Amarela Eusélio Oliveira e que também merecerá atenção por parte da equipe do repositório audiovisual.

Constituindo o acervo televisivo, temos o Programa UFCTV, cujo critério para desenvolvimento de coleções no repositório audiovisual é o de incorporar as produções mais recentes, deixando para um segundo momento as mais antigas e o material bruto, obedecendo sempre a ordem cronológica por data de exibição. Da mesma forma, incluem-se nesse critério o acervo sonoro da Rádio Universitária FM e os vídeos institucionais produzidos pela Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC.

Definimos as coleções do Programa UFCTV por título do programa e data de exibição, uma convenção adotada pelos arquivos de imagens em emissoras de televisão que deve ser seguida na organização de acervos digitais, por isso as coleções estão divididas por semestre de exibição dos programas, ou seja, de janeiro a junho e de julho a dezembro. De igual modo, estruturamos as coleções da subcomunidade equivalente à Rádio Universitária FM com base no tipo de material (*Podcast*) e no nome do programa selecionado para análise de conteúdo (Revista da Educação):

Figura 21 - Subcomunidades e coleções da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional no repositório audiovisual.



Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

No caso do Programa UFCTV, temos duas realidades distintas: o desenvolvimento de acervo televisivo por VT e pelo programa na íntegra. O ideal é que as coleções sejam formadas por VTs, considerando a efetiva implantação do repositório audiovisual, que agrega valor ao ampliar o alcance das postagens dos vídeos em canal do *YouTube*, nas mídias sociais e no site da universidade. Para o acervo retrospectivo, cujos programas estão postados na íntegra no *YouTube*, recomendamos que os programas sejam reeditados a fim de se desmembrar cada VT, tendo como ponto de início a vinheta de abertura, a passagem da apresentadora e a cabeça da matéria, finalizando o VT com a vinheta de intervalo do programa. O processo de reedição demanda todo um trabalho retrospectivo que pode ser feito por bolsistas e estagiários da UFC, dentro de um cronograma predeterminado em conjunto entre a produção do programa e a equipe do repositório audiovisual.

Na inviabilidade deste caminho, temos como último recurso fazer o *upload* do arquivo no repositório contendo o programa na íntegra, com *download* do vídeo feito a partir do *YouTube*, numa qualidade de som e imagem aceitável em MP4, e então proceder com a descrição de cada VT específico no repositório audiovisual. Foi com essa realidade que exploramos a coleção do Programa UFCTV no repositório, onde fizemos o *upload* do programa exibido no dia 18 de junho de 2018 cinco vezes, uma vez para cada matéria analisada e descrita, iniciando pela última matéria exibida no programa a fim de que a incorporação dos vídeos constasse na ordem de exibição dos VTs (minutagem), conforme a figura a seguir:

Figura 22 - Videotapes do Programa UFCTV incorporados ao repositório audiovisual.

The screenshot shows the DSpace repository interface for the 'UFCTV - jan./jun. 2017' collection. The page features a search bar at the top, a navigation menu, and a list of items. The items are displayed in a table with columns for 'Data do documento', 'Titulo', and 'Autor(es)'. The faceted search sidebar on the right shows various search criteria with counts.

Data do documento	Titulo	Autor(es)
18-Jun-2017	Software TQS	Nut Pereira
18-Jun-2017	Julgamento Simulado	Iris Otaviano
18-Jun-2017	Pesquisa Fisica	Leticia Amaral
18-Jun-2017	Casas de Cultura	Nut Pereira
18-Jun-2017	III Circuito UFC-Arte	Leticia Amaral

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Atentando para a figura 22, o título (retranca) de cada VT foi definido considerando o assunto principal de que trata a matéria. Como parte da estrutura do *DSpace*, a autoria principal do VT é atribuída ao repórter, que na maior parte das vezes também é o editor de texto; porém, os demais contribuidores da reportagem, tais como cinegrafistas, editores de imagem, apresentadora, produtora e entrevistados, foram devidamente creditados nos metadados de entrada (a serem vistos nas diretrizes da subseção 4.3.2).

Na incorporação do acervo sonoro da Rádio Universitária FM, não tivemos acesso aos arquivos em MP3 referentes ao material selecionado para análise, considerando que os áudios estavam disponíveis *online* no site da rádio e na plataforma *SoundCloud*, a partir dos quais não obtivemos sucesso no *download* dos arquivos. Por esse motivo, simulamos a incorporação ao repositório audiovisual de arquivos no formato MP3, juntamente com o cadastro das informações relativas aos três *podcasts* analisados e a cada matéria do programa Revista da Educação veiculado no dia 31 de dezembro de 2017. A figura 23 ilustra o desenvolvimento da coleção de *podcasts* no repositório audiovisual:

Figura 23 - *Podcasts* da Rádio Universitária FM incorporados ao repositório audiovisual.

The screenshot shows the DSpace JSPUI interface for a podcast collection. The header includes navigation links like 'Página inicial', 'Navegar', and 'Ajuda', along with a search bar and a user login option. The main content area displays the collection title 'Podcast' and a 'Visualizar estatísticas' button. Below this, there is a Creative Commons license notice and a 'Navegar' section with filters for 'Data do documento', 'Todos os autores', 'Título', and 'Assunto'. An 'Assinar' button is also present. The main list shows three items:

Data do documento	Título	Autor(es)
24-Out-2017	Podcast: rádio sob demanda	Otávio Fernandes
10-Set-2018	PETCOM ficção científica	Mariane Silva
14-Set-2018	Setembro amarelo	Karoline Sousa; Carolina Areal

On the right side, there is a 'Busca facetada' (Faceted Search) section with a list of subjects and their counts:

- Entrevista (3)
- Podcast (3)
- Chã com Rapadura (projeto) (1)
- Cyberpunk (1)
- Célula de Análise em Ficção Cient... (1)
- Ficção científica (1)
- O nome disso é mundo (projeto) (1)
- Políticas públicas (1)
- Prevenção ao suicídio (1)
- Programa de Educação Tutorial dos... (1)

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Da figura 23, extraímos que os *podcasts* foram incorporados por data de veiculação, título da matéria e repórter como autor principal. As demais informações constam nos metadados de entrada, a serem apresentados na subseção 4.3.2.

Constatamos, durante o andamento desta pesquisa, que nem todos os programas da Rádio Universitária FM são disponibilizados *online*. Uma das exceções trata-se do Revista da Educação, ao qual tivemos acesso a partir da plataforma *SoundCloud*. O desenvolvimento de acervo sonoro em repositório audiovisual complementa e vai além da disponibilização nessa plataforma, tendo em vista que a versão gratuita permite até 180 minutos de espaço de armazenamento⁴³. Para incorporação ao repositório, selecionamos o programa veiculado no dia 31 de dezembro de 2017:

Figura 24 - Matérias do programa Revista da Educação incorporadas ao repositório audiovisual.

The screenshot shows the DSpace JSPUI interface. At the top, there is a navigation bar with 'Página inicial', 'Navegar', and 'Ajuda'. A search bar contains 'Buscar no repositório' and a search icon. The main header includes the DSpace logo and the text 'DSpace JSPUI'. Below this, a green banner identifies the collection as 'AUDIOVISUAL UFC / CCSMI - Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional / Rádio Universitária FM'. The main content area features the title 'Revista da Educação' and a 'Visualizar estatísticas' button. A Creative Commons license notice is present. A navigation bar allows filtering by 'Data do documento', 'Todos os autores', 'Título', and 'Assunto'. Below this, there is an 'Assinar' button and an RSS feed icon. A table displays the collection's items, ordered by date of deposit in descending order. The table has columns for 'Data do documento', 'Título', and 'Autor(es)'. The items listed are:

Data do documento	Título	Autor(es)
31-Dez-2017	Teatro científico	Lucas de Paula; Carolina Areal; Caio Mota
31-Dez-2017	Bibliotecas públicas e comunitárias	Karine Nascimento; Carolina Areal; Caio Mota
31-Dez-2017	Papo Reto: Musicoterapia	Carolina Areal; Carolina Areal; Caio Mota
31-Dez-2017	Estudantes africanos	Clarys Oliveira; Carolina Areal; Caio Mota
31-Dez-2017	Agora você sabe: Padre Mororó	Carolina Areal; Caio Mota

On the right side, there is a 'Busca facetada' section with a list of subjects and their counts: Projeto de extensão (2), Arte e ciência (1), Biblioteca comunitária (1), Biblioteca escolar (1), Biblioteca pública (1), Biografia (1), Choque cultural (1), Confederação do Equador (1), Do outro lado do Atlântico (filme) (1), and Entrevista (1). There is also a 'Data de Publicação' filter set to 2017.

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

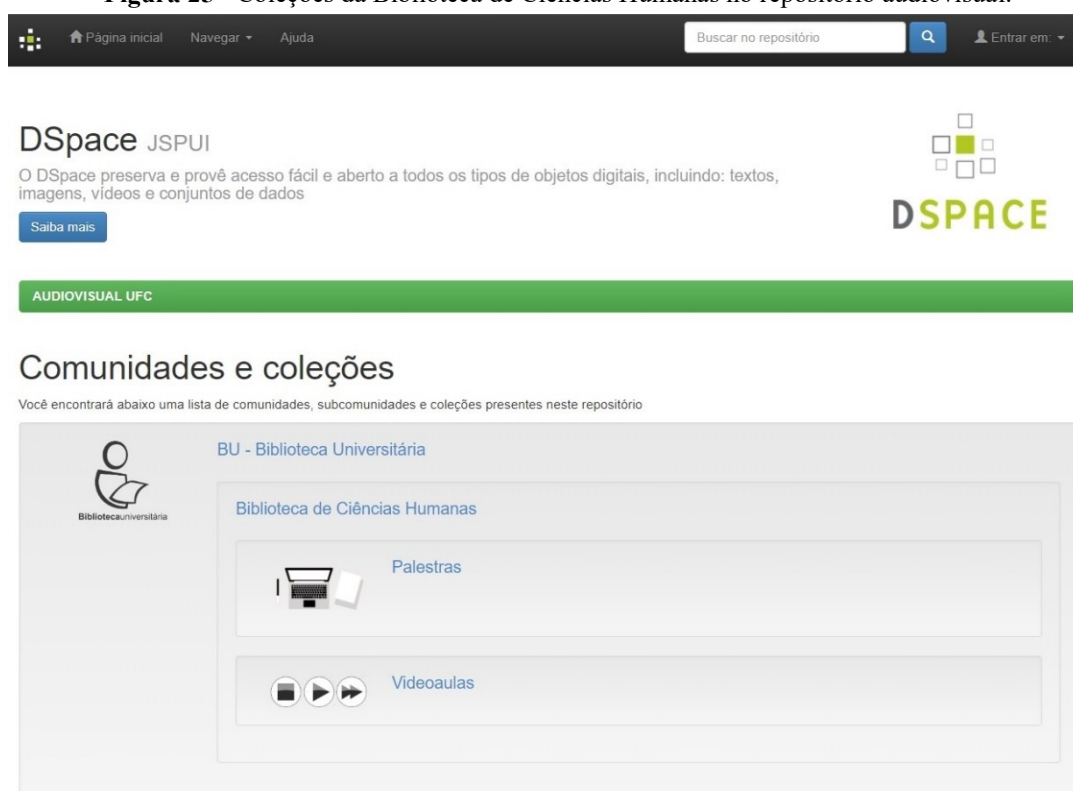
Com base na figura 24, cada matéria foi incorporada sob um título que representa o assunto central abordado, assim como ocorreu na submissão dos VTs do Programa UFCTV, e a autoria principal foi atribuída aos repórteres e apresentadores. Para manter a ordem cronológica de veiculação das matérias nessa interface da coleção, submetemos cada áudio na

⁴³ Informação disponível em: <https://soundcloud.com/pro>. Acesso em: 28 out. 2018.

ordem inversa, ou seja, da última à primeira reportagem do programa. As coleções da Rádio Universitária FM podem ser ampliadas de acordo com os demais programas veiculados pela emissora, sempre submetidos por data de veiculação e ordem cronológica de minutagem.

O desenvolvimento dos acervos instrucionais e de eventos deu-se com a criação da comunidade intitulada Biblioteca Universitária, que traz como subcomunidade a Biblioteca de Ciências Humanas e como coleções as videoaulas e palestras organizadas pela equipe de bibliotecários, conforme a hierarquia ilustrada na figura 25:

Figura 25 - Coleções da Biblioteca de Ciências Humanas no repositório audiovisual.



Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Estruturamos essas coleções segundo a licença CC BY-NC-ND, a mais restritiva das *Creative Commons*, devido, especificamente, ao caráter de restrição de acesso ao conteúdo apenas para os participantes dos cursos na modalidade a distância, no caso das videoaulas, e restringindo o acesso à palestra por identificação de *e-mail* e senha, o que é viável no *DSpace* através da configuração dos metadados (a serem vistos na subseção 4.3.2). Ambas as restrições (videoaulas e palestra) também se justificam pela necessidade de autorização prévia por parte dos seus respectivos autores, a saber, professores e palestrantes, que podem optar ainda pela liberação parcial ou integral do conteúdo. Mediando essas decisões, a atuação do

bibliotecário audiovisual torna-se imprescindível, pois termos de autorização poderão ser gerados e arquivados para eventuais comprovações.

Seguindo nossa ordem de estruturação das coleções, incorporamos ao repositório três das videoaulas analisadas: a aula 01 da NBR 10520 e as aulas 05 e 07 da NBR 6023:

Figura 26 - Videoaulas incorporadas ao repositório audiovisual.

The screenshot shows the DSpace JSPUI interface for the 'Videoaulas' collection. The header includes navigation links like 'Página inicial', 'Navegar', and 'Ajuda', along with a search bar and a user login option. The main content area features a 'Videoaulas' section with a 'Visualizar estatísticas' button and a Creative Commons license notice. Below this is a 'Navegar' section with filters for 'Data do documento', 'Todos os autores', 'Título', and 'Assunto'. A table lists three items:

Data do documento	Título	Autor(es)
2017	ABNT NBR 10520: aula 01	Santos, Izabel Lima dos
2018	ABNT NBR 6023: aula 05	Lima, Juliana Soares
2017	ABNT NBR 6023: aula 07	Santos, Francisco Edvander Pires

On the right side, there is a 'Busca facetada' sidebar with various filters such as 'Assunto', 'Data de Publicação', and 'Digital Object Identifier'.

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

A autoria principal do conteúdo foi atribuída ao professor responsável pela videoaula, e as demais creditações também foram especificadas, tais como gravação, edição de imagem, trilha sonora, dentre outras. A data considerada no cadastro deve ser o ano de gravação da videoaula, mesmo que o curso seja ministrado em anos subsequentes.

No que se refere à coleção destinada às palestras, é importante o contato com os setores responsáveis pela gravação, na maioria dos casos a atribuição fica a cargo do Instituto UFC Virtual, solicitando, sempre que possível, o arquivo da gravação no formato MP4. Além disso, é imperativa a anuência do palestrante, por escrito, em forma de termo de autorização ou documentado por *e-mail*, tanto para gravação quanto para disponibilização *online*. Entendemos que a melhor estratégia para permissão dependerá do tipo de evento, do alcance de público e das credenciais do palestrante, fatores que também influenciarão no nível de

acesso (parcial ou integral) ao conteúdo em repositório audiovisual. A figura 27 ilustra a palestra analisada nesta pesquisa:

Figura 27 - Palestra incorporada ao repositório audiovisual.

The screenshot displays the DSpace JSPUI interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Página Inicial', 'Navegar', and 'Ajuda', along with a search box and a login option. The main header identifies the system as 'DSpace JSPUI' and provides a brief description of its purpose. A green navigation bar indicates the current location: 'AUDIOVISUAL UFC / BU - Biblioteca Universitária / Biblioteca de Ciências Humanas'. The main content area features a 'Palestras' section with a 'Página principal da coleção' and a 'Visualizar estatísticas' button. Below this, there is a Creative Commons license notice (CC BY-NC-ND) and a 'Navegar' section with filters for 'Data do documento', 'Todos os autores', 'Título', and 'Assunto'. A 'Busca facetada' sidebar on the right shows filters for 'Assunto' (with categories like 'Escrita científica', 'Evento científico', 'Plágio', 'Projeto de pesquisa') and 'Data de Publicação' (with '2017'). At the bottom, a table lists the collection's items, showing one item with the date '23-Out-2017', the title 'Como elaborar um bom projeto de pesquisa', and the author 'Dieb, Messias Holanda'.

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Como autoria principal, observando a figura 27, temos o próprio palestrante, que atribui, normalmente, o título à sua palestra, podendo haver casos em que o título é sugerido pela comissão organizadora do evento. A data a ser especificada no repositório é a data de gravação da palestra, pois temos a data de edição (quando e se o conteúdo for editado) e de postagem (definida pela equipe do Instituto UFC Virtual ou pela comissão organizadora). A depender do tipo de evento, o que ocorre é das palestras serem transmitidas em tempo real no site do Instituto UFC Virtual e arquivadas posteriormente.

A submissão desse tipo de acervo em repositório audiovisual, como veremos na subseção 4.3.4, exige maior atenção por parte da equipe de bibliotecários no sentido não apenas da autorização do palestrante e da comissão organizadora do evento, mas também pelo fato de que nem sempre o material passará por edição, então a fala espontânea do palestrante e dos participantes será registrada independentemente da ocasião. Haverá casos em que o material passará por edição, principalmente quando o equipamento de gravação pertencer a própria comissão organizadora, situação também passível de incorporação ao repositório,

desde que se cumpram os critérios de qualidade de som e imagem, em alta definição, além do caráter de institucionalidade do evento realizado.

Na comunidade da Biblioteca Universitária, as coleções poderão se expandir de acordo com a produção audiovisual de cada biblioteca, com a possibilidade de que os demais tipos de acervos que fazem parte das categorias instrucional e eventos também sejam incorporados, tais como tutoriais, apresentações, jogos didáticos, material multimídia, videoconferências, cerimônias, premiações, dentre outros.

Finalizando o desenvolvimento de acervos no repositório audiovisual, criamos a comunidade intitulada Secretaria de Cultura Artística da UFC (SECULT-ARTE), para a qual não definimos subcomunidade, mas apenas a coleção destinada ao Coral da UFC:

Figura 28 - Comunidade e coleção para espetáculos musicais em repositório audiovisual.

The screenshot displays the DSpace JSPUI interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Página inicial', 'Navegar', and 'Ajuda', along with a search box labeled 'Buscar no repositório' and a user login area 'Entrar em:'. Below this, the 'DSpace JSPUI' logo is visible, accompanied by a brief description of the service and a 'Saiba mais' button. A green banner highlights 'AUDIOVISUAL UFC'. The main content area features the 'SECULT-ARTE - Secretaria de Cultura Artística' community page, including a 'Página inicial da comunidade' link, a 'Visualizar estatísticas' button, and the logo of the 'UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ SECRETARIA DE CULTURA ARTÍSTICA'. A Creative Commons license notice is present, stating 'Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional'. Below the license, a blue box indicates 'Novos documentos depositados' with links for 'RSS' and 'RSS'. A 'Navegar' section provides filters for 'Data do documento', 'Todos os autores', 'Título', and 'Assunto'. Finally, the 'Coleções desta comunidade' section shows the 'Coral da UFC' collection with its logo.

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

No caso do Coral da UFC, o desenvolvimento de seu acervo digital no repositório audiovisual nos permite duas possibilidades: o arquivamento pelo espetáculo no todo ou por faixas específicas. Obviamente, a primeira estratégia permite o acesso à linearidade do espetáculo, apesar do arquivo exceder o tamanho de 4 GB, ainda que convertido do formato VOB para MP4, ou mesmo salvo neste último formato ao finalizar o processo de edição.

A decisão no arquivamento por faixas implica em definir, na hierarquia do repositório, a comunidade pela instituição maior (SECULT-ARTE), a subcomunidade intitulada Coral da UFC, as coleções como sendo o título de cada espetáculo, e os itens de cada coleção seriam as faixas, cujos títulos corresponderiam ao nome de cada canção. Dentre as vantagens desta estratégia de incorporação do vídeo, teríamos o tamanho de arquivo reduzido; a localização no repositório por canção; a decupagem por faixa; e a configuração de metadado específico para preenchimento com a letra de cada canção, além da necessidade de remissiva ao espetáculo na íntegra. A desvantagem seria a quebra na sequência do espetáculo.

Por isso, optamos pelo arquivamento linear, que implica no desenvolvimento da coleção da seguinte forma: comunidade pela instituição maior (SECULT-ARTE), ausência de subcomunidade e a coleção intitulada Coral da UFC (conforme visto na figura 28). Dessa forma, os itens passam a ser cada um dos espetáculos do coral, dos quais incorporamos o “Menino”, após a captura do DVD e a conversão para o formato MP4:

Figura 29 - Espetáculo musical incorporado ao repositório audiovisual.

The screenshot shows the DSpace JSPUI interface for the 'Coral da UFC' collection. The page title is 'Coral da UFC' and it is described as the 'Página principal da coleção'. There is a 'Visualizar estatísticas' button. The logo for 'coral da universidade federal do ceará' is visible. A 'Busca facetada' (Faceted Search) sidebar on the right shows filters for 'Assunto' (Coral da UFC, Espetáculo musical, Espetáculo teatral, Milton Nascimento (homenagem)) and 'Data de Publicação' (2014). Below the search filters, there is a 'Navegar' (Navigate) section with filters for 'Data do documento', 'Todos os autores', 'Título', and 'Assunto'. A table of items is shown, with one item listed: '2014 Menino' by 'Schrader, Erwin; Matos, Elvis'. The table is ordered by 'Data de depósito na Descendente ordem'.

Data do documento	Título	Autor(es)
2014	Menino	Schrader, Erwin; Matos, Elvis

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Mesmo com a incorporação do espetáculo na íntegra, recorreremos à decupagem por minutagem, identificando o título e a localização exata de cada canção no metadado destinado

à descrição do conteúdo (conforme veremos na subseção 4.3.3). A produção audiovisual de outros projetos da SECULT-ARTE poderá ser incorporada ao repositório na medida em que houver a consolidação do repositório na UFC.

4.3.2 Definição de metadados

Após a criação das comunidades, subcomunidades e coleções, procedemos com o registro dos metadados no *DSpace*, na função de administrador do repositório, adaptando os campos presentes no instrumento de coleta de dados construído no *Evernote* ao padrão de metadados *Dublin Core*. Em simultâneo ao registro de cada metadado na interface de configuração, foi necessário o preenchimento do arquivo em *xml* intitulado *input-forms*⁴⁴, salvo na pasta do *DSpace* em disco local, e então personalizamos o formulário de entrada de dados, ou seja, os metadados de entrada, a serem preenchidos segundo cada tipo de coleção criada, a saber: documentários; curtas-metragens; animações; Programa UFCTV (de janeiro a junho e de julho a dezembro de 2017); Revista da Educação; *podcasts*; videoaulas; palestras; e Coral da UFC. Dada a configuração de metadados, salientamos a necessidade de *backup* a cada vez que o arquivo *input-forms* for editado, salvando-o no formato ano, mês e dia, a fim de garantir a reparação do sistema em caso de erros ou *bugs*.

Partindo da análise de uma amostra do acervo cinematográfico produzido na UFC, dentre documentários, curtas-metragens e animações, todos caracterizados como TCC, anotamos a ficha técnica de produção, que consta nos créditos ao final de cada vídeo, e definimos os metadados para o repositório audiovisual, baseados na estrutura do *Dublin Core*. Relacionamos, então, no quadro 6, os metadados para documentários:

Quadro 6 - Configuração de metadados para documentários segundo o padrão *Dublin Core*.

ELEMENTOS DE METADADOS <i>DUBLIN CORE</i>	QUALIFICADORES PARA DOCUMENTÁRIOS
<i>Title</i>	Título do TCC
<i>Contributor</i>	Roteiro
<i>Description</i>	Produção
<i>Description</i>	Direção
<i>Description</i>	Filmagem
<i>Description</i>	Direção de fotografia
<i>Description</i>	Edição de imagem
<i>Description</i>	Finalização
<i>Description</i>	Identidade visual e gráfica
<i>Relation</i>	Entrevistados
<i>Relation</i>	Trilha sonora

⁴⁴ Versões do arquivo disponíveis em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1478128>. Acesso em: 05 nov. 2018.

ELEMENTOS DE METADADOS <i>DUBLIN CORE</i>	QUALIFICADORES PARA DOCUMENTÁRIOS
<i>Description - abstract</i>	Sinopse
<i>Description</i>	Descrição de imagem (decupagem)
<i>Subject</i>	Palavras-chave
<i>Description</i>	Nota ou observação
<i>Description</i>	Imagens de arquivo
<i>Format - extent</i>	Tempo de duração
<i>Coverage</i>	Local de gravação
<i>Date - issued</i>	Ano de gravação
<i>Language - iso</i>	Idioma
<i>Type</i>	Vídeo
<i>Description</i>	Apoiadores
<i>Description</i>	Agradecimentos
<i>Description</i>	Orientação
<i>Description</i>	Coorientação
<i>Identifier - citation</i>	Referência no estilo ABNT

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Como vimos na subseção 4.3.1, intitulamos a coleção como Documentários, vinculada à subcomunidade do Curso de Jornalismo, para, só então, termos a permissão do sistema para inter-relacionar os metadados a esta coleção específica. A figura 30 ilustra os metadados configurados e preenchidos no repositório audiovisual:

Figura 30 - Metadados para documentários preenchidos no DSpace.

dc.contributor.roteiro	Soares, Carlos Marcello Marreiro	-
dc.contributor.roteiro	Muniz, Fernanda Valéria de Castro Teixeira	-
dc.description.produção	Carlos Marcello Marreiro Soares	pt_BR
dc.description.produção	Fernanda Valéria de Castro Teixeira Muniz	pt_BR
dc.description.direção	Carlos Marcello Marreiro Soares	pt_BR
dc.description.direção	Fernanda Valéria de Castro Teixeira Muniz	pt_BR
dc.description.filagem	Marcos Lemos	pt_BR
dc.description.filagem	Alencar Júnior	pt_BR
dc.description.filagem	Cláudio Landim	pt_BR
dc.description.ediçãoedimagem	Alencar Júnior	pt_BR
dc.description.finalização	Alencar Júnior	pt_BR
dc.description.orientação	Kamila Bossato Fernandes	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Karla Peixoto (Atriz e diretora de comercial)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Lúcio Brasileiro (Apresentador)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Gilmar de Carvalho (Escritor e pesquisador da UFC)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Narcélio Limaverde (Apresentador)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Ary Sherlock (Ator e realizador)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Audifax Rios (Cenógrafo)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Willame Moura (Chefe do Departamento de Arte)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Tom Barros (Chefe de Redação)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Elizabeth Rebouças (Repórter e apresentadora)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Pollon Lemos (Cinegrafista e fotógrafo)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Mino (Cartunista e ilustrador)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Augusto Borges (Apresentador e realizador)	pt_BR
dc.relation.trilha sonora	Férias na casa da vó (Marco Leonel Fukuda)	pt_BR

Fonte: Elaborado pelo autor no DSpace (2018).

Na figura 30, temos acesso aos créditos atribuídos na produção do documentário, tais como roteiristas, produtores e diretores, além dos responsáveis pela filmagem, edição e finalização do vídeo. Destacam-se também os entrevistados, que recebem a devida atenção no preenchimento dos metadados, inclusive com a identificação da ocupação de cada entrevistado entre parênteses, padrão na atribuição de créditos e que deve ser seguido na descrição do conteúdo em repositório audiovisual.

Para os curtas-metragens e as animações, a creditação do material assistido também influenciou na configuração dos metadados, atribuídos conforme o quadro 7:

Quadro 7 - Configuração de metadados para curtas-metragens e animações segundo o padrão *Dublin Core*.

ELEMENTOS DE METADADOS <i>DUBLIN CORE</i>	QUALIFICADORES PARA CURTAS- METRAGENS E ANIMAÇÕES
<i>Title</i>	Título do TCC
<i>Contributor</i>	Roteiro
<i>Contributor</i>	Animação
<i>Description</i>	Produção
<i>Description</i>	Assistência de produção
<i>Description</i>	Direção
<i>Description</i>	Assistência de direção
<i>Description</i>	Direção de fotografia
<i>Description</i>	Filmagem
<i>Description</i>	Iluminação
<i>Description</i>	Direção de arte
<i>Description</i>	Edição de imagem
<i>Description</i>	Assistência de edição
<i>Description</i>	Finalização
<i>Relation</i>	Elenco
<i>Description</i>	Figuração
<i>Description</i>	Preparação de elenco
<i>Description</i>	Maquiagem e cabelo
<i>Description</i>	Figurino
<i>Description - abstract</i>	Sinopse
<i>Description</i>	Descrição de imagem (decupagem)
<i>Subject</i>	Palavras-chave
<i>Description</i>	Nota ou observação
<i>Description</i>	Imagens de arquivo
<i>Format - extent</i>	Duração
<i>Coverage</i>	Local de gravação
<i>Date - issued</i>	Ano de produção
<i>Language - iso</i>	Idioma
<i>Type</i>	Vídeo
<i>Relation</i>	Som direto
<i>Relation</i>	Trilha sonora
<i>Description</i>	Mixagem
<i>Description</i>	Apoiadores
<i>Description</i>	Agradecimentos
<i>Description</i>	Orientação
<i>Description</i>	Coorientação
<i>Identifier - citation</i>	Referência no estilo ABNT

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Na figura 31, temos os metadados preenchidos a partir da análise e descrição do curta-metragem que selecionamos para esta pesquisa:

Figura 31 - Metadados para curtas-metragens preenchidos no *DSpace*.

dc.subject	Curta-metragem	pt_BR
dc.subject	Casa Amarela Eusélio Oliveira	pt_BR
dc.subject	Suspense	pt_BR
dc.subject	Roteiro de cinema	pt_BR
dc.title	Como chegamos aqui	pt_BR
dc.type	Video	pt_BR
dc.contributor.roteiro	Gadelha, Arthur	-
dc.contributor.roteiro	Santos, Fjarbas	-
dc.contributor.roteiro	Cardoso, Andreza	-
dc.contributor.roteiro	Veras, Kauanny	-
dc.description.produção	Fjarbas Santos	pt_BR
dc.description.produção	Andreza Cardoso	pt_BR
dc.description.produção	Thays Lavor	pt_BR
dc.description.produção	Douglas Lima	pt_BR
dc.description.produção	Mario Azevedo	pt_BR
dc.description.ediçãoedimagem	Nonato Neves	pt_BR
dc.description.orientação	Joe Pimentel	pt_BR
dc.description.orientação	Marcus Moura	pt_BR
dc.coverage.localdegravação	Casa Amarela Eusélio Oliveira	pt_BR
dc.description.direçãodefotografia	Joe Pimentel	pt_BR
dc.description.direçãodefotografia	Rafael Brasileiro	pt_BR
dc.description.direçãodefotografia	Jordi Cruz	pt_BR
dc.description.agradecimentos	Firmino Holanda	pt_BR
dc.description.assistênciadeprodução	Junior Pessoa	pt_BR
dc.description.assistênciadeprodução	Allisson Freitas	pt_BR

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Nessa configuração de metadados, visualizamos a creditação atribuída aos roteiristas, produtores, diretores, editores, orientadores e assistentes de produção do curta-metragem. As demais indicações de responsabilidade e descrição do conteúdo encontram-se nos seus respectivos metadados, conforme apresentados no quadro 7.

Considerando os acervos televisivos e sonoros, os metadados se assemelham em sua estrutura e creditação aos envolvidos na produção audiovisual; por isso, apresentamos, em um único quadro, a configuração dos metadados para esses dois tipos de acervos:

Quadro 8 - Configuração de metadados para acervos televisivos e sonoros segundo o padrão *Dublin Core*.

ELEMENTOS DE METADADOS <i>DUBLIN CORE</i>	QUALIFICADORES PARA ACERVOS TELEVISIVOS E SONOROS
<i>Title</i>	Título da matéria
<i>Contributor</i>	Repórter
<i>Description</i>	Edição de texto
<i>Description</i>	Cinegrafista
<i>Contributor</i>	Apresentação
<i>Description</i>	Produção

ELEMENTOS DE METADADOS <i>DUBLIN CORE</i>	QUALIFICADORES PARA ACERVOS TELEVISIVOS E SONOROS
<i>Description</i>	Direção
<i>Description</i>	Edição de imagem
<i>Description</i>	Finalização
<i>Description</i>	Operador de áudio
<i>Relation</i>	Entrevistados
<i>Description - abstract</i>	Sinopse
<i>Description</i>	Descrição de imagem (decupagem)
<i>Subject</i>	Palavras-chave
<i>Description</i>	Nota ou observação
<i>Description</i>	Imagens de arquivo
<i>Format</i>	Duração do programa
<i>Format</i>	Localização da matéria
<i>Format - extent</i>	Duração da matéria
<i>Coverage</i>	Local de gravação
<i>Date - issued</i>	Data de exibição ou data de veiculação
<i>Language - iso</i>	Idioma
<i>Type</i>	Vídeo ou gravação oral
<i>Identifier - URI</i>	URL no <i>YouTube</i> ou <i>SoundCloud</i>
<i>Relation</i>	Trilha sonora
<i>Description</i>	Apoiadores
<i>Description</i>	Agradecimentos
<i>Identifier - citation</i>	Referência no estilo ABNT

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Na figura 32, selecionamos um dos VTs do Programa UFCTV para ilustrar o preenchimento dos metadados:

Figura 32 - Metadados para programa de televisão preenchidos no *DSpace*.

dc.format.extent	05:06	pt_BR
dc.language.iso	pt	pt_BR
dc.subject	Empresa de software	pt_BR
dc.subject	Projetos estruturais	pt_BR
dc.subject	Engenharia Civil	pt_BR
dc.subject	Projeto arquitetônico	pt_BR
dc.subject	TQS (software)	pt_BR
dc.subject	Edificação	pt_BR
dc.subject	Projeto de Edifícios em Concreto (disciplina)	pt_BR
dc.subject	Aprendizagem baseada em problemas (metodologia de ensino)	pt_BR
dc.title	Software TQS	pt_BR
dc.type	Video	pt_BR
dc.description.produção	Mayra Pontes	pt_BR
dc.description.ediçãoedimagem	Rafael Nascimento	pt_BR
dc.description.ediçãoedimagem	Roney Anderson	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Augusto Albuquerque (Professor do Centro de Tecnologia)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Pedro Ignácio (Estudante de Engenharia Civil)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Natália Fontenele (Estudante de Engenharia Civil)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Yan Veras (Estudante de Engenharia Civil)	pt_BR
dc.coverage.localdegravação	Campus do Píci	pt_BR
dc.description.cinegrafista	Gutiérrez Reges	pt_BR
dc.description.ediçãoedotexto	Nut Pereira	pt_BR
dc.description.apresentação	Rute de Alencar	pt_BR
dc.format.duraçãoodoprograma	22:31	pt_BR
dc.format.localizaçãodamatéria	00:43	pt_BR

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Do preenchimento desses metadados, destacamos o tempo de duração da matéria, a duração do programa e a localização do VT, com metadados específicos para cada minutagem. Da mesma forma que os documentários, os entrevistados também ganham descrição diferenciada nos acervos televisivos e sonoros, através de metadado específico. Além disso, é possível preencher com os nomes dos cinegrafistas, editores de imagem, produtores e apresentadores de cada programa.

Em se tratando de videoaulas e palestras, expusemos, no quadro 9, a configuração de metadados para esses tipos de acervo:

Quadro 9 - Configuração de metadados para videoaulas e palestras segundo o padrão *Dublin Core*.

ELEMENTOS DE METADADOS <i>DUBLIN CORE</i>	QUALIFICADORES PARA VIDEOAULAS E PALESTRAS
<i>Title</i>	Título da videoaula
<i>Title</i>	Título da palestra
<i>Title</i>	Título do evento
<i>Contributor</i>	Professor
<i>Description</i>	Tutoria
<i>Contributor</i>	Roteiro
<i>Description</i>	Conteudista
<i>Description</i>	Gravação
<i>Description</i>	Edição de imagem
<i>Description</i>	Finalização
<i>Description</i>	Operador de áudio
<i>Relation</i>	Comissão organizadora
<i>Contributor</i>	Palestrante
<i>Description</i>	Cerimonialista
<i>Description - abstract</i>	Sinopse
<i>Description</i>	Descrição de imagem (decupagem)
<i>Subject</i>	Palavras-chave
<i>Description</i>	Nota ou observação
<i>Description</i>	Imagens de arquivo
<i>Format</i>	Duração
<i>Coverage</i>	Local de gravação
<i>Date - issued</i>	Data
<i>Language - iso</i>	Idioma
<i>Type</i>	Vídeo
<i>Identifier - URI</i>	URL no <i>YouTube</i> ou no site do Instituto UFC Virtual
<i>Relation</i>	Trilha sonora
<i>Description</i>	Apoiadores
<i>Description</i>	Agradecimentos
<i>Identifier - citation</i>	Referência no estilo ABNT
<i>Description</i>	Embargo

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Do quadro acima, chamaremos atenção para um metadado específico: embargo. Conforme definido na subseção 4.3.1, as videoaulas e palestras receberam a mais restritiva das licenças *Creative Commons* e, por isso, o acesso ao conteúdo dessas coleções dependerá

de permissão por meio de cadastro de *e-mail* e senha no repositório audiovisual. Para que o conteúdo seja restrito, o *DSpace* exige a configuração do metadado ‘Embargo’, no qual sinalizamos em seu preenchimento a data exata para liberação do acesso livre ao conteúdo. Por padrão, essa data será: 31 de dezembro de 9999⁴⁵.

Na figura 33, temos a representação dos metadados preenchidos de acordo com a palestra analisada:

Figura 33 - Metadados para palestras preenchidos no *DSpace*.

Metadado	Valor	Idioma
dc.description.apoiadores	Elsevier	pt_BR
dc.description.apoiadores	Faculdade de Educação	pt_BR
dc.description.apoiadores	Grupo de Música Percussiva Acadêmicos da Casa Caiada	pt_BR
dc.description.apoiadores	Instituto UFC Virtual	pt_BR
dc.description.apoiadores	Secretaria de Tecnologia da Informação	pt_BR
dc.description.apoiadores	Livraria Cultura	pt_BR
dc.description.apoiadores	Max Cópia	pt_BR
dc.description.apoiadores	Mendeley	pt_BR
dc.coverage.localdegravação	Auditório Valnir Chagas (Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará)	pt_BR
dc.description.agradecimentos	Programa UFCTV	pt_BR
dc.description.agradecimentos	Rádio Universitária FM	pt_BR
dc.description.operadordeáudio	Rodrigo Goiana	pt_BR
dc.contributor.palestrante	Dieb, Messias Holanda	-
dc.description.cerimonialista	Izabel Lima	pt_BR
dc.relation.comissãoorganizadora	Juliana Lima (Biblioteca de Ciências Humanas)	pt_BR
dc.relation.comissãoorganizadora	Edvander Pires (Biblioteca de Ciências Humanas)	pt_BR
dc.relation.comissãoorganizadora	Izabel Lima (Biblioteca da FEAAC)	pt_BR
dc.relation.comissãoorganizadora	Irlana Araújo (Biblioteca de Ciências Humanas)	pt_BR
dc.relation.comissãoorganizadora	Kalline Yasmin (Biblioteca da FEAAC)	pt_BR
dc.relation.comissãoorganizadora	Michele Marinho (Biblioteca do Curso de Arquitetura)	pt_BR
dc.description.gravação	Rodrigo Goiana (Instituto UFC Virtual)	pt_BR
dc.description.embargo	9999-12-31	-
dc.relation.nomedoevento	II Semana de Metodologia e Produção Científica	pt_BR
Aparece nas coleções:	Palestras	

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Da figura, destacamos os metadados reservados para preenchimento do nome do evento, apoiadores, local de gravação, operador de áudio e comissão organizadora, além dos nomes que constam como agradecimentos e da data limite de embargo preestabelecida.

Para os espetáculos musicais, definimos os metadados com base na performance do Coral da UFC no espetáculo “Menino”. Nesse caso, os metadados representam as fases de concepção, pré-produção, produção e pós-produção dos ensaios, do espetáculo e da gravação do DVD, conforme listados no quadro 10:

⁴⁵ Seguindo as recomendações disponíveis em: http://wiki.ibict.br/index.php/Embargo_na_interface_JSPUI. Acesso em: 24 out. 2018.

Quadro 10 - Configuração de metadados para espetáculo musical segundo o padrão *Dublin Core*.

ELEMENTOS DE METADADOS <i>DUBLIN CORE</i>	QUALIFICADORES PARA ACERVO TELEVISIVO E SONORO
<i>Title</i>	Título do espetáculo
<i>Contributor</i>	Regência
<i>Description</i>	Direção geral
<i>Description</i>	Assistência musical
<i>Description</i>	Preparação vocal
<i>Description</i>	Assistência de preparação vocal
<i>Description</i>	Laboratório de percepção corporal
<i>Description</i>	Preparação corporal
<i>Description</i>	Oficinas de preparação teatral
<i>Description</i>	Produção executiva
<i>Description</i>	Assessoria de produção
<i>Description</i>	Assessoria de imprensa
<i>Description</i>	Comunicação
<i>Description</i>	Iluminação
<i>Description</i>	Sonorização
<i>Description</i>	Técnicos de palco
<i>Description</i>	Figurino
<i>Description</i>	Execução de figurino
<i>Description</i>	Cenário e adereços
<i>Description</i>	Maquiagem
<i>Description</i>	Projeto gráfico
<i>Description</i>	Assessoria de <i>design</i> gráfico
<i>Description</i>	Fotos
<i>Description</i>	Equipe de apoio
<i>Relation</i>	Intérprete protagonista
<i>Relation</i>	Cantores (sopranos)
<i>Relation</i>	Cantores (contraltos)
<i>Relation</i>	Cantores (tenores)
<i>Relation</i>	Cantores (baixos)
<i>Description</i>	Quarteto
<i>Description</i>	Octeto misto
<i>Description</i>	Octeto feminino
<i>Relation</i>	Trilha sonora
<i>Description</i>	Arranjos
<i>Description</i>	Violões
<i>Description</i>	Flauta
<i>Description</i>	Percussão
<i>Description</i>	Coordenação geral do DVD
<i>Description</i>	Cinegrafista
<i>Description</i>	Operador de áudio
<i>Description</i>	Mixagem
<i>Description</i>	Edição de imagem
<i>Description</i>	Finalização
<i>Description - abstract</i>	Sinopse
<i>Description</i>	Descrição de imagem (decupagem)
<i>Subject</i>	Palavras-chave
<i>Description</i>	Nota ou observação
<i>Description</i>	Imagens de arquivo
<i>Format - extent</i>	Duração
<i>Coverage</i>	Local de gravação
<i>Date - issued</i>	Ano de gravação
<i>Language - iso</i>	Idioma
<i>Type</i>	Vídeo
<i>Identifier - URI</i>	URL no <i>YouTube</i>

ELEMENTOS DE METADADOS <i>DUBLIN CORE</i>	QUALIFICADORES PARA ACERVO TELEVISIVO E SONORO
<i>Description</i>	Apoiadores
<i>Description</i>	Agradecimentos
<i>Identifier – citation</i>	Referência no estilo ABNT

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Na figura 34, apresentamos parte dos metadados preenchidos na tentativa de ilustrar a creditação atribuída aos integrantes do Coral da UFC na produção do espetáculo “Menino”:

Figura 34 - Metadados para espetáculo musical preenchidos no *DSpace*.

dc.description.preparação corporal	Márcia Azevedo	pt_BR
dc.description.oficinasdepreparação teatral	Cláudio Ivo	pt_BR
dc.description.oficinasdepreparação teatral	Hector Briones	pt_BR
dc.description.produção executiva	Erwin Schrader	pt_BR
dc.description.produção executiva	Alexandre Santos	pt_BR
dc.description.assessoria de produção	Francisco Miranda (SECULT-ARTE UFC)	pt_BR
dc.description.sonorização	Berg Menezes	pt_BR
dc.description.sonorização	Daniel Calvet	pt_BR
dc.description.técnicos de palco	Ciel Carvalho	pt_BR
dc.description.técnicos de palco	Duda Ribeiro	pt_BR
dc.description.técnicos de palco	Guilherme Leite	pt_BR
dc.description.técnicos de palco	Raimundo Souza	pt_BR
dc.description.assessoria de imprensa	Adriana Santiago	pt_BR
dc.description.comunicação	Alexandre Santos	pt_BR
dc.description.comunicação	Andréa Lima	pt_BR
dc.description.comunicação	Carolina Areal	pt_BR
dc.description.comunicação	Cristina Nogueira	pt_BR
dc.description.comunicação	Gisa Simões	pt_BR
dc.description.comunicação	Giseido Junior	pt_BR
dc.description.comunicação	Michelle Cronemberger	pt_BR
dc.description.execução de figurino	Mônica Freitas	pt_BR
dc.description.cenário e adereços	Alexandre Santos	pt_BR
dc.description.cenário e adereços	Aurélio Simões	pt_BR
dc.description.cenário e adereços	Daniel Calvet	pt_BR
dc.description.cenário e adereços	Descartes Gadelha (maquete da estrutura metálica)	pt_BR

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Observando a figura, alguns dos metadados preenchidos referem-se aos responsáveis pela preparação corporal e teatral, produção executiva do espetáculo, assessoria de produção e de imprensa, comunicação, sonorização, técnicos de palco, figurino, cenário e adereços. Os demais metadados, vistos no quadro 10, também foram configurados e preenchidos no *DSpace*.

Para que a comunidade de usuários acesse todos os metadados preenchidos, o bibliotecário audiovisual deverá apresentar o repositório aos responsáveis pela submissão das produções (a ser detalhada na subseção 4.3.4), onde os metadados de título e data são obrigatórios no preenchimento do formulário de entrada de dados. Na interface de pesquisa, existe a opção ‘Mostrar registro completo do item’, por meio da qual serão mostradas todas as informações sobre a produção incorporada ao repositório, a exemplo da figura 34.

4.3.3 Decupagem e indexação

Para decupagem e indexação, estabelecemos que sejam utilizadas linguagem natural e controlada, preferencialmente com um metadado específico para cada uma delas, ampliando, assim, as possibilidades de busca por termos sinônimos ou equivalentes. Na análise dos repositórios institucionais, haja vista a subseção 4.1, constatamos que esse padrão de indexação está incorporado ao repositório da FGV, no qual há um metadado para ‘assunto’ (linguagem natural) e outro definido como ‘vocabulário controlado’. Apesar dessa recomendação, nossa proposta de repositório audiovisual mantém apenas o metadado ‘Palavras-chave’, por este fazer parte da estrutura original do *DSpace*, sem a necessidade de configuração extra, e nele preenchemos os termos em linguagem natural, diante da ausência de uma linguagem controlada que norteasse a representação da informação.

Como critérios de indexação, que serão abordados a seguir, temos: conhecimento de mundo; generalidade de termos; pertinência; atualidade; padronização de descritores; equivalência; identificação de assuntos primários e secundários; hierarquia; e unidades de análise. Além disso, aplica-se o conceito da mediação implícita na representação da informação audiovisual, onde há a necessidade de indexar de acordo com o tipo de acervo e a comunidade à qual este acervo se destina. Discutiremos cada critério intercalando as produções submetidas ao repositório audiovisual.

O conhecimento de mundo surge como primeiro critério de indexação no sentido de ir ao encontro do nível iconológico da análise de imagens em movimento (conforme visto na subseção 3.3). Atentar para fachadas de prédios, vista panorâmica dos lugares e interior dos ambientes é fundamental na decupagem e indexação. A descrição do conteúdo perpassa, inclusive, qualquer detalhe ao redor de um entrevistado, de uma mesa-redonda composta por professores, do cenário ou ambientação num curta-metragem ou espetáculo musical, dentre outras minúcias que devem ser descritas na decupagem e representadas na indexação.

No caso específico de um dos documentários analisados, o bibliotecário responsável pela indexação poderia reconhecer a escola onde estudou, por exemplo, mesmo que não houvesse nenhuma identificação sobre ela na imagem, no áudio ou no roteiro. Tendo a convicção deste fato, o ambiente da escola poderá ser descrito a partir do que estiver sendo mostrado nas imagens, com a maior riqueza de detalhes possível e trazendo exaustividade na atribuição de termos. Na figura a seguir, veremos de que forma se deu a decupagem e indexação do documentário intitulado “Co.nhe.cer: histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza” (ALCANTARA; CHAGAS, 2017), no qual as autoras

retrataram os principais aspectos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na visão de cada entrevistado e em cada local visitado para compor o TCC:

Figura 35 - Decupagem e indexação de documentário no repositório audiovisual.

DSpace JSPUI

O DSpace preserva e provê acesso fácil e aberto a todos os tipos de objetos digitais, incluindo: textos, imagens, vídeos e conjuntos de dados

Saiba mais

AUDIOVISUAL UFC / Instituto de Cultura e Arte / Curso de Jornalismo / Documentários

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://hdl.handle.net/12345/5>

Título: Co.nhe.cer: histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza

Autor(es): Alcantara, Larissa Wenya Sousa
Chagas, Leticia Alves

Palavras-chave: Documentário (Jornalismo)
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Alfabetização de Idosos
Idoso
Escola Municipal
Leitura
Incentivo à leitura
Biblioteca escolar
Letramento
Sala de aula
Aula noturna
Educação básica
Ensino público
Evasão escolar
Estudantes
Professores
Analfabetismo
Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral)
Educação na Ditadura Militar
Educação inclusiva
Educação especial

Data do documento: 2017

Citação: Alcantara e Chagas (2017) ou (ALCANTARA; CHAGAS, 2017).
ALCANTARA, Larissa Wenya Sousa, CHAGAS, Leticia Alves. Co.nhe.cer: histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza. Orientação de Natana Rodrigues da Silva. Fortaleza, 2017. 1 vídeo (45 min), 4,68 GB, formato MP4.

Resumo: O documentário caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e de campo, na qual as autoras utilizaram entrevista semiestruturada e editaram o material com base em um roteiro, que pode ser consultado nos apêndices do relatório técnico disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000031/00003123.pdf>

Descrição: Idosos concedem entrevista; Entrevistados opinam sobre o EJA; Idosos leem livros; Professora concede entrevista em biblioteca escolar; Entrada da biblioteca escolar; Idosos conversam sobre motivação e incentivo para voltar a estudar; Fachadas de escolas municipais de Fortaleza; Alunos em sala de aula no turno da noite; Entrevistados contam por que pararam de estudar; Adolescente conversa sobre ter abandonado a escola; Professora Maria José Barbosa fala sobre o EJA no Ceará; Movimento de alunos na entrada da escola no turno da noite; Professora Maria José Barbosa fala sobre políticas públicas de alfabetização; Imagens cobertas por trecho da música "Você também é responsável", da dupla Dom e Ravel; Jornais com propagandas do Mobral durante a Ditadura Militar no Brasil; Movimento de alunos no pátio da escola; Vista panorâmica de pátio da escola vazio; Professora ministra aula de Português; Professora conversa sobre público misto em sala de aula; Entrevistados falam sobre a diferença de faixa etária em aulas do EJA; Professoras conversam sobre as dificuldades no EJA; Professoras falam sobre o despreparo profissional ao sair da Universidade; Apresentação de índices alcançados pelas escolas no Censo Escolar 2014; Entrevistadas falam sobre educação inclusiva; Aluno especial, de 23 anos, em atividade com professora; Alunos do EJA falam se pensam em desistir de frequentar a escola; Carteiras vazias em sala de aula; Professora da UFC fala sobre a escassez de recursos do FUNDEB para o EJA; Professoras do EJA falam sobre índices quantitativos; Informações sobre ameaça de fechamento de turmas de EJA; Idosos em sala de aula; Trajetória profissional da professora Maria José Barbosa; Fotos do acervo pessoal da professora Maria José Barbosa.

URI: <http://hdl.handle.net/12345/5>

Aparece nas coleções: Documentários

Arquivos associados a este item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
2017_doc_walcantara_conhecer.mp4		4,91 GB	Unknown

Visualizar/Abriu

Mostrar registro completo do item Visualizar estatísticas

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Com base na figura 35, as palavras-chave foram atribuídas em linguagem natural e com uso de termos equivalentes, como ‘educação inclusiva’ e ‘educação especial’, na finalidade de ampliar as possibilidades de busca. O metadado ‘Descrição’ traz a decupagem do conteúdo assistido, onde utilizamos verbos na voz ativa, em terceira pessoa, ao invés de mantê-los no gerúndio, e esta é uma das orientações a serem seguidas na estrutura do repositório audiovisual. Salientamos que, antes de inserir a descrição no repositório, salvamos todo o texto em bloco de notas e no *software Evernote*, visando manter uma cópia de segurança em caso de erro no sistema. Essa estratégia vale para os demais tipos de acervos audiovisuais incorporados ao repositório.

Observamos, ainda, que a decupagem de um documentário gira em torno de sobre quais assuntos todos os entrevistados dialogam, em quais ambientes as filmagens se deram, qual a trilha sonora em destaque e quais os assuntos secundários, ou seja, aqueles que não têm relação direta com o tema do vídeo, mas que necessitaram de atenção no momento da análise das imagens, considerando, por isso, o nível iconológico (SMIT, 1996). No metadado ‘Citação’, inserimos as formas de citar e referenciar o documentário como TCC de acordo com o estilo bibliográfico da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), destacando, na referência, o tempo de duração do vídeo, o tamanho e o formato do arquivo. Em ‘Resumo’, elaboramos um pequeno texto sobre o documentário, bem como o remetemos à localização *online* do relatório técnico.

Consideramos na decupagem o tempo total do documentário (decupagem linear), mas ressaltamos que há a possibilidade de determinar um intervalo inicial e final, analisando e descrevendo, dentro desse intervalo, o que se passa nas imagens (decupagem por minutagem). Adotamos a primeira estratégia por inferir que o público ao qual o material se destina certamente se interessará pelo vídeo no todo. Exemplos de decupagem com a delimitação de intervalos ocorrem em emissoras de televisão, cujo sistema de busca dos centros de imagens apresenta um metadado específico para a localização exata da matéria, como nos casos de programas jornalísticos. Em ambientes de informação audiovisual cinematográfica, ou mesmo em se tratando de teledramaturgia, pode ocorrer a mesma situação, porém com metadados específicos para localização de planos, cenas e sequências.

A decupagem e indexação de curta-metragem e animação se assemelham às de um documentário, devido à própria linguagem do cinema. Em ambos os casos, optamos por não considerar a minutagem na descrição, ou seja, os intervalos inicial e final nos quais as ações se passavam, pois decidimos pela estratégia de decupagem linear, conforme a figura a seguir:

Figura 36 - Decupagem e indexação de curta-metragem no repositório audiovisual.

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://hdl.handle.net/12345/30>

Título: Como chegamos aqui

Autor(es): Gadelha, Arthur Santos, Fjarbas Cardoso, Andreza Veras, Kauanny

Palavras-chave: Curta-metragem
Casa Amarela Eusélio Oliveira
Suspense
Roteiro de cinema

Data do documento: 2016

Citação: COMO chegamos aqui. Roteiro: Arthur Gadelha, Fjarbas Santos, Andreza Cardoso e Kauanny Veras. Orientação: Joe Pimentel e Marcus Moura. Fortaleza: Casa Amarela Eusélio Oliveira, 2016. 1 vídeo (8 min), 1,70 GB, formato MP4.

Resumo: O curta-metragem reúne os estudantes da turma 2016.1 do curso de cinema e vídeo da Casa Amarela Eusélio Oliveira, que, na história, não entram em consenso sobre o roteiro a ser produzido como TCC.

Descrição: Jovens reunidos na varanda da Casa Amarela; Estudantes aguardam professor antes da aula; Protagonista inicia narração de uma história de suspense; Alunos esperam professor até à noite; Fundo musical de suspense antecede barulho de tiro; Protagonistas se escondem após barulho de tiro; Homem suspeito deixa as dependências da Casa Amarela; Alunos discutem o rumo da história; Professor recolhe roteiro dos alunos em sala de aula; Alunos não chegam a um consenso sobre o fim da história.

URI: <http://hdl.handle.net/12345/30>

Aparece nas coleções: Curtas-metragens

Arquivos associados a este item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
2016_curta_como_chegamos_aqui.mp4		1,79 GB	Unknown

Visualizar/Abriu

Mostrar registro completo do item Visualizar estatísticas

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Tanto para curta-metragem quanto para animação, atribuímos palavras-chave que se referem ao assunto mais geral da obra, isto é, sob o critério da generalidade de termos. Justificamos esse critério pelo fato de ambas as produções (curtas-metragens e animações) terem um curto tempo de exibição, estimado de 5 a 10 minutos, se comparado aos documentários, que podem chegar a 45 minutos, em média. Ao observar a figura 36, as palavras-chave atribuídas representam o conteúdo geral do curta-metragem; porém, na decupagem, descrevemos o máximo de detalhes possível sobre as ações e os diálogos presentes no decorrer da trama, tais como o suspense em torno da história e a elaboração de roteiro entre os alunos da Casa Amarela Eusélio Oliveira.

Ainda como parte da produção da Casa Amarela, apresentamos, a seguir, a decupagem e indexação para a animação incorporada ao repositório audiovisual:

Figura 37 - Decupagem e indexação de animação no repositório audiovisual.

The screenshot shows the DSpace audiovisual repository interface. At the top, there is a navigation bar with 'Página inicial', 'Navegar', and 'Ajuda' on the left, and a search bar with 'Buscar no repositório' and 'Entrar em' on the right. Below the navigation bar, the DSpace logo and name are displayed, along with a brief description: 'O DSpace preserva e provê acesso fácil e aberto a todos os tipos de objetos digitais, incluindo: textos, imagens, vídeos e conjuntos de dados'. A 'Saiba mais' button is also present.

The main content area shows the breadcrumb trail: 'AUDIOVISUAL UFC / CAEO - Casa Amarela Eusélio Oliveira / Núcleo de Cinema de Animação / Animação'. Below this, there is a field for the identifier: 'Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://hdl.handle.net/12345/31>'.

The metadata is displayed in a table-like format:

Título:	Comunicando
Autor(es):	Medina, Mariana Sena, Felipe
Palavras-chave:	Animação Comunicação Telefone celular Índios
Data do documento:	2011
Citação:	COMUNICANDO. Produção: Mariana Medina. Animação: Felipe Sena. Direção e arte: Telmo Carvalho. Fortaleza: Núcleo de Cinema de Animação, 2011. 1 vídeo (4 min), 1,00 GB, formato MOV.
Descrição:	Índio caminha de um lado para outro no topo de uma montanha; Índio tenta se comunicar pela fala com índio em outra montanha; Índio envia sinal de fumaça a partir de uma fogueira feita no topo da montanha; Índio faz telefone sem fio com lata e barbante para se comunicar com outro índio; Passaro pousa no barbante e impede a comunicação entre os índios; Índio envia mensagem pelo pássaro; Pássaro é atingido por tiro de espingarda; Índio recorre ao telefone celular para comunicação; Antena de celular cai em cima de índio na montanha; Imagens em movimento de pessoas na estrada se comunicando por telefone celular; Idosos falam ao celular; Antena exposta no alto de um prédio; Sons de telefones tocando.
URI:	http://hdl.handle.net/12345/31
Aparece nas coleções:	Animação

Below the metadata, there is a section for 'Arquivos associados a este item:' which contains a table with the following data:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
2011_animacao_comunicando.mov		1,05 GB	Video Quicktime

A 'Visualizar/Abriu' button is located to the right of the file entry.

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Assim como ocorreu com a decupagem e indexação do curta-metragem, a figura 37 comprova o critério de generalidade na atribuição das palavras-chave, mas com a decupagem exhaustiva acerca do conteúdo assistido. No metadado 'Citação', seguimos o modelo de referências para imagens em movimento, de acordo com as normas da ABNT, com entrada pelo título da obra e especificação das indicações de responsabilidade na sequência, além de mencionar o tempo de duração do vídeo, o tamanho e o formato do arquivo.

Outro critério de indexação de imagens audiovisuais é o de pertinência, que se aplica ao indexar determinada imagem, sobre um determinado assunto, já pensando em seu possível uso ou adequação a outro contexto, o que dependerá da intenção de busca dos usuários em potencial. Foi o que ocorreu com uma das matérias que analisamos, na qual a repórter e os editores utilizaram 'imagens de arquivo' contendo pescadores, mergulhadores, praias e peixes na composição de uma nova matéria, isto é, de um novo VT, sobre pesquisa com corais. Da mesma forma, pode haver imagens de um determinado professor concedendo entrevista na ocasião de um evento importante na universidade; nesse caso, a pertinência se aplica também na descrição minuciosa do evento e das palavras do entrevistado, a fim de que o usuário tenha mais opções de escolha em sua pesquisa, a depender de uma pauta específica para compor um novo VT, seja sobre o professor, seja sobre o evento em questão ou sobre assuntos afins.

Discutiremos um outro exemplo hipotético de pertinência: o trecho de uma das matérias do Programa UFCTV que analisamos mostra alunos em sala de aula nas Casas de Cultura Estrangeira, e a intenção do repórter foi a de que essas imagens ilustrassem a sua fala sobre o público que procura os cursos de idiomas oferecidos pela instituição. No entanto, numa ocasião futura, pode surgir uma demanda de pesquisa por evasão universitária, e aquelas imagens com alunos em sala de aula poderão ser (re)utilizadas sob esse novo contexto, obrigatoriamente com a devida atribuição de créditos, como ‘imagens de arquivo’, por parte de quem utilizá-las. Nesse sentido, houve a pertinência do material já incorporado ao acervo para uma nova pesquisa realizada pelos usuários. Na figura a seguir, apresentamos a decupagem e indexação em repositório audiovisual da matéria sobre as Casas de Cultura Estrangeira da UFC:

Figura 38 - Decupagem e indexação de *videotape* no repositório audiovisual.

The screenshot shows a DSpace JSPUI record page. At the top, there is a navigation bar with 'Página inicial', 'Navegar', and 'Ajuda'. A search bar contains 'Buscar no repositório' and a user login area says 'Entrar em:'. The main header features the 'DSpace JSPUI' logo and a tagline: 'O DSpace preserva e provê acesso fácil e aberto a todos os tipos de objetos digitais, incluindo: textos, imagens, vídeos e conjuntos de dados'. A green breadcrumb trail reads: 'AUDIOVISUAL UFC / CCSMI - Coordenadora de Comunicação Social e Marketing Institucional / Programa UFCTV / UFCTV - jan./jun. 2017'. Below this, a citation identifier is provided: 'Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://hdl.handle.net/12345/26>'. The record details are as follows:

Título:	Casas de Cultura
Autor(es):	Nut Pereira
Palavras-chave:	Casas de Cultura Estrangeira Convênios internacionais Parceria institucional Alunos Professores Bolsas de estudo Ensino de línguas estrangeiras Aula de inglês Aula de alemão
Data do documento:	18-Jun-2017
Citação:	PEREIRA, Nut. Casas de Cultura. In: PROGRAMA UFCTV 18.06.2017. Apresentação: Rute de Alencar. Produção: Mayra Pontes. Fortaleza, 2017. 1 vídeo (22 min), matéria 4 (4 min 42 s). Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=K6j41AK5YnE >. Acesso em: 15 out. 2018.
Resumo:	O Programa UFCTV mostra que alunos de Engenharia Civil da Universidade Federal do Ceará (UFC) estão participando de uma experiência importante para o futuro profissional com o uso de um software em sala de aula. Você vai conhecer mais sobre as Casas de Cultura, um dos projetos de extensão de ensino de línguas estrangeiras mais importantes do país. Tem também um julgamento simulado com estudantes de Direito. A gente fala também de uma pesquisa do Departamento de Física que ganhou destaque internacional. E você vai ver ainda como foi a última edição do Circuito UFC-Arte.
Descrição:	Passagem da apresentadora; Imagens de arquivo da fundação das Casas de Cultura na UFC; Fotografias antigas de professores reunidos; Fotografias antigas das Casas de Cultura da UFC; Fachadas dos prédios das Casas de Cultura da UFC; Coordenadora das Casas de Cultura da UFC fala sobre a importância de se aprender outros idiomas; Cruzamento da Avenida da Universidade com Avenida 13 de Maio; Alunos em aula de inglês; Alunos em aula de alemão; Estudante fala sobre a importância das Casas de Cultura da UFC; Passagem do repórter; Repórter fala sobre dados estatísticos de alunos formados nas Casas de Cultura da UFC; Coordenador da Casa de Cultura Alemã fala sobre convênios com instituições estrangeiras; Estudante fala sobre a oportunidade de intercâmbio na Alemanha.
URI:	https://www.youtube.com/watch?v=K6j41AK5YnE http://hdl.handle.net/12345/26
Aparece nas coleções:	UFCTV - jan./jun. 2017

Below the record details, there is a section for associated files:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
UFCTV_20170618.mp4		219,87 MB	Unknown

At the bottom of the page, there are buttons for 'Visualizar/Abriu' and 'Mostrar registro completo do item', along with a 'Visualizar estatísticas' button.

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Ao atentarmos para a figura 38, as palavras-chave foram atribuídas em linguagem natural e com uso de termos complementares, a exemplo de ‘convênios internacionais’ e ‘parceria institucional’. O metadado ‘Descrição’ apresenta a decupagem com verbos na voz ativa, em terceira pessoa, e traz a ‘Passagem da apresentadora’ e ‘Passagem do repórter’ como elementos descritivos do conteúdo audiovisual, padrão a ser seguido na decupagem de programas de televisão. Devido ao fato das recomendações e exemplos das normas da ABNT para documentos audiovisuais contemplarem apenas imagens em movimento no todo (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 9-10), adaptamos para o Programa UFCTV, no metadado ‘Citação’, a referência para documento sonoro em parte (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 12), tendo em vista que atribuímos a autoria da matéria ao repórter e, portanto, o VT caracteriza-se como sendo um documento audiovisual em parte. Em ‘Resumo’, replicamos o texto de apresentação do programa em canal do *YouTube*, que traz os destaques de todo o programa; porém, o recomendado é que a atribuição do resumo, ou sinopse, seja o texto da cabeça do VT, redigido pela própria equipe de jornalistas do UFCTV e replicado no repositório audiovisual.

Semelhante ao critério de pertinência é o de atualidade, bastante utilizado no audiovisual no momento da busca, pois são priorizadas sempre as imagens mais recentes para uso na edição da maioria das produções. Desse modo, a equipe do UFCTV pode recorrer a uma pesquisa sobre tecnologias digitais, focando em aparelhos de televisão, por exemplo, e há imagens de televisores expostos para venda em loja de eletroeletrônicos numa das matérias que analisamos, imagens consideradas recentes e em alta definição. Portanto, certamente o jornalista priorizaria em sua busca essas imagens, se comparadas a imagens de televisores de décadas atrás, com exceção se o objetivo da busca for para uma pauta que trate dos aparelhos de TVs num determinado ano ou década. Uma decisão subjetiva, por parte de quem pesquisa, mas que o bibliotecário audiovisual deve vislumbrar que ocorra no momento da busca, e aqui se aplica também a mediação implícita na decupagem e indexação.

A seguir, ilustramos esse exemplo a partir da incorporação da matéria sobre LCD (*Display* de Cristal Líquido) ao repositório audiovisual, no contexto de um artigo científico publicado em periódico internacional na área de Física, e que, na composição do VT, a repórter o inter-relacionou, em sua pauta, aos televisores expostos para venda na loja de eletroeletrônicos:

Figura 39 - Decupagem e indexação de *videotape* no repositório audiovisual.

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://hdl.handle.net/12345/27>

Título: Pesquisa Física

Autor(es): Leticia Amaral

Palavras-chave: Pesquisa científica
Física
Publicação
Artigo científico
Cristais líquidos
Eletroeletrônicos
Televisão
LCD

Data do documento: 18-Jun-2017

Citação: AMARAL, Leticia. Pesquisa Física. In: PROGRAMA UFCTV 18.06.2017. Apresentação: Rute de Alencar. Produção: Mayra Pontes. Fortaleza, 2017. 1 vídeo (22 min), matéria 3 (2 min 48 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K6j41AK5YnE>>. Acesso em: 15 out. 2018.

Resumo: O Programa UFCTV mostra que alunos de Engenharia Civil da Universidade Federal do Ceará (UFC) estão participando de uma experiência importante para o futuro profissional com o uso de um software em sala de aula. Você vai conhecer mais sobre as Casas de Cultura, um dos projetos de extensão de ensino de línguas estrangeiras mais importantes do país. Tem também um julgamento simulado com estudantes de Direito. A gente fala também de uma pesquisa do Departamento de Física que ganhou destaque internacional. E você vai ver ainda como foi a última edição do Circuito UFC-Arte.

Descrição: Passagem da apresentadora. Televisores expostos para venda em loja de eletroeletrônicos; Tela de artigo científico publicado em periódico em inglês; Passagem da repórter. Professor Alejandro Ayala esclarece o uso dos cristais líquidos; Professor Alejandro Ayala fala sobre a contribuição de sua pesquisa para as áreas de Física e da indústria de eletrônicos.

URI: <https://www.youtube.com/watch?v=K6j41AK5YnE>
<http://hdl.handle.net/12345/27>

Aparece nas coleções: UFCTV - jan./jun. 2017

Arquivos associados a este item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
UFCTV_20170618.mp4		219,87 MB	Unknown

Mostrar registro completo do item [Visualizar estatísticas](#)

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Visualizamos, no metadado ‘Descrição’ da figura 39, que o assunto sobre o qual o entrevistado discutiu na entrevista foi considerado na decupagem, e este é um padrão recomendado para descrição e indexação de entrevistas em documentários, programas de televisão ou de rádio: detalhar o tema abordado por quem concede a entrevista, mas não numa transcrição literal da fala, do diálogo entre repórter e entrevistado, e sim em forma de texto descritivo. Como vimos na subseção 4.3.2, as credenciais de cada entrevistado são devidamente preenchidas em metadado específico.

Aplicadas aos acervos sonoros, a decupagem e indexação tendem a ser mais demoradas em comparação às de imagens em movimento, devido, principalmente, à ausência do visual, à rapidez no diálogo entre repórter e entrevistado, às hesitações nas falas e à necessidade de consulta na *internet* sempre que houver dúvidas a respeito da creditação de um determinado entrevistado, ou mesmo nos casos em que exista uma matéria em texto jornalístico que complemente o áudio. Essas constatações advieram da análise de *podcasts* e do programa Revista da Educação, registros sonoros veiculados pela Rádio Universitária FM. Na figura a seguir, temos um exemplo de registro sonoro indexado no repositório audiovisual:

Figura 40 - Decupagem e indexação de *podcast* no repositório audiovisual.

The screenshot shows a web interface for a digital repository. At the top, there is a navigation bar with 'Página Inicial', 'Navegar', and 'Ajuda' on the left, and a search bar 'Buscar no repositório' and a login link 'Entrar em:' on the right. Below this is a breadcrumb trail: 'AUDIOVISUAL UFC / CCSMI - Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional / Rádio Universitária FM / Podcast'. A grey box contains the identifier: 'Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://hdl.handle.net/12345/39>'. The main content area is a metadata table:

Título:	Podcast: rádio sob demanda
Autor(es):	Otávio Fernandes
Palavras-chave:	Entrevista Podcast Chá com Rapadura (projeto) O nome disso é mundo (projeto)
Data do documento:	24-Out-2017
Citação:	FERNANDES, Otávio. Podcast: rádio sob demanda. Entrevistados: Paula Marques, Cíntia Bailey, Filipe Teixeira e Carolina Areal. Fortaleza: Rádio Universitária FM, 2017. 1 podcast (5 min 27 s). Disponível em: < https://soundcloud.com/rduiversitariafm/podcast-radio-sob-demanda >. Acesso em: 23 out. 2018.
Resumo:	No dia 21 de outubro, o Brasil comemora o Dia do Podcast. A data é uma celebração a esta recente tecnologia que ganha novos seguidores diariamente. Mas o que é um podcast? Explicando de forma simples, o podcast é uma espécie de programa de rádio que o ouvinte escuta onde e quando quiser. Paula Marques é professora de Sistemas e Mídias Digitais da UFC (Universidade Federal do Ceará) e desenvolveu sua dissertação de mestrado sobre os procedimentos de construção de um podcast. Ela esclarece quais as diferenças entre essa nova plataforma sonora e o rádio tradicional.
Descrição:	Professora Paula Marques diferencia o conceito do rádio tradicional da tecnologia do podcast; Cíntia Bailey fala do projeto Chá com Rapadura; Filipe Teixeira fala sobre a motivação em criar o projeto O nome disso é mundo; Apresentador fala sobre os dois podcasts veiculados pela Rádio Universitária: Entrevista e Ceará Sonoro; Carolina Areal fala sobre as motivações para produção dos podcasts da Rádio Universitária.
URI:	https://soundcloud.com/rduiversitariafm/podcast-radio-sob-demanda http://hdl.handle.net/12345/39
Aparece nas coleções:	Podcast

Below the metadata is a section 'Arquivos associados a este item:' containing a table:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
Podcast_20171024_radio_sob_demanda.mp3		4,13 MB	Unknown

A 'Visualizar/Abriu' button is located to the right of the file entry.

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

A decupagem e indexação ilustradas na figura 40 trazem um *podcast* com as falas de profissionais que atuam com a produção e transmissão de áudios temáticos via *internet*, características dos *podcasts*, que são definidos e contextualizados na matéria pelos próprios entrevistados. Além do assunto geral do registro sonoro, os nomes de dois projetos também foram inseridos como palavras-chave, e o texto do resumo trata-se de uma parte da fala do apresentador. No metadado 'Citação', preenchemos com a referência para documento sonoro, no estilo ABNT.

O critério da padronização de descritores deve estar sempre integrado aos termos em linguagem natural, preferencialmente com o uso de remissivas. O *DSpace* permite que haja um metadado para assunto, com termos em linguagem natural, onde a indexação pode ser feita pelo próprio usuário, em casos de autoarquivamento ou mesmo na extração de termos que ele próprio atribuiu ao documento; e outro metadado para vocabulário controlado, este com descritores atribuídos pela equipe de bibliotecários a partir da consulta a fontes especializadas de informação. Essas mesmas orientações valem para o critério de equivalência entre os termos, isto é, casos de sinonímia ou de descritores em língua estrangeira. Como

exemplo, atribuímos as palavras-chave ‘Padre Mororó’ e ‘Gonçalo Inácio de Loyola Albuquerque e Mello’ a uma das entrevistas do programa Revista da Educação, onde ambos os termos se referem a mesma pessoa; portanto, podem ser considerados sinônimos ou equivalentes:

Figura 41 - Decupagem e indexação de matéria de rádio no repositório audiovisual.

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://hdl.handle.net/12345/32>

Título:	Agora você sabe: Padre Mororó
Autor(es):	Carolina Areal Caio Mota
Palavras-chave:	Biografia Padre Mororó (Gonçalo Inácio de Loyola Albuquerque e Mello) História do Ceará Confederação do Equador
Data do documento:	31-Dez-2017
Citação:	AGORA você sabe: Padre Mororó. In: REVISTA da Educação 31.12.2017. Apresentação: Carolina Areal e Caio Mota. Entrevistado: Francisco José Pinheiro. Fortaleza, 2017. 1 áudio (1 min 8 s). Disponível em: <https://soundcloud.com/rduniversitariafm/sets/revista-da-educa-o-38-edi-o>. Acesso em: 23 out. 2018.
Descrição:	Professor Francisco José Pinheiro conta um pouco da biografia do Padre Mororó.
URI:	https://soundcloud.com/rduniversitariafm/sets/revista-da-educa-o-38-edi-o http://hdl.handle.net/12345/32
Aparece nas coleções:	Revista da Educação

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
RevEd_20171231_agora_voce_sabe_mororo.mp3		1.61 MB	Unknown

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Da figura 41, destacamos o assunto geral ‘biografia’, a equivalência entre os termos que representam a personalidade discutida na entrevista e o contexto ao qual se aplica a atuação daquela personalidade. Nesse caso, o nome do entrevistado também poderia constar nas palavras-chave, acompanhado do termo ‘entrevista’. No metadado ‘Citação’, preenchemos a referência com entrada pela retransmissão da matéria e, na sequência, as demais informações sobre o programa, mencionando apresentadores, entrevistado e tempo de duração do áudio. Na ‘Descrição’, por se tratar de uma entrevista breve, sintetizamos sobre qual assunto a entrevista tratava.

Identificar os assuntos primários e secundários é outra estratégia que deve ser adotada na indexação audiovisual. Obviamente, poderá ocorrer de determinadas informações serem suprimidas na descrição, tais como exemplos particulares compartilhados por quem fala ou temas que fujam à proposta do conteúdo central explanado no vídeo. Por isso, recorreremos a esse critério na decupagem e indexação da palestra analisada, onde selecionamos os termos com base na fala do próprio palestrante e no conteúdo ao qual ele atribuía maior significância:

Figura 42 - Decupagem e indexação de palestra no repositório audiovisual.

The screenshot shows the DSpace JSPUI interface. At the top, there is a navigation bar with 'Página inicial', 'Navegar', and 'Ajuda'. A search bar contains 'Buscar no repositório' and a 'Entrar em' button. Below the navigation bar, the DSpace logo and name are displayed, along with a brief description: 'O DSpace preserva e provê acesso fácil e aberto a todos os tipos de objetos digitais, incluindo: textos, imagens, vídeos e conjuntos de dados'. A 'Saiba mais' button is visible.

The main content area shows the breadcrumb path: 'AUDIOVISUAL UFC / BU - Biblioteca Universitária / Biblioteca de Ciências Humanas / Palestras'. Below this, a citation identifier is provided: 'Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://hdl.handle.net/12345/45>'.

The metadata is organized into several sections:

- Título:** Como elaborar um bom projeto de pesquisa
- Autor(es):** Dieb, Messias Holanda
- Palavras-chave:** Evento científico, Projeto de pesquisa, Escrita científica, Plágio
- Data do documento:** 23-Out-2017
- Citação:** DIEB, Messias Holanda. Como elaborar um bom projeto de pesquisa. In: SEMANA DE METODOLOGIA & PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2017, Fortaleza. Palestras... Fortaleza: Instituto UFC Virtual. 2017. 1 vídeo (99 min). Disponível em: <<http://live.virtual.ufc.br/userportal/video?v=RcF7bc445ed7842308986a1197ec63881>>. Acesso em: 29 out. 2018.
- Resumo:** Palestra gravada ao vivo durante a abertura da II Semana de Metodologia & Produção Científica (SMPC 2017), evento promovido pelas bibliotecas do Campus do Benfica da Universidade Federal do Ceará.
- Descrição:** Cerimonialista apresenta as credenciais do palestrante; Professor Messias Dieb explica os recursos de metáforas no decorrer da palestra; Compartilha experiências no início de sua carreira na UFC sobre a produção do conhecimento científico; Fala sobre suas constatações na dificuldade na escrita em nível mundial; Fala sobre lançamento de livro sobre escrita científica; Fala sobre as dificuldades de escrita científica na academia; Diz que nunca se domina um determinado gênero de escrita e exemplifica com a escrita de documentos jurídicos; Chama atenção para a familiaridade com o gênero de escrita, importância da leitura do gênero de escrita e prática da escrita; Exemplifica bilhete e carta como escrita; Familiaridade com o gênero projeto de pesquisa; Dificuldade na redação de projetos de pesquisa no mestrado e doutorado enfatizando a reflexão na escrita do projeto; Enfatiza a necessidade da figura do orientador no decorrer da pesquisa; Discute a função do projeto de pesquisa; Chama atenção para o verbo no futuro na projeção de uma pesquisa; Fala sobre a tensão na elaboração de um projeto de pesquisa em seleção e avaliação de mestrado; Destaca a importância de se refletir sobre quem irá ler o projeto e à qual instituição se destina; Importância do candidato atentar para o edital da seleção de mestrado e doutorado com dicas para alinhar o projeto às linhas de pesquisa; Discute os sistemas de gênero no sentido de se conhecer o edital de seleção antes da elaboração do projeto de pesquisa; Uso de uma linguagem e organização das informações condizentes com os professores doutores que lerão o projeto; Atentar para a criatividade e relevância da pesquisa no plano das ideias; Contraponto entre uma boa ideia e um bom projeto de pesquisa ao ser bem escrito; Defina o que seria um bom projeto de pesquisa; Analogia com receita culinária e com a capacidade de interrogar a realidade; Definir uma pergunta de pesquisa; Importância da questão de pesquisa para compor o objetivo; Necessidade de se ter leitura na formulação da pergunta de pesquisa; Chama atenção para a observação da realidade; Ter contato com o material já publicado pelo programa de pós-graduação; Resumo como gênero para observar nas pesquisas desenvolvidas no programa de pós-graduação; Necessidade de como a pergunta geral formulada pode ser ramificada em perguntas específicas; Orientações sobre a delimitação do tema para o projeto de pesquisa com base no foco do assunto; Exemplificação de temas, objetivos e ambientes de pesquisa; Compartilhamento de experiências sobre pesquisa na educação infantil; Relato sobre a composição de referencial teórico; Importância do embasamento teórico desde a concepção da ideia e das questões de pesquisa; Necessidade de alinhar questões, objetivos e metodologia de pesquisa; Chama atenção para a composição da justificativa do projeto de pesquisa; Organização retórica do texto de um projeto de pesquisa; Início da apresentação em slides com o porquê de se elaborar um projeto de pesquisa; Importância de definir o tema de pesquisa com base na curiosidade sobre o assunto; Objeto de estudo como algo construído; Orientações para delimitação do tema de pesquisa; Exemplifica com o tema movimentos estudantis de 1968 no México; Exemplo de questão e objetivo de pesquisa; Orientações para a escolha dos verbos na composição dos objetivos de pesquisa; Ressalta a importância da concentração e reflexão para decidir os objetivos de pesquisa; Relevância acadêmica e política na composição da justificativa; Orientações no desenvolvimento da fundamentação teórica; Importância de dialogar com os autores selecionados na composição do referencial teórico; Orientações para composição da metodologia com técnicas que fundamentam o passo a passo da pesquisa; Definição do cronograma de execução; Discussão sobre a lista de referências ao final do projeto de pesquisa; Tempo reservado para perguntas.
- URI:** <http://live.virtual.ufc.br/userportal/video?v=RcF7bc445ed7842308986a1197ec63881>
<http://hdl.handle.net/12345/45>
- Aparece nas coleções:** Palestras

Below the metadata, there is a section for 'Arquivos associados a este item:' containing a table:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
SMPC_20171023_messias_dieb.mp4		225,1 MB	Unknown

At the bottom of the page, there are buttons for 'Mostrar registro completo do item' and 'Visualizar estatísticas'.

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

A figura 42 comprova a atribuição de palavras-chave que representam os assuntos primários abordados no decorrer da palestra; já a decupagem, caracterizada como linear e exaustiva, traz a descrição da fala do palestrante na ordem de cada tópico apresentado no evento. No metadado ‘Citação’, adaptamos para o vídeo a referência de eventos, mencionando: palestrante como autor; título da palestra; título, número da edição, ano e local do evento; especificação que se trata de uma das palestras ministradas na semana do evento; local, instituição responsável pela gravação e ano de realização; tipo de registro audiovisual e tempo de duração da palestra; URL original e data de acesso. Assuntos secundários, como o momento da entrega do roteiro de projeto de pesquisa para a plateia, exemplos pessoais aplicados à pesquisa do palestrante e os instantes de descontração em sua fala no decorrer da palestra, foram desconsiderados na decupagem.

À medida que identificamos assuntos primários e secundários, mantemos uma hierarquia na atribuição das palavras-chave, mais um critério que auxilia na relação entre os termos durante a indexação. Após a decupagem, definida como sendo a descrição detalhada do texto, som e imagem, o bibliotecário atribuirá os termos que representarão a informação audiovisual. Essa atribuição poderá ser de maneira hierarquizada, sempre indexando os termos do mais geral para o mais específico. Uma das diretrizes que pode ser seguida é a de se atribuírem, primeiramente, os termos que representam objetos ou o assunto principal do conteúdo, em seguida indexar as personalidades que aparecem nas imagens ou que ganham voz no áudio e, por fim, definir palavras-chave para instituições, lugares ou eventos, a depender, obviamente, do tipo de material analisado.

Outra estratégia, utilizada quando procedemos com a análise de conteúdo, foi a de inserir os termos na ordem em que apareciam na imagem, mas, vale ressaltar, somente após a decupagem. Assim, a decupagem deve ser entendida como uma técnica que complementa e que vai além da indexação, pois antecede, rigorosamente, a escolha dos termos, tendo em vista que, a partir da descrição das imagens e do áudio, o bibliotecário terá plenas condições de selecionar os termos mais relevantes para representação da informação. Nas videoaulas, mantivemos a hierarquia na indexação ao cadastrarmos as palavras-chave do termo mais geral ao mais específico, levando em consideração a ordem da apresentação determinada no roteiro do professor, que, por conseguinte, gerou a explanação em *slides* capturados em forma de vídeo, com áudio sobreposto e com efeitos atribuídos na edição de imagem. A figura a seguir ilustra a decupagem e indexação de uma das videoaulas incorporadas ao repositório audiovisual:

Figura 43 - Decupagem e indexação de videoaula no repositório audiovisual.

DSpace JSPUI
O DSpace preserva e provê acesso fácil e aberto a todos os tipos de objetos digitais, incluindo: textos, imagens, vídeos e conjuntos de dados
[Saiba mais](#)

AUDIOVISUAL UFC / BU - Biblioteca Universitária / Biblioteca de Ciências Humanas / Videoaulas

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://hdl.handle.net/12345/46>

Título: ABNT NBR 6023: aula 07

Autor(es): Santos, Francisco Edvander Pires

Palavras-chave: Videoaula
Normalização de trabalhos acadêmicos
Referências bibliográficas
Documentos cartográficos
Documentos iconográficos
Documentos tridimensionais
Documentos sonoros
Partituras
Imagens em movimento
Documentos audiovisuais
Associação Brasileira de Normas Técnicas

Data do documento: 2017

Citação: SANTOS, Francisco Edvander Pires. ABNT NBR 6023: aula 07. Fortaleza, 2017. 1 vídeo (27 min).

Resumo: Este vídeo faz parte do material elaborado pela equipe de bibliotecários/as do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) para os cursos de normalização de trabalhos acadêmicos ministrados na modalidade EaD, por meio do ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom.

Descrição: Explicação sobre os tópicos a serem apresentados na videoaula; Definição de documentos cartográficos; Orientações para compor referências de mapas e atlas; Definição de documentos iconográficos; Exemplos de referências de fotografias impressas e em meio eletrônico; Orientações de atribuição de título à fotografia com o uso de colchetes; Orientações para compor referência de fotografia sem indicação de autoria; Exemplos de referências de banner, slides e desenho arquitetônico; Exemplos de referências de banner, slides e desenho arquitetônico; Definição de documentos tridimensionais; Exemplos de referências de escultura e objeto de museu; Definição de documentos sonoros; Exemplos de referências álbum musical em CD; Exemplos de referências de faixa musical em CD; Exemplos de referências de entrevista e podcast; Definição de partituras; Exemplos de referências de partituras impressas e em meio eletrônico; Definição de imagens em movimento; Exemplos de referências de filme em DVD, série de televisão, telenovela, programa de televisão na íntegra, matéria de programa de televisão, matéria de telejornal, programa de entrevista, documentário e videoaula no YouTube; Lista de referências que embasaram a videoaula; Mapa conceitual explicando o porquê de compor as referências bibliográficas.

URI: <http://hdl.handle.net/12345/46>

Aparece nas coleções: Videoaulas

Arquivos associados a este item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
NBR 6023 AULA 07.mp4		49,38 MB	Unknown

[Visualizar/Abriu](#)

[Mostrar registro completo do item](#) [Visualizar estatísticas](#)

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

Observando a figura acima, destacamos que as palavras-chave foram atribuídas no nível mais geral de indexação. Contudo, há a possibilidade de mais termos serem indexados mantendo a hierarquia dentro de cada assunto abordado. Por exemplo, de ‘documentos cartográficos’, mais descritores poderiam ser cadastrados, como ‘mapas’ e ‘atlas’, pois o conteúdo da videoaula apresenta, dentre outros pontos abordados, os modelos de referência para esse tipo de material cartográfico. Mesmo que esses exemplos tenham sido descritos na decupagem, o bibliotecário poderia optar em replicá-los no metadado ‘Palavras-chave’, sob o critério de hierarquia entre os termos. Na ‘Citação’, compusemos a referência em seu formato padrão, indicando autoria, título da videoaula, local, ano e a informação complementar do tipo

de registro audiovisual e seu tempo de duração. Em ‘Descrição’, temos a decupagem linear e exaustiva seguindo a ordem da apresentação da videoaula.

Chegando ao último critério para decupagem e indexação em repositório audiovisual, temos as unidades de análise, que influenciarão diretamente no nível de exaustividade e especificidade da indexação. As unidades de análise irão variar dependendo do tipo de acervo audiovisual. Como vimos, não podemos analisar e descrever um documentário da mesma forma que um programa televisivo, um musical, uma videoaula ou uma palestra. Para cada um desses tipos de produção, haverá uma estratégia de indexação e decupagem distinta. A cada mudança na tomada de câmera, isto é, sempre que a câmera mudar o conteúdo, uma nova unidade de análise se inicia (ROSE, 2015). As unidades de análise também podem ser entendidas como o ponto de início e fim da descrição de um áudio ou de um vídeo, conforme seja o ritmo de decupagem e indexação do bibliotecário.

Em um dos documentários (ALCANTARA; CHAGAS, 2017), por exemplo, após a descrição da fala de um entrevistado, apareciam imagens de propagandas da educação na época da Ditadura Militar no Brasil, então a unidade de análise mudava a partir daí. Do mesmo modo, a unidade de análise se alternava no segundo documentário (SOARES; MUNIZ, 2013) à medida que se intercalavam entrevistas e imagens de arquivo utilizadas na edição. No caso do curta-metragem e da animação, cada cena era uma unidade de análise, onde novas ações aconteciam na narrativa. Nos áudios, representados pelas matérias do programa de rádio e pelos *podcasts*, o intervalo entre a fala do repórter ou do apresentador e a fala do entrevistado, durante o diálogo que se constituía, determinava a mudança na unidade de análise. Na palestra, a unidade de análise mudava de acordo com cada tópico, na composição de um projeto de pesquisa, abordado pelo palestrante. Nas videoaulas, cada mudança de *slide* no vídeo constituía-se uma nova unidade de análise.

A definição das unidades de análise ficou mais nítida na descrição do espetáculo do Coral da UFC, pois a decupagem foi feita por minutagem, de acordo com cada faixa musical. Na indexação, atribuímos termos que representam o conteúdo principal do espetáculo: ‘Coral da UFC’; ‘espetáculo musical’; ‘espetáculo teatral’; ‘Milton Nascimento (homenagem)’. Apesar do espetáculo ter sido gravado em datas distintas, tanto na temporada em cartaz no final do ano de 2013 quanto no primeiro semestre de 2014, cadastramos este no repositório por considerar que foi também o ano da edição do material em DVD. A figura a seguir ilustra a decupagem e indexação de um dos espetáculos do Coral da UFC ao repositório audiovisual:

Figura 44 - Decupagem e indexação de espetáculo musical no repositório audiovisual.

Página inicial | Navegar | Ajuda

DSpace JSPUI

O DSpace preserva e provê acesso fácil e aberto a todos os tipos de objetos digitais, incluindo: textos, imagens, vídeos e conjuntos de dados

[Saiba mais](#)

AUDIOVISUAL UFC / SECULT-ARTE - Secretaria de Cultura Artística / Coral da UFC

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://hdl.handle.net/12345/53>

Título:	Menino
Autor(es):	Schrader, Erwin Matos, Elvis
Palavras-chave:	Coral da UFC Espetáculo musical Espetáculo teatral Milton Nascimento (homenagem)
Data do documento:	2014
Citação:	MENINO: [espetáculo do Coral da Universidade Federal do Ceará]. Direção geral e regência: Erwin Schrader e Elvis Matos. Fortaleza, 2014. 1 DVD (69 min 27 s), 4,32 GB, formato VOB.
Resumo:	Espetáculo do Coral da UFC em homenagem aos 50 anos de carreira de Milton Nascimento, gravado ao vivo no teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.
Descrição:	<p>0. Abertura (00:01 a 01:45) - Créditos iniciais do espetáculo; Plateia toma seus assentos no teatro; Personagem Menino no centro do palco; Milton Nascimento caminha entre a plateia, Som instrumental.</p> <p>1. Morro Velho (01:46 a 08:42) - Personagem Menino encaixa vela na miniatura da estrutura metálica que representa o trem de viagem; Corista homem inicia canto na lateral da plateia; Coral inicia canto seguindo o regente; Coral inicia performance junto à plateia; Ao final da canção os coristas tomam suas marcações no palco.</p> <p>2. O que foi feito devera (08:43 a 11:20) - Coristas tomam suas marcações no palco; Estrutura metálica em forma de trem aparece atrás das cortinas representadas por poemas; Coristas tomam seus lugares na estrutura metálica que representa o trem.</p> <p>3. Sêmen (11:21 a 14:39) - Coristas tomam seus lugares na estrutura metálica que representa o trem; Personagem Menino move-se de uma ponta a outra do palco; Coristas iniciam movimento com estrutura metálica em alusão ao trem de viagem.</p> <p>4. O Rouxinol (14:40 a 17:14) - Corista toca flauta para introduzir a canção; Octeto feminino inicia a canção sentado ao lado direito do palco; Coristas giram estrutura metálica em forma de trem ao fundo do palco; Flautista toca próximo ao personagem Menino do lado esquerdo do palco.</p> <p>5. Cravo e Canela (17:15 a 20:04) - Coristas conversam entre si, descem do trem e interagem com o personagem Menino; Coristas estendem panos no trem ao fundo do palco; Inicia-se o toque das alfaias.</p> <p>6. Maria, Maria (20:05 a 23:13) - Coristas recolhem os panos estendidos no trem; Coristas movimentam-se ao longo do palco; Vozes masculinas iniciam a canção; Personagem Menino com bandeira do Brasil nas mãos; Vozes femininas com bandeiras do Brasil permanecem sentadas em cima do trem.</p> <p>7. Bola de meia, Bola de gude (23:14 a 27:57) - Coristas se dispersam pelo palco; Personagem Menino transporta miniatura do trem para outro lado do palco; Personagem Menino conduz vozes femininas e masculinas para a plateia; Pessoas da plateia são convidadas pelos coristas a subirem ao palco; Público da plateia disposto na estrutura metálica que representa o trem de viagem; Foco no cantor Milton Nascimento na plateia assistindo ao espetáculo; Coristas interagem no palco com o público em cima do trem de viagem; Personagem Menino conduz os movimentos do trem de viagem; Coristas conduzem o público de volta para a plateia; Distinção de vozes femininas e vozes masculinas ao final da canção.</p> <p>8. Paula e Bebetó (27:58 a 30:21) - Coristas se dispersam pelo palco e interpretam a canção com palmas e violões; Ao final da canção os coristas se beijam.</p> <p>9. Coração Civil (30:22 a 34:00) - Corista introduz canção com rufar de tarol; Coristas iniciam performance com marcha ao som do tarol; Vozes masculinas e femininas se misturam durante a performance; Coristas levantam cartazes com palavras de ordem; Personagem Menino levanta bandeira do Brasil; Coristas abaixam os cartazes e se sentam um a um para nova performance; Corista encerra canção com toques no tarol.</p> <p>10. Menino (34:01 a 35:43) - Vozes femininas iniciam a canção em fila no centro do palco; Ao final da canção as coristas baixam a cabeça e descem do palco ao apagar das luzes.</p> <p>11. Léu (35:44 a 40:58) - Solista masculino inicia canção ao som do violão; Vozes masculinas surgem cantando em cima da estrutura metálica.</p> <p>12. Sentinela (40:59 a 46:51) - Vozes femininas retornam ao palco com velas acesas nas mãos; Coristas encenam reza em velório com velas acesas e luzes do palco apagadas; Vozes femininas e masculinas iniciam a canção; Ao final da canção os coristas apagam as velas uma a uma; Personagem Menino põe sua vela ainda acesa na miniatura do trem de viagem.</p> <p>13. Vera Cruz (46:52 a 50:11) - Toques de sino introduzem a canção; Vela permanece acesa na miniatura do trem de viagem cenográfico; Personagem Menino aparece tocando o sino; Coristas retornam ao palco empurrando a estrutura metálica do trem de viagem; Coristas interpretam a canção à meia-luz.</p> <p>14. Travessia (50:12 a 53:25) - Coristas empurram estrutura metálica e iniciam a canção no centro do palco; Coristas se posicionam para representar escada de subida ao trem de viagem; Personagem Menino faz a travessia para o trem de viagem com ajuda dos coristas; Personagem Menino chega ao topo da estrutura metálica que representa o trem de viagem; Vozes femininas e masculinas terminam canção juntas no centro do palco.</p> <p>15. As cinco pontas de uma estrela (53:26 a 56:34) - Coristas iniciam canção olhando para cima; Coro interpreta expressões corporais e se movem ao longo do palco; Coristas movem a estrutura metálica com o Personagem Menino no topo; Ao final da canção os coristas abraçam-se em duplas por entre o trem de viagem.</p> <p>16. Teia de Renda (56:35 a 58:55) - Som do violão introduz a canção; Coristas se dispersam pelo palco e sobem na estrutura metálica; Instrumentistas com violão assumem a frente do palco; Na lateral do palco Personagem Menino encaixa um adorno iluminado à miniatura da estrutura metálica; Vozes femininas e masculinas se alternam no decorrer da canção.</p> <p>17. O que foi feito de Vera (58:56 a 01:01:21) - Coristas descem da estrutura metálica e se dispersam pelo palco; Vozes masculinas introduzem a canção; Vozes femininas e masculinas se alternam no decorrer da canção; Personagem Menino interpreta a canção no topo da estrutura metálica; Coristas se dispersam novamente pelo palco e sobem juntos na estrutura metálica; Instrumentistas assumem a frente do palco com percussão e violões; Coristas movimentam a estrutura metálica e acenam para a plateia; Ao final da canção todos saúdam a plateia de braços abertos.</p> <p>18. Nada será como antes (01:01:22 a 01:03:39) - Instrumentistas introduzem a canção com percussão e violões; Coristas sobem na estrutura metálica; Personagem Menino empurra a miniatura da estrutura metálica para o centro do palco.</p> <p>19. Nos bailes da vida (01:03:40 a 01:09:27) - Coristas descem da estrutura metálica abraçados e caminham para a plateia; Regentes interagem com plateia durante a canção; Baixam-se as luzes e as vozes para ouvir a plateia cantar ao som de palmas; Cantor Milton Nascimento na plateia batendo palmas durante a canção; Coristas retornam ao palco para encerrar o espetáculo; Sobem os créditos do espetáculo.</p>
URI:	https://www.youtube.com/watch?v=zMdz6Qn1hw8 http://hdl.handle.net/12345/53
Aparece nas coleções:	Coral da UFC

Arquivos associados a este item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato	
2014_menino_coral_ufc.mp4		4,91 GB	Unknown	Visualizar/Abriu

[Mostrar registro completo do item](#) [Visualizar estatísticas](#)

Fonte: Elaborado pelo autor no DSpace (2018).

Preenchemos o metadado ‘Descrição’ seguindo a ordem das canções do espetáculo e determinando o intervalo inicial e final na minutagem de cada faixa do DVD. A entrada da referência se deu pelo título, conforme o modelo de referência para imagens em movimento das normas da ABNT. Por meio do reconhecimento de uma das integrantes do coral, conseguimos identificar na ficha técnica à qual naipe (tipo de voz) pertencia e, assim, proceder com uma indexação mais completa da performance, retomando nosso primeiro critério: o conhecimento de mundo.

Para além dos critérios de decupagem e indexação audiovisual, cabe discutir, ainda, os níveis de exaustividade e especificidade na indexação. Ao decupar e indexar as imagens, a exaustividade possibilita um maior grau de detalhe na representação da informação, levando a uma maior revocação, tendo em vista as minúcias presentes nas imagens em movimento e no som produzido. Recomendamos, portanto, que termos sejam atribuídos exaustivamente para que a informação possa ser recuperada de uma forma precisa, pois, no caso do audiovisual, uma indexação exaustiva leva a uma maior revocação e maior precisão, fazendo com que termos importantes sejam recuperados na busca.

Em contrapartida, a especificidade se aplica ao momento da pesquisa, isto é, da recuperação da informação, e não da indexação do conteúdo. Na prática, imagens indexadas exaustivamente nos dão especificidade (precisão) no momento da busca, pois permitem a pesquisa tanto pelo termo mais geral quanto pelo termo mais específico. Caso a especificidade fosse aplicada à indexação e decupagem das imagens, haveria menor revocação e menor precisão, pois a descrição e a atribuição de palavras-chave seriam em número reduzido, o que não abrangeria a totalidade e complexidade das produções audiovisuais da UFC, fazendo com que informações relevantes não sejam recuperadas.

4.3.4 Ciclo de produção, submissão e designação de responsabilidades

A atuação do bibliotecário audiovisual é preponderante para o fluxo de submissão ao repositório; por isso, é crucial entender o ciclo de produção audiovisual, a partir do qual traçamos a designação de responsabilidades dentre os atores envolvidos. Nesse sentido, o bibliotecário é o profissional que irá dialogar com os ambientes de informação a fim de sensibilizar a comunidade acerca da importância de reunir, armazenar, disponibilizar e preservar no repositório audiovisual todo o conteúdo produzido. Com esse intuito, embasamos nossa proposta tendo em vista o autoarquivamento mediado, no qual caberá a um

representante de cada ambiente de pesquisa submeter o arquivo, em formato MP4 ou MP3, através do preenchimento obrigatório de dois metadados específicos no *DSpace*: título e data.

No caso dos documentários entregues como TCC, a coordenação do Curso de Jornalismo é a responsável por receber a versão final dos trabalhos, que, após apresentação à banca examinadora, poderão ser reeditados por sugestão de algum membro da banca, e esta versão reeditada é que deve ser a definitiva para entrega à coordenação. Da mesma forma ocorre com os curtas-metragens e as animações produzidas na Casa Amarela Eusélio Oliveira, onde orientadores e coordenação dos cursos determinarão qual versão dos trabalhos será submetida ao repositório. Para submissão de TCC audiovisual em ambos os ambientes, autores e orientadores deverão preencher e assinar o termo de autorização apresentado no APÊNDICE E desta pesquisa, informando, no preenchimento, se a disponibilização do trabalho será total, parcial ou com embargo.

A disponibilização total diz respeito à submissão do vídeo na íntegra para acesso e *download*; na parcial, os autores submetem apenas o roteiro ou relatório técnico referente à produção audiovisual; e na disponibilização com embargo, os autores concordam em submeter o vídeo, mediante a descrição do conteúdo no repositório, mas definem uma data provável para liberação de acesso e *download*. Haja vista a subseção 4.3.2, a data padrão para material com embargo é 31 de dezembro de 9999, mas é permitida a definição de outras datas, considerando e respeitando a anuência dos autores. Os casos em que se aplica a disponibilização parcial e com embargo são, especificamente, quando autor e orientador primam pelo ineditismo da obra com o objetivo de concorrer a premiações ou desenvolver novos produtos a partir dela, visando à comercialização, em algumas situações.

É importante que a justificativa para disponibilização parcial ou com embargo conste no termo (APÊNDICE E), e que o mesmo seja digitalizado e arquivado na coordenação do curso e também enviado para a biblioteca, no ato da submissão do TCC ao repositório audiovisual. Como vimos na estruturação do repositório, a autoria principal de documentários, curtas-metragens e animações é sempre atribuída a mais de uma indicação de responsabilidade, dentre roteiristas, diretores, editores e outros responsáveis. Por isso, na assinatura do termo de autorização, há a especificação do preenchimento e da assinatura serem pelo representante na autoria do trabalho.

Na produção de documentários, são necessários o preenchimento e a assinatura de mais um documento: o termo de autorização para uso de imagem, cabendo aos autores do trabalho orientar os entrevistados quanto ao preenchimento desse termo. Em seguida, uma cópia deverá ser entregue na coordenação do curso, juntamente com o termo apresentado

acima, que se responsabilizará por digitalizar e arquivar a versão original, enviando-a também para a biblioteca a fim de que, comprovada a autorização por parte dos entrevistados, possam estar assegurados os direitos de uso das imagens em repositório audiovisual.

Nos anexos do relatório técnico de Alcantara e Chagas (2016, p. 89-90) constam dois termos de autorização para uso de imagem, um destinado a adultos e outro a menores de idade. Como uma das etapas do fluxo de submissão, é imprescindível o preenchimento e arquivamento desses termos e, no ciclo de produção audiovisual, deve fazer parte do início das gravações dos documentários.

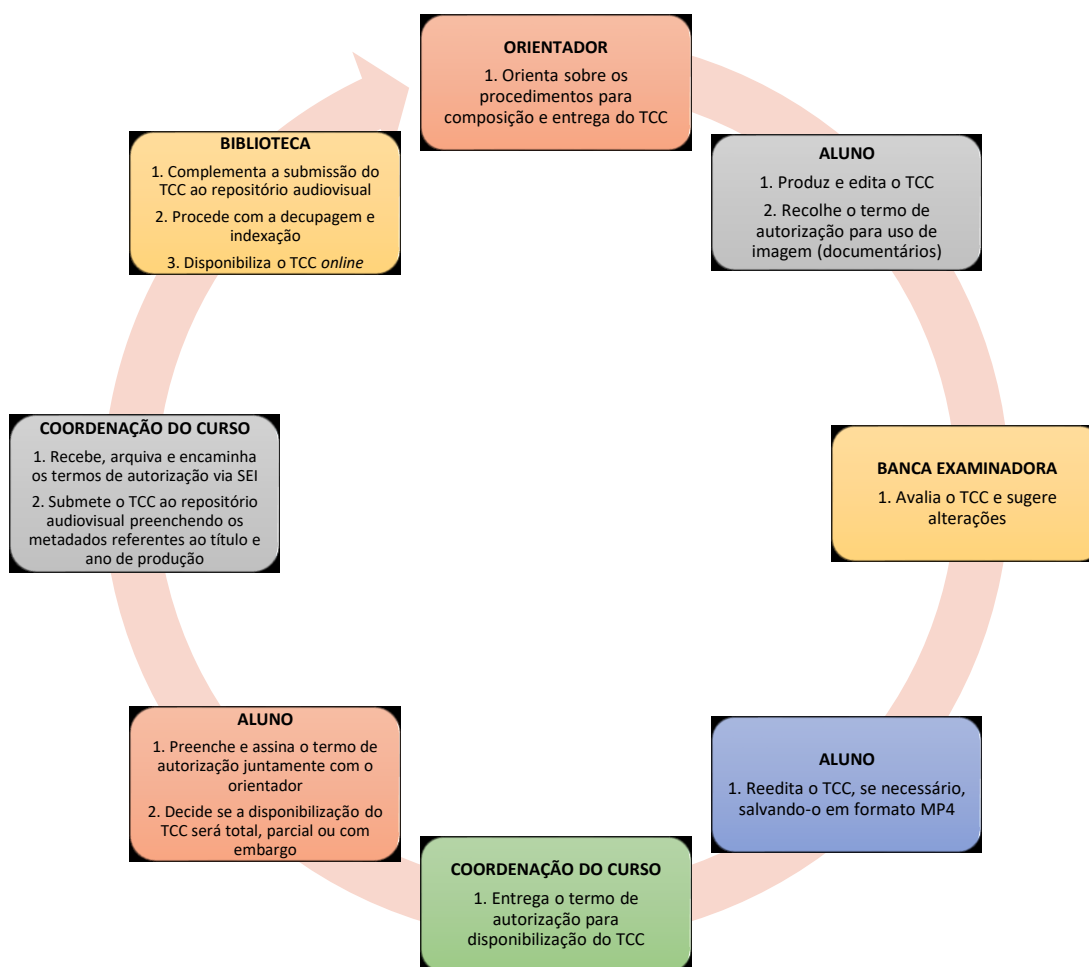
Ambos os termos podem constar em processo gerado no Sistema Eletrônico de Informações (SEI)⁴⁶, onde a coordenação do curso sinaliza formalmente à biblioteca, por meio de memorando, que o TCC foi recebido e encaminhado para submissão ao repositório audiovisual. Nesse caso, os documentos gerados no processo são: o memorando editado e assinado eletronicamente pela coordenação do curso; e os anexos em PDF do termo de autorização para disponibilização do TCC em repositório audiovisual e de cada termo de autorização para uso de imagem. Por constarem assinaturas nos termos, recomendamos que estes documentos sejam anexados de forma restrita, na qual apenas os interessados (coordenação do curso e biblioteca) poderão visualizá-los no SEI.

Como parte do fluxo de submissão, determinamos o autoarquivamento mediado, no qual o arquivo, em formato MP4, deve ser submetido pela coordenação do Curso de Jornalismo e da Casa Amarela Eusélio Oliveira. Na estrutura do *DSpace*, a biblioteca é notificada pelo próprio sistema quando há novas submissões. Nesse percurso, a coordenação do curso preenche os metadados referentes ao título e ano de produção do TCC, avança o formulário de entrada de dados no repositório até chegar à interface de *upload* do arquivo. O preenchimento dos demais metadados será atribuição da biblioteca. Cabe também à biblioteca promover o acesso e uso ao repositório audiovisual, no sentido de dialogar com a coordenação do curso e com os estudantes para que a funcionalidade dos metadados seja compreendida por todos os atores que fazem parte desse processo de submissão.

Na figura 45, ilustramos o ciclo de produção audiovisual de TCC, do qual faz parte o fluxo para submissão ao repositório audiovisual, de acordo com cada designação de responsabilidades:

⁴⁶ “O Sistema Eletrônico de Informações (SEI), desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), é um sistema de gestão de processos e documentos arquivísticos eletrônicos. Uma das suas principais características é a libertação do papel como suporte físico para documentos institucionais e o compartilhamento do conhecimento com atualização e comunicação de novos eventos em tempo real.” (Disponível em: <http://www.ufc.br/ufc-digital/sistemas-administrativos-da-ufc/10834-sei-sistema-eletronico-de-informacoes>. Acesso em: 10 nov. 2018).

Figura 45 - Ciclo de produção e submissão de TCC ao repositório audiovisual.



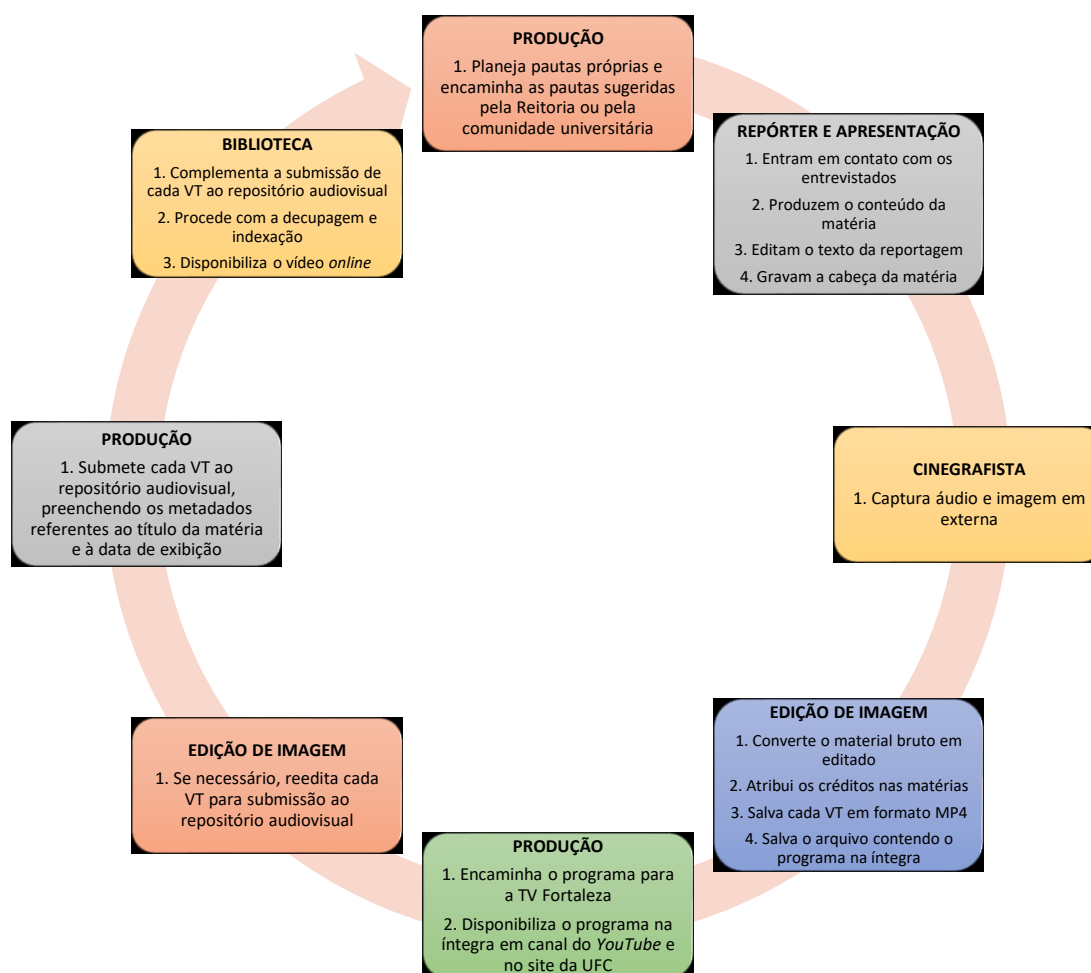
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

De acordo com o percurso apresentado na figura acima, o orientador é responsável por repassar ao aluno todos os procedimentos para composição e entrega do TCC. Por sua vez, o aluno vai a campo recolher os termos de autorização para uso de imagem, no caso de documentários, e capturar as imagens para a produção e editá-las na sequência, a fim de apresentar a versão editada à banca examinadora, que avalia e sugere alterações, inclusive para reedição do material. Após o processo avaliativo, o aluno encaminha-se à coordenação do curso para recebimento do termo de autorização para disponibilização do TCC em repositório audiovisual, preenchendo-o e assinando-o juntamente com o orientador.

Em seguida, a coordenação do curso recebe, arquiva e encaminha os termos via SEI e submete o TCC ao repositório através do preenchimento dos metadados obrigatórios, quais sejam: título e ano de produção. A atribuição da biblioteca é justamente a de proceder com a decupagem e indexação do conteúdo, para além do preenchimento dos demais metadados vistos na subseção 4.3.2 e do arquivamento dos termos recebidos pela coordenação do curso via SEI.

Para submissão das matérias produzidas pelo Programa UFCTV, a designação de responsabilidades se dá conforme a rotina de trabalho na redação do programa. Mesmo que haja imagens arquivadas em fitas MiniDV, serão priorizadas para submissão as imagens produzidas em HD e salvas no formato MP4. Como o entrevistado já está ciente de que, ao conceder uma entrevista, sua imagem será de acesso público, dispensa-se o uso de termos de autorização para uso de imagem. Ressaltamos, ainda, que a proposta do repositório audiovisual complementa a disponibilização do acervo do Programa UFCTV em canal próprio do *YouTube* e no site da universidade. A figura a seguir ilustra o ciclo de produção e submissão do Programa UFCTV:

Figura 46 - Ciclo de produção e submissão de programa televisivo ao repositório audiovisual.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Conforme a figura 46, a produção planeja as pautas ou encaminha aquelas sugeridas pela Reitoria ou pela comunidade universitária. Definida a pauta, repórter e apresentadora entram em contato com os entrevistados, produzem o conteúdo da matéria, editam o texto da reportagem e gravam a cabeça da matéria, juntamente com os cinegrafistas, que capturam

áudio e imagens de externa. Após a captura do áudio e das imagens, o material bruto segue para edição, etapa na qual os créditos são atribuídos e onde o VT é salvo em formato MP4 para ser exibido. Na sequência, o VT é encaminhado para a produção, que destina o programa para a TV Fortaleza e o disponibiliza na íntegra ou em partes no canal do *YouTube*. Em nossa proposta, pode ocorrer do VT retornar para edição antes de ser submetido ao repositório pela produção, a qual preenche no *DSpace* os metadados referentes ao título da matéria e à data de exibição do programa, enquanto que caberá à biblioteca preencher os demais metadados de entrada e proceder com a decupagem e indexação das reportagens.

Estabelecemos, portanto, que a submissão ao repositório audiovisual será por VT, incluindo a vinheta de abertura, a passagem da apresentadora e a cabeça da matéria, finalizando com a vinheta de intervalo do programa. A exceção será com os programas retrospectivos, ou seja, aqueles anteriores à implantação do repositório, para os quais o *upload* dos arquivos será feito pelo programa na íntegra e com decupagem por minutagem, a exemplo de como procedemos com a incorporação do espetáculo do Coral da UFC (vista na subseção 4.3.3), com a descrição do intervalo de tempo onde ocorrem as ações. A figura 47 (a seguir) ilustra uma parte do formulário de entrada de dados no repositório audiovisual, onde constam os dois metadados obrigatórios para submissão das matérias do Programa UFCTV:

Figura 47 - Metadados de entrada no repositório audiovisual.

Logado como: edvanderpires@gmail.com

Descrição Descrição Upload Verificar Licença Completo

Depósito: descreva este item (Ajuda)

Preencha as informações solicitadas sobre o depósito abaixo. Na maioria dos navegadores, você pode usar a tecla Tab para mover o cursor para a próxima caixa de entrada.

Preencha com o título do videotape (VT).

Título *

Preencha com o nome do(a) repórter da matéria.

Repórter

Preencha com o nome do responsável pela captura das imagens.

Cinegrafista

Preencha com o nome do responsável pela edição de texto.

Edição de texto

Preencha com o nome do responsável pela edição de imagem.

Edição de imagem

Preencha apenas se o responsável pela finalização do VT não for a mesma pessoa responsável pela edição de imagem.

Finalização

Preencha com o nome do(a) apresentador(a) do programa.

Apresentação

Preencha com o nome do(a) produtor(a) do programa.

Produção

Please give the date of previous publication or public distribution. You can leave out the day and/or month if they aren't applicable.

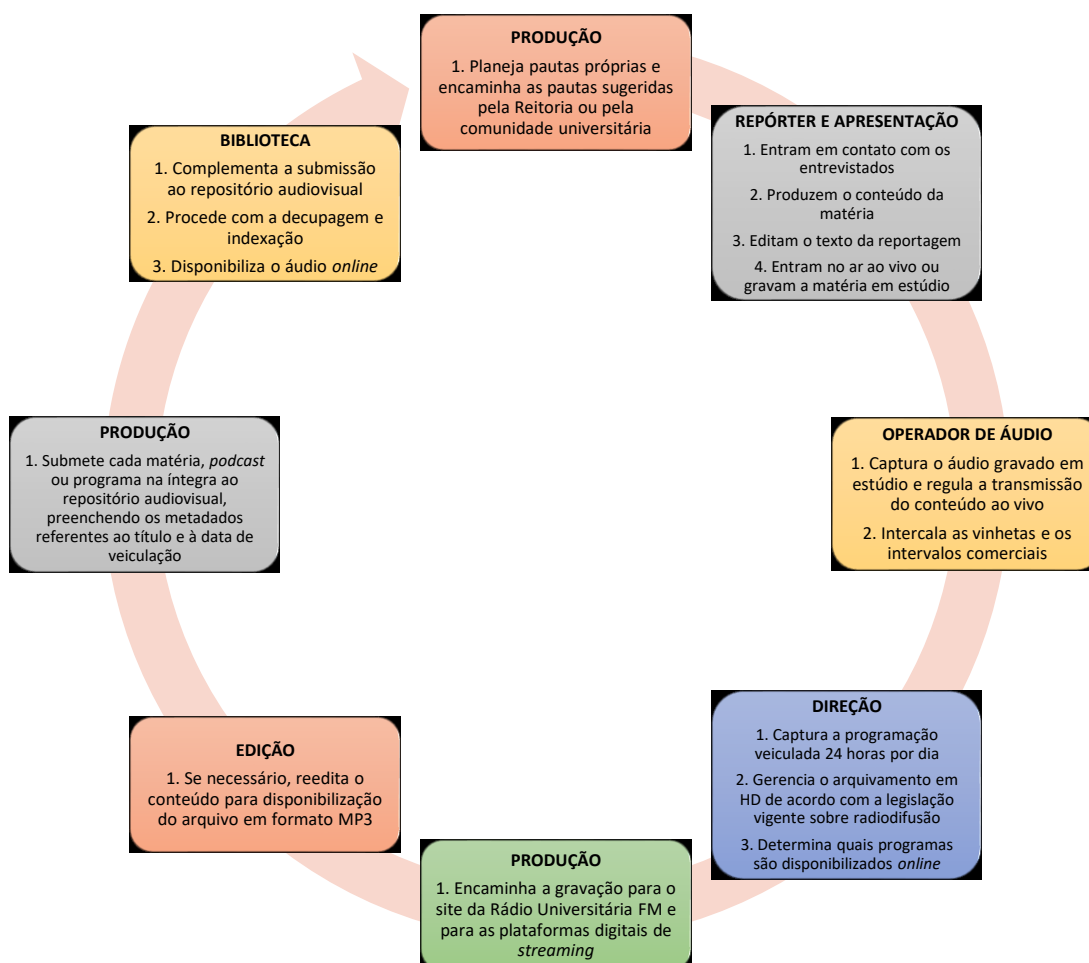
Data de exibição *

Fonte: Elaborado pelo autor no *DSpace* (2018).

A estrutura desse formulário é equivalente aos demais tipos de acervos audiovisuais, conforme as coleções definidas na subseção 4.3.1 e a configuração do arquivo *input-forms* mencionado na subseção 4.3.2. No APÊNDICE D, disponibilizamos os *links* de acesso aos *prints* referentes às telas dos formulários de entrada de dados, bem como a toda estruturação do repositório audiovisual.

Na Rádio Universitária FM, a produção de cada programa se responsabiliza pela disponibilização *online* das respectivas matérias ou gravações realizadas em estúdio. Na finalidade de cumprir o que determina a legislação vigente sobre radiodifusão, toda a programação da rádio é gravada e arquivada na íntegra em pastas e HDs. Para submissão ao repositório audiovisual, o arquivo em formato MP3 deve ser constituído pela matéria, pelo *podcast* ou programa na íntegra, cabendo à direção selecionar quais dos programas serão disponibilizados *online*. Pelos mesmos critérios do Programa UFCTV, dispensa-se o uso de termos de autorização no caso do acervo informativo (programas e *podcasts*) da Rádio Universitária FM. Sintetizamos, na figura a seguir, o ciclo de produção e submissão:

Figura 48 - Ciclo de produção e submissão de programa de rádio e *podcast* ao repositório audiovisual.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Com base na figura 48, a produção planeja as pautas ou encaminha aquelas sugeridas pela Reitoria ou pela comunidade universitária. Definida a pauta, repórter e apresentadora entram em contato com os entrevistados, produzem o conteúdo da matéria, editam o texto da reportagem e entram no ar ao vivo ou por meio de gravação do material sonoro em estúdio. Em cada gravação ou veiculação ao vivo, cabe ao operador de áudio regular a transmissão e intercalar vinhetas e intervalos comerciais. Enquanto isso, a direção procede com a captura de toda a programação veiculada pela rádio, a fim de que seja arquivada em HD e disponibilizada *online* posteriormente.

Decididos quais programas e *podcasts* serão disponibilizados *online*, a produção encaminha a gravação para o site da rádio e para as plataformas digitais, como o *SoundCloud*. Se necessário, o áudio passa por edição na finalidade de ser submetido ao repositório audiovisual, decisão esta que cabe à produção do programa, responsável também pelo preenchimento dos metadados referentes ao título do material e à data de veiculação. Ao ser notificada pelo *DSpace*, a biblioteca complementa a submissão ao repositório audiovisual por meio da decupagem, indexação e preenchimento dos demais metadados. A submissão ao repositório audiovisual complementa a disponibilização das produções no site da rádio e nas plataformas digitais.

Para as palestras ministradas em eventos científicos, estabelecemos o ciclo de produção e submissão a partir do registro feito durante a SMPC 2017. Porém, ressaltamos que o ciclo poderá servir de base para outras palestras que venham a ser incorporadas ao repositório, independentemente do departamento, projeto ou grupo que tenha promovido. Nesse sentido, os responsáveis pela gravação ao vivo podem ser os próprios integrantes da comissão organizadora do evento, desde que cumpridos os critérios estabelecidos na subseção 4.3.1; uma equipe designada apenas para prestar serviço de gravação; ou a própria equipe da universidade, normalmente sob a responsabilidade do Instituto UFC Virtual.

A comissão organizadora do evento planeja a programação e convida o palestrante segundo o tema a ser abordado, definindo com ele dia e horário da palestra e mantendo contato para eventuais dúvidas ou esclarecimentos. Em seguida, a comissão organizadora dedica-se à divulgação do evento, inclusive com registros em áudio e vídeo, e, em comum acordo com o palestrante, decide se a palestra será gravada ou apenas transmitida ao vivo em sites ou mídias sociais. A figura a seguir apresenta a designação de responsabilidades tendo em vista cada envolvido na produção audiovisual e no fluxo de submissão:

Figura 49 - Ciclo de produção e submissão de palestra ao repositório audiovisual.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Visualizando a figura 49, temos o palestrante como ator-chave na produção audiovisual e nas etapas de submissão do material ao repositório; por isso, é importante que a comissão organizadora entre em acordo com ele registrando sua autorização para a transmissão *online* e gravação do conteúdo na íntegra disponível nas mídias sociais do evento ou no site do Instituto UFC Virtual. Há casos em que o palestrante, a depender do conteúdo abordado, pode autorizar apenas a transmissão *online*, solicitando que se retire o conteúdo do ar após o evento, ou mesmo que o torne restrito para acesso apenas por uma determinada comunidade. Nesse contexto, vale salientar que, no caso do Instituto UFC Virtual, alguns dos eventos são transmitidos e gravados simultaneamente⁴⁷.

Ainda com base na figura 49, é responsabilidade da comissão organizadora submeter o arquivo, em formato MP4, ao repositório audiovisual. O acesso ao repositório deve ser concedido a um dos representantes da comissão organizadora por meio de formalização

⁴⁷ Gravações disponíveis em: <http://live.virtual.ufc.br>. Acesso em: 12 nov. 2018.

(memorando e comprovações do evento, tais como *folders*, formulário de inscrição, imagens fotográficas etc.) via SEI⁴⁸, na finalidade de submeter o arquivo e preencher os metadados referentes aos títulos da palestra e do evento e à data de realização, na condição de cumprir todos os critérios predeterminados na subseção 4.3.1. Permitido o acesso ao repositório, a biblioteca cadastrará *e-mail* e senha do representante da comissão organizadora para que proceda com a submissão.

Nos casos em que o palestrante autorizar a submissão do arquivo, porém em acesso restrito, cabe à biblioteca preencher o metadado referente ao embargo, onde a nova dimensão textual gerada com a decupagem, indexação e demais informações sobre a palestra ficará disponível; no entanto, o vídeo permanecerá restrito. A cada vez que um acesso for solicitado à equipe do repositório, mediante o cadastro de *e-mail* e senha por parte do solicitante, uma nova consulta deve ser feita ao palestrante e à comissão organizadora para que avaliem a permissão de acesso ao *download* do vídeo. Nos casos em que o palestrante optar pela não disponibilização no repositório audiovisual, o *link* de acesso ao vídeo ficará retido no site do Instituto UFC Virtual ou mesmo com a comissão organizadora.

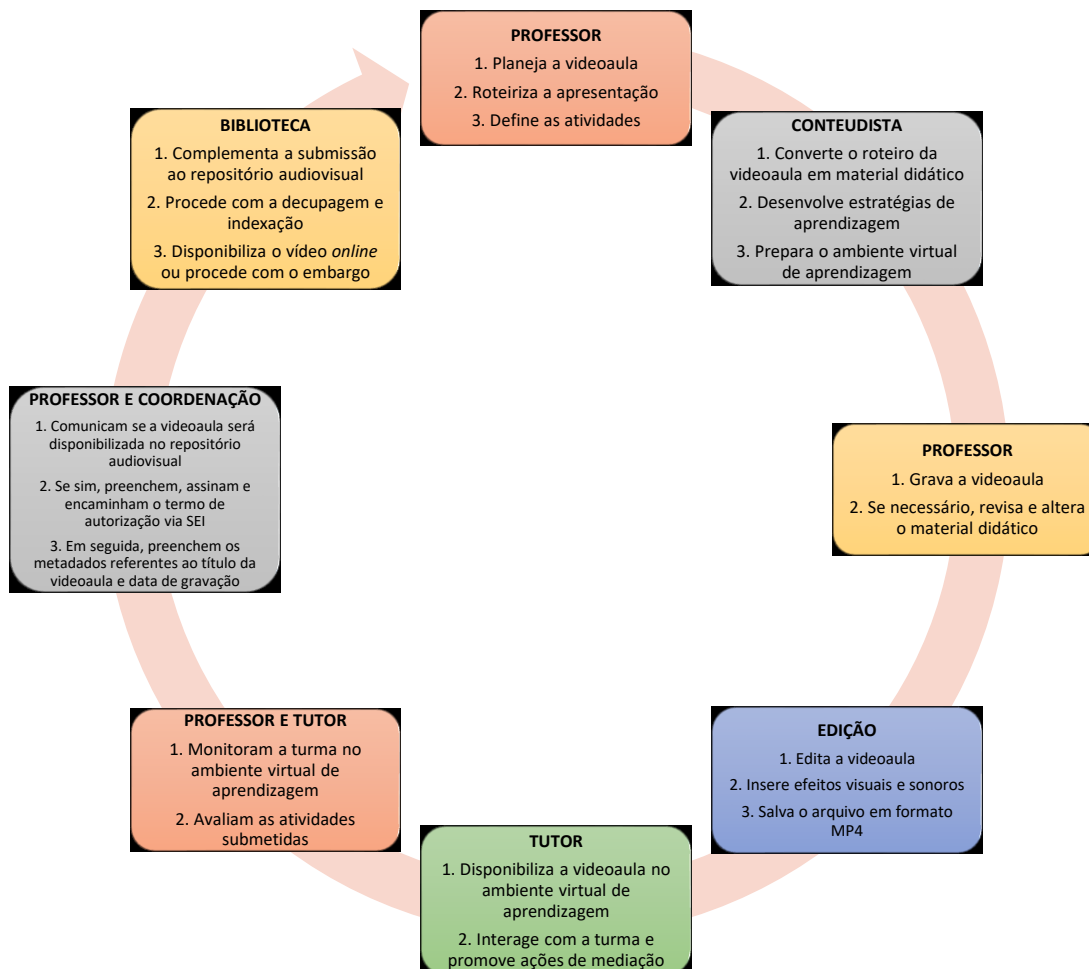
No que se refere à submissão de videoaulas ao repositório audiovisual, temos como atores: professor; tutor; conteudista; editor de imagem; coordenação do curso; e biblioteca. O percurso inicia com a decisão do professor em submeter sua videoaula ao repositório audiovisual e, do mesmo modo que as palestras, é ele quem decide o nível de acesso ao conteúdo da videoaula. Se sua decisão for favorável à disponibilização no repositório, deverá preencher, assinar e encaminhar, juntamente com a coordenação do curso, memorando e termo de autorização via SEI, formalizando, assim, o processo de submissão.

Ao produzir os acervos instrucionais, é o professor quem planeja a videoaula, roteiriza sua apresentação e define as atividades do curso ou treinamento a distância. Ao conteudista, recai a incumbência de converter o roteiro da videoaula em material didático, como recursos multimídia e produções audiovisuais, além de desenvolver estratégias de aprendizagem e preparar a plataforma de Ensino a Distância (EaD) para receber os conteúdos. A gravação da videoaula torna-se atribuição do professor, que, nesse processo, conta com o apoio do conteudista e do editor de imagens, que insere os efeitos sonoros e visuais no vídeo e o salva em formato MP4. Nos cursos em que houver o tutor, cabe a este profissional disponibilizar a videoaula e interagir com a turma no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), monitorando o desempenho e avaliando as atividades da turma em conjunto com o professor.

⁴⁸ Manuais e apresentações disponíveis em: <http://www.seinaufc.ufc.br/manuais>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Diante dessa realidade apresentada, ilustramos, na figura 50, o ciclo de produção e submissão de videoaulas ao repositório audiovisual:

Figura 50 - Ciclo de produção e submissão de videoaula ao repositório audiovisual.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Conforme a figura acima, a comunicação da biblioteca será mais direta com professor e coordenação do curso, que sinalizam se a videoaula será disponibilizada ao repositório. Caso concordem, preenchem e assinam o termo de autorização e, mediante solicitação de *login* e senha à biblioteca, submetem a videoaula preenchendo os metadados referentes ao título e data de gravação. Finalizando o percurso, a biblioteca complementa a submissão ao proceder com decupagem, indexação e preenchimento dos demais metadados, atentando para o metadado de embargo, se necessário.

Da mesma forma que as palestras, a nova dimensão textual gerada a partir da decupagem e indexação poderá ser disponibilizada para acesso público, com restrição ao *download* do vídeo. Em ambas as situações, isto é, de embargo de palestras e videoaulas, o conteúdo descrito no repositório tende a despertar o interesse de uma determinada

comunidade, que poderá solicitar acesso aos vídeos. A liberação de acesso estará condicionada à autorização do palestrante e à participação em curso ou treinamento ministrado na modalidade a distância.

Chegando ao ciclo de produção e submissão dos espetáculos do Coral da UFC, muitas são as atribuições nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção de um espetáculo; conseqüentemente, são muitos os profissionais envolvidos em cada uma dessas etapas. Para fins de definição do ciclo, consideramos, no esquema a seguir, a designação de responsabilidades essenciais para que o registro audiovisual seja produzido, o que significa que não detalhamos toda a rotina de produção de um espetáculo, mas sim os meandros que propiciam as gravações, desde a concepção até a disponibilização *online* do registro:

Figura 51 - Ciclo de produção e submissão de espetáculo musical ao repositório audiovisual.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Analisando a figura 51, vemos que a produção audiovisual se inicia com o próprio regente, que trabalha em conjunto com todos os atores envolvidos no ciclo. A atuação do regente é determinante no decorrer de todo o percurso, até porque, em muitos casos, é dele

também a atribuição de dirigir o espetáculo. Por conseguinte, é ele quem ratifica o cumprimento à legislação vigente sobre direitos autorais das canções e decide quais dos espetáculos serão submetidos ao repositório audiovisual, bem como se a submissão será na íntegra ou por canções, preenchendo os metadados referentes ao título do espetáculo e ano de gravação. Produção, *design* gráfico e edição responsabilizam-se pela gravação, identidade visual e, em alguns casos, comercialização dos DVDs, o que não invalida a submissão do espetáculo, em formato MP4, ao repositório. Registros audiovisuais também são gerados na comunicação, responsável pelas ações de marketing, publicidade e gerenciamento das mídias sociais. À biblioteca, cabem a decupagem, indexação e disponibilização do conteúdo *online*.

Discutido todo o ciclo de produção, submissão e designação de responsabilidades, de acordo com a realidade e particularidade de cada ambiente de pesquisa, apresentamos, na figura a seguir, a proposta de identidade visual para divulgação do repositório para gestão de imagens em movimento e acervos sonoros na Universidade Federal do Ceará:

Figura 52 - Identidade visual do repositório junto aos ambientes de pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018), com imagens do *Canva* e do *Pixabay*.

Para efetiva implantação e consolidação do repositório audiovisual, iniciando pelos ambientes de pesquisa representados na figura acima, é importante a constituição de um comitê gestor que desempenhe suas funções de forma colaborativa e mediativa, no sentido de proposições de melhoria e *feedback* relativos ao acesso e uso do repositório sob o olhar de cada um dos segmentos que compõem a universidade: docentes, discentes e técnico-administrativos em educação. Propomos, então, que o comitê gestor seja constituído,

prioritariamente, por: bibliotecário audiovisual da instituição; representante docente de cada comunidade criada no repositório; representante técnico-administrativo em educação para cada coleção do repositório; e representante da comunidade discente relativa a cada coleção do repositório audiovisual. A designação de responsabilidades para cada representante proporcionará o alinhamento na gestão compartilhada do repositório, assim como a divulgação em instâncias extrauniversidade.

Ao bibliotecário audiovisual caberá o diálogo entre os demais representantes, no intuito de alinhar a gestão do repositório, além de realizar treinamentos com orientações para submissão em cada ambiente produtor de informação audiovisual. Aos representantes docentes, cabe repassar aos seus orientandos ou à sua equipe de trabalho os procedimentos acerca da produção do material audiovisual e de seu posterior arquivamento. Aos representantes técnico-administrativos em educação, recai a responsabilidade pelo envio da documentação para a biblioteca, como os termos para uso de imagem e de autorização para divulgação do conteúdo *online*. Além disso, o autoarquivamento mediado no repositório pode ser delegado aos servidores técnico-administrativos, considerando todos os critérios, diretrizes e fluxo de submissão elencados nesta pesquisa. Aos representantes discentes, cabe entender a estrutura e o ciclo de produção audiovisual e submissão ao *DSpace* e atuar na divulgação do repositório junto ao seu curso.

Diante de tudo o que foi apresentado e discutido, a análise de políticas de gestão e da estrutura de repositórios institucionais brasileiros e a análise das categorias de acervos audiovisuais produzidos na UFC foram determinantes para a construção dos critérios e das diretrizes que propusemos para gestão de imagens em movimento e acervos sonoros em repositório audiovisual. Apresentamos critérios e diretrizes para: desenvolvimento de coleções; definição de metadados no *DSpace*; decupagem e indexação; e ciclo de produção, submissão e designação de responsabilidades conforme cada ambiente de pesquisa. Para cada tipo de acervo analisado, criamos comunidades, subcomunidades e coleções; configuramos metadados específicos; procedemos com a decupagem e indexação alinhadas ao instrumento de pesquisa que construímos no *Evernote*; e estabelecemos a designação de responsabilidades na gestão compartilhada do repositório.

Depreendemos, por fim, que nossa proposta fortalece e consolida as relações existentes entre biblioteca, coordenações dos cursos e demais setores envolvidos na produção audiovisual da Universidade Federal do Ceará, além da comunidade de alunos e extensionistas que usufruem da disponibilização em acesso aberto do conteúdo produzido.

5 CONCLUSÃO

Instituir um repositório colaborativo, com a gestão das coleções de forma compartilhada, exige ações de mediação bibliotecária nas questões humana (competências, habilidades e atitudes), tecnológica (recursos de informação) e operacional (processos). Por isso, em nossa proposta de repositório audiovisual, salientamos a importância do bibliotecário manter contato permanente com os membros do comitê gestor do repositório e com as coordenações de cursos e demais setores envolvidos na produção de conteúdo, visando sensibilizar a comunidade universitária acerca das melhores estratégias para salvaguarda e preservação da memória audiovisual da Universidade Federal do Ceará. Estabelecer critérios e diretrizes para gestão de imagens em movimento e acervos sonoros em repositório audiovisual constitui-se, então, numa necessidade de informação em potencial, que deve ser incorporada às atividades do bibliotecário, principalmente quando a produção desta universidade pode ser mapeada, inserida em categorias de análise e dividida de acordo com os tipos de acervos produzidos.

Apresentamos o *DSpace* (versão 5.5) como o *software* utilizado na construção do repositório, determinando a estrutura, o ciclo de produção audiovisual e seu fluxo de submissão. Assim, discutimos sobre a estruturação de um repositório audiovisual, tendo em vista suas comunidades, subcomunidades e coleções, com base em cada tipo de acervo e exemplificando a configuração dos metadados no *DSpace* por meio da extração das informações que constam na ficha técnica das produções, no site dos ambientes de pesquisa, na própria creditação do material analisado e ao preencher o instrumento de coleta de dados construído no *Evernote*. Adaptarmo-nos à linguagem *xml* foi o fator desafiador que elencamos como uma das dificuldades no percurso desta pesquisa, o que nos exigiu a participação em cursos de capacitação, visita técnica ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e contato com grupos de profissionais que atuam na gestão do *DSpace* em suas instituições, dentre elas, Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Rede Nordeste de Repositórios Digitais.

Partimos da realidade de que, mesmo com a produção audiovisual da UFC disponível na íntegra ou em partes, seja na *Web* ou arquivada em HD (*Hard Disk*) pessoal, fazem-se necessárias a análise e descrição desse tipo de material no intuito de definir metodologias, estratégias, critérios e diretrizes para gestão e promoção do acesso aberto à informação e aos acervos audiovisuais. Assim, os critérios e as diretrizes propostas nesta pesquisa nos conduziram à afirmação da importância de formalizar os caminhos para uma gestão efetiva

dos acervos audiovisuais na UFC, com desenvolvimento de coleções, metadados, decupagem, indexação, ciclo de produção, fluxo de submissão e designação de responsabilidades inerentes a cada tipo de acervo analisado. Nosso objetivo geral foi, portanto, alcançado.

Para coleta de dados, construímos nosso instrumento de pesquisa no *software Evernote*, também utilizado como diário de campo eletrônico quando realizamos visitas preliminares e conversamos informalmente com docentes e técnico-administrativos que trabalham em cada um dos ambientes de pesquisa. O intuito das visitas e conversas foi o de conhecer os ambientes e mapear a produção de informação audiovisual, desde a etapa de concepção até o arquivamento e disponibilização do material.

Como parte da análise de acervos cinematográficos, constatamos a perda informacional não somente quanto aos documentários produzidos no Curso de Jornalismo e no caso dos curtas-metragens e animações da Casa Amarela Eusélio Oliveira, mas também em produções de outros cursos do Instituto de Cultura e Arte da UFC, a saber: Cinema e Audiovisual; Publicidade e Propaganda; Dança; *Design/Moda*; Filosofia; Gastronomia; Música; e Teatro. A amostra para esta pesquisa foram dois TCCs produzidos no Curso de Jornalismo e dois na Casa Amarela, mas pretendemos, numa perspectiva futura, realizar o levantamento das demais produções desses ambientes, cujo conteúdo audiovisual não se encontra, até então, disponibilizado em repositórios digitais.

No Curso de Jornalismo da UFC, atuaremos em conjunto com a coordenação no levantamento das produções jornalísticas dos últimos três anos (2015-2018), na finalidade de analisar o material produzido e incorporar ao repositório os documentários televisivos, os radiodocumentários e os produtos multimídia que estiverem registrados e arquivados como TCC. Visualizamos que será um trabalho realizado em curto prazo e incorporado às nossas atividades como bibliotecário audiovisual da instituição. Esse objetivo vai ao encontro da intenção do coordenador do curso em realizar um levantamento dessas produções, considerando, principalmente, o instrumento de avaliação do MEC, que, em sua versão do mês de outubro de 2017, traz a disponibilização de TCC em repositórios digitais como critério de análise na avaliação de cursos de graduação.

Na Casa Amarela Eusélio Oliveira, a proposta desta pesquisa ratifica a necessidade de levar adiante um projeto antigo da coordenação da instituição, que é o de informatizar o acervo e disponibilizar *online* o conteúdo produzido, envolvendo, inclusive, bolsistas e estagiários do Curso de Biblioteconomia. Devido a fatores que envolvem a elaboração de projetos de digitalização e formação de equipe multidisciplinar, a incorporação do acervo da Casa Amarela ao repositório audiovisual será em longo prazo, tendo em vista a quantidade de

mídias que compõem a sua videoteca. Quanto ao acervo já arquivado em HD, a submissão ao repositório dependerá das negociações com a coordenação do equipamento, que se responsabilizará pela definição do material a ser incorporado, seguindo os trâmites apresentados no ciclo de produção audiovisual.

No caso do Programa UFCTV, a equipe de jornalistas disponibiliza em canal do *YouTube* os programas na íntegra e as reportagens por VT, com título que representa o assunto geral da matéria, sinopse e ficha técnica na descrição do vídeo, subordinado a uma categorização definida, já na proposta de *Web TV*, estratégia que, de fato, amplia significativamente o alcance e o direcionamento das matérias a um público específico. O *link* das matérias é replicado no site da UFC e nas mídias sociais gerenciadas pela Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional. Para além da atribuição de ficha técnica, creditação e *upload* de arquivos em formato MP3 ou MP4, a técnica de decupagem torna-se o diferencial na gestão dos acervos audiovisuais, visto que é por meio dela que o bibliotecário se insere no fluxo de produção audiovisual, fazendo com que a análise e descrição do material complementem a disponibilização *online* do conteúdo produzido. Considerar, nesse sentido, todos os atores que fazem e fizeram parte do registro em áudio ou vídeo amplia as possibilidades de acesso e uso da informação disponível no repositório audiovisual, principalmente na creditação dos entrevistados e sobre qual assunto eles abordaram nas entrevistas.

Como contribuição de nossa pesquisa, além da proposta do repositório audiovisual, pretendemos, numa perspectiva futura, analisar a possibilidade de incorporar o acervo televisivo da UFC à Rede de Intercâmbio de Televisão Universitária (RITU), repositório audiovisual vinculado à Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU), aplicando os critérios e as diretrizes que desenvolvemos. Uma das condições para que esse intento seja bem-sucedido é o UFCTV associar-se à ABTU, e uma das vantagens é justamente a sua participação na Rede, projetando-se, no cenário nacional e internacional, como um dos veículos de comunicação no Ceará que integram uma rede de compartilhamento de produção audiovisual televisiva.

Na Rádio Universitária FM, o programa que analisamos como amostra (Revista da Educação) saiu da grade de programação da emissora no decorrer desta pesquisa; entretanto, seu acervo permanece disponibilizado *online* na plataforma *SoundCloud*, e a variedade de assuntos abordados nas entrevistas realizadas nos motiva a salvaguardar, primeiramente, essa produção em repositório audiovisual. Consideramos também como prioritária a salvaguarda dos *podcasts*, facilitada por matérias jornalísticas que os acompanham no site. Na sequência,

entendemos que o Rádio Debate e o Jornal da Universitária também merecem atenção logo na implantação do repositório, pois retratam assuntos do cotidiano da universidade e temas que circundam todas as esferas em nível local e nacional.

De todas as produções analisadas, consideramos as videoaulas e palestras como as que exigem maior atenção no fluxo de submissão por parte do bibliotecário, no sentido de que a autorização para disponibilização dependerá do conteúdo abordado. Como vimos, o acesso aos vídeos será restrito, mas a decupagem e indexação poderão ser visualizadas pela comunidade que acessar o repositório. O *download* será permitido mediante *login* e senha do solicitante e após uma nova consulta feita pelo bibliotecário aos envolvidos na produção. Analisamos a maioria das videoaulas produzidas pela equipe de bibliotecários da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, mas existem tutoriais e produtos multimídia que necessitarão de descrição conforme suas especificidades.

Vislumbrando as potencialidades dos *podcasts*, também sob influência do material postado pela equipe da Rádio Universitária FM, os bibliotecários criaram conta na plataforma *SoundCloud*, com testes feitos na etapa final desta pesquisa, no intuito de complementar o conteúdo das videoaulas e abordar assuntos relevantes sobre fontes e recursos de informação para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade universitária. Entram na produção de *podcasts* os trechos de videoaulas, tutoriais, minicursos, *workshops*, rodas de conversa, colóquios, simpósios, jornadas, palestras, dentre outras ocasiões que permitam a captura do áudio seguindo os critérios que estabelecemos, dentre eles a edição do conteúdo, se necessária, para suprimir falas não autorizadas pelo interlocutor.

Além da palestra que analisamos, há mais três palestras da SMPC 2017 disponibilizadas no site do Instituto UFC Virtual, com as quais almejamos trabalhar em sua descrição e promoção como ações de marketing do evento. Em perspectiva futura, haverá a possibilidade de dialogarmos com a coordenação do Instituto UFC Virtual a fim de que as demais gravações possam ser incorporadas, de alguma forma e sob critérios próprios, ao repositório audiovisual. Conforme apresentamos nos resultados, as palestras geram a descrição mais exaustiva dentre as categorias de tipo de acervos audiovisuais que estabelecemos; por isso, em ordem de prioridade, serão as últimas a serem trabalhadas na submissão ao repositório.

No que concerne à análise do espetáculo do Coral da UFC, nossa primeira impressão foi a de que seria a análise que demandaria mais tempo para descrição, haja vista a quantidade de envolvidos e de registros para serem analisados. Porém, constatamos que a análise que demandou mais tempo de descrição, em virtude da maior atenção exigida, foi a de programas

de rádio e *podcasts*. O caráter lúdico, cultural e artístico do espetáculo “Menino” contribuiu para que finalizássemos nossas análises de uma maneira leve, sem a formalidade que exige a descrição de acervos de TCC, programas informativos, material instrucional e eventos científicos. Nosso objetivo em curto prazo é participar do inventário do acervo produzido pelo Coral da UFC, no qual constam, além de registros musicais em áudio e vídeo, imagens fotográficas, campanhas publicitárias, entrevistas, imagens de ensaios, arquivo audiovisual bruto, figurinos, adereços, cenografia, dentre outros tipos de material. Como prioridade, iremos submeter os espetáculos produzidos e gravados em DVD a partir do ano 2000.

Diante dos resultados desta investigação, nosso propósito é atuar na efetiva implantação do repositório audiovisual na UFC, juntamente com os responsáveis por cada ambiente de pesquisa, avaliando a possibilidade de incorporação dos acervos audiovisuais em curto, médio e longo prazos, o que dependerá do nível de engajamento da comunidade que trabalha diretamente com a produção de conteúdo, dentre professores, orientadores, diretores, jornalistas, radialistas e regentes. Aprovada a proposta da estrutura do repositório, levando em consideração os metadados configurados, aplicaremos os critérios e as diretrizes definidas, atuando, na prática, como bibliotecário audiovisual da instituição.

Numa perspectiva futura, visualizamos que os resultados desta pesquisa contribuirão para o aporte teórico de outros estudos sobre gestão da informação audiovisual, visto que lançamos as bases para estruturação de um repositório específico para esse tipo de acervo, com orientações para desenvolvimento de coleção, definição de metadados, critérios de decupagem e indexação e ciclo produção e submissão. Nesse sentido, intencionamos preencher as lacunas de publicações sobre gestão audiovisual, com base em teóricos das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Comunicação, embasados também por documentos normativos de caráter primário e respaldados por importantes instituições. Almejamos, ainda, contribuir para estudos que tenham como foco a discussão sobre o patrimônio audiovisual em nível regional, nacional e internacional, objetivando ir ao encontro das políticas de preservação da Unesco, instituição que estabelece o dia 27 de outubro como o Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual.

Os resultados desta pesquisa podem conduzir pesquisadores a investigações sobre de que maneira o bibliotecário pode atuar e mediar a informação em produtoras e estúdios independentes e agências de publicidade, já que discutimos a sua atuação em empresas televisivas. Outra recomendação seria a de comparar a estruturação de repositório audiovisual no *DSpace* com outros *softwares*, e se estes permitem a configuração de metadados segundo a nossa proposta, tais como o *Archivematica*; *ClipBucket*; *ICA-AtoM*; *Omeka*; *Pergamum*; e

Tainakan. Estender os critérios e as diretrizes que apresentamos a outros tipos de acervos audiovisuais ou produtos multimídia não categorizados ou analisados nesta investigação também é um caminho para o desenvolvimento de novas pesquisas. A proposição de estratégias para decupagem e indexação em plataformas digitais de *streaming* pode ser trabalhada em estudos com canais do *YouTube* ou em contas no *SoundCloud* e na *Netflix*, por exemplo. Além disso, trouxemos o *Evernote* como ferramenta para diário de campo eletrônico e construção de instrumento para coleta de dados audiovisuais, e esse *software* pode, ainda, receber um olhar diferenciado em novas pesquisas nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

À luz de todas essas considerações, é necessário afirmar que nossa proposta fornece subsídios informacionais para gestão de imagens em movimento e acervos sonoros em repositório audiovisual, no sentido de que os critérios e as diretrizes predefinidas e a estruturação do repositório no *DSpace*, por meio do desenvolvimento de coleções e da configuração de metadados, podem ser aplicados em todos os ambientes produtores de informação audiovisual, para além do ambiente universitário, respondendo, assim, à questão central de nossa problemática, a saber: ‘Quais critérios e diretrizes devem nortear a gestão de acervos audiovisuais produzidos na Universidade Federal do Ceará?’. Na finalidade de responder ‘De que forma o bibliotecário pode mediar a gestão da informação audiovisual na UFC?’, estruturamos o repositório e definimos o ciclo de produção audiovisual, o fluxo de submissão e a designação de responsabilidades conforme cada tipo de acervo analisado. Em resposta à terceira questão de pesquisa, ‘Quais ferramentas, metodologias e estratégias utilizar na análise e descrição de acervos audiovisuais?’, compusemos os critérios para decupagem e indexação baseados na construção do instrumento de coleta de dados no *Evernote*.

Nesta investigação, trouxemos uma abordagem baseada em pesquisa qualitativa e empírica, na qual a mediação do bibliotecário possibilitou o diálogo com os responsáveis pelos ambientes de pesquisa a fim de que apresentássemos estratégias, técnicas, metodologias e instrumentos para análise de conteúdo audiovisual e propuséssemos critérios e diretrizes que representam um avanço científico no que se refere à gestão de acervos audiovisuais. Visando à continuidade desta pesquisa, e seguindo as proposições discutidas em nossos resultados, pretendemos estudar, futuramente, os aspectos e as possibilidades referentes à disseminação seletiva de informação audiovisual, preservação digital e audiodescrição no contexto da acessibilidade informacional. São vertentes que surgem como consequência e parte integrante da consolidação do repositório na Universidade Federal do Ceará. São pontos em comum na tríade gestão da informação, mediação bibliotecária e representação do conteúdo audiovisual.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (ANCINE). **Plano de diretrizes e metas para o audiovisual**: o Brasil de todos os olhares para todas as telas. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.ancine.gov.br/sites/default/files/PDM%202013.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- ALCANTARA, Larissa Wenya Sousa; CHAGAS, Letícia Alves. **Co.nhe.cer**: histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza. Orientação: Naiana Rodrigues da Silva. Fortaleza, 2017. 1 vídeo (45 min), 4,68 GB, formato MP4.
- ALCANTARA, Larissa Wenya Sousa; CHAGAS, Letícia Alves. **Co.nhe.cer**: histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza. Orientação: Naiana Rodrigues da Silva. 2016. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Curso de Jornalismo, Departamento de Comunicação, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000031/00003123.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2017.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/277162051_MEDIACAO_DA_INFORMACAO_E_MULTIPLAS_LINGUAGENS. Acesso em: 26 maio 2016.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos/Livros; São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação (ABRAINFO), 2014.
- ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA. **Carta de Diretrizes da TV Universitária Brasileira**. Brasília, 2010.
- AYRES, Maria Teresa Lima; SILVA, Ana Kelly Pereira da; SANTOS, Francisco Edvander Pires. **Política de Indexação do Banco de Dados do Jornal e da TV O POVO**. Fortaleza, 2011.
- BAILAC, Montserrat; CATALÀ, Montserrat. El documentalista audiovisual. **El Profesional de la Información**, v. 12, n. 6, p. 486-488, nov./dez. 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASTOS, Marco Toledo. Medium, media, mediação e midiatização: a perspectiva germânica. *In*: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (org.). **Mediação & Midiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília, DF: Compós, 2012. p. 53-77.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Organização: Tadao Takahashi. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2018.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica: Paulo Vaz. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

BUCKLAND, Michael K. What is a “Document”? **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 9, p. 804-809, set. 1997.

CALDERA-SERRANO, Jorge. Metodología para el análisis de repositorio institucional de colecciones audiovisuales digitales. **Documentación de las Ciencias de la Información**, v. 36, p. 209-219, 2013. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/42109/41529>. Acesso em: 27 jul. 2016.

CALDERA-SERRANO, Jorge. Production Research: el nuevo rol profesional para nuevos tiempos en la gestión de la información audiovisual. **Investigación Bibliotecológica**, v. 29, n. 66, p. 79-89, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v29n66/0187-358X-ib-29-66-00079.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

CALDERA-SERRANO, Jorge. Resumiendo documentos audiovisuales televisivos: propuesta metodológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 147-158, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n2/11.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2016.

CALDERA-SERRANO, Jorge; ARRANZ-ESCACHA, Pilar. **Documentación audiovisual en televisión**. Barcelona: Editorial UOC, 2013. Livro eletrônico: Kindle e-reader.

CALDERA-SERRANO, Jorge; FREIRE-ANDINO, Roberto Ovidio. Políticas de información em los servicios de documentación en las empresas televisivas. **Información, Cultura y Sociedad**, n. 32, p. 113-128, jun. 2015. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/ICS/article/view/1312/1355>. Acesso em: 28 jul. 2016.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2017. Disponível em: http://eprints.rclis.org/31109/1/Repositorio%20America%20Latina_Digital.pdf. Acesso em: 05 nov. 2017.

COSTA, Rafael Rodrigues da. **A TV na web**: percursos da reelaboração de gêneros audiovisuais na era da transmídia. Orientação: Júlio César Araújo. 2010. 73 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8852>. Acesso em: 28 dez. 2017.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. *In*: SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lídia Brandão; ROSA, Flavia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EdUFBA, 2009. p. 163-202. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 30 abr. 2017.

DODEBEI, Vera. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. *In*: SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lídia Brandão; ROSA, Flavia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EdUFBA, 2009. p. 83-106. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 30 abr. 2017.

EDMONDSON, Ray. **Arquivística audiovisual**: filosofia e princípios. Tradução: Carlos Roberto Rodrigues de Souza. Brasília: UNESCO, 2017. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002592/259258POR.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2018.

EYMESS, Anna Henrike. **A música do coro/corpo brasileiro**: uma etnografia do espetáculo Abraços. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v6i2p106-125>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>. Acesso em: 18 jun. 2017.

FAULHABER, Henrique. Plano nacional de disponibilização, produção e preservação de conteúdos digitais relevantes para o país. *In*: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria de Assuntos Estratégicos. **Produção de conteúdo nacional para mídias digitais**. Coordenação: Telmo Cardoso Lustosa; coordenação editorial: Walter Sotomayor. Brasília, 2011. cap. 8, p. 195-215. Disponível em: <http://www.acmcomunicacao.com.br/wp-content/midias/Producao-de-Conteudo-Nacional-para-Midias-Digitais-Secretaria-de-Assuntos-Estrategicos-Presidencia-da-Republica.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98-117, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/3064>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Tradução: Roberto Cataldo Costa; revisão técnica: Dirceu da Silva. São Paulo: Artmed, 2009.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: FUNDEPE, 2008. p. 19-34.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A Documentação e o Neodocumentalismo. *In*: CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel (org.). **Ciência da Informação e Documentação**. Campinas, SP: Alínea, 2011. cap. 2, p. 23-36.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

HOHENDORFF, Jean Von. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *In*: KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. cap. 2, p. 39-54.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Lista de Repositórios Institucionais**. Disponível em: http://wiki.ibict.br/index.php/Repositórios_Institucionais. Acesso em: 12 fev. 2017.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SOUND AND AUDIOVISUAL ARCHIVES (IASA). **Guidelines on the Production and Preservation of Digital Audio Objects**. Edited by Kevin Bradley. 2nd ed. [S.l.], 2009. Disponível em: <http://www.iasa-web.org/tc04/audio-preservation>. Acesso em: 28 dez. 2017.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SOUND AND AUDIOVISUAL ARCHIVES (IASA). **Handling and Storage of Audio and Video Carriers**. Edited by Dietrich Schüller and Albrecht Häfner. [S.l.], 2014. Disponível em: <http://www.iasa-web.org/tc05/handling-storage-audio-video-carriers>. Acesso em: 28 jul. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Directrizes para materiais audiovisuais e multimedia em bibliotecas e outras instituições**. Elaborado por Bruce Royan e Monika Cremer. Traduzido por Maria Inês Cordeiro. The Hague, 2006. (IFLA Professional Reports, n. 80). Tradução de: Guidelines for audiovisual and multimedia materials in libraries and other institutions (work in progress). Disponível em: <http://www.ifla.org/publications/ifla-professional-reports-80>. Acesso em: 27 jul. 2016.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Guidelines for audiovisual and multimedia collection management in libraries (draft)**. Revisado por Sonia Gherdevich. The Hague, 2017. Disponível em: <http://www.ifla.org/publications/node/11361>. Acesso em: 26 dez. 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Tradução: Marina Appenzeller; revisão técnica: Rolf de Luna Fonseca. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

JUCÁ, Beatriz. **Saravá! Eusélio**. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LEME, Rogerio. Mas o que são competências? *In*: _____. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências**: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. Qualitymark, 2005. p. 13-19.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. *In*: SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lídia Brandão; ROSA, Flavia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 06 fev. 2017.

MATTOS, José Francisco de Oliveira. **A representação por palavras do conteúdo de imagens em movimento numa perspectiva documentária**. Orientação: Johanna Wilhelmina Smit. 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MCCULLOCH, Gary. **Documentary research in education, history, and the social sciences**. London: Taylor & Francis Group, 2004.

PEPE, Cassiano Ricardo; QUADROS, Laura Rinaldi de. Liderança: evidenciando a importância de um líder dentro da organização (estudo de caso). **Revista Eletrônica Lato Sensu**, ano 3, n. 1, mar. 2008.

PLATT, Jennifer. Evidence and proof in documentary research 1: some specific problems of documentary research. **Sociological Review**, v. 29, n. 1, p. 31-52, 1981.

PRIMO, Lane; CABRAL, Sidarta. **Produção audiovisual**: imagem, som e movimento. São Paulo: Érica, 2014.

RAMOS, Murilo César; HAJE, Lara. Panorama da produção de conteúdo audiovisual no Brasil e o direito à comunicação. *In*: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria de Assuntos Estratégicos. **Produção de conteúdo nacional para mídias digitais**. Coordenação: Telmo Cardoso Lustosa; coordenação editorial: Walter Sotomayor. Brasília, 2011. cap. 1, p. 15-35. Disponível em: <http://www.acmcomunicacao.com.br/wp-content/midias/Producao-de-Conteudo-Nacional-para-Midias-Digitais-Secretaria-de-Assuntos-Estrategicos-Presidencia-da-Republica.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

RODRÍGUEZ BRAVO, Ángel. O som na narração audiovisual. *In*: RODRÍGUEZ BRAVO, Ángel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. Tradução: Rosângela Dantas; revisão técnica: Simone Alcantara Freitas. São Paulo: Editora SENAC, 2006. p. 271-336.

RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca. **El documento**: entre la tradición y la renovación. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2002.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. cap. 14, p. 343-364.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <http://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. **A classificação facetada de Ranganathan aplicada aos arquivos de TV**. Orientação: Virgínia Bentes Pinto. 2011. 78 f. TCC (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/29326>. Acesso em: 11 fev. 2018.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. Documentos e informações audiovisuais: a teoria arquivística e as técnicas da Biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de TV. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 14, n. 5, out. 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17523>. Acesso em: 11 fev. 2018.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; FARIAS, Maria Giovanna Guedes; FEITOSA, Luiz Tadeu; CAVATI SOBRINHO, Heliomar. Definição de metadados e critérios de indexação para documentário em repositório audiovisual. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 237-261, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/36079>. Acesso em: 23 nov. 2018.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e o bibliotecário mediador da informação na biblioteca universitária. *In*: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. cap. 12, p. 359-376.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. **Guia de gestão de dados de pesquisa para bibliotecários e pesquisadores**. Rio de Janeiro: CNEN/IEN, 2015. Disponível em: http://carpedien.ien.gov.br/bitstream/ien/1624/1/GUIA_DE_DADOS_DE_PESQUISA.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

SILVA, Armando Malheiro da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**: Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação, n. 9, p. 1-37, 2010. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/700>. Acesso em: 18 jun. 2017.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **INFORMARE**: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

SMIT, Johanna Wilhelmina. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 26, n. 1/2, p. 81-85, jan./jun. 1993.

SOARES, Carlos Marcello Marreiro; MUNIZ, Fernanda Valéria de Castro Teixeira. **TV Ceará Canal 2: uma usina de sonhos**. Orientação de Kamila Bossato Fernandes. Fortaleza, 2013. 1 vídeo (40 min), 2,25 GB, formato WMV.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Mediação, necessidade de informação, busca de informação e serviços de disseminação seletiva de informações. *In*: SOUTO, Leonardo Fernandes.

Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. cap. 8, p. 75-90.

SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa; VENDRUSCULO, Laurimar Gonçalves; MELO, Geane Cristina. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 93-102, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a10.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2017.

SUNYE, Marcos; SETENARESKI, Ligia; SILVA, Fabiano; RAMIRO, Edson; FOLTRAN, Lucio. A experiência da UFPR na construção de repositórios digitais: a implantação integrada das ferramentas Dspace e Open Journal System. *In*: SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lídia Brandão; ROSA, Flavia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais:** políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EdUFBA, 2009. p. 107-122. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 30 abr. 2017.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--142.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2017.

TORINO, Emanuelle. Políticas em repositórios digitais: das diretrizes à implementação. *In*: VECHIATO, Fernando; GUEDES, Clediane; KOSHIYAMA, Débora; MOURA, Elisângela; TORINO, Emanuelle; MAIA, Maria Aniolly; MARQUES, Tércia (org.). **Repositórios digitais:** teoria e prática. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 91-114. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/2495>. Acesso em: 20 jul. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VARELA, Aínda Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação em múltiplas abordagens. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 138-170, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19998>. Acesso em: 24 jun. 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AFONSO JÚNIOR, Delfim. **Imagens de arquivo, cenas desconhecidas**: um estudo sobre bibliotecários, jornalistas, rede de relações e práticas informacionais em arquivos de telejornalismo. Orientação: Ana Maria Rezende Cabral. 2008. 131 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-7NRQ8X>. Acesso em: 26 jul. 2016.
- ARAÚJO, Walkíria Toledo de. Uso da informação audiovisual em bibliotecas: dados de pesquisas. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 35-41, 1992. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/42/1349>. Acesso em: 06 mar. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018.
- BACHA, Márcia Nunes; ALMEIDA, Maria do Socorro G. de. Vocabulário controlado e palavras-chave em repositórios digitais: relato de experiência do repositório institucional da FGV. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1361>. Acesso em: 07 jan. 2018.
- BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Tradução: José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa). Coordenada por Uwe Flick.
- BOSO, Augiza Karla. **Repositórios de Instituições Federais de Ensino Superior e suas políticas**: análise sob o aspecto das fontes informacionais. Orientação: Ursula Blattmann. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/16156/1/Dissertação - Augiza Karla Boso.pdf](http://eprints.rclis.org/16156/1/Dissertação_Augiza%20Karla%20Boso.pdf). Acesso em: 13 fev. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 17 nov. 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm. Acesso em: 10 nov. 2018.
- CALDEIRA, Carlos Reinas. Formatos e suportes de vídeo. **Revista Educação e Tecnologia**, Salvador, n. 17, p. 125-143, fev. 1996.

CALDERA-SERRANO, Jorge. Changes in the management of information in audio-visual archives following digitization: current and future outlook. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 40, n. 1, p. 13-20, 2008. DOI: 10.1177/0961000607086617. Acesso em: 30 jul. 2016.

CALDERA-SERRANO, Jorge. La documentación audiovisual en las empresas televisivas. **Revista Biblios**, ano 4, n. 15, p. 3-11, abr./jun. 2003. Disponível em: http://eprints.rclis.org/5543/1/2003_005.pdf. Acesso em: 27 jul. 2016.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/10000/10871>. Acesso em: 30 jul. 2016.

COELHO, Maria Fernanda Curado. **A experiência brasileira na conservação de acervos audiovisuais**: um estudo de caso. Orientação: Eduardo Victorio Morettin. 2009. 288 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-19112010-083724/pt-br.php>. Acesso em: 02 ago. 2016.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; AMÂNCIO, Tunico. Análise e representação de filmes em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 89-94, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1105/1228>. Acesso em: 31 maio 2017.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios Institucionais: potencial para maximizar o acesso e o impacto da pesquisa em universidades. *In*: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos [...]**. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1015>. Acesso em: 12 fev. 2017.

DANIEL, Dejjane Freire. **O canto coral e o coro cênico**: um estudo de caso sobre o Coral da Universidade Federal do Ceará sob a regência do maestro Erwin Schrader. Orientação: Mario Tadeu Siqueira Barros. 2018. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Artes com ênfase em Música) – Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

FREIRE, Rafael de Luna. Considerações sobre o televisual. *In*: SOTUYO BLANCO, Pablo; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de; VIEIRA, Thiago de Oliveira (org.). **Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 117-136.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. Tradução: João Vergílio Gallerani Cuter; revisão técnica: Sérgio Sérvulo da Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: Repositórios Institucionais de acesso aberto. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/4841>. Acesso em: 14 dez. 2018.

LEITE, Fernando César Lima; AMARO, Bianca; BATISTA, Tainá; COSTA, Michelli Pereira da. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais de produção científica**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2012. Disponível em: [http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/703/1/Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica.pdf](http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/703/1/Boas%20pr%C3%A1ticas%20para%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20reposit%C3%B3rios%20institucionais%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica.pdf). Acesso em: 06 fev. 2017.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206-219, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/323/127>. Acesso em: 06 fev. 2017.

LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Izabel Lima dos; SANTOS, Francisco Edvander Pires; ARAÚJO, Irlana Mendes de; FEITOSA, Kalline Yasmin Soares; MARINHO, Michele Maia Mendonça. Semana de Metodologia & Produção Científica: contribuições da biblioteca universitária para a formação acadêmica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 1798-1819, dez. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30211>. Acesso em: 03 maio 2018.

LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Izabel Lima dos; SANTOS, Francisco Edvander Pires. Google Classroom como ferramenta para treinamentos a distância: um relato de experiência em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30210>. Acesso em: 03 maio 2018.

MACAMBYRA, Marina. **Manual de catalogação de filmes da biblioteca da ECA**. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação/ECA/USP, 2009. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/58>. Acesso em: 31 out. 2018.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 20, n. 35, p. 201-208, jul. 2014. Disponível em: <http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228>. Acesso em: 18 fev. 2018.

MARDEGAN, José Carlos; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. A organização da informação nos *sites* das TVs universitárias públicas brasileiras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 90-112, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://seer.ufg.br/index.php/EmQuestao/article/view/54069/36424>. Acesso em: 07 mar. 2018.

MONTEIRO, Fernanda; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação em repositórios temáticos: o uso da modelagem conceitual. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--261.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2018.

OLIVEIRA, Fabiana Luci de. Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 2, p. 133-143, maio/ago. 2015. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2015.51.2.03. Acesso em: 30 mar. 2018.

OLIVEIRA, Ronni. **Fundamentos da gestão da informação em imagens para bibliotecários, arquivistas, museólogos e outros tipos de profissionais da informação**. São Paulo: Projeto Informação Audiovisual, 2013.

PEREIRA, Livia Cirne de Azevêdo; BEZERRA, Ed Pôrto. Televisão digital: do Japão ao Brasil. **Culturas Midiáticas**, ano 1, n. 1, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/cm/article/view/11628>. Acesso em: 16 dez. 2017.

PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. *In*: PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro (org.). **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015. p. 15-34.

PLATT, Jennifer. Evidence and proof in documentary research 2: some shared problems of documentary research. **Sociological Review**, v. 29, n. 1, p. 53-66, 1981.

POLO-CARRIÓN, Juan Antonio; CALDERA-SERRANO, Jorge; POVEDA-LÓPEZ, Inés Carmen. Metadatos y audiovisual: iniciativas, esquemas y estándares. **Documentación de las Ciencias de la Información**, v. 34, p. 45-64, 2011. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/36445>. Acesso em: 27 maio 2017.

PORCELLO, Flávio Antônio Camargo. **TV universitária: limites e possibilidades**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

REIS, Clóvis. Taxonomia dos gêneros jornalísticos no rádio: proposta de uma nova tipologia. **Comunicação & Sociedade**, ano 32, v. 54, p. 51-70, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/1134>. Acesso em: 13 fev. 2018.

ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. **A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu Repositório Institucional: uma política de acesso aberto**. Orientação: Marcos Silva Palácios; coorientação: Maria João Gomes. 2011. 242 f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3031/1/Tese Flavia.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3031/1/Tese%20Flavia.pdf). Acesso em: 14 fev. 2017.

SALLES, Filipe. A imagem eletrônica: o vídeo. *In*: MNEMOCINE. **Manual básico de Fotografia e Cinematografia**. [S.l., 2008]. cap. 6, p. 50-57. Apostila de Cinematografia. Disponível em: http://www.mnemocine.com.br/index.php/downloads/cat_view/52-parte-2-manual-de-cinematografia. Acesso em: 30 jul. 2016.

SANTOS, Suelen da Silva dos. **Padrões de metadados para documentos audiovisuais e o modelo conceitual FRBR**. Orientação: Fernanda Passini Moreno. 2013. 142 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7299/1/2013_SuelendaSilvadosSantos.pdf. Acesso em: 16 abr. 2017.

SEVERINO, Tiago Nunes. Diretrizes de programação na televisão pública no Brasil. **Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 1-24, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/21854>. Acesso em: 16 dez. 2017.

SILVA, Luiz Antonio Santana da. **Abordagens do documento audiovisual no campo teórico da Arquivologia**. Orientação: Telma Campanha de Carvalho Madio. 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/silva_las_me_mar.pdf. Acesso em: 28 jul. 2016.

SOTUYO BLANCO, Pablo. Documentação musical e musicográfica: em prol de uma terminologia necessária. *In*: SOTUYO BLANCO, Pablo; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de; VIEIRA, Thiago de Oliveira (org.). **Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 73-116.

SOUZA, Carlos Alberto de. **A cinemateca brasileira e a preservação de filmes no Brasil**. Ismail Norberto Xavier. 2009. 317 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Paginação irregular. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-26102010-104955/pt-br.php>. Acesso em: 21 fev. 2018.

TEIXEIRA, Marcela Gonçalves. **Os desafios da organização do patrimônio documental arquivístico nos equipamentos culturais da Universidade Federal do Ceará**. Orientação: Virgínia Bentes Pinto. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15816/1/2015_dis_mgteixeira.pdf. Acesso em: 03 maio 2018.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Criatividade e inovação na atuação profissional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3-9, jul. 2008.

ZAPPELLINI, Marcello Beckert; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 241-273, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/238>. Acesso em: 18 fev. 2018.

APÊNDICE A - Termos de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao Prof. Ismar Capistrano Costa Filho

Coordenação do Curso de Jornalismo

Senhor Coordenador,

Este projeto de pesquisa tem o título provisório de **GESTÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: proposta de uma política de gestão para a Universidade Federal do Ceará** e será desenvolvido por mim, Francisco Edvander Pires Santos, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, matrícula nº 395938, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria Giovanna Guedes Farias e coorientação do Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma política para gestão de acervos audiovisuais da Universidade Federal do Ceará a partir da mediação bibliotecária na estruturação de um repositório institucional.

Solicito sua permissão para utilizar os documentários produzidos como TCC pelos alunos do Curso de Jornalismo⁴⁹. O material será utilizado única e exclusivamente para análise de conteúdo, e as informações serão publicadas na dissertação e em produções oriundas desta, tais como artigos científicos e apresentações em eventos. Não será feito uso comercial das imagens.

Coloco-me à disposição para prestar qualquer esclarecimento sobre a pesquisa, em qualquer etapa da mesma, por meio dos seguintes contatos: edvanderpires@gmail.com e/ou (85) 9XXX-XXXX.

Atenciosamente,

Francisco Edvander Pires Santos (Pesquisador)

Declaro que fui devidamente esclarecido sobre a pesquisa e dou o meu consentimento. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento.

Prof. Ismar Capistrano Costa Filho

Coordenador do Curso de Jornalismo

Fortaleza, 08 de março de 2018.

⁴⁹ Os autores dos documentários analisados registraram a autorização por *e-mail*. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1452070>. Acesso em: 09 out. 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao Prof. Wolney Matos Oliveira
Diretor da Casa Amarela Eusélio Oliveira

Senhor Diretor,

Este projeto de pesquisa tem o título provisório de **GESTÃO DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: o bibliotecário como mediador na aplicação de diretrizes para a organização das imagens em movimento** e será desenvolvido por mim, Francisco Edvander Pires Santos, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC), matrícula nº 395938, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria Giovanna Guedes Farias e coorientação do Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

O objetivo geral da pesquisa é propor uma política de gestão a fim de preservar, disseminar e promover o acesso e uso aos acervos audiovisuais da UFC por meio do Repositório Institucional, com foco na gestão das imagens produzidas pela Casa Amarela Eusélio Oliveira e pelo programa UFCTV.

Solicito sua permissão para ter acesso à produção audiovisual da Casa Amarela, incluindo as etapas de concepção, edição, apresentação e arquivamento das imagens, com vistas ao objetivo supracitado, e para apresentar os resultados da pesquisa na dissertação, em eventos técnico-científicos e/ou por meio de publicações em periódicos.

Coloco-me à disposição para prestar qualquer esclarecimento sobre a pesquisa, em qualquer etapa da mesma, por meio dos seguintes contatos: edvanderpires@gmail.com e/ou (85) 9XXX-XXXX.

Atenciosamente,

Francisco Edvander Pires Santos (Pesquisador)

Declaro que fui devidamente esclarecido sobre a pesquisa e dou o meu consentimento. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento e uma via do projeto de pesquisa.

Wolney Matos Oliveira
Diretor da Casa Amarela Eusélio Oliveira

Fortaleza, 04 de abril de 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao Prof. Nonato Lima

Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional

Senhor Coordenador,

Este projeto de pesquisa tem o título provisório de **GESTÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: proposta de uma política de gestão para a Universidade Federal do Ceará** e será desenvolvido por mim, Francisco Edvander Pires Santos, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, matrícula nº 395938, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria Giovanna Guedes Farias e coorientação do Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma política para gestão de acervos audiovisuais da Universidade Federal do Ceará a partir da mediação bibliotecária na estruturação de um repositório institucional.

Solicito sua permissão para utilizar as imagens do Programa UFCTV, disponível na íntegra em canal do *YouTube*, e os áudios veiculados pela Rádio Universitária FM, com programas disponibilizados na plataforma *SoundCloud*, visando subsidiar as etapas de coleta e análise de dados da pesquisa. O audiovisual dos referidos canais de comunicação será utilizado única e exclusivamente para análise de conteúdo, por meio da descrição das reportagens, dos programas e da atribuição de créditos aos produtores, apresentadores, repórteres, editores e demais profissionais envolvidos. As informações serão publicadas na dissertação e em produções oriundas desta, tais como artigos científicos e apresentações em eventos. Não será feito uso comercial do material.

Coloco-me à disposição para prestar qualquer esclarecimento sobre a pesquisa, em qualquer etapa da mesma, por meio dos seguintes contatos: edvanderpires@gmail.com e/ou (85) 9XXX-XXXX.

Atenciosamente,

Francisco Edvander Pires Santos (Pesquisador)

Declaro que fui devidamente esclarecido sobre a pesquisa e dou o meu consentimento. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento.

Prof. Nonato Lima

Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional

Fortaleza, 27 de fevereiro de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

À Juliana Soares Lima

Bibliotecária da seção de atendimento ao usuário da
Biblioteca de Ciências Humanas da UFC

Prezada Bibliotecária,

Este projeto de pesquisa tem o título provisório de **GESTÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: proposta de uma política de gestão para a Universidade Federal do Ceará** e será desenvolvido por mim, Francisco Edvander Pires Santos, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, matrícula nº 395938, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria Giovanna Guedes Farias e coorientação do Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma política para gestão de acervos audiovisuais da Universidade Federal do Ceará a partir da mediação bibliotecária na estruturação de um repositório institucional.

Solicito sua permissão para utilizar as videoaulas referentes aos treinamentos de normalização de trabalhos acadêmicos, realizados no ano de 2017. O material será utilizado única e exclusivamente para análise de conteúdo, e as informações serão publicadas na dissertação e em produções oriundas desta, tais como artigos científicos e apresentações em eventos. Não será feito uso comercial das imagens.

Coloco-me à disposição para prestar qualquer esclarecimento sobre a pesquisa, em qualquer etapa da mesma, por meio dos seguintes contatos: edvanderpires@gmail.com e/ou (85) 9XXX-XXXX.

Atenciosamente,

Francisco Edvander Pires Santos (Pesquisador)

Declaro que fui devidamente esclarecida sobre a pesquisa e dou o meu consentimento. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento.

Juliana Soares Lima

Bibliotecária da seção de atendimento ao usuário da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC

Fortaleza, 22 de abril de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

À Izabel Lima dos Santos

Bibliotecária da Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração,
Atuária e Contabilidade da UFC

Prezada Bibliotecária,

Este projeto de pesquisa tem o título provisório de **POLÍTICA DE GESTÃO EM REPOSITÓRIO AUDIOVISUAL: critérios e diretrizes para gestão de acervos audiovisuais na Universidade Federal do Ceará** e será desenvolvido por mim, Francisco Edvander Pires Santos, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, matrícula nº 395938, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria Giovanna Guedes Farias e coorientação do Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma política para gestão de acervos audiovisuais da Universidade Federal do Ceará a partir da mediação bibliotecária na elaboração da política e na estruturação de um repositório audiovisual.

Solicito sua permissão para utilizar as videoaulas referentes aos treinamentos de normalização de trabalhos acadêmicos, realizados no ano de 2017. O material será utilizado única e exclusivamente para análise de conteúdo, e as informações serão publicadas na dissertação e em produções oriundas desta, tais como artigos científicos e apresentações em eventos. Não será feito uso comercial das imagens.

Coloco-me à disposição para prestar qualquer esclarecimento sobre a pesquisa, em qualquer etapa da mesma, por meio dos seguintes contatos: edvanderpires@gmail.com e/ou (85) 9XXX-XXXX.

Atenciosamente,

Francisco Edvander Pires Santos (Pesquisador)

Declaro que fui devidamente esclarecida sobre a pesquisa e dou o meu consentimento. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento.

Izabel Lima dos Santos

Bibliotecária da Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração,
Atuária e Contabilidade da UFC

Fortaleza, 20 de setembro de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao Prof. Messias Holanda Dieb

Professor da Faculdade de Educação da UFC e palestrante da
II Semana de Metodologia & Produção Científica

Prezado Professor,

Este projeto de pesquisa tem o título provisório de **GESTÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: proposta de uma política de gestão para a Universidade Federal do Ceará** e será desenvolvido por mim, Francisco Edvander Pires Santos, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, matrícula nº 395938, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria Giovanna Guedes Farias e coorientação do Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma política para gestão de acervos audiovisuais da Universidade Federal do Ceará a partir da mediação bibliotecária na estruturação de um repositório institucional.

Solicito sua permissão para utilizar as imagens gravadas, no dia 23 de outubro de 2017, durante a II Semana de Metodologia & Produção Científica (SMPC), na qual o senhor proferiu a palestra intitulada 'Como elaborar um bom projeto de pesquisa'. O material, disponibilizado no site do Instituto UFC Virtual, será utilizado única e exclusivamente para análise de conteúdo, e as informações serão publicadas na dissertação e em produções oriundas desta, tais como artigos científicos e apresentações em eventos. Não será feito uso comercial das imagens.

Coloco-me à disposição para prestar qualquer esclarecimento sobre a pesquisa, em qualquer etapa da mesma, por meio dos seguintes contatos: edvanderpires@gmail.com e/ou (85) 9XXX-XXXX.

Atenciosamente,

Francisco Edvander Pires Santos (Pesquisador)

Declaro que fui devidamente esclarecido sobre a pesquisa e dou o meu consentimento. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento.

Prof. Messias Holanda Dieb

Professor da Faculdade de Educação da UFC e palestrante da
II Semana de Metodologia & Produção Científica

Fortaleza, 02 de abril de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao Prof. Erwin Schrader

Regente do Coral da Universidade Federal do Ceará

Senhor Regente,

Este projeto de pesquisa tem o título provisório de **GESTÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: proposta de uma política de gestão para a Universidade Federal do Ceará** e será desenvolvido por mim, Francisco Edvander Pires Santos, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, matrícula nº 395938, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria Giovanna Guedes Farias e coorientação do Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma política para gestão de acervos audiovisuais da Universidade Federal do Ceará a partir da mediação bibliotecária na estruturação de um repositório institucional.

Solicito sua permissão para utilizar as imagens da apresentação em vídeo do espetáculo **Menino**, visando subsidiar as etapas de coleta e análise de dados da pesquisa. O audiovisual do espetáculo será utilizado única e exclusivamente para análise de conteúdo, por meio da descrição de cada cena, canção e atribuição de créditos aos idealizadores, coralistas, arranjadores, compositores, dentre outros profissionais envolvidos. As informações serão publicadas na dissertação e em produções oriundas desta, tais como artigos científicos e apresentações em eventos. Não será feito uso comercial das imagens.

Coloco-me à disposição para prestar qualquer esclarecimento sobre a pesquisa, em qualquer etapa da mesma, através dos seguintes contatos: edvanderpires@gmail.com e/ou (85) 9XXX-XXXX.

Atenciosamente,

Francisco Edvander Pires Santos (Pesquisador)

Declaro que fui devidamente esclarecido sobre a pesquisa e dou o meu consentimento. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento.

Erwin Schrader

Regente do Coral da Universidade Federal do Ceará

Fortaleza, 20 de fevereiro de 2018.

APÊNDICE B - Acesso aos instrumentos de pesquisa

CINEMATOGRAFICO			
Ambiente de pesquisa	Tipo de acervo	Codificação do material	Acesso ao instrumento de pesquisa
Curso de Jornalismo	Documentário	2017_doc_lwalcantara_conhecer 2013_doc_cmmsoares_tv_ceara	https://doi.org/10.5281/zenodo.1450731
Casa Amarela Eusélio Oliveira	Curta- metragem	2016_curta_como_chegamos_aqui	https://doi.org/10.5281/zenodo.1450756
Casa Amarela Eusélio Oliveira	Animação	2011_animacao_comunicando	https://doi.org/10.5281/zenodo.1450761
TELEVISIVO			
Ambiente de pesquisa	Tipo de acervo	Codificação do material	Acesso ao instrumento de pesquisa
Programa UFCTV	Programa de televisão	UFCTV_20170604 UFCTV_20170611 UFCTV_20170618 UFCTV_20170625	https://doi.org/10.5281/zenodo.1450754
SONORO			
Ambiente de pesquisa	Tipo de acervo	Codificação do material	Acesso ao instrumento de pesquisa
Rádio Universitária FM	Programa de rádio	RevEd_20170408 RevEd_20170820 RevEd_20171231	https://doi.org/10.5281/zenodo.1450763
Rádio Universitária FM	<i>Podcast</i>	Podcast_20171024_radio_sob_demanda Podcast_20180910_petcom_ficcao_cientifica Podcast_20180914_setembro_amarelo	https://doi.org/10.5281/zenodo.1450766
INSTRUCIONAL			
Ambiente de pesquisa	Tipo de acervo	Codificação do material	Acesso ao instrumento de pesquisa
Biblioteca de Ciências Humanas	Videoaula	ABNT_NBR_10520_aula_01 ABNT_NBR_10520_aula_02 ABNT_NBR_6023_aula_04 ABNT_NBR_6023_aula_05 ABNT_NBR_6023_aula_06 ABNT_NBR_6023_aula_07	https://doi.org/10.5281/zenodo.1450768
EVENTO			
Ambiente de pesquisa	Tipo de acervo	Codificação do material	Acesso ao instrumento de pesquisa
Biblioteca de Ciências Humanas	Palestra	SMPC_20171023_messias_dieb	https://doi.org/10.5281/zenodo.1450770
CULTURAL E ARTÍSTICO			
Ambiente de pesquisa	Tipo de acervo	Codificação do material	Acesso ao instrumento de pesquisa
Coral da UFC	Espectáculo musical	2014_DVD_menino_coral_ufc	https://doi.org/10.5281/zenodo.1451050

APÊNDICE C - Plano de gestão de dados

GESTÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS EM REPOSITÓRIOS⁵⁰

Data Collection

What data will you collect or create?

Foram coletados dados em forma de texto, salvos em txt e posteriormente armazenados no *software Evernote*, a partir do acesso a áudios online e em MP3 e vídeos em MP4, WMV e VOB produzidos nos ambientes de pesquisa. A coleta veio da análise de documentário; curta-metragem; animação; programa de televisão; programa de rádio; *podcast*; videoaula; palestra em evento científico; e espetáculo musical.

How will the data be collected or created?

Os dados foram coletados por meio da análise de conteúdo e registrados no *software Evernote*. Posteriormente, o conteúdo registrado possibilitou a configuração de metadados no *software DSpace*, a fim de propor a estruturação de um repositório audiovisual como um dos resultados de pesquisa.

Documentation and Metadata

What documentation and metadata will accompany the data?

A documentação que acompanha os dados é considerada um dos resultados de pesquisa, a saber: os critérios e diretrizes propostos para gestão de imagens em movimento e acervos sonoros em repositório audiovisual. Da mesma forma, os metadados, configurados segundo o padrão *Dublin Core*, também se constituem em resultados de pesquisa e podem ser acessados conforme os tipos de acervos audiovisuais analisados, que geraram as coleções do repositório audiovisual através da linguagem *xml*.

A configuração do arquivo em *xml*, denominado *input-forms*, está disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1478128>.

Todos os dados foram disponibilizados em acesso aberto no repositório Zenodo, conforme os tipos de acervos audiovisuais analisados:

Documentário: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1450731>;

Curta-metragem: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1450756>;

Animação: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1450761>;

Programa de televisão: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1450754>;

Programa de rádio: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1450763>;

Podcast: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1450766>;

Videoaula: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1450768>;

Palestra em evento científico: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1450770>;

Espectáculo musical: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1451050>.

⁵⁰ Plano de gestão de dados elaborado no DMPTool (*Data Management Plan*), com o objetivo de registrar e descrever os dados produzidos e compartilhados em acesso aberto. Disponível em: https://dmptool.org/plan_export/37394.pdf. Acesso em: 21 nov. 2018.

Ethics and Legal Compliance

How will you manage any ethical issues?

Visando às questões éticas, houve a redação e preenchimento de termos de consentimento livre e esclarecido entregues aos responsáveis por cada um dos ambientes de pesquisa. Os termos foram assinados originalmente em sua versão impressa e arquivados com o pesquisador. Estão disponíveis no repositório de dados Zenodo: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1452070>.

Além disso, houve a entrega do pré-projeto ao responsável por cada ambiente de pesquisa e registro em diário de campo eletrônico nessa fase inicial e após as visitas realizadas em cada *locus*.

Caso ocorra algum incidente no percurso ou após a aplicação da pesquisa, assim como no decorrer de sua posterior implantação, a comissão de ética da universidade e outros órgãos e instâncias serão notificados pelo pesquisador.

How will you manage copyright and Intellectual Property Rights (IP/IPR) issues?

Os direitos de Propriedade Intelectual deverão ser resolvidos em foro específico. Foi claramente expresso aos responsáveis pelos ambientes de pesquisa e nos termos de consentimento livre e esclarecido que todos os dados coletados seriam utilizados apenas para os fins desta pesquisa, bem como para os produtos oriundos dela, dentre artigos científicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos. Qualquer outro produto ou subproduto gerado a partir dos frutos deste estudo pertencem ao pesquisador.

Storage and Backup

How will the data be stored and backed up during the research?

Os dados coletados a partir da análise de conteúdo dos áudios e vídeos permanecerão armazenados no *software Evernote*, em conta pessoal do pesquisador.

Os metadados configurados em linguagem *xml*, assim como toda a configuração do repositório audiovisual na versão 5.5 do *DSpace*, permanecerão salvos em computador pessoal, HD externo e no Google Drive do pesquisador.

Os *prints* contendo todas as informações preenchidas no *software DSpace* também estarão disponíveis no repositório de dados Zenodo, mas somente após a conclusão da dissertação, a fim de comprovar que houve coleta de dados e que os dados foram, de fato, incorporados ao repositório audiovisual, garantindo, assim, a integridade e veracidade da pesquisa.

How will you manage access and security?

O acesso e segurança aos dados foram gerenciados por meio de *login* e senha em conta pessoal do *Evernote* e administrada pelo pesquisador. Da mesma forma, o acesso ao perfil de administrador no *DSpace*, instalado em

computador pessoal, possibilitou o registro dos metadados a partir da análise de conteúdo dos áudios e vídeos selecionados.

Selection and Preservation

Which data are of long-term value and should be retained, shared, and/or preserved?

Serão compartilhados e preservados por longo prazo os dados referentes à análise de conteúdo no *software Evernote*, os metadados em arquivo *xml* e os *prints* do repositório audiovisual.

What is the long-term preservation plan for the dataset?

A preservação a longo prazo dos dados da pesquisa estará disponível publicamente no repositório de dados Zenodo. Todos os arquivos seguem os princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*).

Data Sharing

How will you share the data?

Foram compartilhados dados brutos e processados de acordo com as particularidades de cada ambiente de pesquisa. As configurações do repositório audiovisual no *DSpace* caracterizam-se como sendo de acesso aberto, sob a licença *Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional* (CC BY-NC-SA).

Are any restrictions on data sharing required?

Não há restrições requeridas.

Responsibilities and Resources

Who will be responsible for data management?

O próprio pesquisador é responsável e administrador dos dados: gerenciamento dos dados de pesquisa, conversão de arquivos, classificação e gerenciamento dos resultados de pesquisa identificados neste Plano de Gestão de Dados (PGD) durante todo o ciclo de pesquisa e a vida útil dos dados.

What resources will you require to deliver your plan?

O pesquisador será responsável por selecionar e disponibilizar os dados em repositórios de acesso livre e aberto.

APÊNDICE D - Acesso aos *prints* do repositório audiovisual

CURSO DE JORNALISMO			
Categoria	Tipo de acervo	Codificação do material	Acesso aos <i>prints</i> do repositório audiovisual
Cinematográfico	Documentário	2017_doc_lwalcantara_conhecer 2013_doc_cmmsoares_tv_ceara	https://doi.org/10.5281/zenodo.1490559
CASA AMARELA EUSÉLIO OLIVEIRA			
Categoria	Tipo de acervo	Codificação do material	Acesso aos <i>prints</i> do repositório audiovisual
Cinematográfico	Curta-metragem Animação	2016_curta_como_chegamos_aqui 2011_animacao_comunicando	https://doi.org/10.5281/zenodo.1490881
PROGRAMA UFCTV E RÁDIO UNIVERSITÁRIA FM			
Categoria	Tipo de acervo	Codificação do material	Acesso aos <i>prints</i> do repositório audiovisual
Televisivo	Programa de televisão	UFCTV_20170604 UFCTV_20170611 UFCTV_20170618 UFCTV_20170625	https://doi.org/10.5281/zenodo.1490892
Sonoro	Programa de rádio	RevEd_20170408 RevEd_20170820 RevEd_20171231	
	<i>Podcast</i>	Podcast_20171024_radio_sob_demanda Podcast_20180910_petcom_ficcao_cientifica Podcast_20180914_setembro_amarelo	
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS			
Categoria	Tipo de acervo	Codificação do material	Acesso aos <i>prints</i> do repositório audiovisual
Instrucional	Videoaula	ABNT_NBR_10520_aula_01 ABNT_NBR_10520_aula_02 ABNT_NBR_6023_aula_04 ABNT_NBR_6023_aula_05 ABNT_NBR_6023_aula_06 ABNT_NBR_6023_aula_07	https://doi.org/10.5281/zenodo.1490898
Eventos	Palestra	SMPC_20171023_messias_dieb	
CORAL DA UFC			
Categoria	Tipo de acervo	Codificação do material	Acesso aos <i>prints</i> do repositório audiovisual
Cultural e artístico	Espectáculo musical	2014_DVD_menino_coral_ufc	https://doi.org/10.5281/zenodo.1490912

APÊNDICE E - Termo de autorização para disponibilização de Trabalho de Conclusão de Curso em repositório audiovisual

Eu, _____ (nome completo), estudante do curso de _____ (nome do curso), matrícula nº _____ (número de matrícula, se houver), CPF nº _____, endereço eletrônico _____ (*e-mail*), autorizo a descrição e disponibilização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado _____ (título e subtítulo do trabalho) em repositório audiovisual, sob a licença *Creative Commons* Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA). Tipo de disponibilização:

Total⁵¹ Parcial⁵² Com embargo⁵³

Justificativa (preencher nos casos de disponibilização parcial ou com embargo):

Declaro que o conteúdo registrado é de minha autoria, em conjunto com outros autores de igual contribuição, e que todos os envolvidos na produção e na colaboração do vídeo estão cientes do uso de imagem na composição do trabalho e em sua posterior publicização.

Fortaleza, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do autor ou de um representante na autoria do trabalho

(o mesmo que preencheu o termo)

Assinatura do orientador

Assinatura do coordenador do curso

⁵¹ Submissão do vídeo na íntegra e em acesso aberto.

⁵² Submissão apenas do roteiro ou relatório técnico da produção audiovisual, mediante justificativa dos autores.

⁵³ Submissão do vídeo com acesso restrito, mediante justificativa dos autores e definição de uma provável data para liberação do conteúdo.